JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de setembro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 163 Preço: Cr$ 8,00

Governo fica com um Partido e sublegendas

O Governo decidiu criar apenas um Partido para sua sustentação político-parlamentar e com isso vai manter, provavelmente, pelo menos nos municípios, as sublegendas. O Ministro da Comunicação Social anunciou, em nota oficial, que o Ministro da Justiça já recebeu instruções do Presidente Figueiredo para apressar a elaboração do projeto de reforma partidária.

O Presidente da República receberá dia 24, em seu despacho com o Ministro da Justiça, as alternativas para a elaboração do projeto definitivo da nova legislação partidária. Discutirá esses estudos, a seguir, com o presidente da Arena, Senador José Sarney, a quem elogiou na nota oficial de ontem pelas sondagens que realizou, e os líderes do Partido no Congresso.

Na Câmara, o Senador José Sarney continuou a ser criticado por dissidentes arenistas que desejam criar um segundo Partido de apoio ao Governo, espécie de linha-auxiliar. O dia 15 de outubro parece ser a data mais provável para o envio ao Congresso do projeto de reforma partidária.

Hoje, o Presidente João Figueiredo receberá para jantar, na Granja do Torto, 45 deputados estaduais de São Paulo, entre eles alguns **moderados** do MDB. Esta é a segunda reunião do gênero que promove com parlamentares oposicionistas. A primeira reuniu deputados federais do Rio e São Paulo,— quando a maioria entrou pela porta dos fundos. (Páginas 2 e 7).

Foto de Rogério Reis

Teóphilo Azeredo (E), pelos banqueiros, e Celso Soares, pelos bancários, assinaram o acordo no TRT

Cuba liberta os últimos presos norte-americanos

Os quatro últimos cidadãos americanos que eram mantidos como prisioneiros políticos em Cuba, desde meados da década de 60, foram libertados ontem, informou em Washington o Departamento de Estado, acrescentando que o fato nada tem a ver com a libertação, no início deste mês, de quatro porto-riquenhos condenados à prisão perpétua nos Estados Unidos.

O Secretário de Estado Cyrus Vance reuniu-se novamente ontem com o Embaixador soviético Anatoli Dobrynin, depois de receber do Presidente Carter e de autoridades da segurança nacional instruções para conduzir as negociações sobre a presença de tropas soviéticas em Cuba. Os Estados Unidos insistiram em considerar a situação grave, mas evitaram pedir a saída dos soldados. (Página 12)

França rejeita força nuclear com a Alemanha

A possibilidade de criar uma força nuclear conjunta com a Alemanha Ocidental foi categoricamente rejeitada pelo Presidente francês Valery Giscard d'Estaing com o argumento de que a posse, pela Alemanha, de armas atômicas "não atende aos interesses da Europa nem aos da distensão".

Também em Paris, MacGeorge Bundy, assessor para Assuntos de Segurança Nacional nos Governos Kennedy e Johnson, contestou as declarações do ex-Secretário de Estado Henry Kissinger de que os europeus não contam mais com o poderio nuclear dos Estados Unidos. Segundo Bundy, o "guarda-chuva nuclear" norte-americano ainda funciona como principal obstáculo a um eventual ataque da União Soviética. (Página 13)

Golpe vai pôr o Afeganistão mais próximo da URSS

Os rebeldes muçulmanos do Afeganistão garantiram ontem que o Primeiro-Ministro Hafizullah Amin — que confirmou ter derrubado o Presidente Nur Mohamed Taraki e eliminado seus adversários — tomou o Poder com o apoio da União Soviética e prosseguirá, ainda com mais energia, a política de seu antecessor, favorável a Moscou e de repressão à insurreição muçulmana, vinculada ao Irã e ao Paquistão.

Em discurso transmitido por uma cadeia nacional de rádio e televisão, Amin disse que eliminara "pessoas que alcançaram a grandeza oprimindo o povo", mas em nenhum momento se referiu à sorte de Taraki, que, segundo versões contraditórias, estaria preso, ferido ou morto. (Página 14)

Metalúrgicos do Rio voltam às fábricas

Por maioria, em assembléia a que compareceram 4 mil trabalhadores, os metalúrgicos do Rio decidiram suspender a greve e marcar nova assembléia para dia 28, quando o movimento será avaliado e, se até lá não for feito acordo com os empregadores, decidir por nova paralisação. Os empresários elogiaram a decisão da assembléia.

Desde o começo, a diretoria dos metalúrgicos mostrou-se favorável à interrupção do movimento e propôs aumento de 75%, piso salarial de Cr$ 3 mil 900 e garantia de não haver demissões até 1º de novembro. A proposta será levada aos industriais. Domingo, em algumas missas, foi lido documento de apoio à greve dos metalúrgicos, assinado pela Comisão Pastoral do Trabalhador da Arquidiocese do Rio.

Os bancários do Rio e de São Paulo assinaram acordos com os banqueiros nas mesmas bases em que haviam sido feitos os do interior dos dois Estados. Os do Rio Grande do Sul, porém, resolveram continuar a greve, que não tem prejudicado o funcionamento dos bancos. As escolas particulares cariocas esperam homologação pelo TRT do acordo que fizeram com os professores para poderem aumentar as anuidades.

O futuro dos líderes sindicais afastados durante os movimentos grevistas será decidido pelos inquéritos instaurados, disse ontem em São Paulo o Ministro do Trabalho Murilo Macedo: "Eles é que vão dizer quem é culpado ou inocente". (Página 16)

Nova TRU pode ser paga em 4 prestações

A partir do próximo ano a Taxa Rodoviária Única poderá ser paga em duas ou quatro vezes, sem aumento. O parcelamento, disse o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, destina-se a reduzir o impacto da TRU no orçamento do consumidor e a evitar problemas à indústria automobilística na comercialização de veículos novos.

Ontem o Presidente Figueiredo lançou, em Brasília, o Programa de Transportes Alternativos para a Economia de Combustíveis, que prevê a aplicação, em 1980/82, de Cr$ 133 bilhões 700 milhões em projetos de transporte de massa nas regiões metro olitanas e de transporte de cargas. Com o Programa o Governo espera, a partir de 84, uma economia no consumo de petróleo equivalente a 1 bilhão e meio de dólares anuais. (Página 17)

Esso descobre petróleo na Bacia de Santos

A Esso Prospecção no Brasil descobriu petróleo na Bacia de Santos. Durante os testes de formação do poço, realizados no sábado, e que indicaram uma produção de 20 barris/dia, o óleo veio à superfície, o que acontece pela primeira vez na Bacia de Santos.

Segundo a Petrobrás, ainda não se pode dizer que a descoberta é comercial, mas o óleo encontrado é de boa qualidade, semelhante ao árabe leve, o mais fino existente no mercado. Localizado a 210 quilômetros de Santos e a 200 quilômetros do Rio de Janeiro, o poço da Esso estabeleceu dois recordes nacionais: tem 5 mil 595 metros de profundidade e está situado numa lâmina d água de 340 metros.

Medo de moeda faz subir ouro no mundo todo

Receosos de que a inflação e recessão ponham em perigo suas aplicações em moedas, os investidores pressionaram ontem os principais mercados do ouro, elevando as cotações em mais de 8 dólares sobre o fechamento de sexta-feira e estabelecendo um novo recorde de 353 dólares a onça em Zurique e 353,50 em Londres.

Enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) expressava o temor de que os atuais problemas econômicos se agravem, os Ministros das Finanças dos Estados Unidos, Alemanha, França, Grã-Bretanha e Japão — reunidos em Versalhes — concordaram em apoiar a moeda norte-americana através de uma conta que permitirá a substituição das reservas em dólar por Direitos Especiais de Saque (DES). (Página 20)

Arraes condena o elitismo de muita gente de esquerda

O ex-Governador Miguel Arraes, ao discursar ontem num almoço que ofereceu a amigos e parlamentares, condenou "a mentalidade elitista que presidiu e preside, muitas vezes, o pensamento até de muitos setores que se dizem de esquerda" e defendeu, como sentido de luta dos oposicionistas, a união "com os mais humildes", porque "nunca lhes foi feita justiça".

No Rio, o presidente da Executiva Nacional provisória do PTB, Sr Doutel de Andrade, afirmou que as idéias gerais do ex-Governador pernambucano, expressas no discurso de domingo, são basicamente as mesmas defendidas pelo ex-Governador Leonel Brizola. A diferença seria apenas de método: Leonel Brizola é um homem de Partido, enquanto Miguel Arraes atua numa frente. (Páginas 4, 5 e editorial)

Argentino revela 4 atentados a Videla para se justificar

Numa tentativa de justificar, perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a repressão praticada nos últimos três anos pelas forças de segurança, o diretor da Polícia Federal argentina, General Juan Bautista Sassiain, afirmou a seus integrantes, em visita ao quartel central, que o Presidente Jorge Videla escapou de quatro atentados.

O General Sassiain acompanhou os membros da comissão na visita às instalações da Polícia Federal, mostrando-lhes o **museu de** armas capturadas aos grupos guerrilheiros. Ao fim da visita, para surpresa geral, o diretor da Polícia Federal entregou à CIDH um relatório sobre as mortes de sua irmã e cunhado, supostamente por terroristas. (Página 12)

TEMPO

Rio de Janeiro — Instável, sujeito a chuvas esparsas. Melhora no decorrer do período. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados.

São Paulo — De nublado a encoberto, instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sudeste fracos a moderados.

Curitiba — De nublado a encoberto, com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Florianópolis — Nublado passa a parcialmente nublado a partir do Sul. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Porto Alegre — Nublado passa a parcialmente nublado, a partir do Sudoeste. Possibilidade de geadas isoladas e fracas no Sul do Estado. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Vitória — Instável, com chuvas principalmente no início. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos e, ocasionalmente, moderados.

Belo Horizonte — Instável com chuvas esparsas, principalmente entre o Sul, Zona da Mata, C. das Vertentes, Triângulo Mineiro e região metalúrgica. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados.

Brasília — Nublado a encoberto, com pancadas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Ventos variáveis, fracos a moderados.

(Mapa na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de setembro de 1979 — Ano LXXXIX — Nº 163 — Preço: Cr$ 8,00

Governo fica com um Partido e sublegendas

Foto de Rogério Reis

Teóphilo Azeredo (E), pelos banqueiros, e Celso Soares, pelos bancários, assinaram o acordo no TRT

O Governo decidiu criar apenas um Partido para sua sustentação político-parlamentar e com isso vai manter, provavelmente, pelo menos nos municípios, as sublegendas. O Ministro da Comunicação Social anunciou, em nota oficial, que o Ministro da Justiça já recebeu instruções do Presidente Figueiredo para apressar a elaboração do projeto de reforma partidária.

O Presidente da República receberá dia 24, em seu despacho com o Ministro da Justiça, as alternativas para a elaboração do projeto definitivo da nova legislação partidária. Discutirá esses estudos, a seguir, com o presidente da Arena, Senador José Sarney, a quem elogiou na nota oficial de ontem pelas sondagens que realizou, e os líderes do Partido no Congresso.

Na Câmara, o Senador José Sarney continuou a ser criticado por dissidentes arenistas que desejam criar um segundo Partido de apoio ao Governo, espécie de linha auxiliar. O dia 15 de outubro parece ser a data mais provável para o envio ao Congresso do projeto de reforma partidária.

Hoje, o Presidente João Figueiredo receberá para jantar, na Granja do Torto, 45 deputados estaduais de São Paulo, entre eles alguns **moderados** do MDB. Esta é a segunda reunião do gênero que promove com parlamentares oposicionistas. A primeira reuniu deputados federais do Rio e São Paulo,— quando a maioria entrou pela porta dos fundos. (Páginas 2 e 7)

TEMPO

Rio de Janeiro — Instável, sujeito a chuvas esparsas. Melhora no decorrer do período. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados.

São Paulo — De nublado a encoberto; instável com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sudeste fracos a moderados.

Curitiba — De nublado a encoberto, com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Florianópolis — Nublado passa a parcialmente nublado a partir do Sul. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Porto Alegre — Nublado passa a parcialmente nublado, a partir do Sudoeste. Possibilidade de geadas isolados e fracas no Sul do Estado. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos a moderados.

Vitória — Instável, com chuvas principalmente no início. Temperatura em declínio. Ventos Sul-Sudeste fracos e, ocasionalmente, moderados.

Belo Horizonte — Instável com chuvas esparsas, principalmente entre o Sul, Zona da Mata, C. das Vertentes, Triângulo Mineiro e região metalúrgica. * Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados.

Brasília — Nublado a encoberto, com pancadas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Ventos variáveis, fracos a moderados.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis ....Cr$ 12,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

Cuba liberta os últimos presos norte-americanos

Os quatro últimos cidadãos americanos que eram mantidos como prisioneiros políticos em Cuba, desde meados da década de 60, foram libertados ontem, informou em Washington o Departamento de Estado, acrescentando que o fato nada tem a ver com a libertação, no início deste mês, de quatro porto-riquenhos condenados à prisão perpétua nos Estados Unidos.

O Secretário de Estado Cyrus Vance reuniu-se novamente ontem com o Embaixador soviético Anatoli Dobrynin, depois de receber do Presidente Carter e de autoridades da segurança nacional instruções para conduzir as negociações sobre a presença de tropas soviéticas em Cuba. Os Estados Unidos insistiram em considerar a situação grave, mas evitaram pedir a saída dos soldados. (Página 12)

França rejeita força nuclear com a Alemanha

A possibilidade de criar uma força nuclear conjunta com a Alemanha Ocidental foi categoricamente rejeitada pelo Presidente francês Valery Giscard d'Estaing com o argumento de que a posse, pela Alemanha, de armas atômicas "não atende aos interesses da Europa nem aos da distensão".

Também em Paris, MacGeorge Bundy, assessor para Assuntos de Segurança Nacional nos Governos Kennedy e Johnson, contestou as declarações do ex-Secretário de Estado Henry Kissinger de que os europeus não contam mais com o poderio nuclear dos Estados Unidos. Segundo Bundy, o "guarda-chuva nuclear" norte-americano ainda funciona como principal obstáculo a um eventual ataque da União Soviética. (Página 13)

Golpe vai pôr o Afeganistão mais próximo da URSS

Os rebeldes muçulmanos do Afeganistão garantiram ontem que o Primeiro-Ministro Hafizullah Amin — que confirmou ter derrubado o Presidente Nur Mohamed Taraki e eliminado seus adversários — tomou o Poder com o apoio da União Soviética e prosseguirá, ainda com mais energia, a política de seu antecessor, favorável a Moscou e de repressão à insurreição muçulmana, vinculada ao Irã e ao Paquistão.

Na madrugada de hoje a Agência France Presse informou que o ex-Presidente Nur Mohamed Taraki morreu, num hospital militar, de ferimentos a bala que recebeu durante tiroteio nas proximidades do palácio governamental, onde morreram também cerca de 40 pessoas. (Página 14)

Metalúrgicos do Rio voltam às fábricas

Por maioria, em assembléia a que compareceram 4 mil trabalhadores, os metalúrgicos do Rio decidiram suspender a greve e marcar nova assembléia para dia 28, quando o movimento será avaliado e, se até lá não for feito acordo com os empregadores, decidir por nova paralisação. Os empresários elogiaram a decisão da assembléia.

Desde o começo, a diretoria dos metalúrgicos mostrou-se favorável à interrupção do movimento e propôs aumento de 75%, piso salarial de Cr$ 3 mil 900 e garantia de não haver demissões até 1º de novembro. A proposta será levada aos industriais. Domingo, em algumas missas, foi lido documento de apoio à greve dos metalúrgicos, assinado pela Comissão Pastoral do Trabalhador da Arquidiocese do Rio.

Os bancários do Rio e de São Paulo assinaram acordos com os banqueiros nas mesmas bases em que haviam sido feitos os do interior dos dois Estados. Os do Rio Grande do Sul, porém, resolveram continuar a greve, que não tem prejudicado o funcionamento dos bancos. As escolas particulares cariocas esperam homologação pelo TRT do acordo que fizeram com os professores para poderem aumentar as anuidades.

O futuro dos líderes sindicais afastados durante os movimentos grevistas será decidido pelos inquéritos instaurados, disse ontem em São Paulo o Ministro do Trabalho Murilo Macedo: "Eles é que vão dizer quem é culpado ou inocente". (Página 16)

Nova TRU pode ser paga em 4 prestações

A partir do próximo ano a Taxa Rodoviária Única poderá ser paga em duas ou quatro vezes, sem aumento. O parcelamento, disse o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, destina-se a reduzir o impacto da TRU no orçamento do consumidor e a evitar problemas à indústria automobilística na comercialização de veículos novos.

Ontem o Presidente Figueiredo lançou, em Brasília, o Programa de Transportes Alternativos para a Economia de Combustíveis, que prevê a aplicação, em 1980/82, de Cr$ 133 bilhões 700 milhões em projetos de transporte de massa nas regiões metropolitanas e de transporte de cargas. Com o Programa o Governo espera, a partir de 84, uma economia no consumo de petróleo equivalente a 1 bilhão e meio de dólares anuais. (Página 8)

Esso descobre petróleo na Bacia de Santos

A Esso Prospecção no Brasil descobriu petróleo na Bacia de Santos. Durante os testes de formação do poço, realizados no sábado, e que indicaram uma produção de 20 barris/dia, o óleo veio à superfície, o que acontece pela primeira vez na Bacia de Santos.

Segundo a Petrobrás, ainda não se pode dizer que a descoberta é comercial, mas o óleo encontrado é de boa qualidade, semelhante ao árabe leve, o mais fino existente no mercado. Localizado a 210 quilômetros de Santos e a 200 quilômetros do Rio de Janeiro, o poço da Esso estabelece dois recordes nacionais: tem 5 mil 595 metros de profundidade e está situado numa lâmina dágua de 340 metros.

Medo de moeda faz subir ouro no mundo todo

Receosos de que a inflação e recessão ponham em perigo suas aplicações em moedas, os investidores pressionaram ontem os principais mercados do ouro, elevando as cotações em mais de 8 dólares sobre o fechamento de sexta-feira e estabelecendo um novo recorde de 353 dólares a onça em Zurique e 353,50 em Londres.

Enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) expressava o temor de que os atuais problemas econômicos se agravem, os Ministros das Finanças dos Estados Unidos, Alemanha, França, Grã-Bretanha e Japão — reunidos em Versalhes — concordaram em apoiar a moeda norte-americana através de uma conta que permitirá a substituição das reservas em dólar por Direitos Especiais de Saque (DES). (Página 20)

Arraes condena o elitismo de muita gente de esquerda

O ex-Governador Miguel Arraes, ao discursar ontem num almoço que ofereceu a amigos e parlamentares, condenou "a mentalidade elitista que presidiu e preside, muitas vezes, o pensamento até de muitos setores que se dizem de esquerda" e defendeu, como sentido de luta dos oposicionistas, a união "com os mais humildes", porque "nunca lhes foi feita justiça".

No Rio, o presidente da Executiva Nacional provisória do PTB, Sr Doutel de Andrade, afirmou que as idéias gerais do ex-Governador pernambucano, expressas no discurso de domingo, são basicamente as mesmas defendidas pelo ex-Governador Leonel Brizola. A diferença seria apenas de método: Leonel Brizola é um homem de Partido, enquanto Miguel Arraes atua numa frente. (Páginas 4, 5 e editorial)

Argentino revela 4 atentados a Videla para se justificar

Numa tentativa de justificar, perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a repressão praticada nos últimos três anos pelas forças de segurança, o diretor da Polícia Federal argentina, General Juan Bautista Sassiain, afirmou a seus integrantes, em visita ao quartel central, que o Presidente Jorge Videla escapou de quatro atentados.

O General Sassiain acompanhou os membros da comissão na visita às instalações da Polícia Federal, mostrando-lhes o **museu** de armas capturadas aos grupos guerrilheiros. Ao fim da visita, para surpresa geral, o diretor da Polícia Federal entregou à CIDH um relatório sobre as mortes de sua irmã e cunhado, supostamente por terroristas. (Página 12)

Coisas da política

Dos erros, o maior

Wilson Figueiredo

Pelo que o Governo não diz, mas deixa ser insinuado em seu nome, parece que estamos indo para uma reforma partidária que não vai repetir sequer os erros de 45. Há uma preferência pelo erro de 65.

O menor dos erros foi sem dúvida o primeiro.

Menor, quando nada, porque a de 45, por ser experiência mais antiga, é mais instrutiva. Durou 18 anos e deixou plantadas as raízes dos primeiros Partidos nacionais que o Brasil teve. E se à época pareceu haver excesso de agremiações partidárias foi por visão formal. Dos 14 Partidos políticos que operaram sob a Constituição de 46 apenas 4, na realidade, exerceram ação política efetivamente nacional.

A precedência partidária em 1945 coube à UDN, que resultou de um trabalho de mobilização anterior. Nasceu pronta a UDN, com um candidato preparado. Como antítese da articulação do liberalismo oposicionista, apareceu o PSD. Foi a reação natural dos que ocupavam o Poder e se viram defrontados pela ação política que surpreendeu a ditadura e imobilizou o Governo.

A relação histórica entre a UDN e o PSD foi o núcleo da restauração política de 45: os dois guardavam, em seu antagonismo, um fundo comum de origem. Eram uma divergência política que, em última análise, se caracterizava no aspecto mais conservador do que se encontrasse no Poder e pela pregação mais liberal do que ficasse de fora. Havia outras diferenças, porém mais individuais do que partidárias. Politicamente, no entanto, completavam-se num revezamento natural. Anterior a eles, mas confinado a uma faixa eleitoralmente menos expressiva, e à época apenas estreante na vida legal, o Partido Comunista cunhou uma fórmula que lhe permitiu alimentar a ilusão de que a verdade da frase o beneficiasse. Afirmou Luís Carlos Prestes que a UDN e o PSD eram iguais e que as candidaturas do Brigadeiro Eduardo Gomes e do General Eurico Dutra não apresentavam qualquer diferença digna de merecer o apoio dos comunistas.

Depois de estarem em funcionamento os três, apareceu — no começo envergonhado — um PTB sem status político e social. Constituído pelos agentes sindicais da ditadura e alguns empresários que eram também uma categoria de protegidos do getulismo, o Partido Trabalhista Brasileiro não poderia realmente, naquele momento de abertura, conseguir credibilidade política. O ditador estava com seu prestígio em declínio. Os pelegos, sindicais e patronais, não recomendavam um Partido que nascia com as idéias do Estado Novo.

A substância ideológica desse trabalhismo era embrionária e destituída do conteúdo de reformas que iriam ser-lhe agregadas na década de 60. Por sinal, que ocorreria outra contradição desconcertante na palavra de ordem da reforma agrária: Getúlio Vargas nunca abdicou da imagem de fazendeiro e João Goulart iria repeti-lo na vocação e no temperamento agrário.

O mais eram o PSP, uma forma de populismo que vicejou melhor em São Paulo e teve terreno social favorável também no Rio de Janeiro. Ou o PR, fenômeno regional que era o antigo PRM sem as condições que lhe fizeram o poder e a glória passados. E também sem o M, para atender ao requisito de ser nacional. Também o PL, tipicamente gaúcho, não conseguiu ultrapassar o Rio Grande do Sul como expressão política e partidária (na Bahia foi uma existência fantasmagórica, porque fora do seu meio-ambiente).

Onde estava realmente o excesso de Partidos? Havia siglas em demasia, mas Partidos mesmo, com funcionamento legal e existência política, eram só a UDN, o PSD e o PTB. Não havia nada de mais, porém, do ponto-de-vista democrático, que pequenos Partidos continuassem a existir e ser importantes como fiéis da balança política, fazendo penderem para um lado ou para outro as decisões eleitorais. Eram, pelo menos, uma garantia de alternância do poder que promoviam com o seu deslocamento versátil.

O bipartidarismo pretendeu racionalizar essa variedade que, no fundo, não era chocante e que, apesar de tudo, conseguiu exercitar uma nota de surpresa a cada eleição. O bipartidarismo, não apenas pelo artifício de seu nascimento cesariano, como por seu funcionamento consentido, não passou da fase de criação. Assegurou a um o monopólio das vantagens do Poder e ao outro as glórias de ser Oposição.

O bipartidarismo agonizou com a abertura. A vitalidade do MDB é fenômeno político que demonstra apenas o fundamento e a amplitude de uma Oposição implantada pelo regime. A falta de eleições diretas apenas acumulou uma diferença que não desaparece enquanto não exprimir-se em votos.

O artifício que ameaça a reforma partidária é o mesmo que asfixiou o bipartidarismo. A abertura, com uma força que excede a previsão e a capacidade de controle do Governo, ainda vai oferecer surpresas na organização das forças e tendências. Sobretudo se o Governo acreditar que é possível patrocinar o aparecimento de Partidos políticos como se fossem clubes recreativos.

Governo apressa reformulação partidária

Farhat comenta as pesquisas

"O Governo não pretende por umas pesquisas contra outras", garantiu, ontem, o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, referindo-se à contradição entre os resultados de uma sondagem promovida pelo JORNAL DO BRASIL e de outra atribuída ao Senador José Sarney, sobre a tendência na Arena em torno da organização de mais Partidos de apoio ao Presidente Figueiredo.

Para o Sr Said Farhat, "o mundo é livre para se fazer todas as pesquisas que quiser", mas o Governo "as examina e dá o valor que merecem". E acrescentou: "Entrar em comparações sobre o valor de pesquisas o Governo não vai".

REBELIÃO

O Ministro Said Farhat afirmou desconhecer problemas relativos à insatisfação na Arena provocada pela forma com que tem sido conduzida a reformulação partidária. Afirmou que ontem mesmo havia conversado com o Senador José Sarney, que não lhe tinha transmitido essa impressão:

— O que ele me diz é que existe um pequeno grupo de deputados que, por motivos regionais, preferem uma solução que não os obrigue a conviver com lideranças estaduais que também apóiam o Governo.

O Ministro Farhat disse não ver, na pesquisa promovida pelo Senador José Sarney, "nada de condenável". Acha que o presidente da Arena se comportou nesse episódio "com extrema lisura" e os dados por ele fornecidos constituem, para o Governo, subsídios que estão sendo estudados.

O Palácio do Planalto não comentou a sugestão do Senador indireto por Minas Gerais, Murilo Badaró, para que senadores, governadores e prefeitos eleitos por via indireta renunciem a seus mandatos para começar "vida nova" no país.

Disse o Ministro Said Farhat que a proposta do Senador mineiro é de foro íntimo" se mais alguém "achar a proposta boa" que a apóie:"O Governo não faz comentários", completou.

Brasília — Em uma nota de três itens, o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, anunciou, ontem, que o Presidente João Figueiredo pediu ao Ministro da Justiça, Petrônio Portella, que apressasse as "decisões de sua competência" sobre a reformulação partidária e enalteceu o trabalho realizado pelo Senador José Sarney na fase de discussões.

Diz ainda a nota que, na próxima semana, durante o encontro quinzenal com o Presidente e os líderes da Arena, o Presidente Figueiredo discutirá a nova legislação partidária. O terceiro item da nota informa que o Presidente fez chegar ao Senador José Sarney "seu apreço pela maneira leal e criteriosa com a qual conduziu os contatos" na área parlamentar.

15 DE OUTUBRO

O Ministro Said Farhat explicou que, para determinar a data em que será enviado o projeto da reformulação partidária ao Congresso, é preciso fazer "uma conta regressiva" para que a matéria possa cumprir os 40 dias exigidos para sua tramitação nas duas Casas: "Isso significa que ele deverá estar pronto em meados de outubro. Essa data não deverá ser ultrapassada", garantiu o Ministro.

Embora ressaltando que "o último prazo será alguns dias depois", o Ministro Said Farhat admitiu que "15 de outubro pode ser considerada uma data de referência". Mas advertiu:

— O Presidente pode tomar a decisão a qualquer momento. Mas acho difícil que ele faça antes do encontro com o presidente e líderes da Arena, na próxima segunda-feira.

A NOTA

"A propósito de perguntas formuladas pelos jornalistas hoje à tarde, com referência ao projeto de lei de reformulação partidária, informo o seguinte:

1 — Em seu despacho de hoje, o Presidente João Figueiredo comunicou ao Ministro da Justiça, Senador Petrônio Portella, que deseja apressar as decisões de sua competência, nessa matéria.

2 — Na próxima semana, o Presidente da República receberá o presidente da Arena, Senador José Sarney, e os líderes do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, Deputado Nélson Marchezan e Senador Jarbas Passarinho, para a audiência habitual. Nessa ocasião, o Presidente discutirá com os mesmos as sugestões recebidas de diversas fontes, sobre a nova legislação partidária.

3 — O Presidente João Figueiredo fez chegar, ainda, ao Senador José Sarney o seu apreço pela maneira leal e criteriosa com a qual conduziu os contatos solicitados pelo Presidente, no âmbito partidário e parlmentar."

Sarney se alegra e encerra os debates

No início da noite, bem-humorado, rindo, o presidente da Arena, Senador José Sarney, a propósito da nota divulgada pelo Palácio do Planalto, revelou que "já entramos na fase de decisão da matéria" e que "os debates já estão encerrados e todos os que opinaram a respeito, mesmo contra mim, contribuíram para o esclarecimento do assunto".

De posse de nota da Presidência da República, que tirou do bolso do paletó, e comentando, animado — "foi bom, não é?" — o Senador José Sarney interpretou, em caráter estritamente pessoal, o termo "apressar" como sinal de que "o assunto já está maduro para decisão". Disse que não pretende realizar mais nenhuma pesquisa a respeito.

MISSÃO

Comentou os elogios que recebeu na nota do Palácio do Planalto, afirmando que "O Presidente Figueiredo apenas reitera a missão que me entregou". Reafirmou sua lealdade ao Presidente e garantiu que nunca pensou em deixar de "ajudar o Chefe do Governo a cumprir sua missão".

Considerou os debates e mesmo as críticas que recebeu de colegas de Partido, inclusive a sugestão para que renunciasse, como "naturais no sistema democrático". Lembrou que sua missão não é conclusiva, mas meramente informativa, e que "o debate dentro do Partido foi extremamente vivo, estando neste momento todas as opiniões devidamente anotadas.".

— Entramos na fase de decisão da matéria. O debate sobre o assunto está encerrado. Os que opinaram, mesmo contra mim, contribuíram para o esclarecimento geral.

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, não quis comentar a nota do Palácio do Planalto.

Petrônio vai discutir alternativas no Planalto

Na sua próxima audiência com o Presidente Figueiredo, na segunda-feira, o Ministro da Justiça, Senador Petrônio Portella, discutirá "as alternativas" da reforma partidária, cujo estudo será acelerado esta semana.

Ao sair ontem de sua audiência rotineira com o Presidente, o Ministro disse que nada tinha a acrescentar à nota distribuída pelo Palácio do Planalto. No próximo encontro com o General Figueiredo, estarão presentes também as lideranças da Arena no Congresso Nacional.

Arenistas criticam presidente do Partido

Os Deputados arenistas Jorge Vargas (MG), Ari Kifuri (PR), Adauto Bezerra e Ossian Alencar Araripe (CE), Airon Rios e Inocêncio de Oliveira (PE) e Pinheiro Machado (PI) disseram, ontem, que a pesquisa publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL, revelando que mais de 80 por cento da bancada na Câmara desejam dois Partidos, mostra que o presidente da Arena, Sr José Sarney, não informou corretamente o Palácio do Planalto.

O Deputado Airon Rios, com o apoio de diversos colegas — inclusive dos Srs Adauto Bezerra, Ari Kifuri e Inocêncio de Oliveira — enviou telegrama ao presidente da Arena, Senador José Sarney, afirmando que, para se evitar equívocos que poderão "custar muito caro ao país, no futuro, a direção da Arena promova uma votação secreta na bancada da Câmara dos Deputados a fim de saber se a maioria quer um ou dois Partidos de apoio ao Presidente da República.

OLIGARQUIA

O Deputado Airon Rios, que exibiu para vários de seus colegas o telegrama que enviou ao Senador José Sarney, disse que uma oligarquia no país Integrada por Governadores e alguns políticos de projeção nacional, está interessada "em levar o Governo do Presidente Figueiredo a criar apenas um Partido, esmagando os que desejam assumir posição diferente em seus Estados".

O Deputado pernambucano acrescentou que não só enviou telegrama ao Sr José Sarney sugerindo uma nova votação secreta na bancada da Arena, "a fim de que cada um possa emitir sua opinião sem coação", como, pelo telefone, defendeu a necessidade de realização daquele escrutínio junto ao presidente da Arena, que nada respondeu.

— Se o Governo está interessado em conhecer a posição do nosso Partido deve saber que a pesquisa do JORNAL DO BRASIL é a que reflete a realidade. O Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, ao defender a existência de um único Partido de apoio ao Governo, está coagindo os deputados — disse o Sr Airon Rios.

CAIU DO CAVALO

O Deputado Carlos Wilson (PE) disse que o Sr José Sarney "É um homem correto, mas se equivocou, ao basear na pesquisa do líder Nelson Marchezan a sua afirmação de que a maioria da Arena desejaria um só Partido de apoio ao Governo, pois a verdade está na pesquisa do JORNAL DO BRASIL, ou seja, que oitenta por cento da Arena quer dois Partidos".

— Quando realizou a pesquisa junto à bancada, há quatro meses, o líder Nelson Marchezan não consultou os deputados sobre se devia haver um ou dois Partidos de apoio ao Governo. Este problema não se achava colocado nos termos hoje conhecidos. Por isso, o Senador Sarney cometeu um equívoco — disse o Deputado Carlos Wilson.

O Deputado cearense Adauto Bezerra disse que o Governo pode acabar com toda a controvérsia, tratando de promover uma votação secreta na bancada arenista na Câmara. O Deputado Ossian Alencar Araripe, também cearense, dizia:

— O Sarney caiu do cavalo...

O Deputado Ari Kifuri foi mais longe, afirmando que a publicação da pesquisa do JORNAL DO BRASIL "desmoraliza o presidente do Partido, pois a maioria deseja exatamente o contrário, isto é, dois Partidos de apoio ao Governo e não apenas um, como ele dizia".

"Biônico" aprova a proposta de renúncia coletiva

Brasília — O Senador **Biônico** Alexandre Costa (Arena-Ma) disse ontem que apóia integralmente a proposta do Senador Murilo Badaró (Arena-MG), também **biônico**, para que todos os parlamentares e governadores indiretos renunciem a seus cargos, escolhendo-se os seus substitutos em eleições diretas.

A proposta do Senador Badaró foi ampliada, em plenário, pelo Senador Henrique Santillo (MDB-GO) para quem todos os parlamentares devem renunciar a fim de que seja eleito, no final de 1980, a Assembléia Nacional Constituinte. Ele propôs também a renúncia do Presidente João Figueiredo, escolhido em eleições indiretas.

FRANCELINO

Para vários senadores do MDB a sugestão do Senador Murilo Badaró reflete muito mais as suas divergências com o atual Governador de Minas Gerais, Sr Francelino Pereira, do que mesmo a intenção de extinguir os mandatos dos indiretos. Lembram esses senadores que na votação da emenda do Senador Franco Montoro (MDB-SP), que propunha isto, realizada em maio último, o Sr Badaró foi dos mais enfáticos ao dar seu voto, contra a emenda, o Sr Badaró ainda disse que o fazia 'para firmar jurisprudência'

O Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) vai sugerir hoje a seus companheiros de bancada que o MDB apresente uma nova emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas em todos os níveis e que o Sr Badaró seja procurado para assinalá-la. ' Não basta — disse ele, que as pessoas se digam a favor das eleições diretas. É preciso que elas tenham uma posição definida neste sentido. Creio que o Senador Badaró, após declarações táo enfáticas, não nos negará seu voto'

Na tarde de ontem, o MDB, reclamou da Mesa da Câmara pela demora da leitura da proposta de emenda constitucional do Deputado Edson Lobão (Arena-MA) restabelecendo as eleições diretas para Governadores. A mesa da Câmara ficou de tomar providências junto à presidência do senado.

Apresentada em maio último, a emenda do Deputado Edson Lobão ainda não foi lida e nem está marcada a data de leitura. Oficialmente a demora é em conseqüência do excesso de decretos - leis, mensagens do Executivo e propostas de emendas constitucionais que têm de ser lidas em sessões do Congresso Nacional. Na realidade, há interesse do Governo, manifestado pela Arena, em retardar a leitura, já que a aprovação dessa proposta é considerada inevitável.

Único Senador **biônico** a não votar contra a emenda do Senador Franco Montoro, por 'uma questão de princípio', segundo informou a liderança o Senador Alexandre Costa disse ontem que dará todo o seu apoio à proposta do Senador Murilo Badaró. 'Eu — disse Alexandre Costa — já defendi esta posição há mais de dois meses e continuo com as mesmas convicções'.

Badaró diz que foi tudo uma brincadeira

O Senador indireto Murilo Badaró negou que tenha tomado a iniciativa de sugerir uma renúncia coletiva dos governadores e dos senadores eleitos indiretamente. "Eu entendi a pergunta do repórter da sucursal do JORNAL DO BRASIL como uma **boutade** e respondi de forma também irônica.

O Sr Murilo Badaró disse que aceitou ser Senador indireto por Minas Gerais, quando convidado pelo Presidente João Figueiredo, porque sentiu que se tratava de uma imposição das circunstâncias políticas. Além de adotar uma posição que considera consentânea com suas bases políticas em Minas, movia-o, como o move ainda, o desejo de ajudar o Presidente João Figueiredo.

"Mas eu nunca tomei a iniciativa de propor a renúncia coletiva dos governadores e senadores indiretos e nem admiti, de minha parte, tal possibilidade. Achei que a indagação era irônica e aproveitei para fazer uma brincadeira" — disse.

Nota da redação — A proposta de renúncia de todos os eleitos indiretamente — governadores, senadores e prefeitos — feita pelo Sr Murilo Badaró, que ontem preferiu considerá-la "brincadeira", **ou, para usar sua própria expressão, uma "boutade" (espécie de piadinha), existiu.**

Tudo ocorreu durante um diálogo que o Senador indireto pela Arena mineira travou com um repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Belo Horizonte, pelo telefone, por volta das 15h do último domingo. Foi assim:

Repórter — Temos informações de que o Senhor renunciaria tão logo ocorra a reformulação partidária para ingressar em um Partido que não o do Governo. Que diz o Sr?

Senador — **Quem disse isto?**

Repórter — As notícias correm entre políticos mineiros e jornalistas.

Senador — **Não. Eu proponho outra coisa. Que todos aqueles eleitos indiretamente renunciem a seus mandatos e partimos então para outra, para uma vida nova. Todos nós eleitos indiretamente — governadores, senadores, prefeitos.**

Repórter — E com isto entraria o país em uma vida nova, juntamente com a reforma partidária?

Senador — É. Partiríamos para outra.

A. Carlos espera por Figueiredo

Brasília — O Governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, disse ontem, enquanto deixava a sala do Coronel Paiva Chaves e entrava no gabinete presidencial, que "a confusão provocada pela reformulação partidária vai acabar no momento em que o Presidente der publicamente a sua opinião".

Ainda sem saber da sugestão feita pelo Senador indireto Murilo Badaró para que todos Senadores e Governadores eleitos indiretamente renunciassem de seus cargos, o Governador baiano ouviu e comentou: "muito bem. Que ele dê então o exemplo".

Arenista pede plebiscito

Brasília — O Senador Gastão Muller (Arena-MG) dirá amanhã, em discurso no Senado, que o Partido único de apoio ao Governo é inviável e contrário ao desejo da maioria dos parlamentares arenistas. Ele sugerirá ao presidente arenista, Senador José Sarney (MA), que faça um plebiscito entre os parlamentares da Arena para que ninguém tenha mais dúvidas a respeito.

Hoje o Sr Muller pedirá a transcrição do editorial **Mania de Grandeza** — JORNAL DO BRASIL, 9/9/79 — iniciando a rebeldia arenista contra a tese de prorrogação dos mandatos municipais, defendida por vários setores do Governo, entre os quais o Ministro da Justiça. Citando o editorial, dirá o Sr Muller que não pode haver democracia sem eleições constantes.

Francelino quer acabar com Partidos

Brasília — O Governador de Minas, Sr Francelino Pereira, manifestou-se ontem favorável à extinção da Arena e do MDB, observando que sem isto não teria sentido a reformulação partidária. Na sua opinião, o Governo Figueiredo deverá contar com o apoio de um Partido oficial, "sem prejuízo da possibilidade, até desejável, que outras agremiações também venham reforçar a sustentação político-parlamentar do Governo".

Conversando com jornalistas no gabinete do 1º vice-presidente da Câmara, Deputado Homero Santos, e em companhia do Secretário de Obras do Governo do Estado, Deputado Carlos Eloi, o Governador não quis comentar a posição dos ex-pessedistas mineiros, favoráveis à organização de dois Partidos governistas, oficiais.

Reafirmando seu ponto-de-vista de que a reestruturação partidária só teria êxito se extintas as duas atuais agremiações, o Sr Francelino Pereira deu a entender, a uma intervenção do Sr Homero Santos, que não concorda com a tese de o Governo Figueiredo patrocinar a organização de dois Partidos situacionistas.

Arraes condena elitismo dos que se dizem de esquerda

Recife - O Ex-Governador Miguel Arraes condenou ontem — diante de cerca de 250 oposicionistas e ex-auxiliares — " a mentalidade elitista que presidiu e preside, muitas vezes, o pensamento até de muitos setores que se dizem de esquerda nesse país".

Em discurso de improviso, durante o almoço oferecido por seus familiares aos parlamentares que vieram participar do seu comício, ele aconselhou seus companheiros: "Se juntem aos mais humildes, para que liquidemos com essa mentalidade elitista que históricamente sempre existiu no Brasil, e que foi condenada aqui em Pernambuco por essa grande figura, normalmente esquecida, que foi Frei Caneca".

Lembrou, em seguida, palavras de Frei Caneca que "dizia que o Brasil era uma nação de brancos, de pretos, de mestiços, de índios, de gente de todas as cores, que deveriam se juntar aos escravos daquela época, com a massa pobre, já que todos eram homens e deveriam ter dignidade, o direito de viver".

— É preciso descermos humildemente para junto do povo, o mais pobre, e começarmos a conversar com os analfabetos, aprender com eles a vida dura que eles levam, porque nunca lhes foi feita justiça e é que têm direito a erguer mais a voz nesse país.

Interrompido pelos aplausos, o Sr Arraes esclareceu: "Esse é o sentido de nossa luta, porque o outro sentido — maior e mais amplo — já foi dado pelos oradores (Deputados Dionísio Azevedo, da Bahia, e Aurélio Peres, de São Paulo, além do ex-Consultor da República, Sr Valdir Pires). Se alguma coisa foi feita nesses 15 anos, deve-se ao espírito de unidade de diferentes tendências políticas desse Estado".

— Estamos atravessando um momento muito difícil, porque a nação brasileira começa a se desagregar, e ninguém mais sabe o que ela é. O Brasil já não tem autonomia, porque a sua economia é parte de um capitalismo que nos explora. Riscou-se do dicionário o conceito do que seja autonomia nacional.

Voltou a esclarecer que não tem pretensões pessoais: "Não as possuo, mas hoje me considero um homem feliz. Tenho 10 filhos e os eduquei com espírito de brasilidade. Isso me emociona e constitui motivo de alegria.

O Sr Miguel Arraes, que pretendia passar a manhã descansando, recebeu, logo cedo, a visita de 10 líderes sindicais, mas não esclareceu o que conversaram: "Apenas ouvi". Em seguida, foi para a residência do Sr Marcos Freire (MDB - PE), onde teve reunião — a portas fechadas — com várias lideranças oposicionistas, inclusive o Senador Pedro Simon (MDB - RS).

Após o encontro, dirigiu-se para o restaurante O Veleiro, em Boa Viagem, onde foi oferecido um almoço de 250 talheres, quando foi saudado pelo Sr Valdir Pires, o qual afirmou que "a festa de ontem, em Santo Amaro, não é só a sua, é de todos nós, brasileiros.

O Sr Arraes disse no final que "a festa de hoje é aqui. A de ontem (referindo-se à concentração popular) foi nas ruas do Recife. Ambas não devem ser dirigidas à minha pessoa. Não falo isso por falsa modéstia, mas devido à luta que representa, a responsabilidade que possa pesar sobre os ombros, sempre foram divididas com as dos meus companheiros aqui em Pernambuco.

Governador aponta defasagem de idéias

O Governador Marco Maciel comentou, ontem, em poucas palavras, o discurso do Sr Miguel Arraes, pronunciado domingo no comício no Bairro de Santo Amaro, e considerou-o claro apenas num ponto: "Ficou evidente que continua havendo grande defasagem entre o que o Sr Arraes pensa e a realidade".

— No discurso — salientou o Sr Marco Maciel — o Sr Miguel Arraes não disse nada de novo. Aliás, sob esse aspecto, é inteiramente correta sua afirmação de que volta com as mesmas idéias que expressava há décadas atrás, como se a realidade brasileira não fosse outra, como se o país não tivesse desenvolvido substancialmente nos últimos anos".

Recife-PE/ Foto de Natanael Guedes

No bairro de Casa Forte, onde vai morar, Arraes foi recebido com festa pelos novos vizinhos

Sigilo irrita oposicionistas

Antes de ir para a praia de Boa Viagem, onde participou de almoço com 250 pessoas o Sr Miguel Arraes passou três horas reunido com líderes oposicionistas, na casa do Senador Marcos Freire (MDB - PE). O sigilo em torno da reunião irritou parlamentares emedebistas, que a classificaram de "encontro de cardeais".

Alguns deputados — como os Srs Francisco Pinto (Bahia) e Airton Soares (São Paulo) — não esconderam a irritação pelo fato de terem sido excluídos do encontro, e um terceiro, o Sr Marcus Cunha, de Pernambuco, criticou: "É a velha mania de cúpula. Estou com três hóspedes lá em casa — todos Deputados, e eles indagaram se eu iria a esta reunião. Eu nem sabia o que estava acontecendo. Liguei para a casa do Senador Marcos Freire e me negaram a iniciativa".

Mistério

Quando os participantes do encontro chegaram ao restaurante Veleiro, se negaram a fornecer informações sobre o assunto. O próprio Sr Arraes disse que "só fiz ouvir, mas tudo que me contaram está dentro do que eu previa".

Os participantes — Senadores Pedro Simon (MDB-RS), Teotônio Vilela (MDB-AL), Marcos Freire (MDB-PE); o ex-Consultor Geral da República, Valdir Pires; o Presidente do MDB pernambucano, Jarbas Vasconcelos; o ex-deputado Alencar Furtado; o líder sindical Luiz Inácio da Silva; o Ex-presidente da UNE, José Serra. Todos evitaram comentar o teor do que foi discutido e tanto o Sr Marcos Freire quanto o Sr Jarbas Vasconcelos negaram que tenham promovido a reunião.

Desculpa

O primeiro disse que foi "apenas o anfitrião", enquanto o segundo assegurou que "fui avisado às 9h, de que deveria participar de reunião na casa de Marcos Freire". No final, soube-se que o autor da idéia do encontro foi o vice-líder do MDB na Câmara, Fernando Lira, que disse antes do encontro:

— "Provavelmente sairão da reunião com um documento defendendo a união das oposições e o fortalecimento da luta contra a extinção dos Partidos, principalmente do MDB". Mas, encerrada a reunião, não foi divulgado nenhum documento. O líder sindical Luis Inácio da Silva, o Lula, explicou: "O encontro foi vazio, não teve nada. A gente só conversou o que todo mundo já sabia".

Leia editorial "Bagagem de Equívocos"

Novos vizinhos fizeram festa

"Fico muito contente em encontrar aqui essa vizinhança popular, essa gente amiga com quem meus filhos vão conversar, brincar e aprender os costumes de nossa terra" — disse ontem o Sr Miguel Arraes, quando era recebido por moradores da Rua de Santana, no bairro de Casa Forte, onde o ex-Governador e sua família vão morar.

Muitas crianças, alguns homens e mulheres acolheram a família Arraes, festivamente, com confetes e bandeirinhas feitos de recortes de revistas, dando as boas vindas ao futuro morador da casa nº 659 da Rua de Santana: "O povo desta rua saúda o Governador Miguel Arraes".

"Conte sempre com os amigos da Santana", "Arraes, ontem, hoje e sempre".

O ex-governador de Pernambuco percorreu rapidamente os aposentos da casa, que ainda não está mobiliada, e colocou uma criança no colo para ser fotografado. Sempre sorrindo, ele cumprimentou o grupo de moradores, foi muito aplaudido quando saia da residência, para onde se mudará provavelmente na próxima semana.

Agredido faz novos ataques na Câmara

Brasília — O Deputado Nilson Gibson (Arena-PE) — que na semana passada foi atingido por socos e pontapés no plenário da Câmara — voltou ontem a atacar o ex-Governador Miguel Arraes, embora tenha garantido que sua volta não deve inquietar Pernambuco, porque "as autoridades militares estão conscientes da futura trilha que o país deverá percorrer".

Por sua vez, o Deputado Carlos Wilson (Arena-PE) — o autor das agressões — desculpou-se em plenário pelo "episódio lamentável", frisando que, nos cinco anos de vida parlamentar, "em nenhum momento perdi a serenidade, apesar da campanha injusta que se armou para destruir minha família", numa alusão à cassação de seu pai, o ex-Senador Wilson Campos.

RECONHECIMENTO

O Sr Nilson Gibson, ao atacar o Sr Miguel Arraes, afirmou que o comício realizado domingo em Recife "foi a maior concentração nos últimos tempos que já houve em Pernambuco, embora o ex-Governador tenha apresentado "vaidade pessoal, a mesmíssima catilinária, o mesmíssimo comportamento".

Ele criticou o Sr Arraes por não ter correspondido aos apelos conciliatórios do Presidente Figueiredo, e a direção do MDB pernambucano que o recepcionou "como se um verdadeiro herói voltasse à sua pátria". Ele lembrou atentados praticados no Estado no Governo Costa e Silva, garantindo que as novas franquias democráticas já provocam "um perturbador sentimento de receio quanto à ocorrência de excessos".

Em aparte, o gaúcho Waldir Walter (MDB) disse que o Deputado Gibson queria aparecer atacando o ex-Governador e sugeriu: "Faça política com prestígio próprio". Em outro aparte, o Sr Antonio Carlos (MDB-MS) afirmou que o orador repetia o discurso da semana anterior que lhe trouxe conseqüências não muito agradáveis", e defendeu o Sr Arraes.

Por sua vez, o arenista Isaac Newton (RO) disse que o orador estava promovendo o Sr Arraes, "um homem idealista, combativo, que nós respeitamos". Ao retomar a palavra, o Sr Nilson Gibson criticou os gastos da recepção, assegurando que poderiam transformar-se em creches e orfanatos, dizendo também que os homens de esquerda e os comunistas não têm o menor interesse na restauração democrática.

No Pequeno-Expédiente da sessão, dois emedebistas elogiaram o Sr Arraes. O fluminense Walter Silva assinalou as recepções no Rio, Crato e Recife, para garantir que o povo quer líderes que falem a sua linguagem. O Sr Luiz Cechinel (SC) lembrou as 60 mil pessoas que ouviram o ex-Governador no comício de Recife, afirmando que o Sr Leonel Brizola deveria caminhar no mesmo passo.

— O momento não se presta a populismo irresponsáveis; a figura do caudilhismo já vem sendo apagada da memória sul-americana. O povo está exigindo a presença, no cenário político, de personalidades afinadas com programas efetivamente nacionais e que retratem suas mais sentidas ansiedades".

Farhat não comenta número de participantes

O Ministro da Comunicação Social, Sr Said Farhat, negou-se ontem a discutir se foram 50,60 ou 100 mil pessoas que compareceram à recepção do ex-Governador Miguel Arraes em Recife: "Não quero discutir números, principalmente os relacionados com determinados eventos" — explicou.

Esclareceu o Ministro que o retorno de exilados "foi previsto pelo Presidente Figueiredo que, ainda outro dia, repetiu em uma entrevista que lugar de brasileiro é no Brasil". Para o Sr Said Farhat, essa frase do Presidente reflete "o espírito tranqüilo com que o Governo encara o volta dos exilados".

Doutel afirma que Brizola não é diferente de Arraes

O presidente da Executiva Nacional provisória do MDB, ex-Deputado Doutel de Andrade, disse ontem à noite, no Rio, que não vê nenhuma diferença nos pontos-de-vista defendidos pelos Srs Leonel Brizola, a cuja corrente se filia, e Miguel Arraes, depois de ler e analisar o discurso feito domingo pelo ex-Governador pernambucano.

"Entre os dois" — prosseguiu — "apenas a metodologia é diferente, pois Brizola é um homem de Partido e Arraes um homem de frente". Sobre a afirmação do ex-Governador pernambucano, de que só a democracia não é suficiente para resolver os problemas do povo, nos campos social e econômico, o líder trabalhista afirmou que "esse é, também, o ponto-de-vista dos que querem a volta do PTB."

Para o Sr Doutel de Andrade, as posições do ex-Governadores Brizola e Arraes não podem, ainda, ser medidas pelo número de pessoas que um e outro levaram ou poderão levar a manifestações de rua: "Afinal, ao que eu saiba, nenhum dos dois está disposto a disputar torneios de popularidade, mas a lutar por um objetivo comum, qual seja a de ganhar a democracia e a justiça social.".

"Nós trabalhistas" — concluiu o Sr Doutel de Andrade — "não aceitamos que Brizola e Arraes sejam julgados por uma ótica tão pequena. Isso seria uma concepção primária. O importante são os discursos de ambos e nisso eles se aproximam. Brizola e, conseqüentemente, nós trabalhistas, temos como proposta a necessidade de reorganização da sociedade. Entendo que esta também seja a pretensão de Arraes ao defender a organização do povo e a sua participação direta na solução dos problemas nacionais."

Gaúcho ironiza pernambucano

Porto Alegre — O líder do bloco parlamentar trabalhista na Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado Carlos Augusto Souza, ironizou ontem a decisão do Sr Miguel Arraes de ingressar no MDB: "Isso confirma uma tradição sua. Ele sempre gostou de frentes. Foi eleito Prefeito de Recife e Governador de Pernambuco por uma frente, o MDB é uma frente, ele entra na frente".

"Se o Sr Miguel Arraes não pretende ingressar no PTB, por outro lado está chegando Francisco Julião, comprometido com o trabalhismo, e pronto para articular o PTB em todo o Nordeste", ressaltou o Deputado, acrescentando não ter "importância nenhuma" o fato de Lula, líder metalúrgico, não concordar com o PTB: "Se ele não fecha com o PTB, não é problema nosso".

Sem decepção

Para o líder do bloco trabalhista na Assembléia Legislativa (formado por sete dos 31 deputados oposicionistas), "não é essencial que Brizola e Arraes estejam no mesmo Partido. Uma vez criado, o PTB formará frente de oposições com outros Partidos, pois haverá pontos programáticos comuns em questões básicas".

Entende o Sr Carlos Augusto Souza ser "merecida" a recepção de 20 mil pessoas, em Recife, ao ex-Governador Miguel Arraes, pois "ele é um grande líder, de envergadura nacional". Não vê, entretanto, "nada de extraordinário" no número de pessoas presentes ao comício, diante "de tudo que gastaram".

Segundo o Deputado trabalhista, não é verdade que o Sr Leonel Brizola tenha ficado decepcionado com o pouco público em sua chegada a São Borja (4 mil pessoas) e em seu comício (cerca de 1 mil) na mesma noite, provocando o cancelamento das demais concentrações previstas em vários municípios. "Ele cancelou os comícios para receber as pessoas que o queriam ver em São Borja", disse o Sr Carlos Augusto, acrescentando que o Sr Leonel Brizola "vai percorrer todo o Brasil na rearticulação do PTB".

Membro do CC do PCB chegará ao Rio na 6ª feira

Araujo Netto
Correspondente

Roma — Dos membros do Comitê Central e direção do Partido Comunista Brasileiro que estão exilados, o primeiro a voltar ao Brasil, beneficiado pela anistia, será o Sr José Sales, um baiano, professor de História, que deverá chegar ao Rio sexta-feira próxima, procedente de Paris, no vôo 097, da Air France.

Por muito tempo considerado defensor de uma linha original e minoritária dentro do Comitê Central do PCB, entre a ortodoxia de Luiz Carlos Prestes e a democratizante da grande maioria, José Sales virá, inclusive, para sondar o ambiente no Brasil e da parte do Governo em relação aos dirigentes do Partido que atuaram no exílio.

O programa de retorno dos dirigentes do PCB foi discutido e aprovado numa longa reunião, há dois dias, em Paris. Nela não esteve presente o secretário-geral, Luiz Carlos Prestes, outra vez por motivo de saúde e proibido de viajar pelos médicos de Moscou.

O segundo dirigente comunista a regressar deverá ser, logo depois de Sales, o Sr Giocondo Dias. Ainda não marcou data para o seu vôo, mas já se sabe que embarcaria imediatamente para Salvador, onde reencontraria a mãe, que já tem mais de 90 anos de idade. Ele virá de Paris.

No dia 28 deste mês, em companhia aérea ainda não escolhida, mas vindo também da Capital francesa, seguem para São Paulo todos os sindicalistas do Comitê Central e da direção do Partido: Hércules Corrêa, Gregório Bezerra, Luiz Tenório de Lima, Lindolfo Silva e, provavelmente, Armando Ziller, ex-líder bancário em Minas Gerais, que está morando em Praga e, por sofrer de problemas cardíacos, depende de uma decisão médica para viajar.

A viagem desse grupo, embora já autorizada pela direção do Partido, ainda pode ter sua data alterada. Todos eles virão com o propósito de participar de uma homenagem que receberão de líderes sindicais paulistas, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, presidido por Luiz Ignácio da Silva, o Lula, no dia 29.

Finalmente, ainda dia 29 do corrente, num vôo da Varig procedente de Roma, chegará ao Brasil a Sra Zilda Paula de Xavier, mãe de Alex e Iuri Xavier, dois jovens militantes da Aliança Libertadora Nacional (ALN), mortos em São Paulo em 1972. Ela também era militante da ALN e diz-se que foi a última companheira de Carlos Marighela. Fugiu há cerca de nove anos de um hospital psiquiátrico, depois de sofrer torturas. Viveu desde então em vários países europeus. Há quatro anos conseguiu o asilo italiano.

Anistiado nada acrescenta sobre fuga na Bahia

Salvador — O ex-preso político Haroldo Lima (anistiado) reafirmou, ontem, ao depor no inquérito da Polícia Federal que apura a fuga de Theodomiro Romeiro dos Santos da Penitenciária Lemos Brito, que o que tinha a declarar a respeito foi dito na carta que divulgou após a evasão do seu companheiro de prisão. Ele foi ouvido pelo delegado Salvatori, que preside o inquérito e que prometeu convocá-lo para novo depoimento, nos próximos dias.

Na saída Haroldo Lima disse que não ficou explícita a condição em que depôs: se como testemunha ou como indiciado, mas que o delegado prometeu esclarecer no próximo depoimento. Informou, também, que o presidente do inquérito fez referências ao Artigo 45 da Lei de Segurança Nacional, que dispõe sobre ajuda à fuga de pessoa presa legalmente, "deixando entender que minha situação poderia agravar-se".

Enquanto ele estava depondo, dezenas de pessoas, representando Movimentos de Anistia, esperavam numa das salas do Departamento de Polícia Federal.

Preso denuncia morte de dois desaparecidos

São Paulo — A prisão e a morte do marinheiro Edgard de Aquino Duarte e de Aluisio Palhano (que pertencia a VPR) cujos nomes constam da lista de desaparecidos — foi denunciada pelo ex-preso político Altino Rodrigues Dantas Júnior, que foi libertado, no último sabado, e pelo estudante Pedro Rocha Filho que estava na clandestinidade, desde 1977, e reapareceu ontem.

Preso em maio de 1971, Altino esteve no mês de agosto daquele ano, no DOPS, na cela vizinha a de Edgard Aquino que estava preso com o nome falso de Ivan Marques Lemos. Lembrou que o chefe de carceragem, à época, era o Sr Fábio Lessa "que pode informar para onde ele foi levado". De janeiro a julho de 1972, Pedro Rocha Filho viu Edgard, ainda com o nome falso de Ivan, na antiga Operação-Bandeirantes (Oban), hoje DOI-CODI do II Exército. Segundo ele, outros presos políticos voltaram a ver o marinheiro, em meados de 1973, nas celas fortes do DOPS.

Doutel afirma que Brizola não é diferente de Arraes

O presidente da Executiva Nacional provisória do MDB, ex-Deputado Doutel de Andrade, disse ontem à noite, no Rio, que não vê nenhuma diferença nos pontos-de-vista defendidos pelos Srs Leonel Brizola, a cuja corrente se filia, e Miguel Arraes, depois de ler e analisar o discurso feito domingo pelo ex-Governador pernambucano.

"Entre os dois" — prosseguiu — "apenas a metodologia é diferente, pois Brizola é um homem de Partido e Arraes um homem de frente". Sobre a afirmação do ex-Governador pernambucano, de que só a democracia não é suficiente para resolver os problemas do povo, nos campos social e econômico, o líder trabalhista afirmou que "esse é, também, o ponto-de-vista dos que querem a volta do PTB."

Para o Sr Doutel de Andrade, as posições do ex-Governadores Brizola e Arraes não podem, ainda, ser medidas pelo número de pessoas que um e outro levaram ou poderão levar a manifestações de rua: "Afinal, ao que eu saiba, nenhum dos dois está disposto a disputar torneios de popularidade, mas a lutar por um objetivo comum, qual seja a de ganhar a democracia e a justiça social.".

"Nós trabalhistas" — concluiu o Sr Doutel de Andrade — "não aceitamos que Brizola e Arraes sejam julgados por uma ótica tão pequena. Isso seria uma concepção primária. O importante são os discursos de ambos e nisso eles se aproximam. Brizola e, conseqüentemente, nós trabalhistas, temos como proposta a necessidade de reorganização da sociedade. Entendo que esta também seja a pretensão de Arraes ao defender a organização do povo e a sua participação direta na solução dos problemas nacionais."

Encontro

Porto Alegre — **O ex-Governador Leonel Brizola disse ontem à noite que poderá chegar hoje à tarde a esta Capital, caso o Senador Teotônio Vilela (MDB) venha a seu encontro, onde ficaria uma semana e organizaria um comício em local e hora a serem marcados.**

De São Borja, o Sr Leonel Brizola telefonou dizendo que sua viagem a Porto Alegre está marcada para hoje, onde se avistará com parlamentares na Assembléia Legislativa às 14h, e, logo após, dará entrevista coletiva à imprensa, mas ressaltou "se o Senador Teotônio Vilela vier ao meu encontro, como está previsto, vou recebê-lo".

Gaúcho ironiza pernambucano

Porto Alegre — O líder do bloco parlamentar trabalhista na Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado Carlos Augusto Souza, ironizou ontem a decisão do Sr Miguel Arraes de ingressar no MDB: "Isso confirma uma tradição sua. Ele sempre gostou de frentes. Foi eleito Prefeito de Recife e Governador de Pernambuco por uma frente, o MDB é uma frente, ele entra na frente".

"Se o Sr Miguel Arraes não pretende ingressar no PTB, por outro lado está chegando Francisco Julião, comprometido com o trabalhismo, e pronto para articular o PTB em todo o Nordeste", ressaltou o Deputado, acrescentando não ter "importância nenhuma" o fato de Lula, líder metalúrgico, não concordar com o PTB: "Se ele não fecha com o PTB, não é problema nosso".

Para o líder do bloco trabalhista na Assembléia Legislativa (formado por sete dos 31 deputados oposicionistas), "não é essencial que Brizola e Arraes estejam no mesmo Partido. Uma vez criado, o PTB formará frente de oposições com outros Partidos, pois haverá pontos programáticos comuns em questões básicas".

Entende o Sr Carlos Augusto Souza ser "merecida" a recepção de 20 mil pessoas, em Recife, ao ex-Governador Miguel Arraes, pois "ele é um grande líder, de envergadura nacional". Não vê, entretanto, "nada de extraordinário" no número de pessoas presentes ao comício, diante "de tudo que gastaram".

Membro do CC do PCB chegará ao Rio na 6ª feira

Araujo Netto
Correspondente

Roma — Dos membros do Comitê Central e direção do Partido Comunista Brasileiro que estão exilados, o primeiro a voltar ao Brasil, beneficiado pela anistia, será o Sr José Sales, um baiano, professor de História, que deverá chegar ao Rio sexta-feira próxima, procedente de Paris, no vôo 097, da Air France.

Por muito tempo considerado defensor de uma linha original e minoritária dentro do Comitê Central do PCB, entre a ortodoxia de Luiz Carlos Prestes e a democratizante da grande maioria, José Sales virá, inclusive, para sondar o ambiente no Brasil e da parte do Governo em relação aos dirigentes do Partido que atuaram no exílio.

O programa de retorno dos dirigentes do PCB foi discutido e aprovado numa longa reunião, há dois dias, em Paris. Nela não esteve presente o secretário-geral, Luiz Carlos Prestes, outra vez por motivo de saúde e proibido de viajar pelos médicos de Moscou.

O segundo dirigente comunista a regressar deverá ser, logo depois de Sales, o Sr Giocondo Dias. Ainda não marcou data para o seu vôo, mas já se sabe que embarcaria imediatamente para Salvador, onde reencontraria a mãe, que já tem mais de 90 anos de idade. Ele virá de Paris.

No dia 28 deste mês, em companhia aérea ainda não escolhida, mas vindo também da Capital francesa, seguem para São Paulo todos os sindicalistas do Comitê Central e da direção do Partido: Hércules Côrrea, Gregório Bezerra, Luiz Tenório de Lima, Lindolfo Silva e, provavelmente, Armando Ziller, ex-líder bancário em Minas Gerais, que está morando em Praga e, por sofrer de problemas cardíacos, depende de uma decisão médica para viajar.

A viagem desse grupo, embora já autorizada pela direção do Partido, ainda pode ter sua data alterada. Todos eles virão com o propósito de participar de uma homenagem que receberão de líderes sindicais paulistas, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, presidido por Luiz Ignácio da Silva, o Lula, no dia 29.

Finalmente, ainda dia 29 do corrente, num vôo da Varig procedente de Roma, chegará ao Brasil a Sra Zilda Paula de Xavier, mãe de Alex e Iuri Xavier, dois jovens militantes da Aliança Libertadora Nacional (ALN), mortos em São Paulo em 1972. Ela também era militante da ALN e diz-se que foi a última companheira de Carlos Marighela. Fugiu há cerca de nove anos de um hospital psiquiátrico, depois de sofrer torturas. Viveu desde então em vários países europeus. Há quatro anos conseguiu o asilo italiano.

Anistiado nada acrescenta sobre fuga na Bahia

Salvador — O ex-preso político Haroldo Lima (anistiado) reafirmou, ontem, ao depor no inquérito da Polícia Federal que apura a fuga de Theodomiro Romeiro dos Santos da Penitenciária Lemos Brito, que o que tinha a declarar a respeito foi dito na carta que divulgou após a evasão do seu companheiro de prisão. Ele foi ouvido pelo delegado Salvatori, que preside o inquérito e que prometeu convocá-lo para novo depoimento, nos próximos dias.

Na saída Haroldo Lima disse que não ficou explícita a condição em que depôs: se como testemunha ou como indiciado, mas que o delegado prometeu esclarecer no próximo depoimento. Informou, também, que o presidente do inquérito fez referências ao Artigo 45 da Lei de Segurança Nacional, que dispõe sobre ajuda à fuga de pessoa presa legalmente, "deixando entender que minha situação poderia agravar-se".

Enquanto ele estava depondo, dezenas de pessoas, representando Movimentos de Anistia, esperavam numa das salas do Departamento de Polícia Federal.

Preso denuncia morte de dois desaparecidos

São Paulo — A prisão e a morte do marinheiro Edgard de Aquino Duarte e de Aluisio Palhano (que pertencia a VPR) cujos nomes constam da lista de desaparecidos — foi denunciada pelo ex-preso político Altino Rodrigues Dantas Júnior, que foi libertado, no último sabado, e pelo estudante Pedro Rocha Filho que estava na clandestinidade, desde 1977, e reapareceu ontem.

Preso em maio de 1971, Altino esteve no mês de agosto daquele ano, no DOPS, na cela vizinha a de Edgard Aquino que estava preso com o nome falso de Ivan Marques Lemos. Lembrou que o chefe de carceragem, à época, era o Sr Fábio Lessa "que pode informar para onde ele foi levado". De janeiro a julho de 1972, Pedro Rocha Filho viu Edgard, ainda com o nome falso de Ivan, na antiga Operação-Bandeirantes (Oban), hoje DOI-CODI do II Exército. Segundo ele, outros presos políticos voltaram a ver o marinheiro, em meados de 1973, nas celas fortes do DOPS.

Informe JB

Leituras

*O último romance de Jorge Amado, **Farda, Fardão, Camisola de Dormir**, deveria estar hoje nas livrarias, mas a **Editora Record** resolveu que só amanhã **entrega** o livro, para que todas as casas **revendedoras** sejam atendidas ao mesmo **tempo**.*

Das 120 mil cópias da primeira edição, 110 mil estão vendidas e faturadas, e o editor Alfredo Machado pensa agora na segunda.

■ ■ ■

Neste país do carnaval, onde rareiam leitores, vender livros nesse ritmo é acontecimento espantoso.

O fenômeno resulta do prestígio de Jorge Amado como escritor, mas traz em si benefícios para todos os escritores brasileiros. Cada leitor preso na rede da magia da ficção de Amado é candidato certo a leitor de textos de outros escritores.

E quanto mais se lê, no Brasil, melhor para o Brasil.

É deles

O Governo vai tratar de fazer um grande Partido de apoio no Congresso.

Se o outro ou outros quiserem apoiar o Governo também, será problema deles.

Mudanças

Sábado passearam pelo Centro do Rio os Srs Matheus Schnaider, Rubem Fonseca, Rachel Jardim, Lélia Coelho Frota, Ítalo Campofiorito e Nélida Pinon, que constituem a câmara técnica do projeto Corredor Cultural, da Prefeitura.

Constatou-se a iluminação precária, a sujeira, o abandono de certas partes da cidade e, de concreto, ficou decidido:

- arborização e reavalização do projeto de paisagismo do Largo da Carioca.
- eliminação do estacionamento do Largo de São Francisco, construindo-se uma praça com púlpito ao estilo Hyde Park, isto é com direito aos populares de falarem o que bem entenderem.
- permissão aos barezinhos da Av. Treze de Maio colocarem toldos e mesinhas na calçada, para funcionamento noturno.
- arborização e recuperação do **playground** que fica perto da Sala Cecília Meireles, além da construção de um restaurante no terreno próximo. O muro do **playground** deverá ser pintado e desenhado por crianças.
- estudo da compra do Cinema Iris para manutenção ali de programação cultural.

Aliança

O robusto cavalheiro que levava nos ombros o Sr Miguel Arraes domingo, no Aeroporto do Rio, era o professor, economista e deputado estadual pelo MDB, Eduardo Suplicy Matarazzo.

No seu gesto corporal, espontâneo e generoso, ele representou uma aliança simbólica entre paulistas e pernambucanos.

Só que na política, os papéis se invertem: o ex-governador é que carregará nas costas os entusiasmados professores de São Paulo.

Homenagem

No fim da tarde da última sexta-feira esforçado contribuinte dirigiu-se a um guichê do Ministério da Indústria e do Comércio, e deu entrada em diversos papéis, todos devidamente assinados e, por via das dúvidas, com todas as firmas reconhecidas em cartório.

Foi recebido por atenta funcionária que, ao mesmo tempo em que devolvia os papéis, sorria e informava:

— Meu amigo, felizmente esta complicação de assinatura com firma reconhecida já acabou. O senhor me faça o favor de voltar na segunda-feira com os documentos assinados, mas sem o carimbo do cartório, porque dessa já nos livramos.

O contribuinte avaliou a carga surrealista da situação e preferiu não discutir. Pegou os papéis, lançou um último olhar para a funcionária que mantinha o sorriso, e retirou-se.

E foi para o bar mais próximo, onde se propôs tomar vários drinques em homenagem ao Ministro Hélio Beltrão.

Tranqüila

Para o professor de Direito Comercial Teophilo de Azeredo Santos, é tranqüila a explicação do crescimento das vendas no comércio:

— Excesso de dinheiro circulando, ou, em outras palavras, inflação.

Recado

Ontem, na solenidade de lançamento do Programa Alternativo de Transportes, o Presidente Figueiredo deixou bem claro o que pensa sobre o assunto: à União cabe entrar com dinheiro e atuar nos grandes projetos, como ferrovias ou metrô. Aos Estados e Municípios, fica o encargo de modificar o sistema atual de concessão de linhas de ônibus, responsável hoje por 60% do transporte urbano e pleno de erros, como a superposição de linhas para os mesmos locais.

Entre os presentes, sisudos e graves, dez Governadores. Que preferiram não se manifestar.

Prêmios e revisão

Segundo observação de um crítico literário em férias, o contista mineiro é raça em extinção. Só 116 deles concorrem ao Prêmio Guimarães Rosa de 1979, instituído pelo Governo de Minas para incentivar a ficção.

O prêmio não é pequeno: Cr$ 100 mil. Não obstante, os contistas estão em franca desvantagem numérica diante dos poetas: 227 vates aspiram pela pequena fortuna e a glória do Prêmio Emílio Moura de poesia.

Em franca desvantagem estão os historiadores. Apenas cinco se inscreveram para a conquista do Prêmio Diogo Vasconcelos. Talvez porque, segundo o regulamento, o Governo se reserva o direito de fazer a revisão das obras, antes da publicação oficial do premiado.

E este revisionismo não agrada os historiadores.

Segurança

Na última sexta-feira, quando o Presidente João Figueiredo desembarcou em Ouro Preto, Rondônia, considerável multidão o cercou e uma voz disse, alto e com bom som:

— O Senhor pode dispensar a segurança. Sua segurança é o povo.

O Presidente ouviu, gostou, e permaneceu entre os populares, cumprimentando-os sem os embaraços dos agentes.

Visita terminada, preparava-se a partida, quando veio a última homenagem: um coro, ensaiado cuidadosamente, entoou o **Peixe Vivo**. E com bis, **Oh, Minas Gerais**.

Na política

A participação do líder sindical Luiz Inácio da Silva, o Lula, no comício de recepção do Sr Miguel Arraes, em Recife, parece desmentir suas reiteradas declarações de que, ao deixar a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, não pretende seguir carreira política, mas apenas voltar às Indústrias Villares, de cuja folha de pagamento faz parte, como contramestre junior.

Outra informação que confirma sua intenção de dedicar-se às lides da política é a de que está formando uma assessoria apoiada em professores universitários e intelectuais. Um dos maiores especialistas brasileiros em problemas trabalhistas e sindicalismo, o professor Leoncio Martins Rodrigues, da USP, por exemplo, chegou a ser sondado para participar desta assessoria, mas não aceitou.

Jogobrás

O Senador Luiz Cavalcanti, da Arena de Alagoas, criticou ontem o Executivo por enviar ao Congresso o proejto criando o Loto, afirmando que, "somando à Loteria Esportiva, às corridas de cavalo, e à Loteria Federal, esta modalidade de jogo será mais uma miragem para desequilibrar o orçamento doméstico de milhões de brasileiros".

Depois de explicar que o líder da Arena, Senador Jarbas Passarinho, haveria de compreender suas razões, o Senador Cavalcanti afirmou que"de jogo em jogo, o Governo acabará criando a Jogobrás".

Ele estranhou que justamente o Governo, que se diz preocupado com a inflação, venha concorrer desta maneira para elevar as pressões sociais.

Apertando o cinto

O Ministro Délio Jardim de Mattos avisou a todos os órgãos do Ministério da Aeronáutica de que estão proibidas festividades com luxo ou aparato, evitando-se bailes, programas de vulto social ou cerimônias de gasto excessivo, mesmo que alusivas a datas importantes.

A ordem, no Ministério, é de se restringir ao mínimo necessário, substituindo-se o emprego de viaturas individuais por transporte coletivo e poupando-se sempre que possível o deslocamento dos militares.

Tudo pela contenção de despesas: o Ministro argumenta que é preciso avaliar bem antes de se autorizar qualquer gasto e que, pequenas despesas, somadas, dão uma cifra considerável.

Antes de qualquer decolagem, é preciso apertar os cintos.

Lance-livre

- Os pensadores Jean-Marie Benoist e Leszek Kolakowski conversaram demoradamente, domingo à noite, na casa de um professor universitário brasileiro. Na conversa, citações de Heráclito, Santo Agostinho e Popper. Benoist segue esta semana para Minas, onde pretende recolher material para uma reportagem sobre o barroco mineiro, encomendada pela revista **Connaissance des Arts**.
- **A professora Joan Robinson, da Universidade de Cambridge, fala hoje sobre** A Crise da Teoria Econômica, **no auditório da Academia Brasileira de Ciências, às 18h30m, numa promoção do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro. A palestra será uma extensão de sua intervenção no Seminário de Brasília. A professora fica no Rio até amanhã, seguindo depois para São Paulo.**
- A tese do engenheiro Carlos Aquiles de Siqueira, da Casa da Moeda, sobre Sistema de Gerenciamento de Contratos, foi selecionada para debate e publicação no VI Congresso da International Management System Association de 24 a 29 próximos, em Garmisch, Alemanha.
- **O Presidente João Figueiredo recebe amanhã, no Palácio do Planalto, os dirigentes da indústria automobilística. Durante o encontro será assinado o protocolo para a produção de carros movidos a álcool.**
- O Ministro do Exército, General Walter Pires, visitou ontem a Vila Militar. Assistiu a um desfile e foi homenageado com um almoço pelos comandantes de unidades da área. Hoje, o Ministro estará em Belo Horizonte.
- **A terceira reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, este ano, será realizada no dia 25, em Brasília.**
- Esta semana, o cantor Luiz Gonzada põe roupa nova e viaja para Exu, uma pequena cidade distante 680 quilômetros do Recife e 80 de Crato. Ele viaja em missão política: vai lançar a candidatura de sua mulher — Helena das Neves — à Prefeitura local.
- **No dia 20, o Presidente do Senado, Luiz Viana Filho, faz uma conferência na ECEME. Vai falar sobre o Presidente Castello Branco.**
- A Sociedade Brasileira de Matemática está promovendo a 1ª Olimpíada Nacional de Matemática, em 17 cidades, para alunos de 2º grau. O Brasil é o segundo país do mundo a promover esse tipo de competição. O primeiro foi a Romênia, que promove a sua olimpíada desde 1902.
- **O Instituto Nacional de Tecnologia vai montar um banco de dados para atender a pesquisadores-inventores.**
- Estará pronta na próxima semana a redação final da ação que a OAB vai apresentar junto ao Judiciário para ampliar os efeitos da Lei da Anistia. A OAB pretende agilizar os processos de liberdade para os presos políticos.

Maluf visita Planalto e diz que abertura não sugere arrombamento

Brasília — Depois de visitar, durante a tarde, os Generais Golbery do Couto e Silva, Otávio Medeiros e Danilo Venturini, o Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, fez um **alerta**. Disse que "a toda liberdade existe a recíproca responsabilidade" e que "liberdade não significa anarquia e abertura não é arrombamento".

Admitiu o Governador paulista que a reformulação partidária tem um objetivo: "Transformar a Arena em **Arenão** e o MDB em **Emedebezinho**. Da situação política do país, disse ter um sentimento de "absoluta tranqüilidade".

Para o Governador Paulo Salim Maluf, o que acontece hoje no país é o que previa: "O Presidente Figueiredo prometeu fazer deste país uma democracia. Prometeu estender a mão em conciliação com a família brasileira e a maior prova disso é a anistia que concedeu. E aí está: os exilados estão voltando, estão sendo recebidos."

Virgílio é contra o fim de Arena e MDB

O Governador do Ceará, Sr Virgílio Távora, reafirmou ontem sua posição contrária à dissolução, com a reforma partidária, dos atuais Partidos políticos — Arena e MDB. Ele disse, no entanto, não ter"ilusões a respeito de que a minha posição é praticamente isolada".

O Governador cearense assistiu ontem o lançamento, pelo Presidente da República, do "Programa de meios de transportes alternativos para economia de combustíveis", no qual a Região Metropolitana de Fortaleza foi beneficiada.

Afirmando que "como Governador tinha que apoiar o Presidente da República", o Governador Virgílio Távora não quis opinar quanto ao número de Partidos a apoiar o Governo. "O Governo, na minha opinião, deve ter a maioria assegurada por um Partido. O resto vem como acréscimo", enfatizou.

Porto Alegre/ Foto de João Onófrio

Sobral Pinto

Jurista ainda teme retrocesso

Porto Alegre — "O grande perigo para a nação de um retrocesso político e o fato de o Presidente da República ser um General, estar lá sem ter sido levado pelo voto livre e direto, e podendo dispor de um elemento de força, o Exército, para instaurar um novo ato institucional", afirmou, ontem, o jurista Sobral Pinto, que veio receber uma homenagem da OAB gaúcha por sua atuação profissional.

Para o Sr Sobral Pinto, "lugar de General é nos comandos das Forças Armadas, e, positivamente, não na Presidência da República. Hoje, os políticos têm condições de reformar a Constituição, instituindo o voto direto em todos os níveis e proibindo os Generais de ser Presidentes. E esta é a ocasião de fazerem isso, para se verificar se o propósito dos militares é mesmo restaurar a democracia."

ENGODO

A secção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil agraciou, ontem, o Sr Sobral Pinto com a Comenda Oswaldo Vergara, homenagem aos juristas que se destacam em sua atuação profissional, e que já foi concedida, entre outros, aos Srs Raymundo Faoro e Seabra Fagundes.

Em entrevista, o Sr Sobral Pinto, 86 anos, afirmou ser "inegável que existe uma abertura política. O Poder Legislativo está livre das cassações, apesar de os deputados ainda poderem ser processados em determinadas situações; é indiscutível que o Poder Judiciário readquiriu sua autonomia, os magistrados não podem mais ser cassados, demitidos ou postos em disponibilidade. A tribuna parlamentar é quase totalmente livre, e a imprensa é livre, só não diz mais se não quer."

Teotônio ganha uma Comissão

Brasília — O Senador Itamar Franco (MBD—MG) renunciou ontem em favor do Senador Teotônio Vilela (MDB—AL) a presidência da comissão de Economia do Senado, afirmando que com seu gesto o órgão terá a participação do companheiro que "de forma brilhante", dirigiu os trabalhos da Comissão Mista que, recentemente, apreciou o projeto da anistia.

A carta renúncia foi dirigida ao presidente do Senado, Sr Luiz Viana, acompanhada de uma outra dirigida ao líder do MDB, Senador Paulo Brossard, na qual ele explica as razões de sua decisão.

Ivete volta a dizer que PTB é seu

São Paulo — A ex-Deputada Ivete Vargas anunciou, ontem, que pela atual Lei Orgânica dos Partidos, ela é a detentora da sigla do PTB, e não o grupo político do Sr Leonel Brizola, que perdeu o prazo para recorrer contra a decisão do — TSE —, que indeferiu o pedido de registro encaminhado pelo Sr Doutel de Andrade e outros ex-petebistas.

A Sra Ivete Vargas comunicou ter cumprido o que a lei exige, a começar pela elaboração do estatuto partidário, do programa, do manifesto, da coleta de um mínimo de 101 assinaturas de eleitores com a respectiva qualificação e a escolha de uma Comissão Nacional provisória. A ex-Deputada disse, também, ter providenciado a publicação dos documentos no **Diário Oficial** da União e em jornal de grande circulação no país, "coisas que o outro grupo não fez".

Porto Alegre — Foto de João Onófrio

Deputado Jarbas Lima

Relator de CPI inocenta policiais por seqüestro

Porto Alegre — No dia em que se completaram dez meses do seqüestro do casal Lilian Celiberti e Universindo Diaz, e dos filhos deste, Camilo e Francesca, o relator da CPI aberta pela Assembléia gaúcha para apurá-lo, Jarbas Lima (Arena), divulgou, ontem, seu parecer, concluindo que não houve prova do delito "Logo não há autoria" sendo improcedente a imputação aos policiais, delegado Pedro Seelig e inspetor Orandir Portassi Lucas, o **Didi Pedalada**, "eis que se limita a meras hipóteses, conjunturas e hipóteses".

O presidente da CPI, Deputado Nivaldo Soares, disse que será convocada uma reunião da Comissão para hoje, a fim de estudar o relatório, que não deverá ser endossado pelo MDB, que detém maioria (4 x 3) e no plenário (31 x 25). Neste caso, será redigido outro relatório, em separado, pelo MDB, cuja cópia será enviada à Justiça estadual, onde tramita o processo por abuso de autoridade contra os dois policiais.

EXPLICAÇÕES

O Deputado Jarbas Lima disse que agiu baseado em suas convicções pessoais e com a sua consciência, mesmo admitindo, por hipótese, que com isso poderia perder votos numa próxima eleição.

— É possível que aconteça, mas mesmo sabendo disso, eu prefiro perder os votos e ficar bem com a minha consciência. O exame das provas, de todas as constantes no processo, me levaram a concluir que não há evidências, elementos para indiciar o delegado e o inspetor. Examinando o material, constatei que é insuficiente para concluir pela prova do delito e pela responsabilidade dos policiais".

Em seu parecer, de 96 laudas, o Deputado Jarbas Lima considera que o reconhecimento do delegado Pedro Seelig, "atribuído" segundo disse, ao menor Camilo, filho de Lilian Celiberti, "deixa a desejar do ponto-de-vista da prova", pois "não só o menino foi submetido a um tipo de pressão psicológica incompatível com o conceito de liberdade de pensar e de opinar, como ainda a técnica usada, por meio de fotos, não conduz a um resultado final capaz de ser levado em conta como expressão de valor probante".

Sobre a identificação de **Didi Pedalada** pelos repórteres da revista **Veja** como um dos seqüestradores, o Deputado-relator da CPI — entende que "os depoimentos dos jornalistas Luís Cláudio Cunha e João Batista Scalco constituem, sob este particular, peças completamente sem serventia jurídica, tantos e tão aberrantes são os erros que cometem, inclusive descrevendo como branca uma pessoa de cor — **Didi Pedalada** — e assim comprometendo, portanto, toda a essência de credibilidade das declarações prestadas".

Quanto às investigações e depoimentos a cargo da CPI, o relator é de opinião que a comissão se transformou, no final, em "processo tão longo, quanto vazio, de prova do alegado delito de seqüestro. Para o bojo dos autos eram trazidos depoimentos de pessoas que declaravam completo desconhecimento do fato investigado. Bastava uma simples referência, em notícia de jornal, para que arrolada fosse uma nova "testemunha". Inclusive um doente mental, maníaco, cuja principal atividade parece ser a de denegrir reputações alheias, foi convidado a depor, o que fez com o único objetivo de promover-se a si mesmo", referindo-se ao Tenente reformado da Aeronáutica, Mário Ranciaro.

CONCLUSÕES

Em seu arrazoado final, o Deputado Jarbas Lima considera que a "absolvição de Seelig à unanimidade e de **Didi Pedalada** por maioria, no inquérito administrativo do Conselho Superior de Polícia — cuja composição, confessadamente, o então Governador Sinval Guazzelli modificou para que atuasse no processo investigatório como órgão não formado só por policiais, colegas dos indiciados — fala eloquentemente em favor da conclusão a que chegou este relator". (Na atual composição **Didi Pedalada** foi absolvido pelos quatro Delegados de Polícia do Conselho e condenado pelos três advogados).

— Não houve prova de delito, logo não há autoria. Por todo o exposto é de se concluir pela improcedência da imputação aos policiais, delegado Pedro Seelig e Inspetor Orandir Portassi Lucas, eis que se limita a meras hipóteses, conjunturas e suposições. É o parecer".

Figueiredo recebe hoje para o jantar emedebistas paulistas

São Paulo — A Granja do Torto será aberta hoje, mais uma vez, a um **grupo de moderados** do MDB, desta vez deputados estaduais de São Paulo, que se unirão a representantes da Arena, totalizando 45 convidados para um jantar com o Presidente João Figueiredo.

O jantar e, naturalmente, o que se conversará durante a sua realização ficariam em sigilo, como uma reunião anterior do Presidente da República com deputados federais emedebistas do Rio e São Paulo, esta articulada pelo vice-líder arenista na Câmara, Alcides Franciscato. O vazamento da informação coube a oposicionistas paulistas, da corrente **radical**, não convidados, naturalmente.

Esse encontro de hoje do Chefe do Governo com deputados estaduais paulistas foi coordenado pelo arenista Renato Cordeiro. Deveria ter-se realizado, há mais tempo, mas foi adiado uma vez porque os jornais anteciparam os nomes de alguns participantes e provocaram com isso, a deserção dos emedebistas.

Além do jantar, o programa anterior previa, antes, uma partida de futebol entre arenistas e emedebistas, cancelada definitivamente. A viagem dos deputados foi confirmada ontem à tarde e movimentou, na perfeição dos detalhes, o Chefe da Casa Civil do Governador, Calim Eid. Como o Sr Paulo Maluf está em Brasília é provável que fique para o jantar.

Acre promove ato pela unidade

Rio Branco — O MDB do Acre, através do Diretório Municipal de Rio Branco, marcou para o próximo domingo um ato público em defesa da unidade oposicionista estando previstas as presenças dos Deputados federais Freitas Nobre, líder do Partido na Câmara federal, Jaison Barreto, Aluízio Bezerra e Nabor Júnior.

No entanto o Deputado estadual Adalberto Aragão, também do MDB, adiantou que ele e mais alguns companheiros da bancada oposicionista na Assembléia Legislativa, não participarão do ato público, pois pretendem encabeçar no Estado a reconstituição do PTB. Ressalvou, contudo, que os petebistas acreanos não se atrelarão à liderança do Sr Leonel Brizola, mas à do Senador Pedro Simon, caso este decida ingressar no PTB.

Miro pode presidir o MDB no Rio

O Deputado Miro Teixeira é o candidato natural da Maioria do MDB à presidência da Executiva Regional do Partido, "por um direito de conquista", segundo anunciou, ontem, o líder da Maioria na Assembléia Legislativa, Deputado Jorge Leite. Ele acrescentou que em torno do nome do parlamentar já se formou todo um consenso partidário.

"Eu tenho conversado aqui, com deputados eleitos pelo Rio ou pelos municípios do interior — acrescentou o líder da Maioria — e as opiniões combinam. Como Deputado federal mais votado do país, Miro tem condições políticas ideais para ocupar o comando do MDB no Estado. Julgo mesmo, a essa altura dos acontecimentos, que ele só não será o próximo presidente do Partido, se não quiser".

Comparecimento

Enquanto o Deputado federal Márcio Macedo, antes de retornar a Brasília, dizia, ontem, que ao encabeçar a chapa única para a convenção de renovação do Diretório Regional, "o Sr Chagas Freitas tapou a boca dos que afirmavam que ele não deseja, sinceramente, a manutenção do MDB", o presidente do Partido, Ecil Batista, garantia na reunião emedebista do próximo dia 26 de outubro, "número recorde de delegados".

"Queremos dar uma demonstração de vitalidade partidária — observou o Sr Ecil Batista — nesta convenção regional. Temos quase 1 mil delegados e vamos colocar mais de 700 no Palácio Tiradentes. O MDB do Estado do Rio está pronto a dar uma prova de unidade e esperamos que ela sirva de exemplo para o resto do país".

Devolução de prerrogativas do Congresso já tem 16 propostas

Brasília — Os Presidentes do Senado e da Câmara, Luiz Viana e Flávio Marcílio, examinarão hoje 16 propostas de emendas constitucionais que devolvem ao Poder Legislativo várias de suas atribuições e vantagens retiradas no período de exceção. As emendas serão depois levadas ao Poder Executivo, antes de serem formalizadas.

Entre as propostas, aprovadas pela Mesa do Senado, integrada exclusivamente por arenistas, estão a que permite a autoconvocação do Congresso Nacional, procura ampliar a inviolabilidade parlamentar e a que extingue "a limitação, pela Constituição, do número de sessões extraordinárias remuneráveis", o que é considerado "deprimente" para os Senadores e Deputados.

Início

Essas sugestões, que ainda dependem do exame preliminar da Câmara dos Deputados, não esgotam, segundo o Sr Luiz Viana, o propósito de fortalecer o Poder Legislativo. As 16 emendas são as seguintes:

1 — Extingue a limitação de oito sessões extraordinárias, remuneráveis por mês, para a Câmara dos Deputados e o Senado.

2 — No último ano da Legislatura — o de campanha eleitoral — o Congresso se reunirá de 1º de fevereiro a 30 de agosto e de 22 de novembro a 22 de dezembro.

3 — Devolve à Câmara a iniciativa de leis sobre a criação de cargos para seus serviços e vencimentos dos servidores. Reconhece a justificativa que, "evidentemente, sempre é possível que surjam iniciativas excessivamente generosas, mas esse mal poderá ser facilmente neutralizado pelo Presidente da República através do veto".

4 — O Congresso nacional poderá ser convocado extraordinariamente também quando for requerida por dois terços dos Deputados e dois terços dos Senadores.

5 — Cada Senador passará a ser eleito com um suplente em vez de dois.

6 — Devolve ao Senado o poder de criar cargos para seus serviços e fixar vencimentos.

7 — Aumenta por 15 dias, se houver necessidade, o prazo para que o Congresso Nacional decida sobre solicitação do Tribunal de Contas da União em relação a contratos impugnados.

8 — No último ano da legislatura o projeto de lei orçamentária terá de ser enviado até 30 de abril e ser aprovado até 30 de agosto.

9 — Retira do Presidente da República o direito de, através de decretos-leis, criar cargos públicos e fixar-lhes vencimentos.

10 — Retira a necessidade de designação do Poder Executivo para viagem de parlamentar ao exterior. "Ninguém deve supor que o Presidente da República e os Ministros de Estados viajem ao exterior, a não ser a serviço do Brasil, assim devendo, também, ser entendidas as viagens feitas pelos parlamentares, nas circunstâncias previstas na Constituição".

11 — Amplia o direito do parlamentar de encaminhar pedidos de informação ao Poder Executivo.

12 — As Comissões Parlamentares de Inquérito voltarão a poder viajar pelo país. "O Poder Legislativo é, também, órgão de Estado, competindo-lhe, entre outras relevantes tarefas, a de fiscalizar os negócios públicos. Ora, nessa missão, os parlamentares têm, muitas vezes de se deslocar para diversas partes do país, não se justificando que, para tanto, tenham de se utilizar de seus subsídios".

13 — Permite a reeleição dos integrantes da Mesa do Senado e da Câmara, com exceção dos presidentes.

14 — Assegura a inviolabilidade do mandato parlamentar, mas abre a possibilidade de sua suspensão, diante de denúncia de delito grave, até a decisão final por parte do Supremo Tribunal Federal, desde que seja considerada licença pela respectiva Câmara.

15 — Modifica a sistemática de declaração de perda de mandato.

16 — Amplia as possibilidades de convocação do suplente ou deputado, incluindo o caso em que o titular se ausentar do país em missão temporária ou caráter diplomático ou cultural.

Governo anuncia parcelamento da TRU a partir de 1980

Klabin diz que Figueiredo se preocupa muito com Rio

Brasília — O Prefeito do Rio, Sr Israel Klabin, disse ontem ter "as mais sobejas e definitivas provas" de que o Presidente João Figueiredo está "muito sensibilizado e prestando muita atenção" nos problemas do município decorrentes da Lei da Fusão.

"Conversei com o presidente sobre isto, rapidamente, outro dia, e tenho todas as indicações de que está interessado na correção das distorções havidas nos quatro anos da fusão", afirmou.

O Sr Israel Klabin, que fez tais declarações após o lançamento do Programa de Meios de Transportes Alternativos, no prédio do Núcleo dos Transportes, inaugurado ontem pelo Presidente Figueiredo, considerou "inviável" a revogação da Lei da Fusão, como pretende o Deputado Álvaro Valle (Arena-RJ) e defende o Prefeito de Niterói, Sr Wellington Moreira Franco: "Tivemos quatro anos de caos administrativo provocado pela fusão e, com a desfusão, haveria mais oito anos de balbúrdia administrativa, novamente", acentuou.

Mais do que a revisão da Lei da Fusão em si, interessa ao prefeito do Rio discutir a situação do município em função da lei. "Na verdade, o que eu propus foi levantar o problema de ser implementado todo o dispositivo que consta na lei", frisou. "Apesar de todo mundo saber existir um problema sério de distribuição de renda para os Estados e municípios" — acrescentou — "É preciso enfrentar as coisas como elas são. O problema do Rio é atípico, deve ser tratado na forma que está sendo proposta e que quer o Presidente".

Na opinião do Sr Israel Klabin, um projeto como o da fusão "acarreta uma série de traumas que são consertados ao longo do tempo; é evidente, é óbvio, que eu, como prefeito da cidade, que é uma cidade querida pelo Brasil inteiro, tenha interesse em que não apenas seja consertada a engenharia dos sistema da fusão, como também que a cidade saia para o seu destino, bem grande", acrescentou.

Informou estar ainda em discussão, com o Ministro da Fazenda, Sr Karlos Rischbieter, o reescalonamento de parte da dívida do município, "uma técnica que estamos procurando utilizar para obter, durante o período do reescalonamento, recursos do FAS (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social) que nos são necessários". Ao contrário do que foi noticiado, o Sr Israel Klabin não se reuniu ontem, em Brasília, com os Ministros Rischbieter e Delfim Netto.

Deputado quer plebiscito da fusão

BRASÍLIA — O Deputado Álvaro Valle (Arena-RJ) apresentou ontem projeto-de-lei dispondo sobre a realização de um plebiscito para confirmar a fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. O plebiscito ocorreria no prazo de 120 dias a contar da promulgação da lei e o voto não seria obrigatório.

Pela proposição, a Justiça Eleitoral proclamaria o resultado e, caso a maioria absoluta decidisse pelo desmembramento dos Estados, o Executivo enviaria, em 90 dias, projeto-de-lei complementar ao Congresso, para restabelecer os antigos limites. Além disso, seriam convocadas eleições para Governador e Assembléias Legislativas para 1982, respeitados os atuais mandatos.

O artigo 2º do projeto estabelece que, em cédula única, seria feita uma única pergunta aos eleitores: "Na sua opinião, os antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro devem continuar fundidos nos termos da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974?"

Na justificação da proposta, o Sr Álvaro Valle assinalou que o país está voltando ao estado de direito e ao império da vontade popular, sublinhando: "Nada caracterizou tão fortemente o arbítrio desse período de exceção do que a decisão federal de extinguir uma das unidades federadas, sem qualquer espécie de consulta às populações interessadas".

Mais adiante, frisa: "Se admitirmos que a união pode extinguir Estados, sem ouvi-los, poderíamos, por leis federais, fazer desaparecer cada uma das unidades brasileiras. A violação é tão clara que nos parece hoje estranho que tenha tido curso, neste Congresso, um projeto com tais características, quando até a Constituição de 1969 nos adverte contra tentativas de abolir a Federação ou a República (artigo 47, parágrafo 1º)".

Ao analisar a realidade após a fusão, o deputado arenista falou da violência que sofreram as populações fluminense e carioca, que não apoiaram a intervenção federal. "Pelo contrário" — asseverou — "dos dois lados da baía de Guanabara o processo de rejeição é cada vez mais evidente. A tenocracia e a força não conseguiram vencer a História".

O Sr Álvaro Valle argumentou ainda contra a fusão ao afirmar a inexistência de planejamento "que faça um carioca sentir-se fluminense".

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, revelou ontem que o Governo está interessado em parcelar o pagamento, já no próximo ano, da Taxa Rodoviária Única. Estudos que estão sendo realizados pela Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes deverão estabelecer um parcelamento de dois ou quatro pagamentos, no máximo, sem acréscimo no valor final da TRU.

Ao anunciar o parcelamento da TRU, após o lançamento oficial do Programa de Transportes Alternativos para a Economia de Combustíveis, pelo Presidente João Figueiredo, o Ministro disse que a medida visa diminuir o impacto da tarifa, paga de uma só vez, no orçamento do consumidor, e evitar problemas para a indústria automobilística na comercialização de veículos novos.

INDÚSTRIA NÃO PERDE

Ele insistiu em que o Programa de Transportes lançado pelo Presidente da República não terá qualquer implicação negativa para a indústria automobilística nacional. "Ao contrário, com a racionalização do uso de meios de transportes de massa nas áreas urbanas e metropolitanas, o consumidor brasileiro fará melhor uso do seu automóvel. Além disso, com a melhoria da distribuição de renda, creio que a indústria automobilística continuará a crescer", disse.

"É preciso, porém, que o brasileiro mude seus hábitos com relação ao automóvel. E os projetos de transportes de massa, como metrôs, trens suburbanos, troleibus e ônibus em faixas seletivas deverão contribuir muito para isso", acrescentou o Ministro Eliseu Rezende. Na sua opinião, o brasileiro utiliza mais o automóvel do que os europeus e norte-americanos.

O Ministro não considera que a Taxa Rodoviária Única incida diretamente sobre o setor de compras de carros novos, embora reconheça que a TRU, somada a outros fatores — como combustível caro — possa diminuir os índices de comercialização de veículos internamente. Para o Ministro, a TRU encarece diretamente a propriedade do veículo durante determinado período.

O secretário-geral do Ministério dos Transportes, Wando Pereira Borges, autor da idéia do parcelamento da TRU, disse que essa medida, sem dúvida, aumentará o custo administrativo e financeiro da arrecadação da tarifa, mas que o Governo assumirá esse acréscimo.

Rio promete cumprir metas

O Secretário de Transportes do Rio de Janeiro, Sr Adir Veloso, afirmou, após assistir ao lançamento do Programa de Meios de Transportes Alternativos, que o Governo estadual fará tudo o que for possível para a execução dos planos previstos nesse programa para a Região Metropolitana do Rio. "Vamos dar prioridades a todas as metas enfocadas nesse programa para a nossa região", garantiu.

O Sr Adir Veloso disse ainda que o Governo fluminense fará todo o esforço para entregar no prazo, até 1983, a linha básica do metrô do Rio de Janeiro, "espinha dorsal do sistema de transporte de massa que visa a uma economia relevante de combustíveis de petróleo". Afirmou também que as autoridades governamentais do seu Estado receberam com muita satisfação o lançamento do programa de transporte, e, com apoio do Governo federal, vão executar esses projetos.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo abraça Chagas Freitas, ao lançar o Programa de Transportes Alternativos. À direita, Jorge Bornhausen e Ney Braga

Transporte tem plano alternativo

Ao lançar, ontem, o Programa de Meios de Transportes Alternativos para Economia de Combustíveis, que prevê a aplicação de Cr$ 133 bilhões 700 milhões, em 1980/1982, em projetos de transporte de massa e de carga, o Presidente Figueiredo afirmou que as medidas nele contidas permitirão, a partir de 1984, reduzir em 20% o consumo atual de petróleo — o que representará, a preços correntes, 1 bilhão e meio de dólares anuais.

Os projetos de transporte de massa previstos no Programa destinam-se às regiões metropolitanas e envolvem sistemas de metrôs, trens suburbanos, ônibus, **troleibus** e barcas, e os de transporte de carga abrangem sistemas ferroviários, hidroviários e rodoviários. No Grande Rio serão investidos Cr$ 21 bilhões 831 milhões 600 mil, dos quais Cr$ 10 bilhões 500 milhões nas obras do metrô.

Exposição

O Programa foi anunciado pelo Presidente Fegueiredo pouco depois de inaugurar o Edifício Núcleo dos Transportes, no setor de autarquias Norte, onde se localizarão os órgãos do Ministério dos Transportes. Ele chegou ali às 11h e foi recebido pelo Ministro, pelo diretor-geral do DNER e pelos governadores e prefeitos dos Estados e regiões metropolitanas beneficiados.

Após cumprimentar os Ministros de Estado, Governadores, Prefeitos e líderes políticos, o Presidente João Figueiredo descerrou a placa de inauguração do novo edifício do Ministério dos Transportes e seguiu para o auditório onde seria anunciado o Programa de Transportes. Sentado ao lado do Chanceler Saraiva Guerreiro e do Embaixador do Paraguai, José Moreno Rufinelli, que mais tarde assinariam uma nota conjunta sobre a criação de um grupo de trabalho para estudar a interconexão ferroviária entre os dois países, o Chefe do Governo assistiu a uma exposição detalhada do Ministro Eliseu Resende sobre o Programa de Transportes.

O Ministro mostrou que o programa se sintetiza na preferência do uso das modalidades de transportes de maior eficiência energética, através de grande esforço para a expansão do transporte ferroviário e hidroviário de carga e, ainda, no melhoramento do transporte de massa nas regiões metropolitanas em especial, através de ferrovias metropolitanas, ônibus em faixas seletivas, troleibus e, onde possível, o transporte hidroviário urbano.

Transportes urbanos

A prioridade dos investimentos nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza é dirigida para o desenvolvimento de ferrovias metropolitanas. No Rio de Janeiro e em São Paulo as ferrovias metropolitanas se articularão com os segumentos dos metrôs, já construídos e em construção. O Ministro disse que se estima elevar a participação dos sistemas ferroviários metropolitanos de 1 milhão 500 mil passageiros/dia em 1977 para 8 milhões 200 mil passageiros/dia em 1985.

O total de investimentos previstos para os sistemas de trens metropolitanos para o período de 1980/1982, a preços de 1980, é de Cr$ 53 bilhões 600 milhões, e o Rio de Janeiro, desse total, será beneficiado com Cr$ 21 bilhões 831 milhões. São Paulo receberá Cr$ 7 bilhões 704 milhões; Porto Alegre, Cr$ 7 bilhões 500 milhões; Belo Horizonte, Cr$ 7 bilhões 500 milhões; Salvador, Cr$ 5 bilhões 200 milhões; Recife, Cr$ 3 bilhões; e Fortaleza, Cr$ 1 bilhão.

Para o sistema de transporte rodoviário urbano, que inclui transporte por ônibus em faixas seletivas, trolebus e barcas, os investimentos são da ordem de Cr$ 23 bilhões 231 milhões. O Rio de Janeiro, nesse setor, será beneficiado com a ampliação e modernização do sistema de barcas da Baía de Guanabara, pela aquisição de novas barcas e criação das novas linhas Praça 15—São Gonçalo e Praça 15—Ilha do Governador. Serão ainda criados corredores de transportes por ônibus em faixas seletivas, ao longo da Avenida Brasil e Zona Sul.

O Ministro informou ainda que será construído o primeiro segmento da via expressa denominada Linha Vermelha para acesso à Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, ao Aeroporto Internacional e à Ilha do Governador.

Os investimentos para o sistema de transporte rodoviário urbano estão assim especificados: Trolebus, Cr$ 10 bilhões; hidroviário urbano, Cr$ 4 bilhões 297 milhões; e ônibus, Cr$ 8 bilhões 500 milhões.

As regiões metropolitanas de Curitiba, Belém e Distrito Federal serão também beneficiadas por esse programa.

O Ministro Eliseu Rezende ressaltou que os investimentos em transportes urbanos buscam uma profunda transformação na distribuição intermodal de viagens nas regiões metropolitanas, reduzindo a participação dos automóveis, que vinha crescendo, mantendo relativamente estável a posição dos ônibus, inclusive trolebus, e ampliando significativamente a participação das ferrovias metropolitanas.

Projetando um quadro sobre a demanda diária de viagens motorizadas, nas regiões metropolitanas, o Ministro informou que a meta para os próximos anos é buscar uma maior participação das ferrovias metropolitanas, dos trolebus, barcas e táxis no transporte de passageiros. Um quadro, que foi apresentado pelo Ministro, terá como efeitos principais: redução de 3 milhões 500 mil metros cúbicos no consumo de gasolina por ano, aumento da velocidade média dos ônibus, aumento da produtividade média dos ônibus, em termos de passageiros transportados por veículos-dia, redução de 280 mil metros cúb icos no consumo de diesel por ano, em face das ferrovias metropolitanas, redução de 140 mil metros cúbicos de diesel por ano com a adoção de trolebus e mudança na participação relativa dos ônibus etc.

Transporte de Cargas

Tendo a Ferrovia da Soja, ligando Paranaguá a Cascavel, no Paraná, como principal obra, o programa do corredor de exportação do Paraná receberá cerca de Cr$ 19 bilhões 500 milhões, para aplicação no período de 1980/1982.

Dentro desse programa estão incluídos a Ferrovia do Aço, a modernização da malha ferroviária, navegação interior e de cabotagem e projetos na área de transporte rodoviário, como centrais de fretes e de controle de carga por eixo. No setor de cabotagem o programa estabelece a dinamização do sistema **roll-on-roll-off**, entre Rio de Janeiro-Santos e Salvador-Recife, e, na navegação interior, investimentos nas hidrovias de Jacuí-Taquari, no Rio Grande do Sul, e Paraná-Tietê, em São Paulo e Mato Grosso.

Nos projetos hidroviários de carga, os investimentos previstos são de Cr$ 3 bilhões 200 milhões.

Transporte de carvão

Para o transporte de carvão mineral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, o programa prevê recursos de Cr$ 15 bilhões 300 milhões, distribuídos em projetos ferroviários e portuários, sendo Cr$ 8 bilhões 700 milhões para o primeiro, e Cr$ 6 bilhões 600 milhões para o segundo.

Ele abrange a construção de acessos ferroviários às jazidas de carvão, totalizando 160 quilômetros, além de terminais marítimos para o escoamento do produto, em Imbituba, em Santa Catarina, Santos, São Paulo, Sepetiba, Rio de Janeiro, Tubarão e Praia Mole, no Espírito Santo, Cabedelo, na Paraíba, e Antonina, no Paraná.

Segundo informou o Ministro Eliseu Resende, dos 133 bilhões 700 milhões são destinados Cr$ 91 bilhões 164 milhões aos transportes urbanos, Cr$ 41 bilhões 885 milhões aos transportes de cargas e Cr$ 717 milhões ao planejamento e administração dos projetos.

O Fundo de Mobilização Energética participará com Cr$ 38 bilhões 402 milhões. Os financiamentos internos e externos — Finame, BNDE e Sunamam, BIRD e bancos japoneses — contribuirão com 47 bilhões, sendo Cr$ 30 bilhões 500 mil em equipamentos e Cr$ 16 bilhões e 600 milhões em moeda. Cerca de Cr$ 38 bilhões 769 milhões serão recursos orçamentários próprios do Ministério dos Transportes. Outras fontes, como os Estados e Municípios beneficiados pelo programa, participarão com Cr$ 9 bilhões 345 milhões.

Programa exige ação estadual

"A resolução do problema de transporte de grandes massas de passageiros requer a cooperação estreita e harmônica entre o Governo federal e as autoridades regionais, metropolitanas e locais", afirmou o Presidente Figueiredo, em discurso, ao lançar o Programa de Transportes Alternativos.

"Cabe a nós, Srs Governadores e Prefeitos — acrescentou — velar para que as populações urbanas e metropolitanas possam manter o hábito tão brasileiro do convívio familiar e amigo. Essa convivência, cimento da coesão da sociedade brasileira, corre o risco de perder-se nos lentos percursos do tráfego difícil e enlouquecedor".

PONTOS EM COMUM

Disse o Presidente que os programas, ontem apresentados, têm quatro pontos em comum.

O primeiro deles é o fato mesmo de nossa tomada de posição. Partimos decididamente para criar meios de transportes alternativos. Neles utilizaremos fontes nacionais de energia.

As economias previstas são consideráveis.

O uso do carvão, como substituto do óleo combustível e de outros derivados, nas regiões Sul e Sudeste, permitirá ao Brasil deixar de importar o equivalente a 170 mil barris de petróleo por dia.

Computados os ganhos decorrentes dos outros programas hoje anunciados, estaremos economizando, a partir de 1984, cerca de 20% do nosso consumo atual de petróleo. A preços correntes, esse volume representará 1,5 bilhão de dólares anuais.

Segundo ponto a destacar é o reencontro do Brasil com os meios de transporte tradicionais. O trem, o navio, o porto, substituirão com eficiência o caminhão, na movimentação de cargas pesadas a longa distância.

Em terceiro lugar, mais de 85% dos custos envolvidos serão gerados internamente e provirão de fontes orçamentárias normais. Nosso balanço de pagamentos beneficiar-se-á duplamente: pelo não endividamento, e pelas economias reais mencionadas.

O último ponto a referir é a participação dos fornecimentos nacionais no valor total dos programas. Assim, dos Cr$ 134 bilhões despendidos entre 1980 e 1982, mais de Cr$ 116 bilhões corresponderão a obras e serviços de engenharia, mão-de-obra local e compra de equipamentos e sistemas nacionais.

No que respeita, em particular, à Ferrovia da Soja, desejo acentuar a importância do acordo entre os Governos paraguaio e brasileiro, para estudo conjunto da interconexão das respectivas redes ferroviárias.

Ao pedir a imediata, íntima e perfeita cooperação das autoridades estaduais e municipais, afirmou o Presidente que os "urgentes desdobramentos locais" compreendem, pelo menos:

- O estímulo à população para utilizar-se preferencialmente dos meios de transporte coletivo disponíveis, e o consequente desestímulo ao uso do transporte individual, nos centros congestionados.
- A adoção de medidas de engenharia de trânsito, apropriadas a cada cidade.
- A criação e articulação das linhas alimentadoras dos grandes troncos, de forma a dar uns e outros a melhor utilização possível.
- A racionalização do trânsito urbano, suburbano e metropolitano, inclusive quanto ao escalonamento dos horários de pico de demanda.
- A adoção das medidas institucionais necessárias, para evitar a superposição de concessões dos transportes coletivos.

Beltrão suprime 7 papéis

Para o exame médico periódico exigido na carteira de motorista basta agora apresentar a própria habilitação. Antes, a lei obrigava a apresentação de sete documentos diferentes, que nada tinham a ver diretamente com o exame de vista. Foi simplificado também o processo de emissão da carteira de habilitação através da supressão do CPF, da fotografia 2x2 e da assinatura no documento.

Ambas as medidas — que não implicaram mudança da lei — foram aprovadas ontem pelo Contran por iniciativa do Ministro Extraordinário para a Desburocratização, Hélio Beltrão, que quer extinguir ainda outros processos que dificultam a vida do cidadão, como a "fila que agora gera corrupção." Outra idéia que será estudada pelo Ministro é a criação de um estatuto que libere a pequena empresa de complicações burocráticas.

DESCOMPLICAR

"A pequena empresa, no Brasil, tem pouca resistência e, às vezes, já morre antes do parto por não sobreviver aos pesados encargos com despesas burocráticas", disse o Ministro Beltrão, acrescentando que" é um absurdo que no Brasil todas as empresas que têm menos de cinco funcionários - 85% das 1 milhão 800 mil existentes recebem o mesmo tratamento fiscal das grandes empresas, passando por três fiscos diferentes."

O Ministro Beltrão, que está recebendo uma média diária de 100 cartas com propostas, sugestões e reclamações, definiu os objetivos da sua campanha: descomplicar e confiar. Disse querer eliminar a centralização excessiva das decisões — causada por uma falta de confiança na competência dos subordinados — e o hábito de uma repartição fiscalizar a outra, além de "acabar com todo o papelório dispensável".

O Ministro informou que com apenas três decretos conseguiu fazer com que o Presidente da República deixasse de assinar metade dos decretos que até agora precisavam passar pelo seu crivo. "A complicação não está no funcionário. Está nos decretos, nos regulamentos e nas leis, baseadas na desconfiança." O Ministro Beltrão disse que, para atingir os seus objetivos, torna-se necessária a participação de todos. Um dos próximos passos do "Ministério" será a colocação de cartazes em todas as repartições, inclusive no interior, para tornar públicas as abolições.

O Ministro Extraordinário para a Desburocratização disse não estar "caçando ninguém especial" e considerou essencial a eliminação dos inúmeros pequenos detalhes que, amontoados, constituem a burocracia. Apontou ainda para o fato de que as despesas com documentos oneram principalmente as classes de menor renda e citou o Decreto nº 83.936 de 6 de setembro, que aboliu seis atestados (de vida, de residência, de pobreza, de dependência econômica, de idoneidade moral e de bons antecedentes). Declarou que pretende o controle a **posteriori** de processos que exigem apresentação de documentos para evitar eventuais abusos.

Riotur abre inscrição a Rei Momo

Estão abertas no Pavilhão São Cristóvão e na sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos, até 31 outubro, as inscrições para o concurso que vai eleger, em 17 de novembro, o Rei Momo e a Rainha Moma do carnaval de 1979, promoção da ACC—RJ e da Riotur, com prêmio de Cr$ 28 mil aos vencedores.

Para as candidatas a rainha, e duas princesas, exige-se que tenham de 18 a 30 anos, sejam brasileiras, solteiras, com peso mínimo de 50kg e altura mínima de 1,60m, e que não tenham sido eleitas anteriormente em qualquer carnaval. A comissão de seleção observará quesitos de beleza e simpatia, graça e personalidade, espírito carnavalesco, facilidade de expressão e desembaraço social.

O candidato a Rei Momo também deve ser brasileiro e residir no município do Rio de Janeiro, ter entre 21 a 60 anos de idade, apresentar atestado de saúde, pesar no mínimo 100kg e ter altura mínima de 1,65m, além do necessário espírito carnavalesco, bem como atestado de idoneidade moral.

Presidente do TRT diz que Justiça do Trabalho tem crise de crescimento

"A Justiça do Trabalho nesta Região, longe de se apresentar em decadência, vive, isto sim, momentos de uma explicável crise de crescimento, com seus problemas devidamente equacionados e com soluções que se vislumbram bem próximas", afirma o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Juiz Hiaty Leal.

Em carta ao JORNAL DO BRASIL, o Juiz se reporta à reportagem publicada no dia 10, visando "enfocar os problemas enunciados, mediante uma visão mais ampla e completa", para que "uma situação de fato inquestionável" tenha suas causas analisadas e sejam apresentadas as providências para solucioná-la a curto prazo.

Íntegra da carta

1. O Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região, tendo em vista o que se contém na reportagem recentemente divulgada em prestigioso órgão da imprensa desta cidade, sob o título **Advogados e Juízes denunciam decadência de uma Justiça do Trabalho improvisada**, sente-se no dever de vir esclarecer à opinião pública em geral e aos seus jurisdicionados em particular, a respeito de alguns conceitos emitidos e considerações feitas na mencionada publicação.

2. Inicialmente, é desejo deste Tribunal enfocar os problemas enunciados, mediante uma visão mais ampla e completa, segundo a qual, a par da confirmação de uma situação de fato inquestionável, possam ser analisadas as causas que a determinaram, dando conta, outrossim, do quanto se vem realizando com a adoção de providências administrativas que, a curto prazo, venham solucionar tão complexa situação.

3. Com efeito, o aumento cada vez mais acelerado das demandas trabalhistas tem encontrado a Justiça do Trabalho desaparelhada, principalmente no que concerne ao insuficiente número de órgãos judicantes de primeiro grau, o que, em decorrência, vai provocando o crescente assoberbamento do trabalho em todas as juntas de Conciliação e Julgamento, tornando-se em alguns casos, morosa a prestação jurisdicional e, em consequência, levando os interessados na solução de seus dissídios a uma situação de justificada preocupação.

4. A complexidade dos problemas com que se defronta a Justiça do Trabalho desta Região — muitos dos quais se encontram fora do alcance direto de uma solução por parte do Tribunal Regional — resultados não só do acúmulo e do elevado número de ações ajuizadas, como da falta de instalações condignas para as Juntas e de Juízes em número suficiente para pronto atendimento das tarefas jurisdicionais, tem encontrado o Tribu- nal em permanente estado de alerta, numa constante busca de recursos e soluções, tais como o trabalho de instalação das novas Juntas de Conciliação e Julgamento, as providências junto às autoridades do Poder Executivo, em especial perante o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, objetivando o pleno cumprimento de Convênio celebrado em 1971, referentemente à cessão de vários andares do atual Palácio do Trabalho, a fim de que neles se instalem todas as Juntas do Rio de Janeiro e, finalmente, com a criteriosa seleção de novos magistrados, através de concurso público presentemente em realização.

5. Não se pode deixar de destacar que, a despeito de todos esses percalços e aflições, vêm as Juntas de Conciliação e Julgamento, com enorme sacrifício, cumprindo a sua finalidade de mediadora da paz social, graças ao denodo, a competência, ao patriotismo e à integridade moral de seus Juízes — Titulares, Substitutos e Vogais — assim como à extremada dedicação, probidade e alto espírito público sempre revelados por seus servidores, constante e permanente motivo de orgulho para a Justiça do Trabalho, repetidamente apontados como exemplos de correção funcional a todos os Órgãos do Poder Judiciário.

6. Diante do exposto, não será difícil concluir que a Justiça do Trabalho nesta Regiao, longe de se apresentar em decadência, vive, isto sim, momentos de uma explicável crise de crescimento, com seus problemas devidamente equacionados e com soluções que se vislumbram bem próximas.

7. Por derradeiro, no concernente às imprecisas denúncias de irregularidades em seus serviços, deve ser dito que o Tribunal Regional do Trabalho tem, sempre, se mantido atento para, com rigor e justiça, apurar todos os fatos que lhes são levados à consideração, desde que formalizado e bem preciso, o procedimento com correta, clara e corajosa identificação de faltas, faltosos e denunciantes.

8. É o que a este TRIBUNAL REGIONAL do TRABALHO DA PRIMEIRA REGIÃO, por decisão unânime de seu plenário, cumpre esclarecer, com o propósito de resguardar uma instituição por todos os títulos respeitável."

Makro adere à Semana da Árvore

"Plantar é uma questão de caráter, não de espaço" — com este **slogan** o supermercado Makro da Barra da Tijuca entrou ontem nas festividades da Semana da Árvore e entregou perto de 500 mudas, acompanhadas de folhetos explicativos de como plantá-las e cuidar delas, aos alunos de cinco escolas da região.

A participação do Makro — suas sete unidades, no Rio e outros Estados, distribuirão até o final da semana 200 mil mudas — vem ocorrendo desde 1973, numa defesa "intransigente" do meio-ambiente, segundo o presidente da organização, o ex-Ministro da Agricultura e ex-presidente do IBC, Renato Costa Lima.

As mudas que estão sendo distribuidas, de essên cias brasileiras (entre elas o pau-brasil), vêm da Estação Ecológica de Taparuca (PE).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Jogo da Dúvida

Três aspectos identificaram o compromisso do Presidente da República com a abertura do regime: o restabelecimento da Federação, a volta às eleições diretas e a reforma partidária.

Para os brasileiros, essas três certezas tiveram a força de um reconhecimento público dos erros políticos. A promessa de reintegrar o país, por via eleitoral direta, no princípio federativo, ao lado de uma procura de autenticidade e legitimidade com novos Partidos para operar a realidade social, gerou a indispensável confiança.

O Governo promoveu a anistia política e passou a considerar o passo seguinte: a reforma partidária para entregar o Brasil ao seu destino eleitoral.

Quando mais desperta se mostra a expectativa partidária, estimulada pelo debate político e pela volta dos exilados, o Vice-Presidente Aureliano Chaves envolve em dúvida o sagrado princípio das eleições diretas. No caso das eleições diretas dos próximos governadores, previstas para 1982, afirma o Sr Aureliano Chaves que "uma coisa é desejar que isto aconteça, e eu desejo. Outra coisa é prever que isto aconteça".

Tendo em vista a condição de Vice-Presidente da República, num Governo cujo Presidente se comprometeu com a devolução das eleições diretas e com o restabelecimento da Federação, pode-se também argumentar que uma coisa é prometer eleições diretas e outra impedi-las. O Governo não tem que gastar esforço e energia: as eleições são diretas. Basta poupar-se o espetáculo de simular falta de condições para a realização das eleições.

O Sr Aureliano Chaves foi uma exceção na safra anterior de governadores. Não porque tenha sido eleito por voto direto, mas porque se identificou com o compromisso da abertura. Não lhe assenta bem, em conseqüência, o papel de mensageiro da dúvida sombria. Se a declaração de dúvida é a antecipação de uma certeza que virá depois, o Vice-Presidente está navegando fora de rota: o Governo, pelo menos, está cumprindo as etapas da abertura por um compromisso que inclui as eleições diretas.

Que sentido teria a criação de novos Partidos sem reservar-lhes a oportunidade imediata de um teste eleitoral direto? São inconciliáveis o propósito de restabelecer a Federação e recorrer a eleição indireta de governadores.

O medo de eleições só se vence com eleições. O silêncio oficial em relação às eleições municipais de 80 já era indício suspeito. A dúvida oficializada sobre 82 é a prova de uma tentativa para subtrair a vontade dos brasileiros na operação política da abertura. Ou seja, para nos levar para trás.

Bagagem de Equívocos

Era inevitável que a pregação política do Sr Miguel Arraes, recentemente chegado ao país a bordo de uma anistia que, como prescreve a Constituição, foi concedida pelo Executivo, estivesse contaminada de alguns pressupostos indissociáveis de sua biografia. O político Miguel Arraes é nascido e criado no Nordeste, o que lhe apurou a sensibilidade para localizar aquelas que são, seguramente, as maiores fragilidades de todas as políticas econômicas já montadas neste país — antes e depois de 1964. O exilado Miguel Arraes passou a maior parte do tempo na Argélia, onde um sistema político de feições socialistas debate-se entre uma economia subdesenvolvida — apesar do petróleo — e um centralismo burocrático de fazer inveja às sociedades do Leste Europeu — e à Petrobrás. Esta experiência mais recente conferiu ao Sr Arraes, por certo, um aguçamento da sensibilidade para os problemas do *take off* de países tardiamente industrializados, traumatizados por uma forte herança colonialista. Fora do entrechoque de experiências mais sofisticadas — que teria podido observar por exemplo, no Oeste Europeu — o Sr Miguel Arraes, seguramente, é um especialista nas mazelas dos países enfeixados nesta desconfortável categoria de *terceiro-mundistas*.

Acontece, porém que, a experiência capitalista brasileira, que, com o tempo, se espera que o Sr Miguel Arraes possa observar com mais precisão, não está subjugada, irremediavelmente, às características do desenvolvimento nordestino — ou às atribulações de nações que mal se livraram dos vínculos metropolitanos. Em breve: o Brasil não é o Nordeste nem a Argélia.

O cerne da crítica — e do diagnóstico — do Sr Miguel Arraes sobre a economia brasileira se centra neste parágrafo do discurso pronunciado anteontem no bairro de Santo Amaro, no Recife:

"... a economia não podia deixar de crescer, pois o que se montou aqui foi um sistema de opressão, feito exatamente para que ela crescesse. Cresceu porque o que se montou aqui foi o arrocho salarial. Cresceu porque o que se montou foi o crescimento da dívida externa, como mecanismo de sujeição do país às multinacionais."

Primeiro equívoco, ou distorção provocada por aqueles dois traços marcantes de sua trajetória pessoal: a economia não cresceu porque houve *opressão* ou porque a *opressão* conduziu ao que chama de *arrocho salarial*. Esta interpretação *economicista*, por exemplo, já foi mais bem criticada, até por teóricos do pensamento esquerdista brasileiro, talvez mais ligados à nossa recente realidade, com o argumento de que a viabilidade do nosso sistema capitalista — e de uma sociedade pluralista — independe de um *arrocho*, ou para ficar no mesmo terreno dos jargões, de uma *sobre-exploração*.

O Sr Miguel Arraes esquece-se, de saída, de que altas taxas de desenvolvimento econômico já ocorreram no Brasil em períodos que, definitivamente, não podem ser caracterizados como de *arrocho* ou de *opressão*. A taxa média do crescimento da economia durante, por exemplo, o Governo Kubitschek foi parecida com a do período entre 1968 e 1974, e não se pode imputar àquele Governo qualquer vocação *opressora* ou *arrochista*.

O Sr Miguel Arraes esqueceu-se, também, de que o *arrocho* a que se refere não impediu, a despeito de um agravamento da concentração da renda, que todas as camadas da população brasileira, depois de 1964 e especialmente depois de 1968, obtivessem ganhos reais em sua renda monetária. É o que indicam os levantamentos mais isentos — e até os menos isentos. A *performance* quanto à distribuição, é verdade, foi frágil, mas todos melhoraram. O que, de passagem, não é uma constatação da perversidade solitária do *modelo* brasileiro; economias em crescimento, como a nossa e outras, num estágio bem menos sofisticado, como a da Argélia, são vítimas de ciclo de aceleração dos ganhos das camadas mais ricas.

Além disso, o Sr Miguel Arraes comete a imprudência de dar a entender que o *arrocho* e a *opressão* sejam características endógenas de sistemas capitalistas em forte expansão — ou até em estágios mais amadurecidos. Talvez seja esta a perspectiva de quem está no Magreb se olhar, não para o Norte, mas para o Sul do continente africano.

O desenvolvimento capitalista prescinde da miséria. Como demonstram os Estados brasileiros mais acelerados nesta marcha — do Rio de Janeiro para o Sul — e como demonstram as nações capitalistas mais desenvolvidas do Primeiro Mundo, parcamente observadas pelo Sr Miguel Arraes. Ao contrário. E este é um dos mais cruéis impasses da retórica marxista dos ideólogos do Leste Europeu e dos teóricos do eurocomunismo: a capacidade de regimes capitalistas continuarem crescendo, enquanto geram abundância.

É esta trajetória, no caminho de um capitalismo amadurecido, mais equânime, mais atento aos desequilíbrios gritantes que se observam no Nordeste, por exemplo, que está seguindo o Brasil. E não de hoje, de ontem, na ausência do Sr Miguel Arraes. Desde muito tempo e com mais ímpeto a partir do pós-guerra.

O mesmo cenário equivocado faz pressupor, portanto, que o desenvolvimento brasileiro se deve ao crescimento da dívida externa e, por extensão, à *sujeição às multinacionais*. É da estratégia de qualquer país em crescimento recorrer à dívida externa e ao investimento estrangeiro, para reforçar a poupança gerada internamente e produzir investimentos. Aqui, foi o que sempre houve, desde José Bonifácio, às voltas com a Casa Rotschild. E, mais recentemente, para dar exemplos de fora, é o que vem fazendo a Polônia, a China, a República Popular da China, depois do expurgo do Grupo dos Quatro, que correu a Wall Street e à Ginza com a mesma disposição que o Sr Arraes condena nos formuladores da política econômica brasileira.

Se, ao contrário, o Sr Arraes tivesse recorrido a outros pensadores da vertente esquerdista brasileira, com os pés, porém, mais fincados aqui na nossa realidade e que formularam o conceito de *dependência*, o Sr Arraes teria chegado à conclusão de que a vulnerabilidade se mede, com mais exatidão, pela inexistência de um parque doméstico de produção de bens de capital. Quando for a São Paulo, cabe ao Sr Miguel Arraes perguntar à ABDIB do que mais se queixa hoje: de ter investido pouco ou de ter investido demais.

A pregação política do Sr Miguel Arraes poderá estar destinada a circunscrever-se a um nicho político adepto de uma postura mais intransigente. E tão mais restrito será este nicho, quão débil for seu diagnóstico da realidade brasileira. E sua contribuição à construção da democracia neste país dependerá, em suma, de sua capacidade de avaliar, com precisão, o tamanho e a extensão do nosso desenvolvimento capitalista.

Chico

— É QUEM QUISER APRENDER É SÓ PRESTAR ATENÇÃO...

Cartas

Janela de ônibus

Dirijo esta carta à pessoa que atirou um bagaço de laranja da janela de um ônibus contra outro ônibus que vinha em sentido contrário. Parece coisa boba, não? Pois bem, isto aconteceu no dia 1º de setembro e foi uma das minhas amigas que recebeu o impacto, aparentemente inofensivo, numa de suas vistas. Amanhã, dia 13, ela será operada porque sofreu deslocamento de retina. Faço votos para que, se foi uma criança que praticou tal ato, jamais aconteça o mesmo que aconteceu à minha amiga ao seu pai ou à sua mamãe. Se foi um adulto, que um de seus filhos não venha a sofrer a mesma desventura de minha amiga. Enquanto isto, que Deus proteja minha amiga e sua operação corra bem. **S. Fonseca — Rio de Janeiro.**

Conceição dos Ouros

Venho recorrer a esse Jornal para que chegue aos ouvidos do Prefeito de Conceição dos Ouros, Minas Gerais, a falta de humanidade e respeito a pessoas idosas. Em frente à casa de meus avós, no Bairro Santa Efigênia, s/nº, a Prefeitura abriu uma vala de um metro de profundidade, para escoamento das impurezas de fossas e chiqueiros de porcos.

Isso ocorre há nove anos e não se pode fazer refeições com portas e janelas abertas. Os insetos invadem a casa, pousam nos alimentos e provocam doenças. O casal tem mais de 78 anos e meu avô já quer fazer justiça pelas próprias mãos, pois não obteve qualquer resultado, apesar de recorrer à Prefeitura e a vereadores.

Será que um cidadão honesto, que cumpre as leis, não tem direito a um pouco de sossego? **Zilda Pereira dos Anjos — Conceição dos Ouros (MG).**

Golpe contra Hitler

(...) Decorridos 40 anos do início da 2ª Guerra Mundial, o JORNAL DO BRASIL publicou na edição desta data um artigo do seu correspondente, William Waack, que além de indireta e ironicamente se referir ao povo alemão, como cúmplice da loucura hitlerista, ainda cita, muito rapidamente, como "um pequeno número de militares prussianos", aqueles bravos que no momento de desespero em que constataram estar sua nação prestes à destruição total, conspiraram e prepararam o golpe de 20 de julho de 1944, tencionando matar o ditador e assumir o Poder, para negociar a paz. (...)

O povo alemão acreditou em Hitler, vendo nele o restaurador de sua honra, o guerreiro que recuperaria suas terras anexadas aos vencedores de 18 e o recuperador da estabilidade econômica e social. Não restam dúvidas que tais metas foram alcançadas e aí, com toda a certeza, com apoio total do povo alemão.

No entanto, já nessa época, muito antes da 2ª Guerra Mundial, os primeiros mártires da cruel ditadura começaram a surgir, com as perseguições atrozes aos judeus e comunistas. Era o princípio do sofrimento do povo alemão, que pagaria finalmente muito mais caro do que em 18 pelo apoio ao ditador. (...)

Em 1942, surgidos do povo e representantes de diversas classes da sociedade alemã, muitos patriotas e não apenas um pequeno grupo de militares prussianos, como diz Waack, começaram a articular a queda de Hitler e a pronta negociação direta com os aliados, visando ao fim da guerra.

Culminou toda essa conspiração na preparação do atentado de 20 de julho de 44, que foi transformado em fracasso, pela traição de alguns, medo de outros, erros de terceiros, além da incrível sorte do ditador, ao sobreviver de uma explosão de bomba, praticamente colocada aos seus pés.

Omitindo seu feito e nem sequer mencionando os seus nomes, comete Waack uma tremenda injustiça àqueles que, renunciando a tudo, inclusive com risco total de vida, tentaram acabar com a imensa tragédia que se abatia sobre o seu país. (...) **José Luiz Milhazes — Rio de Janeiro.**

Bancário aposentado

Houve um acordo salarial entre banqueiros e bancários para um adiantamento de 20%, a vigorar a partir de 1º de abril de 79 e a ser compensado no acordo atualmente em discussão. Como bancário ex-combatente, amparado pela Lei 4 297, eu tenho direito ao reajuste, como se na ativa estivesse. Mas lá se foi por água abaixo o meu direito: o INAMPS não autorizou o reajuste, conforme informação que gentilmente me foi dada no posto de benefícios da Rua de Santana, 124, onde estou vinculado. Dessa maneira, ganhamos mas não levamos. Alguém poderá responder qual o porquê dessa recusa? Sugiro que no projeto de lei de revisão salarial semestral, a ser discutido no Congresso, alguém com boa vontade encaixe entre o beneficiados os ex-combatentes, de maneira clara e específica, visto os mesmos só terem reajustados os seus benefícios de aposentadoria quando dos acordos salariais de classe a que pertenciam, ao se aposentarem e com a mesma vigência. **Raphael Pereira Paz — Rio de Janeiro.**

Acordo nuclear

...É simplesmente lamentável que o Presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, atribua o clamor contra um acordo tão leonino aos interesses brasileiros, ao imperialismo americano e à União Soviética — JB de 13-9-79). Será que a grande imprensa, notadamente o JORNAL DO BRASIL, está a serviço do **lobby** norte-americano ou se tornou pró-soviético? É até ridícula tal acusação do Sr Nogueira Batista. (...) Apelo ao Presidente Figueiredo para ter um gesto de estadista, e lançar as bases da indústria nuclear em consonância com os físicos nacionais, como Leite Lopes, César Lates, José Goldemberg, etc. e com todos os líderes brasileiros, do Governo ou da oposição (...). **João Cândido Nogueira de Sá — Rio de Janeiro.**

Córnea

Depois de peregrinar quase sete anos por vários hospitais onde recebi a incumbência de procurar uma córnea em necrotérios, quero agradecer a todos os médicos, enfermeiras e funcionários do serviço de oftalmologia do Hospital Gama Filho e aos funcionários da clínica do professor Luís Euridice, em Copacabana, pelo carinho com que me receberam. Por isso faço apelo a todos os brasileiros: doem seus olhos. Com isso, vocês poderão salvar a visão de outras pessoas. **Miguel Archanjo da Silva — Rio de Janeiro.**

Decalque de paraplégico

No domingo, dia 26.8.79, parei no tradicional engarrafamento da Barra. Quando ia chegando ao Hotel Nacional, olhei para o lado e vi um carro com um casal dentro. Chamou-me a atenção o decalque colado com o símbolo internacional de uma cadeira de rodas. Como uso cadeira de rodas, meu carro é todo adaptado, interessei-me em saber onde, ou o rapaz ou a moça, tinham conseguido o tal decalque, que permite estacionar em lugares exclusivos para pessoas com defeito físico. Perguntei se algum dos dois usava cadeira de rodas. Negativo. Então por que o decalque? "Ah, isso é só para eu estacionar". Indaguei onde tinha conseguido. "Olha, foi numa associação de paralíticos, mas não lembro o nome". Quis saber o nome, pelo menos, de quem lhe deu. "Ih, sabe que nem sei. Só sei que foi numa transa com um senhor da Marinha, mas não lembro o nome".

Ontem, fui ao Aeroporto Santos Dumont apanhar um amigo que vinha de São Paulo. Lá existe local reservado para dois carros de pessoas deficientes. As vagas estavam ocupadas por carros de pessoas sem qualquer defeito físico, me informaram testemunhas no local. Seria o caso de perguntar o que faz o pessoal do emplacamento e o que fazem os nossos queridos PMs na porta do Aeroporto.

Parece que a nós, paraplégicos, só resta escrever ao JB e denunciar. É bobagem esperar por alguma atitude positiva de nossos órgãos públicos. **Jerusa Gonçalves de Araujo — Rio de Janeiro.**

Abuso de multas

Fomos surpreendidos na manhã de 30/8/79 pela invasão de **joaninhas** cor laranja do Detran, na distribuição de multas e placas de estacionamento proibido pelo Leme afora. O infeliz proprietário de automóvel, ao chegar no seu veículo, depara com uma placa de estacionamento proibido que na noite anterior não estava ali, e é multado por isso! Azar o dele! Quem mandou não adivinhar e acordar de madrugada para estacionar o seu veículo em algum outro local não premiado pela colocação **criteriosa** de uma placa? Por exemplo: no pacato trecho da Rua Gustavo Sampaio, da Rua Aureliano Leal até o Posto Zero, tem placas dos dois lados da rua! Pois é: não respeitam nem mesmo o Código de Trânsito, que permite estacionar em um dos lados da via pública. Ainda mais nesta que pouco movimento tem. Não sei não, mas por mais que eu pense e reflita, essa falta de critério eu acho mesmo é que deve ser proposital, com o intuito de ampliar as instalações dessa rendosa indústria que é o famigerado Detran: indústria de multas. **Gercy Telles de Menezes Filho — Rio de Janeiro.**

Nomes de ruas

Atendendo ao tópico do JB de 27/4/79, no qual a Comissão Especial de Revisão de Nomes das Ruas do Município pede a colaboração para programação de suas atividades, faço as seguintes sugestões: a) Acredito que hoje em dia não caiba mais restituir nomes antigos das ruas, já esquecidos pelo povo e sem qualquer significado, tais como: Rua do Cano, do Sabão, Mata-Cavalos, etc. b) Devemos conservar os que sobreviveram até hoje, tais como: Rua da Quitanda, Ouvidor, Assembléia, etc. c) Sugiro que, para manter a tradição, abaixo do nome atual das ruas seja acrescentado, entre parênteses, o nome originário. (Ex. Rua 1º de Março (Rua Direita); Rua do Riachuelo (Rua Mata-Cavalos), etc. d) Para os nomes atuais, homenageando cidadãos ou datas históricas pouco conhecidas, que seja acrescentado um pequeno lembrete, também entre parênteses: Rua Humaitá (Batalha Naval da Guerra do Paraguai); Rua Alte. Barroso (Vencedor da Batalha do Riachuelo) etc. e) Retirada, imediata, dos nomes de ruas alusivos a canções carnavalescas ou a títulos de romances, tais como: Rua Teata do Agreste, rua O Teu Cabelo Não Nega, e quejandos, escolhidos pelo garotão Marcos Tamoyo, que só pensava em lazer, esquecendo-se dos esgotos, calçamentos, trânsito etc. **Raphael Galvão Flores — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil 500 CEP 20940 Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1 500 7º and. — Tel.: 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto 207 — Loja 103 Telefone: 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros 915 4º andar Tel.: Redação 21-8714, Setor Comercial 21-3547
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués) Tel.: 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00
BH	
Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00
ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

Negociação salarial e luta de classe

Antonio Carreira

AS negociações sobre reajuste salarial tendem a se tornar complexas na medida em que encerram em sua base uma situação de luta de classes e de luta pelo Poder. O aspecto ideológico ao encaminhamento de proposições existe e é facilmente identificável entre as lideranças operárias, embora esse aspecto tenha a tendência de levar a situações de confronto nem sempre interessantes para as camadas operárias menos interessadas em aspectos políticos e mais interessadas em obter um aumento razoável. Por parte dos empresários a questão ideológica praticamente não tem lugar, fato que torna as posições dos empresários relativamente mais frágeis em situações de confronto. Os empresários têm preocupações de aspecto econômico e, se um índice de reajuste é pouco interessante numa situação normal, com o advento de uma greve, que afinal custa dinheiro aos empresários, já o índice alto passa a ser melhor que uma situação de prejuízo. Essa fragilidade das posições patronais é identificada facilmente pelos operários mais atuantes na política sindical, que procuram transmitir esse conhecimento aos grupos de trabalhadores menos esclarecidos. Na medida que existe uma ideologia a nível de superestrutura governamental (como foi o caso do Brasil nos 15 anos anteriores à abertura democrática) a situação de luta de classes ganha destaque, absorvendo inclusive situações reais de simples negociação salarial.

A abertura democrática pressupõe a existência de canais intermediários que absorvem o confronto da luta de classes e procura modificar as estruturas paulatinamente, observando o consenso da maioria, permitindo tempo para ajustes e adaptações. Num clima de abertura democrática as pressões nas negociações salariais entre patrões e empregados fazem parte das regras do jogo e as situações de confronto com a ideologia da superestrutura do Estado só existem quando há o clima de luta armada pela conquista do Poder.

Em termos gerais, as conceituações acima expostas se aplicam ao caso brasileiro e especificamente às negociações entre patrões e metalúrgicos, cabendo as seguintes observações:

a) — A ideologia política que orienta a luta de classes no contexto da negociação salarial é de origem marxista.

b) — Essas ideologias pregam, em última análise, a união dos operários a fim de implantar a chamada "ditadura do proletariado" com mais ou menos ênfase neste último item.

c) — São sabidas as divergências internas existentes entre as diversas correntes da chamada "esquerda" que diferem quanto à sua forma de atuação, umas pregando a tomada do Poder pela luta armada e criação de situações de confronto extremas que forcem aos operários tomada de posições favoráveis à luta armada. Outras correntes pregam métodos menos drásticos. Todos esses movimentos, entretanto, trabalham para conscientização do operário, alertando para sua situação de confronto com os patrões.

Na medida em que a abertura democrática é desejada por todos, inclusive pelos empresários, torna-se necessária a criação de um tipo de ideologia, ou pelo menos um programa, visando a lidar com as situações de luta de classes que sempre aflorarão no conflito de interesses existente na negociação salarial. Nesta ótica era previsível que os órgãos de segurança mantivessem posição de neutralidade, forçando os empresários a uma posição de negociação que fatalmente aumentará os salários e começa a mudar uma situação de achatamento da renda do trabalhador que a ideologia política do regime fechado ensejou em períodos anteriores. Além disso, o Governo, ao participar como intermediário das negociações, sem colocar em xeque de forma contundente o movimento grevista, rende dividendos políticos em seu favor, com esperanças de cobrar esses dividendos nas urnas eleitorais. A posição do Governo é, portanto, compreensível. No meio dessa situação o empresário é apanhado, pois é o único lado sem uma ideologia, ou um programa coerente de pelo menos médio prazo.

Torna-se necessário então um programa. As negociações salariais serão realizadas a cada ano e os operários estarão se aperfeiçoando a cada luta. E os empresários? Na chamada categoria econômica ocorre o seguinte:

a) — Durante os 15 anos de regime político fechado, o Governo dava as ordens e promoveu o crescimento da atividade empresarial do Estado, concentrando na sua mão a maior parte da poupança nacional bruta.

b) — Os empresários foram acionados pelo Governo para promover o crescimento acelerado da economia e obtiveram benefícios econômicos disso. Assim, somente nos últimos anos é que a situação de avanço da estatização passou a ser criticada pelos empresários.

c) — Durante os 15 anos de regime fechado, as lideranças empresariais, em termos políticos e ideológicos, não se articularam pois não havia espaço para tanto. A ideologia era a da superestrutura governamental.

d) — O Governo fechou em suas mãos um instrumental estatístico e de avaliação de tendências econômicas, montando um esquema de informação a nível de Ministros, reservado, ao qual os empresários não têm acesso. Com base nesse sistema de informações, o Governo toma suas decisões e os empresários são informados delas.

e) — Com a abertura política esse sistema permaneceu, com uma diferença; a criação de canais de diálogo permitia jogos de pressão, facilitando a obtenção dos índices salariais acima do índice oficial.

f) — Os grandes projetos e os empresários maiores possuem canais de comunicação diretos com o Governo, o mesmo acontecendo com as multinacionais. Essas não precisam da estrutura do sindicato patronal.

g) — Entretanto, empresas de médias para grandes, às médias, pequenas e microorganizações estão desarticuladas.

Que fazer? Entre os empresários parece existir a consciência de que uma política salarial mais justa é indicada, entretanto as proposições de reajustes, muitas vezes orientadas dentro do preceito da luta de classes, pode tornar essas negociações extremamente penosas e seus resultados piores ainda. Entretanto, o nível de articulação é ainda menor que os operários procuram demonstrar. Os empresários têm oportunidade de interferir no processo e mesmo capitalizar politicamente uma maior aproximação com os trabalhadores, colocando em cheque a própria superestrutura governamental, num confronto claro de interesses onde a colocação da luta de classe estaria totalmente erradicada.

Uma atuação neste sentido é difícil, complexa e custosa. Mas, podem ser identificados desde logo as seguintes necessidades, para a elaboração de um programa mais detalhado:

1) - A criação de um centro de estudos, um DIESE dos empresários, principalmente para identificar tendências e sugerir com antecedência ao Governo ações antes que essas já venham deflagradas sob a forma de decretos ou normas, cujo consenso foi obtido apenas entre os grandes grupos.

2) - Criação, nesse grupo de estudos, de uma área específica de sociologia e ciência política que formulará uma ideologia coerente e aceitável ao mesmo tempo que tem condições de aferir modificações na ideologia dos operários.

3) - Promover todos os anos um congresso de aproximação entre sindicatos patronais e de trabalhadores, fora das épocas das negociações salariais onde tentarão ser identificadas as necessidades de ambos os grupos, seus desejos comuns, e benefícios extra-salariais que possam ser objeto de negociações durante a época do término dos acordos. Esses benefícios colaterais podem e devem envolver o Governo. Desta forma um pouco da pressão que os empresários estão absorvendo sozinhos poderá ser transferida para a super-estrutura estatal.

Antonio Carreira, industrial, preside atualmente a Comissão de Negociação Salarial do Grupo Metalúrgico Firjan.

Como se fazia um deputado

Josué Montello

DE meus companheiros de estudos no Ginásio Paes de Carvalho, em Belém, vários abriram caminho, traçando galhardamente um destino nacional: Jarbas Passarinho, líder do Governo, duas vezes Ministro de Estado, Governador do Pará, Senador da República; Sílvio Meira, parlamentar, mestre de Direito Romano, escritor, jurisconsulto, autor de um livro fundamental sobre Teixeira de Freitas, agora publicado; Orlando Bitar, há pouco falecido, e que foi certamente a mais vasta cultura de nossa geração.

Cito esses três companheiros, como quem faz um florilégio, mas podia citar 10, podia citar 15, entre médicos, engenheiros, advogados, políticos, homens de empresa, com os quais me irmanei na adolescência, assim que saí de minha São Luís para longes terras, na fase em que o homem adivinha com segurança o seu futuro. A esses companheiros sempre me sentirei ligado, com o patrimônio comum das recordações indeléveis, que nos provocam os mesmos suspiros, as mesmas voltas para trás.

Entre esses colegas — que usaram comigo a mesma farda cinzenta e ouviram bater a mesma sineta chamando para as aulas — quero destacar aqui o Océlio de Medeiros, acreano como Jarbas Passarinho, e que, já de cabelos grisalhos, acaba de publicar um grave livro de poesias, empapado no húmus amazônico de sua terra natal, e que vejo restituído também à vida pública, nesta hora de reconciliação política do país.

■ ■ ■

É dele que desejo falar no dia de hoje. Nele sintetizo alguns dos velhos amigos que vejo de volta, ao fim do exílio político, aprimorados nas suas esperanças.

Praticamente, descontada a diferença de poucas semanas, chegamos juntos ao Rio de Janeiro, no bom tempo em que a aventura carioca participava da aspiração de todo moço que julgava exíguos, para o tamanho de seus sonhos, os horizontes da província. Océlio trazia na bagagem um romance acreano, que não tardaria a publicar numa edição Pongetti.

Por sinal que, mal chegado à nova terra, arranjou facilmente um emprego, na Prefeitura do Distrito Federal, com o professor Clementino Fraga: o de fiscal de feira, diretamente subordinado ao diretor de Abastecimento, que era o prof. Raimundo Moniz de Aragão, futuro Ministro da Educação e Cultura, na Revolução de 1964.

Cabia-lhe, como fiscal, encerrar a feira ao meio-dia, soprando um apito estridente. Esse apito era a angústia do Océlio. Para soprá-lo, distanciava-se um pouco, escondia-se num portal, protegido por algumas barracas, e inflava vigorosamente as bochechas. Parecia-lhe que, nesse instante, toda a cidade do Rio de Janeiro estava assistindo, com ar de gozação, ao seu duro esforço de soprador de apito.

Daí a sua lividez repentina quando um de nossos colegas de Belém, recém-chegado ao Rio, abriu-lhe os braços festivos, na calçada da Avenida Rio Branco, e perguntou-lhe, depois de sabê-lo empregado na Prefeitura:

— E que apito você toca?

Para não passar por igual vexame, muito vermelho, com o apito no bolso do paletó, Océlio terminou por largar o emprego de fiscal de feira, e foi cantar noutra freguesia, como jovem advogado, indo esbarrar no DASP, como técnico de Administração. É de sua autoria, como obra especializada desse tempo, um vasto estudo sobre o problema da redivisão territorial do país, com o qual se antecipou aos nossos modernos ensaios de geopolítica, inspirados nos mesmos objetivos.

Lembro-me bem do seu regresso dos Estados Unidos, por onde andara a trabalhar e a estudar na Universidade de Colúmbia. E como o Governo do Presidente Kubitschek então se iniciava em atmosfera polêmica, debaixo do fogo cerrado de uma oposição violenta, levei-o a trabalhar comigo na Presidência da República, para a qual eu fora levado por outro amigo, Álvaro Lins, meu confrade da Academia Brasileira.

Devo a Océlio de Medeiros excepcional ajuda na elaboração da Mensagem Presidencial com a qual o Presidente Kubitschek iniciou a sua obra de Governo. Não era fácil elaborá-la. E tudo foi realizado no devido tempo, graças sobretudo a essa colaboração.

Agora, numa das notas de seu novo livro, **Jamaxi: a Poesia do Acre** (Edições Arquimedes, Rio, 1979), diz Océlio que deve a mim a indicação de seu nome e a merecida eleição para Deputado federal pelo Pará — de que se houve com o brilho e o ânimo de luta de seu temperamento.

Esse episódio distante, e do qual me desvaneço, está a pedir papel e tinta, nesta oportunidade. Eu não o lembraria, se a iniciativa de sua recordação não partisse do próprio Océlio. Serve para ilustrar um capítulo curioso de nossa história política, trazendo ao lume das reminiscências pessoais uma figura singular de chefe regional, que reclama a pena de um biógrafo. Refiro-me ao General Magalhães Barata.

Em 1956, por determinação do Presidente da República, eu havia acompanhado a tramitação de alguns processos em que estava vivamente interessado o político paraense. Ficamos amigos. E isto fez que fosse eu designado para representar o Presidente na solenidade da posse do General como Governador do Pará.

Em Belém, na noite do banquete da posse, disse-me o Governador:

— Quero ter uma conversa particular com o senhor.

E ao fim do banquete, levou-me para um salão do Palácio. Fechou a porta e me disse, olhando-me de frente:

— Quero comunicar-lhe que terei o maior gosto em fazer do meu bom amigo deputado federal pelo Pará. Sei que estudou aqui e aqui tem amigos. Preciso de sua colaboração.

Apanhado pela surpresa do gesto generoso, que profundamente me comovia, fiz da língua instrumento do coração:

— Governador, fico muito grato à sua gentileza. Não sei mesmo como corresponder à sua bondade para comigo. Porém eu, se tivesse realmente uma aspiração política, iria insistir com os meus conterrâneos, no Maranhão, para que me dessem a cadeira que o senhor me oferece neste momento pelo Pará.

Vi o Governador caminhar até à janela, no seu passo firme e pausado. Na volta tornou a firmar em mim os olhos resolutos:

— Nesse caso, indique um nome: será deputado quem o senhor indicar.

E eu, ainda mais confuso:

— Não tenho ninguém para indicar, Governador. Mas guardarei comigo, ainda mais reconhecido, o seu novo gesto. Nunca o esquecerei.

À saída do banquete, contei o caso, ainda emocionado, a Océlio de Medeiros, que me segurou pelo braço:

— E por que não me indicas?

Seu amigo e companheiro, conhecendo-lhe os méritos e o espírito público, repliquei prontamente que sim, que indicaria seu nome, na manhã seguinte, no aeroporto, no momento de me despedir do Governador. E assim fiz, com a maior alegria.

O Governador não hesitou:

— O Dr Océlio de Medeiros será deputado — assegurou-me.

E honrou a palavra no momento próprio.

■ ■ ■

Assim se explicam as palavras reconhecidas de Océlio de Medeiros, a meu respeito, no seu novo livro. Elas retratam menos a mim do que ao velho político paraense. Ele, sim, tinha poderes para fazer deputados. A representação popular podia ser perfeitamente uma emanação de sua vontade.

Minha recusa, por outro lado, não significava desprendimento dos elos que me prendiam ao Pará, que tão carinhosamente me acolhera, ainda menino e moço. Nem tampouco exprimia desapreço pela honrosa representação política. Não. De modo algum.

Alguns anos antes, em 1950, eu havia concorrido a essa representação, no meu Estado natal. Mas logo reconhecera que o processo de competição eleitoral, com as suas lutas, as suas retaliações, a sua disputa desesperada, não se harmonizava com a simplicidade de meu feitio. Em 1956, eu já havia ganho uma eleição difícil, na minha área, competindo com 11 concorrentes: a da Academia Brasileira. E já tinha uma tribuna nacional — a do JORNAL DO BRASIL. Assim, por que não deixar a política aos políticos, circunscrevendo minha vida ao horizonte de minhas letras? Pareceu-me mais acertado continuar a isolar-me na minha sala, rodeado de livros, com o papel e a pena ao alcance da mão — o que também explica outra recusa análoga, quando declinei do convite, igualmente honroso, que me fez o Governador Eugênio Barros, para que eu fosse o companheiro de chapa de meu confrade Assis Chateaubriand, na representação política do Maranhão ao Senado da República.

O livro de Océlio de Medeiros me fez dar nova mão de tinta a essas lembranças apagadas, que só para mim terão sentido e significação. Recordo-me de que, uma tarde, na Academia, depois de relatar essas recusas a Levi Carneiro, ele me observou, ao fim de um silêncio:

— Você fez mal. Esses postos melhoraram a nossa biografia.

General revela à OEA que Videla já sofreu 4 atentados

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O diretor da Polícia Federal argentina, General Juan Bautista Sassiain, revelou à Comissão Interamericana de Direiros Humanos que o Presidente Jorge Videla já escapou de quatro atentados, sendo que um deles foi apreendida a bomba destinada a matá-lo.

Em visita ao quartel-central da Polícia Federal, os integrantes da comissão da OEA ouviram detalhado relato sobre o período em que as forças de segurança travaram "uma verdadeira guerra com grupos extremistas fortemente armados" e percorreram um "museu das armas dos terroristas subversivos", existente no prédio, no qual viram todos os tipos de armamentos, explosivos e munições apreendidos pelos militares junto às organizações guerrilheiras.

UM CASO ESPECIAL

O anfitrião da visita foi o próprio General Sassiain, um dos mais destacados comandantes da luta antiguerrilheira e que perdeu sua irmã e cunhado, assassinados por supostos terroristas. Aproveitou a ocasião para entregar à CIDH um documento sobre este caso específico, que se juntará às milhares de denúncias recebidas até agora.

Até agora, o Governo argentino ainda não respondeu ao pedido de esclarecimento da CIDH sobre o seqüestro da família González — pai, mãe e três filhas — por homens que se diziam policiais, na última sexta-feira.

Os jornalistas que acompanham a comissão em suas visitas às autoridades policiais estranharam quando os representantes da OEA se dirigiram a um subúrbio, longe do Centro, entrando numa garagem de carros policiais. Ali ficaram alguns minutos, aparentemente realizando investigações, e depois se retiraram sem explicar os objetivos da visita.

Os repórteres presumiram que se tratasse da apuração de alguma denúncia sobre a existência de prisões clandestinas, uma acusação bastante veiculada no exterior. A comissão, entretanto, negou-se a dizer o que viu dentro da garagem.

El Salvador adverte Oposição

San Salvador — O Ministério da Defesa de El Salvador responsabilizou a oposição de esquerda pelos constantes incêndios em ônibus da capital, e também pelas pichações em prédios públicos e privados, ao mesmo tempo que advertia que "naõ se deve confundir a atitude passiva dos serviços de segurança com debilidade e tolerância".

O Bloco Popular Revolucionário (BPR), da oposição, iniciou ontem conferência de quatro dias em busca de nova estratégia para a campanha contra o regime do General Carlos Humberto Romero. O encontro reúne quase mil pessoas, entre integrantes do próprio BPR e delegações de outros três países centro-americanos — Costa Rica, Honduras e Guatemala — os dois últimos também controlados por militares.

O comunicado do Ministério da Defesa afirma que as forças de segurança "têm instruções para se manter afastadas dos distúrbios a fim de evitar provocações dos esquerdistas".

Bermudez não quer alarde

Brasília — O Governo brasileiro tem omitido as informações sobre possíveis datas para a anunciada visita do Presidente do Peru, General Francisco Morales Bermudez, ao Brasil, atendendo a ponderações do próprio Governo peruano, que teme que a sua oposição aproveite a oportunidade para promover manifestações contrárias ao regime.

A informação, dada por diplomatas brasileiros da área, acrescenta que o Itamarati já instruiu aos seus funcionários encarregados de organizar a visita para que não confirmem a data da vinda de Bermudez, prevista em princípio para o dia 15 e estendendo-se até 17 de outubro próximo.

Não há, no Governo peruano, qualquer preocupação quanto à possibilidade de um golpe de estado ou algo assim.

Cuba liberta 4 presos políticos americanos

Washington — Quatro cidadãos americanos, mantidos como prisioneiros políticos em Cuba desde meados da década de 60, foram libertados ontem pelo Governo de Havana, informou o Departamento de Estado, acrescentando que o fato nada tem a ver com a recente libertação de quatro nacionalistas porto-riquenhos que cumpriam pena de prisão perpétua nos Estados Unidos.

A presença de tropas soviéticas em Cuba foi classificada ontem pelo Embaixador americano na ONU, Andrew Young, como um fato sem importância. "É mais um problema político que estratégico", declarou ele em Nairóbi, no Quênia.

Espionagem

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter III, informou que os presos libertados em Cuba são: Lawrence Lunt, condenado em 1965 a 30 anos de prisão; Everett Jackson, condenado a 30 anos em 1968; Juan Tur, condenado a 30 anos de prisão em 1964; e Claudio Rodriguez Morales, pescador porto-riquenho condenado a 20 anos em 1966 por violar as águas territoriais cubanas.

Segundo Hodding Carter, os quatro cumpriam apenas por "delitos políticos". As autoridades de Havana acusaram Lunt, Jackson e Tur de "atividades de espionagem e de contra-revolução a serviço da Agência Central de Inteligência (CIA) americana. Os quatro seriam recolhidos às 17h30m de ontem, no aeroporto de Havana, por um avião especialmente fretado pelo Departamento de Estado, e conduzidos a Miami, acrescentou o porta-voz. Disse ainda que outros 25 cidadãos americanos continuam presos em Cuba, cumprindo penas por crimes não políticos.

Recordou-se que, no início deste ano, o Presidente Fidel Castro havia proposto a um senador americano que visitava Havana a troca dos quatro americanos presos em Cuba pela libertação de outros tantos porto-riquenhos que cumpriam penas de prisão perpétua nos Estados Unidos.

Os porto-riquenhos Lolita Lebron, Oscar Collazo, Irving Flores Rodriguez e Rafael Cancel Miranda, condenados por atentados contra o Presidente Harry Truman e a Câmara de Representantes na década de 50, foram libertados por ordem do Presidente Jimmy Carter no último dia 6.

Estocolmo/UPI

Gosta Bohman, líder conservador, está feliz com o avanço experimentado por seu Partido

Vance e Dobrynin discutem tropas

Washington — O Secretário de Estado americano, Cyrus Vance, e o embaixador da União Soviética em Washington, Anatoli Dobrynin, voltaram a reunir-se ontem para discutir a presença de soldados soviéticos em Cuba. Numa reunião de meia hora, no Departamento de Estado, os Estados Unidos insistiram em seu ponto-de-vista que a "situação é bastante séria", mas não exigiram que as tropas fossem retiradas.

Vance foi à reunião depois de consultar o Presidente Jimmy Carter e autoridades da segurança nacional na Casa Branca. "Tomaram-se algumas decisões", disse o secretário de imprensa do Presidente, Jody Powell. Mas negou-se a dizer quais tinham sido as recomendações de Carter. Anunciou-se que Vance e Dobrynin voltarão a reunir-se ainda este mês.

Apuração dos votos por correspondência decide amanhã eleições suecas

Luís Fernando Cardoso
Enviado especial

Estocolmo — Somente amanhã será conhecido o resultado final das eleições gerais suecas, depois que forem apurados os aproximadamente 50 mil votos expedidos pelo correio à última hora. Esse número poderá ainda mudar a composição do Parlamento que ontem, oficialmente, apresentava a vantagem de uma cadeira (175 a 174) da coalizão social-democrata-comunista sobre a liberal-centrista-conservadora.

No entanto, mesmo que a contagem final venha a favorecer a coligação não socialista, a conclusão que se pode tirar dos números de 1979 é a de que os sociais democratas e os comunistas conquistaram um considerável avanço, de vez que no Riksdag (Parlamento) anterior suas cadeiras somavam 169 (152 sociais democratas e 17 comunistas), contra 180 da formação contrária.

DESCONTENTAMENTO GRANDE

Essa dança na tendência do eleitorado sueco significa, desde logo, um sinal de forte descontentamento com a condução da política nacional nos últimos três anos pela coligação não socialista. Tanto assim que até ontem, sempre segundo as fontes oficiais, os únicos grandes derrotados no pleito de domingo foram exatamente os dois Partidos cujos dirigentes ocuparam a chefia do Gabinete a partir de 1976 depois de 44 anos de predomínio social democrata.

Assim é que o ex-**Premier** Thobjorn Faelldin, do Partido do Centro, perdeu 22 das 86 cadeiras de que dispunha no Parlamento, enquanto seu sucessor a partir do ano passado, o liberal Ola Ullsten, perdeu uma de suas 39. Os votos dos partidários dessa coligação se dirigiram em parte para o conservador Gosta Bohman, que passou de 55 para 72 assentos (mais 17) e em parte se diluíram entre os representantes da coligação socialista ou entre os pequenos Partidos sem representação parlamentar.

Já os sociais democratas e os comunistas tiveram ganhos iguais em números absolutos, mas três cadeiras cada grupo, passado os primeiros para 55 e os segundos para 20. Também percentualmente o avanço foi bem parecido: 0,9% para os sociais democratas e pouco mais de 0,8% para os comunistas.

A desilusão do eleitorado sueco — superior a 6 milhões de pessoas numa população pouco superior a 8 milhões 200 mil habitantes — também pode ser medida pelo grande aumento do número de Partidos inscritos em 1979, que chegou a 80, ou seja, 20 a mais do que em 1976.

Em sua grande maioria esses novos Partidos no cenário político sueco representam pequenos grupos que não acreditam que as duas grandes formações possam ou estejam muito interessadas em resolver questões mais práticas do dia-a-dia, dado seu forte envolvimento na rivalidade política. Questões, por exemplo, como a do transporte de massas em contraposição ao grande número de automóveis em circulação. Mas sobretudo eles se preocupam grandemente com a defesa da ecologia, a preservação do verde, uma espécie de idéia fixa não só dos suecos como de todos os europeus.

México diz que Campora tem câncer na garganta

Buenos Aires (do Correspondente) — O Embaixador do México na Argentina, Javier Lara Villareal, leu ontem para um grupo de jornalistas estrangeiros um boletim médico, revelando que o ex-Presidente Hector Campora, asilado na sede da representação mexicana, está com câncer na garganta, e necessita urgentemente de tratamento especializado.

"Há 40 meses, o Governo do meu país comunicou ao da Argentina que nós consideramos o Dr. Campora um asilado político, que necessita de salvo-conduto para deixar este país, mas não obtivemos resposta", disse o embaixador mexicano, que já manteve contatos com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, autorizando que esta mantenha hoje uma entrevista com o ex-Presidente.

Chappaquiddick não assusta

Nova Iorque — *Pesquisa de opinião demonstrou que 70% dos eleitores do Estado de Iowa acreditam que o caso de Chappaquiddick não prejudicará Edward Kennedy se ele decidir concorrer à Presidência, mas em New Hampshire 5% das pessoas consultadas afirmaram que não darão seu voto ao Senador por causa do acidente no qual morreu a ex-secretária de seu irmão, o Senador Robert Kennedy.*

O ex-Presidente (1972 a 1977) do Partido Democrata e Embaixador especial para o Oriente Médio, Robert Strauss, afirmou que são "tolos" os líderes partidários que acreditam que a disputa Kennedy-Carter provocará uma divisão entre os democratas; o atual Presidente, John White já alertou para o perigo da cisão. Strauss admitiu, contudo, que prefere que Kennedy não apresente sua candidatura.

Até há pouco tempo, Strauss achava que Edward Kennedy não participaria da corrida presidencial em 1980. Mas ontem disse "presumir" que o Senador disputará com o Presidente a indicação democrata.

"Não creio que seja errado ou ameaçador o Senador concorrer; nem acredito que seja particularmente dignificante, disse Strauss.

Segundo uma pesquisa de opinião divulgada pelo Boston Globe, *Edward Kennedy contará com 68% dos votos democratas nas eleições primárias de New Hampshire, contra 20% para o Presidente Jimmy Carter. Em Iowa, a sondagem revelou que o Senador conseguiu 49% das respostas, contra 26% para Carter.*

Em Nairobi, o ex-Embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young, declarou que a candidatura de Edward Kennedy "será mal para os Estados Unidos e para o Partido Democrata". Por isso, acrescentou, "acho que Kennedy terá o bom senso de não se candidatar". Young comentou que jamais imaginou que "a posição de Carter fosse tão fraca como pretendem as pesquisas de opinião" e criticou os negros norte-americanos, as mulheres e outras minorias por suas ferozes queixas contra o Presidente:

"As minorias e as mulheres estão todas aborrecidas com Carter. Não acho que tenham esse direito. A comunidade negra, especialmente, está muito decepcionada, mas eu não sei por que. Tudo que se pediu a Carter na campanha de 1976 está sendo atendido por ele".

Cubillos consegue ser recebido por Genscher

Bonn (Do Correspondente) — Convidado ou não, o Ministro das Relações Exteriores chileno, Hernan Cubillos, conseguiu ontem o que queria: durante três horas foi recebido oficialmente por seu colega alemão, Hans Dietrich Genscher, que transmitiu a "preocupação do Governo federal com a situação dos direitos humanos no Chile". Os assessores de Genscher e os diplomatas alemães desmentiram, contudo, qualquer interesse na vinda de Cubillos a Bonn.

"Nós recebemos há um mês um telefonema da Embaixada chilena avisando que Cubillos viria", disse um porta-voz de Genscher. "O que vamos fazer? Recusar-nos a recebê-lo não seria conveniente. Afinal, o Chile é um país com o qual mantemos relações diplomáticas. Caso contrário, seria melhor então romper essas relações".

A visita foi acompanhada de fortes protestos em todo o país. Em Bonn, ontem à noite, organizações juvenis dos principais Partidos alemães, apoiadas pela Anistia Internacional e por vários sindicatos, realizaram uma longa marcha de protesto pelo Centro da Cidade.

Diplomatas presentes ao encontro de Genscher com Cubillos garantem que o Ministro alemão chamou a atenção de seu colega chileno para diversos casos e questões trazidas pela Anistia Internacional e pelos sindicatos alemães. "Receber o Ministro não significa que partilhamos as posições do Governo chileno", justificou-se um diplomata alemão. "Nós estamos utilizando essa oportunidade para transmitir nossa preocupação."

Negros vão a Arafat pregar paz

Atlanta, Geórgia — A fim de "pregar o evangelho da paz", a convite da Organização para Libertação da Palestina (OLP), os principais representantes da Conferência Cristã de Líderes do Sul dos Estados Unidos partiram ontem para Beirute, onde se reunirão com Yasser Arafat.

O presidente da Conferência, Joseph Lowery, disse que o grupo de defesa dos direitos civis aceitou o convite da OLP feito pelo observador palestino na ONU, Zehdi Labib Terzi, numa reunião no dia 20 de agosto. No encontro, os norte-americanos pediram à OLP para reconhecer o direito de existência do Estado de Israel, o que seria "um gigantesco passo para a paz".

Lowery comentou que solicitaram também "uma moratória na violência" e acrescentou: "Pedimos que não haja mais bombas em latas de lixo, não mais bombas lançadas de aviões no Sul do Líbano, para que acabe de uma vez por todas a matança de homens, mulheres e crianças inocentes".

Os líderes judeus norte-americanos, destacou Lowery, não devem considerar essa viagem dos dirigentes da Conferência como uma aprovação da política da OLP ou de suas táticas terroristas. A Conferência, ressaltou, integrada predominantemente por negros, está fazendo campanha "pelos direitos de todos os palestinos e também de todos os israelenses".

Washington/ UPI

Mubarak (E), Brzezinski, Carter e Dayan comemoraram na Casa Branca

EUA, Israel e Egito comemoram Camp David

Washington e Tel Aviv — Com um apelo à ampliação das negociações de paz no Oriente Médio, os Estados Unidos, Israel e Egito comemoraram ontem o primeiro aniversário dos acordos de Camp David, numa cerimônia na Casa Branca, à qual compareceram representantes dos três Governos.

O Presidente Jimmy Carter reuniu-se com o Vice-Presidente egípcio Hosni Mubarak e com os Ministros do Exterior e da Defesa de Israel, respectivamente Moshe Dayan e Ezer Weizman. Estes últimos estão nos Estados Unidos para negociar um aumento de ajuda norte-americana a Israel, no valor de 3 bilhões 450 milhões de dólares.

Críticas

O Deputado israelense Uri Avnery (liberal de esquerda) pediu a renúncia do Comandante das Forças Armadas de seu país, Tenente General Rafael Eitan, sob a alegação de estar protegendo o Tenente Daniel Pinto, de 20 anos, acusado de torturar e enforcar civis libaneses em 1978.

Um tribunal militar condenou Pinto a uma pena de 12 anos de prisão por ter matado duas pessoas. A sentença foi reduzida a oito anos, mas em junho Eitan comutou-a para dois anos. Como Pinto tem bom comportamento, deverá ser libertado a 2 de novembro próximo. Através de um memorando divulgado na Knesset (Parlamento) em julho último, Avnery afirmou que Pinto torturou e estrangulou quatro camponeses libaneses e atirou seus corpos num poço; apenas dois corpos foram recuperados. A censura militar, no entanto, abafou as denúncias do Deputado. Avnery informou que convocará uma comissão civil para investigar a censura militar.

No Cairo, um porta-voz do Ministério do Exterior criticou a resolução adotada pelo Governo israelense, no sentido de permitir a particulares a compra de terras nos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e de Gaza, afirmando que ela "cria novos obstáculos à obtenção de uma paz ampla para o Oriente Médio". O porta-voz ressaltou que a decisão do Governo israelense "é um atentado aos acordos de Camp David".

Resultado agradou Partido Comunista

Estocolmo (do Enviado Especial) — Os dirigentes comunistas Lars Werner, Secretário-Geral do Partido, e Bo Hammar, integrante do Comitê Central, declararam ao JORNAL DO BRASIL que este foi o melhor desempenho eleitoral do PC nos últimos 30 anos, fato que na opinião deles contou com a ajuda do surgimento de pequenos partidos de ultra-esquerda "que aumentaram a confiança do eleitorado do PC".

Na conversa, interrompida pela ameaça anônima de que uma bomba explodiria no local, os dois assinalaram que o mais importante foi o avanço do Partido no número de votos e cadeiras — pontos que consideram fundamentais para a possibilidade da volta ao Poder da coalizão socialista liderada pelos sociais democratas.

Quando mais acesa era a expectativa na contagem dos resultados, alguns correspondentes estrangeiros puderam visitar, as sedes onde os dirigentes sociais democratas e comunistas torciam pela vitória.

Foram visitas rápidas, dada a necessidade de voltar ao centro de rádio e televisão para melhor acompanhar as apurações, visitas abreviadas ainda mais porque foi exatamente quando o grupo estava no reduto comunista que chegou o aviso telefônico de que havia uma bomba prestes a explodir no local, ameaça feita também aos sociais democratas, mas afinal sem conseqüências, pois não houve qualquer explosão.

Itamarati contesta declaração de Laino

Brasília e Assunção — As Chancelarias brasileira e paraguaia divulgaram ontem comunicados afirmando serem falsas as denúncias do líder da oposição do Paraguai, Domingo Laino, preso desde sábado em Assunção. O Itamarati limitou-se a classificar as informações de falsas, negando-se a comentar a prisão.

A nota da Chancelaria paraguaia acusa Laino de haver ofendido os Presidentes Alfredo Stroessner e João Figueiredo, por dizer que o Presidente brasileiro recusou-se a receber o paraguaio durante recente visita a Itaipu. "Em nenhum momento esse encontro foi tratado", assinala o comunicado.

Uma comissão de cinco deputados do MDB paranaense vai procurar o Embaixador do Paraguai, José Antonio Moreno, para pedir garantias quanto à integridade física do grupo, durante a visita de solidariedade que farão, nos próximos dias, ao ex-Deputado Laino.

Eles lerão hoje na Assembléia Legislativa de Curitiba uma nota pedindo a libertação imediata, o que não fizeram ontem por falta de quórum. Os parlamentares lembram na nota a posição de destaque do Brasil no continente, "mais ainda quando se procura trilhar os caminhos da liberdade, da democracia e da anistia recém-aprovada".

Israelense ofende americano

Tel Aviv — O Subsecretário de Estado norte-americano, Harold Saunders, e o Ministro de Defesa de Israel, Ezer Weizman, quase chegaram a se atracar durante uma violenta discussão que tiveram, sábado à noite, na Embaixada israelense em Washington, informaram jornais de Tel Aviv.

Na presença de vários diplomatas, entre eles o Secretário de Defesa Harold Brown, Weizman acusou os Estados Unidos de tratar Israel "como o pária do Oriente Médio", ao que Saunders replicou, reprovando a "política de agressão" do Estado judaico no Sul do Líbano.

Segundo os jornais israelenses, a discussão acabou aos gritos:

Weizman — "Vocês abandonaram Angola, o Irã e a Etiópia e não têm o direito de nos chamar a atenção".

Saunders — "O que tem a ver o Líbano com o Irã?"

Weizman — "A verdade é que ambos estão na mesma região, uma região onde vocês estão tão frouxos quanto o foram em Cuba".

Saunders — "Nós, pelo menos, não respondemos na base de bombardeios".

Os dois estavam **vermelhos de raiva** e Weizman, com expressões **grosseiras** em hebreu, cortou várias vezes as tentativas de apaziguamento do Embaixador israelense Efraim Evron.

Direita avança em eleição na Noruega

Oslo — Três milhões de noruegueses votaram ontem em eleições municipais enquanto as últimas pesquisas de opinião pública indicavam brusca guinada para a direita, um revés para o Partido Trabalhista. As prévias garantem que os conservadores conseguirão 34% dos votos, em comparação com os 21,8% de 1977.

Já o Partido Social Democrata Trabalhista, há 40 anos no Governo, deve obter entre 36 e 38% dos votos, uma perda de 5 a 3% em relação há dois anos. No plano nacional, a tendência direitista pode significar benefícios para todos os Partidos conservadores.

Além dos conservadores, há dois pequenos Partidos de direita, o Partido dos Povos Cristãos e o Partido Centro Agrário. A campanha desenvolveu-se basicamente sobre os temas política de empregos, crise do petróleo, aumento dos impostos, dificuldade de habitação e defesa da ecologia.

Prefeito de Roma é avesso do antecessor

Araújo Netto

Correspondente

Roma — O novo Prefeito de Roma, já escolhido e aprovado pela maioria partidária do Conselho Comunal, Luigi Petroselli, de 47 anos, nascido em Viterbo, velha província do Lácio, é filho de um tipógrafo e tem um diploma de História e Filosofia. Mas é o oposto e o negativo do professor, historiador e crítico de arte Giulio Carlo Argan, a quem substituirá na chefia da administração do Campidoglio no final deste mês.

É um desses homens sem perfil, o clássico **aparatchnik**, veterano funcionário de Partido, comunista desde 1949, preso como agitador em 1951 por ocupação de terras reclamadas pelos pequenos agricultores de Viterbo no momento da grande discussão sobre a reforma agrária que o Parlamento deveria votar. Dispensado do serviço militar em 1956, considerado, como foi, na Itália daqueles tempos, perigoso subversivo. Secretário da federação romana do PCI em 1976 — e desde então respeitado como o grande comandante da vitória eleitoral que **destronou** a Democracia Cristã e fez dos comunistas a maior força da cidade.

Mobilização geral

Até fisicamente é a antítese do velho, fino e elegante Argan. A primeira impressão que se tem de Petroselli é a de um **boxeur** aposentado: nariz amassado, mãos rústicas e pesadas, a gravata quase sempre desatada, um tipo atarracado, que só se exprime bem no **romanaccio streto**, uma espécie de dialeto duro do romano mais popular, das velhas **osterie** da cidade.

Sua grande missão, aquela que justificou sua escolha, é a de — em menos de um ano, até as próximas eleições municipais e administrativas — recuperar o tempo e os votos perdidos pelo PCI. Jogando duro. Pondo em prática um programa de obras e realizações capaz de impressionar, de **fazer efeito** sobre um eleitorado que esperou demais e recebeu pouco nos três anos da Prefeitura Argan.

Um Petroselli que parece feito sob medida para salvar a posição de Partido majoritário conquistada pelo PCI nas eleições de 1976 em Roma. Posição que, nos últimos testes eleitorais (em três referendos e no último voto político, de junho deste ano), já foi perdida pelos comunistas romanos.

Dele que será o primeiro autêntico comunista a governar Roma (Argan era um marxista sem Partido, eleito como independente na chapa do PCI) não se deve esperar nem o estilo nem os escrúpulos do intelectual requintado que o antecedeu no palácio senatorial do Campidoglio. Mesmo quando, em suas primeiras declarações como Prefeito designado, Petroselli afirma que espera "administrar sob o signo da continuidade".

No momento em que faz essa afirmação, Luigi Petroselli observa que "o respeito e a humildade que devemos ter diante da lição de estilo e rigor dada por Giulio Carlo Argan não deve nos levar à resignação...Vamos começar uma fase em que devem ser realizados os projetos de sua administração, mas sem deixar de levar em conta que as novidades positivas de Argan não evitaram um agravamento da crise de Roma em todos os campos da sua vida econômica, social e cultural. E tudo isso exige uma atualização das escolhas de Governo, um reforço da ação administrativa".

Giscard não quer RFA com força nuclear

Paris — O Presidente Valery Giscard d'Estaing disse mais uma vez que "rejeita categoricamente" a criação de uma força nuclear conjunta com a Alemanha Ocidental, argumentando que fornecer armas estratégicas deste tipo a Bonn "não atende aos interesses da Europa nem aos da distensão". Gisgard defendeu a política econômica do **Premier** Raymond Barre.

Também em Paris, MacGeorge Bundy, assessor para Segurança Nacional nos Governos Kennedy e Johnson, contestou declarações do seu sucessor no cargo, Henry Kissinger, de que a Europa não conta mais com o poderio nuclear dos Estados Unidos. Bundy frisou que o "guarda-chuva nuclear" norte-americano ainda funciona como principal obstáculo a um eventual ataque soviético.

Barre

Sobre a política econômica de Barre, Giscard declarou que "é necessário ser justo, Barre é um homem de honestidade a toda a prova e não tem ambições pessoais, além de gozar incontestavelmente o respeito do conjunto de seus colegas no mundo".

O cumprimento dos acordos Salt-2 assinados entre a União Soviética e os Estados Unidos deve ser vigiado por estações orbitais terrestres, na opinião do líder social cristão alemão Franz Joseph Strauss. A proposta de Strauss foi apresentada na abertura do 30º Congresso Internacional Ausronáutico, em Munique.

Segundo Strauss, existe "um papel essencial que a astronáutica pode desempenhar em matéria de controle". Argumentou que "a internacionalização do setor de cooperação internacional no campo aeroespacial deram bons resultados", citando como exemplos projetos como o satélite meteorológico europeu Meteosat, o satélite franco alemão Symphonie, o foguete-lançador Ariana e o avião Airbus.

Ataque a Strauss desagrada Brandt

William Waack

Correspondente

Bonn — O Presidente do Partido Social-Democrata alemão, Willy Brandt, acha que as manifestações de protesto e os ovos atirados contra Franz Josef Strauss nos dois comícios que o político da Oposição fez na principal região industrial da Alemanha, na última sexta-feira, só irão servir para ajudar o candidato da Oposição a ganhar mais votos.

Brandt não foi o único a reagir à forte repercussão que o tumulto causado por diversos grupos de esquerda durante os comícios de Strauss provocaram em todo o país. Deputados de Democracia-Cristã querem levar o caso ao Parlamento, em Bonn, argumentando que diversas organizações públicas, dirigidas por sociais-democratas, teriam convocado a manifestação contra Strauss, nos dois comícios, nas cidades de Essen e Colonia. "Ficou provado que não há separação entre comunistas e sociais-democratas", disse Strauss aos jornais conservadores alemães. "O submundo político não podia ter sido desmascarado de forma mais evidente. Agora é a questão de saber se neste país haverá liberdade ou socialismo".

Londres/UPI

Bakhtiar escolheu a tribuna livre de Hyde Park para atacar novamente o ayatollah

Polícia fere dois na casa de Moro

Roma — A polícia baleou dois rapazes que, furtivamente, saíam à noite de uma das garagens do edifício onde reside a família do ex-presidente da Democracia Cristã italiana Aldo Moro, raptado e assassinado por extremistas das Brigadas Vermelhas. Segundo a polícia, um dos rapazes tinha um pé-de-cabra na mão e os dois seriam ladrões.

Dias atrás, uma das filhas de Moro, Anna, deu queixa afirmando que um automóvel desconhecido tentou atropelá-la. Na oportunidade, embora tenham concordado em ceder uma escolta, os policiais disseram que não creditavam numa tentativa de assassínio.

O cineasta Bernardo Bertolucci, os escritores Alberto Moravia e Leonardo Sciascia e outros 50 intelectuais italianos — expressaram num manifesto entregue aos meios de comunicação — suas preocupações em relação à prisão de Franco Piperno e de militantes da organização de esquerda Autonomia Operária.

Bakhtiar quer EUA contra Irã

Londres — O ex-Primeiro-Ministro do Irã, Shapur Bakhtiar, pediu ontem o fim dos embarques de armas norte-americanas para o regime islâmico do **ayatollah** Ruhollah Khomeiny, exigindo do Governo Jimmy Carter "iniciativas capazes de solucionar interesses conflitantes de sua política em relação do Irã".

Falando a mais de 2 mil pessoas no Hyde Park, Bakhtiar disse não crer que os Estados Unidos estejam enviando armas para Teerã. Embora o Governo islâmico não forneça notícias sobre esses embarques, consta que ainda recebam carregamentos de armas encomendadas pelo deposto Xá Reza Pahlavi.

"Os Estados Unidos", assinalou, "estão entre duas alternativas. Ouvir as pessoas liberais, os intelectuais que vêem Khomeiny como um inimigo dos direitos humanos, ou ouvir os homens de negócios que querem petróleo. Carter enfrenta problemas difíceis".

Afegães dizem que Amin teve o apoio soviético

Teerã — Os rebeldes muçulmanos do Afeganistão garantiram ontem que o Primeiro-Ministro Hafizullah Amin, que derrubou o ex-Presidente Nur Mohamed Taraki, tomou o Poder com o apoio da União Soviética e prosseguirá, ainda com mais energia, a política desenvolvida por seu antecessor, internacionalmente favorável a Moscou e procurando sufocar internamente a insurreição dos muçulmanos vinculados ao Irã e ao Paquistão.

Os rebeldes asseguraram que Amin é mais radical do que Taraki e lembraram um pronunciamento recente em que ele afirmou ser preciso combater o levante até a última gota de sangue. Acrescentaram que Amin, e não Taraki, era o verdadeiro homem forte do Kremlin em Cabul, e que, portanto, não só manterá, como aprofundará a política pró-soviética. Em Cabul, a primeira audiência de Amin foi concedida ao Embaixador da URSS.

Expurgo

Em seu primeiro discurso, transmitido por uma cadeia nacional de rádio e televisão, Amin confirmou ter derrubado o ex-Presidente Taraki, acrescentando que **eliminou** seus adversários, "pessoas que alcançaram a grandeza oprimindo o povo". Em nenhum momento referiu-se a Taraki, que segundo versões contraditórias está preso, ferido ou morto.

Amin, que agora acumula as Chefias de Estado e Governo (continua Primeiro-Ministro) praticamente confirmou, também, que continuará seguindo a política pró-soviética iniciada por Taraki, ao acentuar a necessidade de "lutar contra o imperialismo e solidarizar-se com os povos de todo o mundo".

Expurgo sangrento

Correm rumores, reforçados pelo discurso de Amin, de que no último fim de semana repetiu-se o expurgo sangrento verificado em abril de 1978, quando os militares derrubaram o Presidente Mohamed Daud. A única morte comprovada e divulgada oficialmente é a do Chefe do Serviço Secreto, Coronel Sayed Tarun, mas os boatos são de que o próprio Taraki e mais quatro Ministros também morreram assassinados.

Ninguém sabe o paradeiro do ex-Presidente, que alguns admitem estar preso, enquanto círculos muçulmanos do Irã e do Paquistão afirmam, respectivamente, ter se ferido durante o tiroteio pela tomada do Palácio do Governo ou mesmo morrido sob as balas dos partidários de Hafizullah Amin.

A versão oficial era de que Taraki "renunciou por motivo de doença", mas a cada instante perde crédito. O novo Chefe de Estado mandou retirar das ruas e repartições públicas todos os retratos do ex-Presidente, cujo desaparecimento gera apreensão.

Causou estranheza o fato de que, no comunicado oficial que divulgou sua renúncia, Taraki não tenha sido contemplado com o tratamento de **camarada**, nem de **querido líder** ou **grande professor da Revolução de abril**, comuns antes do afastamento.

Oficialmente afirma-se que no sábado ocorreu um ataque dos rebeldes muçulmanos à sede do Governo (agora chamada de Palácio do Povo). Também este ataque é motivo de indagações, pois um dia antes teria ocorrido uma grande mobilização de blindados em torno do prédio, justamente os blindados que puseram no Poder Hafizullah Amin. Parece improvável que um dia depois o Palácio estivesse desprotegido e ficasse à mercê de forças muçulmanas que, efetivamente, não têm o poder de fogo das Forças Armadas do Afeganistão.

As mortes do Coronel Tarun, de Serviço Secreto, e de outras pessoas ligadas a Taraki, ocorreram de quinta para sexta-feira, enquanto as emissoras de rádio e televisão anunciavam mudança ministerial. O Governo Amin sustenta que o chefe dos órgãos de segurança morreu assassinado por "elementos contrarrevolucionários", o que faz supor que tenha perdido a vida em combate com os muçulmanos.

Os outros nomes não foram confirmados, mas os rumores são insistentes no sentido de que morreram, na luta pelo Poder, quatro dos Ministros mais ligados a Taraki: o Coronel Aslam Watanjar, Ministro do Interior e um dos principais articuladores do golpe marxista de abril de 1978 (comandou os blindados que ocuparam o palácio de Mohamed Daud); Sherijan Mazdoryar, Ministro de Assuntos Fronteiriços; Sayed Mohamed Gulabzoi, Ministro das Comunicações; e, finalmente, Dastagir Panjsheri, Ministro das Obras Públicas.

Por outro lado, certo de que aniquilará a rebeldia muçulmana sem acabar com a proteção que os grupos islâmicos recebem no Irã e no Paquistão, Hafizullah Amin disse pela TV que quer melhores relações com esses dois países vizinhos e chegou a fazer um convite ao General Zia Ul-Haq, Chefe de Estado paquistanês, para visitar brevemente Cabul.

Todos os poderes

Resta saber, segundo observadores, que papel as Forças Armadas desempenharão a partir de agora. Amin tem mais prestígio entre os militares do que Taraki e parece estar em condições de vencer a oposição que o antigo Governo via crecer a cada dia no Exército, onde nos últimos tempos as deserções e expurgos se multiplicaram.

Fala-se, no círculo de diplomatas estrangeiros acreditados em Cabul, que Amin substituiu Taraki exatamente para dar mais apoio ao Exército na repressão aos muçulmanos. Dentro do Partido Khalk (ou Democrático e Popular, a versão local do PC), Amin também passou a ocupar novas posições, ao assumir o cargo — segundo as agências — de secretário-geral, em lugar de Taraki.

Desta forma, chegou à posição invejável de Presidente da República, Primeiro-Ministro e líder do Partido do Governo, enfeixando nas mãos todos os poderes. Isto somado às mudanças de comandos no Exército, para onde foram ou estão indo chefes que lhe são fiéis, dá a Hafizullah Amin as forças necessárias para dirigir o país do modo que mais lhe convir.

Lara destaca boa imagem internacional de Angola no elogio fúnebre de Neto

Regina Zappa
Enviado especial

Luanda — Milhares de pessoas saíram às ruas ontem, dia em que Agostinho Neto completaria 57 anos, para assistir aos funerais do Presidente de Angola. O elogio fúnebre foi lido por Lúcio Lara, secretário do Comitê Central do MPLA, Partido do Trabalho, que reafirmou a linha política seguida pelo falecido Chefe de Estado.

Lara lembrou que, no decorrer do Governo do líder angolano, a diplomacia passou a ter "um papel ativo no aceleramento do desenvolvimento econômico". Segundo ele, alargou-se o campo das relações internacionais e, da reserva de alguns países em relação à Angola, passou-se rapidamente à "cooperação, mesmo com regimes de ideologias diferentes".

SIGNIFICATIVO

Há quem acredite ser significativo o fato de Lúcio Lara — que depois da morte de Agostinho Neto passou a ser o homem mais forte dentro do MPLA-PT — ter sido escolhido para prestar a última homenagem ao Presidente. Outros porém consideram o fato normal, já que desde dezembro, depois da exoneração do Primeiro-Ministro Lopo Nascimento, Lúcio Lara assumia, na prática, as funções de Presidente interino na ausência de Neto.

No elogio fúnebre, a descrição da luta do MPLA — e sobretudo dos primeiros momentos, os mais difíceis, em que o Partido lutava só, sem nenhum apoio externo, que mais tarde viria a receber de países socialistas e africanos — foi interpretada por observadores políticos como a reafirmação de uma linha interna marxista-leninista e nacionalista.

O Ministro da Agricultura, Manuel Pacavira, fez depois um juramento diante do caixão do Presidente, exortando à unidade dentro do Partido e do país. Por outro lado, o Chefe de Estado da Libéria, atual presidente da Organização para Unidade Africana (OUA), William Tolbert, que também falou durante a cerimônia no Palácio do Povo, disse que a África, que chora a morte de Agostinho Neto, deve seguir os caminhos do pragmatismo político.

Depois de ser velado por três dias na Câmara Municipal, o corpo do Presidente Agostinho Neto foi levado para o Palácio do Povo acompanhado por uma multidão que chorava e gritava e que, em vários momentos, teve que ser contida pelos soldados ao longo do trajeto por onde passou o cortejo fúnebre.

Aos gritos de "era meu pai", as mulheres de preto dançavam e choravam à passagem do caixão, conforme o costume africano. O corpo, que deixou a Câmara Municipal ao som de **Ave-Maria** de Gounod, uma das músicas prediletas de Agostinho Neto, estava sendo aguardado no lado de fora por uma multidão silenciosa — não se ouvia um só ruído; foi colocado num carro militar coberto pela bandeira angolana.

Personalidades de todo o mundo acompanhavam o trajeto da urna até o Palácio do Povo, .

Bokassa I se irrita e executa mais quarenta

Paris — O Imperador Bokassa I, do Império Centro-Africano, furioso com a divulgação de um relatório que o incrimina pessoalmente num massacre de crianças em seu país, mandou executar cerca de 40 pessoas nas últimas semanas, informou ontem em Paria um grupo de oposição ao monarca, a Frente Oubangui.

Falando ao jornal **Le Monde**, membros da Frente disseram que, entre as vítimas, havia um general, outro oficial e um funcionário do Ministério da Saúde. Os nomes foram enviados para a Anistia Internacional. As execuções ocorreram na prisão de Bangui, Capital do país.

ONU reabre hoje sua Assembléia

Beatriz Schiller
Correspondente

Nações Unidas — Com uma agenda de 126 itens, velhos e novos; 146 oradores inscritos — o maior número até hoje — e medidas severas para limitar os intermináveis apartes e "questões de ordem" de costume, a ONU abre hoje sua 34ª Assembléia-Geral, que terá no início dos debates, dia 25, de acordo com a tradição, o Chanceler brasileiro Saraiva Guerreiro, e em seu ponto alto, dia 2 de outubro, o Papa João Paulo II.

O Oriente Médio, mais uma vez, centralizará os debates, devido ao crescimento da ofensiva diplomática palestina e à repercussão que a renúncia do Embaixador americano Andrew Young ganhou na ONU. Yasser Arafat, e Fidel Castro ainda não confirmaram suas presenças, mas já estão inscritos 10 Chefes de Estado, cinco Vice-Presidentes e 32 Chanceleres. Com a inclusão da Ilha de Santa Lúcia, a ONU conta agora com 152 países membros.

PONTUALIDADE

Para rebater as queixas dos jornalistas de que nas Assembléias-Gerais "fala-se muito e pouco se faz", este ano a ONU adotou algumas novidades operacionais. Agora, os votos explicativos — que no passado foram usados por delegados como desculpa para longos discursos — serão limitados a observação que não excedam 10 minutos.

Os direitos de resposta — que por vezes se tornaram **pinguepongues** intermináveis entre partes hostis — não poderão ultrapassar agora 10 minutos o primeiro pedido e a cinco minutos o segundo e último pedido. As questões de ordem, direitos de resposta ou votos explicativos deverão ser feitos dos lugares ocupados pelos delegados, evitando a longa e demorada ida até o podium do plenário.

Além disso, haverá uma grande preocupação com a pontualidade. No passado, as reuniões marcadas para as 10h30min e para as 15h começavam com atrasos de mais de uma hora, à espera de **quorum**. Agora só serão tolerados retardamentos de poucos minutos.

Londres negocia impasse

Londres — A Grã-Bretanha decidiu ontem abandonar as sessões conjuntas da Reunião sobre Zimbawe-Rodésia em favor de contatos em separado com as duas partes numa tentativa de superar o impasse do encontro que entrou em sua segunda semana.

A decisão foi tomada depois de um cansativo dia de sessões em que a comitiva liderada pelo Primeiro-Ministro, Abel Muzorewa manteve o silêncio, numa atitude que foi classificada pelos líderes da Frente Patriótica como uma prova da divisão do Governo, o que não está muito longe da verdade, depois que Muzorewa exortou os brancos no final de semana a abrirem mão do seu poder de veto nas questões governamentais, o que foi recusado pelo ex-Primeiro-Ministro Ian Smith.

Bolshoi perde dois bailarinos

Los Angeles — O casal de bailarinos Leonid e Valentina Koslov, do Ballet Bolshoi da União Soviética, pediram asilo nos Estados Unidos após o encerramento da temporada norte-americana com uma apresentação em Los Angeles noite passada.

O anúncio foi feito pela Rádio KNX de Los Angeles e não existem maiores informações sobre o assunto. Sue Pittman, porta-voz do Departamento de Estado, disse em Washington que foi informado do pedido mas ainda depende de contatos com o Departamento de Justiça e o FBI para saber detalhes. O Bolshoi, que partiu ontem de volta a Moscou num avião fretado, perdeu, em fins de agosto o bailarino Alexander Godunov, que também asilou-se nos Estados Unidos.

Polícia fere dois na casa de Moro

Roma — A polícia baleou dois rapazes que, furtivamente, saíam à noite de uma das garagens do edifício onde reside a família do ex-presidente da Democracia Cristã italiana Aldo Moro, raptado e assassinado por extremistas das Brigadas Vermelhas. Segundo a polícia, um dos rapazes tinha um pé-de-cabra na mão e os dois seriam ladrões.

Dias atrás, uma das filhas de Moro, Anna, deu queixa afirmando que um automóvel desconhecido tentou atropelá-la. Na oportunidade, embora tenham concordado em ceder uma escolta, os policiais disseram que não creditavam numa tentativa de assassínio.

O cineasta Bernardo Bertolucci, os escritores Alberto Moravia e Leonardo Sciascia e outros 50 intelectuais italianos — expressaram num manifesto entregue aos meios de comunicação — suas preocupações em relação à prisão de Franco Piperno e de militantes da organização de esquerda Autonomia Operária.

Bakhtiar quer EUA contra Irã

Londres — O ex-Primeiro-Ministro do Irã, Shapur Bakhtiar, pediu ontem o fim dos embarques de armas norte-americanas para o regime islâmico do **ayatollah** Ruhollah Khomeiny, exigindo do Governo Jimmy Carter "iniciativas capazes de solucionar interesses conflitantes de sua política em relação do Irã".

Falando a mais de 2 mil pessoas no Hyde Park, Bakhtiar disse não crer que os Estados Unidos estejam enviando armas para Teerã. Embora o Governo islâmico não forneça notícias sobre esses embarques, consta que ainda recebam carregamentos de armas encomendadas pelo deposto Xá Reza Pahlavi.

"Os Estados Unidos", assinalou, "estão entre duas alternativas. Ouvir as pessoas liberais, os intelectuais que vêem Khomeiny como um inimigo dos direitos humanos, ou ouvir os homens de negócios que querem petróleo. Carter enfrenta problemas difíceis".

Afegães dizem que Amin teve o apoio soviético

Teerã — Os rebeldes muçulmanos do Afeganistão garantiram ontem que o Primeiro-Ministro Hafizullah Amin, que derrubou o ex-Presidente Nur Mohamed Taraki, tomou o Poder com o apoio da União Soviética e prosseguirá, ainda com mais energia, a política desenvolvida por seu antecessor, internacionalmente favorável a Moscou e procurando sufocar internamente a insurreição dos muçulmanos vinculados ao Irã e ao Paquistão.

Os rebeldes asseguraram que Amin é mais radical do que Taraki e lembraram um pronunciamento recente em que ele afirmou ser preciso combater o levante até a última gota de sangue. Acrescentaram que Amin, e não Taraki, era o verdadeiro homem forte do Kremlin em Cabul, e que, portanto, não só manterá, como aprofundará a política pró-soviética. Em Cabul, a primeira audiência de Amin foi concedida ao Embaixador da URSS.

Expurgo

Em seu primeiro discurso, transmitido por uma cadeia nacional de rádio e televisão, Amin confirmou ter derrubado o ex-Presidente Taraki, acrescentando que **eliminou** seus adversários, "pessoas que alcançaram a grandeza oprimindo o povo". Em nenhum momento referiu-se a Taraki, que segundo versões contraditórias está preso, ferido ou morto.

Amin, que agora acumula as Chefias de Estado e Governo (continua Primeiro-Ministro) praticamente confirmou, também, que continuará seguindo a política pró-soviética iniciada por Taraki, ao acentuar a necessidade de "lutar contra o imperialismo e solidarizar-se com os povos de todo o mundo".

Expurgo sangrento

Correm rumores, reforçados pelo discurso de Amin, de que no último fim de semana repetiu-se o expurgo sangrento verificado em abril de 1978, quando os militares derrubaram o Presidente Mohamed Daud. A única morte comprovada e divulgada oficialmente é a do Chefe do Serviço Secreto, Coronel Sayed Tarun, mas os boatos são de que o próprio Taraki e mais quatro Ministros também morreram assassinados.

Ninguém sabe o paradeiro do ex-Presidente, que alguns admitem estar preso, enquanto círculos muçulmanos do Irã e do Paquistão afirmam, respectivamente, ter se ferido durante o tiroteio pela tomada do Palácio do Governo ou mesmo morrido sob as balas dos partidários de Hafizullah Amin.

A versão oficial era de que Taraki "renunciou por motivo de doença", mas a cada instante perde crédito. O novo Chefe de Estado mandou retirar das ruas e repartições públicas todos os retratos do ex-Presidente, cujo desaparecimento gera apreensão.

Causou estranheza o fato de que, no comunicado oficial que divulgou sua renúncia, Taraki não tenha sido contemplado com o tratamento de **camarada**, nem de **querido líder** ou **grande professor da Revolução de abril**, comuns antes do afastamento.

Oficialmente afirma-se que no sábado ocorreu um ataque dos rebeldes muçulmanos à sede do Governo (agora chamada de Palácio do Povo). Também este ataque é motivo de indagações, pois um dia antes teria ocorrido uma grande mobilização de blindados em torno do prédio, justamente os blindados que puseram no Poder Hafizullah Amin. Parece improvável que um dia depois o Palácio estivesse desprotegido e ficasse à mercê de forças muçulmanas que, efetivamente, não têm o poder de fogo das Forças Armadas do Afeganistão.

As mortes do Coronel Tarun, de Serviço Secreto, e de outras pessoas ligadas a Taraki, ocorreram de quinta para sexta-feira, enquanto as emissoras de rádio e televisão anunciavam mudança ministerial. O Governo Amin sustenta que o chefe dos órgãos de segurança morreu assassinado por "elementos contra-revolucionários", o que faz supor que tenha perdido a vida em combate com os muçulmanos.

Os outros nomes não foram confirmados, mas os rumores são insistentes no sentido de que morreram, na luta pelo Poder, quatro dos Ministros mais ligados a Taraki: o Coronel Aslam Watanjar, Ministro do Interior e um dos principais articuladores do golpe marxista de abril de 1978 (comandou os blindados que ocuparam o palácio de Mohamed Daud); Sherijan Mazdoryar, Ministro de Assuntos Fronteiriços; Sayed Mohamed Gulabzoi, Ministro das Comunicações; e, finalmente, Dastagir Panjsheri, Ministro das Obras Públicas.

Por outro lado, certo de que aniquilará a rebeldia muçulmana sem acabar com a proteção que os grupos islâmicos recebem no Irã e no Paquistão, Hafizullah Amin disse pela TV que quer melhores relações com esses dois países vizinhos e chegou a fazer um convite ao General Zia Ul-Haq, Chefe de Estado paquistanês, para visitar brevemente Cabul.

Todos os poderes

Resta saber, segundo observadores, que papel as Forças Armadas desempenharão a partir de agora. Amin tem mais prestígio entre os militares do que Taraki e parece estar em condições de vencer a oposição que o antigo Governo via crecer a cada dia no Exército, onde nos últimos tempos as deserções e expurgos se multiplicaram.

Fala-se, no círculo de diplomatas estrangeiros acreditados em Cabul, que Amin substituiu Taraki exatamente para dar mais apoio ao Exército na repressão aos muçulmanos. Dentro do Partido Khalk (ou Democrático e Popular, a versão local do PC), Amin também passou a ocupar novas posições, ao assumir o cargo — segundo as agências — de secretário-geral, em lugar de Taraki.

Desta forma, chegou à posição invejável de Presidente da República, Primeiro-Ministro e líder do Partido do Governo, enfeixando nas mãos todos os poderes. Isto somado às mudanças de comandos no Exército, para onde foram ou estão indo chefes que lhe são fiéis, dá a Hafizullah Amin as forças necessárias para dirigir o país do modo que mais lhe convir.

Lara destaca boa imagem internacional de Angola no elogio fúnebre de Neto

Regina Zappa
Enviada especial

Luanda — Milhares de pessoas saíram às ruas ontem, dia em que Agostinho Neto completaria 57 anos, para assistir aos funerais do Presidente de Angola. O elogio fúnebre foi lido por Lúcio Lara, secretário do Comitê Central do MPLA, Partido do Trabalho, que reafirmou a linha política seguida pelo falecido Chefe de Estado.

Lara lembrou que, no decorrer do Governo do líder angolano, a diplomacia passou a ter "um papel ativo no aceleramento do desenvolvimento econômico". Segundo ele, alargou-se o campo das relações internacionais e, da reserva de alguns países em relação à Angola, passou-se rapidamente à "cooperação, mesmo com regimes de ideologias diferentes".

SIGNIFICATIVO

Há quem acredite ser significativo o fato de Lúcio Lara — que depois da morte de Agostinho Neto passou a ser o homem mais forte dentro do MPLA-PT — ter sido escolhido para prestar a última homenagem ao Presidente. Outros porém consideram o fato normal, já que desde dezembro, depois da exoneração do Primeiro-Ministro Lopo Nascimento, Lúcio Lara assumia, na prática, as funções de Presidente interino na ausência de Neto.

No elogio fúnebre, a descrição da luta do MPLA — e sobretudo dos primeiros momentos, os mais difíceis, em que o Partido lutava só, sem nenhum apoio externo, que mais tarde viria a receber de países socialistas e africanos — foi interpretada por observadores políticos como a reafirmação de uma linha interna marxista-leninista e nacionalista.

O Ministro da Agricultura, Manuel Pacavira, fez depois um juramento diante do caixão do Presidente, exortando à unidade dentro do Partido e do país. Por outro lado, o Chefe de Estado da Libéria, atual presidente da Organização para Unidade Africana (OUA), William Tolbert, que também falou durante a cerimônia no Palácio do Povo, disse que a África, que chora a morte de Agostinho Neto, deve seguir os caminhos do pragmatismo político.

Depois de ser velado por três dias na Câmara Municipal, o corpo do Presidente Agostinho Neto foi levado para o Palácio do Povo acompanhado por uma multidão que chorava e gritava e que, em vários momentos, teve que ser contida pelos soldados ao longo do trajeto por onde passou o cortejo fúnebre.

Aos gritos de "era meu pai", as mulheres de preto dançavam e choravam à passagem do caixão, conforme o costume africano. O corpo, que deixou a Câmara Municipal ao som de **Ave-Maria** de Gounod, uma das músicas prediletas de Agostinho Neto, estava sendo aguardado no lado de fora por uma multidão silenciosa — não se ouvia um só ruído; foi colocado num carro militar coberto pela bandeira angolana.

Personalidades de todo o mundo acompanhavam o trajeto da urna até o Palácio do Povo.

Bokassa I se irrita e executa mais quarenta

Paris — O Imperador Bokassa I, do Império Centro-Africano, furioso com a divulgação de um relatório que o incrimina pessoalmente num massacre de crianças em seu país, mandou executar cerca de 40 pessoas nas últimas semanas, informou ontem em Paris um grupo de oposição ao monarca, a Frente Oubangui.

Falando ao jornal **Le Monde**, membros da Frente disseram que, entre as vítimas, havia um general, outro oficial e um funcionário do Ministério da Saúde. Os nomes foram enviados para a Anistia Internacional. As execuções ocorreram na prisão de Bangui, Capital do país.

ONU reabre hoje sua Assembléia

Beatriz Schiller
Correspondente

Nações Unidas — Com uma agenda de 128 itens, velhos e novos; 146 oradores inscritos — o maior número até hoje — e medidas severas para limitar os intermináveis apartes e "questões de ordem" de costume, a ONU abre hoje sua 34ª Assembléia-Geral, que terá no início dos debates, dia 25, de acordo com a tradição, o Chanceler brasileiro Saraiva Guerreiro, e em seu ponto alto, dia 2 de outubro, o Papa João Paulo II.

O Oriente Médio, mais uma vez, centralizará os debates, devido ao crescimento da ofensiva diplomática palestina e à repercussão que a renúncia do Embaixador americano Andrew Young ganhou na ONU. Yasser Arafat, e Fidel Castro ainda não confirmaram suas presenças, mas já estão inscritos 10 Chefes de Estado, cinco Vice-Presidentes e 32 Chanceleres. Com a inclusão da Ilha de Santa Lúcia, a ONU conta agora com 152 países membros.

PONTUALIDADE

Para rebater as queixas dos jornalistas de que nas Assembléias-Gerais "fala-se muito e pouco se faz", este ano a ONU adotou algumas novidades operacionais. Agora, os votos explicativos — que no passado foram usados por delegados como desculpa para longos discursos — serão limitados a observação que não excedam 10 minutos.

Os direitos de resposta — que por vezes se tornaram **pinguepongues** intermináveis entre partes hostis — não poderão ultrapassar agora 10 minutos o primeiro pedido e a cinco minutos o segundo e último pedido. As questões de ordem, direitos de resposta ou votos explicativos deverão ser feitos dos lugares ocupados pelos delegados, evitando a longa e demorada ida até o podium do plenário.

Além disso, haverá uma grande preocupação com a pontualidade. No passado, as reuniões marcadas para as 10h30min e para as 15h começavam com atrasos de mais de uma hora, à espera de **quorum**. Agora só serão tolerados retardamentos de poucos minutos.

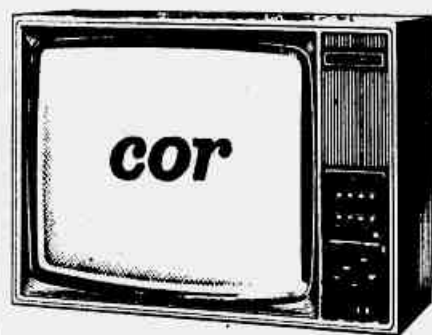
EQUIPAMENTO DE SOM TECTRON MODULAR
Toca-disco stéreo. Duas caixas acústicas.

à vista 5.970,
ou 1+9 x 753,
Total 7.530,

CONJUNTO DE SOM TELEFUNKEN STÉREO CENTER
Sintonizador AM/FM (40w) e toca-disco

à vista 11.890,
ou 1+9 x 1.500,
Total 15.000,

TV TOSHIBA TS 202 51cm (20")
Um show de cores e imagens.
Seletor Digital Eletrônico
Produzido na Zona Franca de Manaus.

à vista 20.490,

TV PHILIPS K 220 - A CORES
Tela de 66cm - dotado de Seletronic de gaveta, controles deslizantes.

à vista 21.980,
ou 1+9 x 2.774,
Total 27.740,

TV TELEFUNKEN "HIGH-LIGHT" 665 X
super TV 66cm, um verdadeiro Show de alto brilho e contraste. Controles deslizantes.

à vista 21.550,
ou 1+9 x 2.719,
Total 27.190,

TV TELEFUNKEN 564 "PUSH-BUTTON"
Palcolor de 22", com controles digitais e circuito totalmente Solid State.

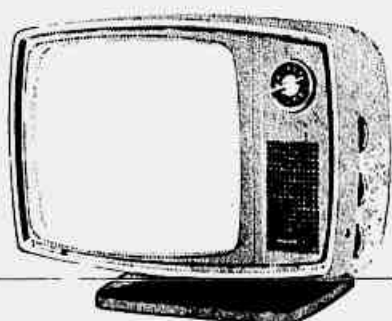
à vista 18.990,
ou 1+9 x 2.396,
Total 23.960,

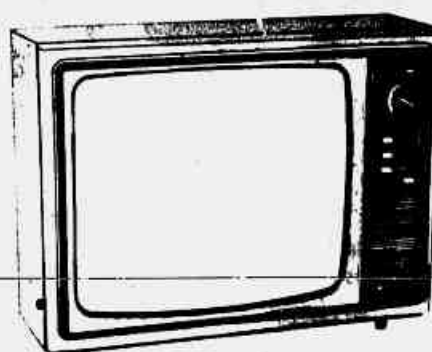
TV PHILCO 819 44cm (17")
Portátil. Dotado de tecla AFT. Produzido na Zona Franca de Manaus.

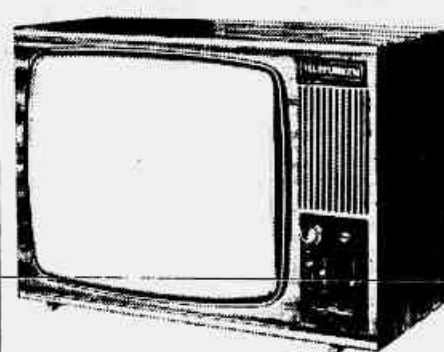
à vista 15.795,

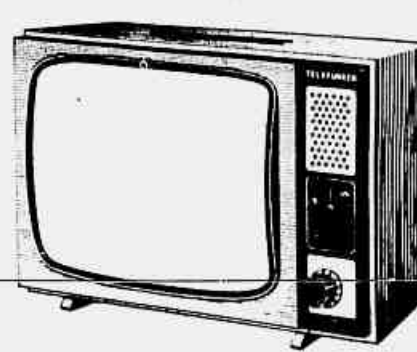
o melhor preço - o melhor prazo - a melhor qualidade - a maior garantia

REFRIGERADOR CONSUL ET-2825
285 litros, super luxo, duplo espaço interno.

6.488,
à vista

TV PHILCO B 265
Moderno, elegante, embeleza a decoração de qualquer ambiente. Baixo consumo de energia.

4.755,
à vista

TV PHILCO B 151 51cm (20")
Circuitos integrados.

6.585,
à vista

TV TELEFUNKEN 616 61cm (24")
Som frontal instantâneo. Nitidez absoluta, controles deslizantes.

à vista 6.550,
ou 1+9 x 826,
Total 8.260,

TV TELEFUNKEN 443 44cm (17")
Portátil, controles deslizantes, som frontal

à vista 5.480,
ou 1+9 x 691,
Total 6.910,

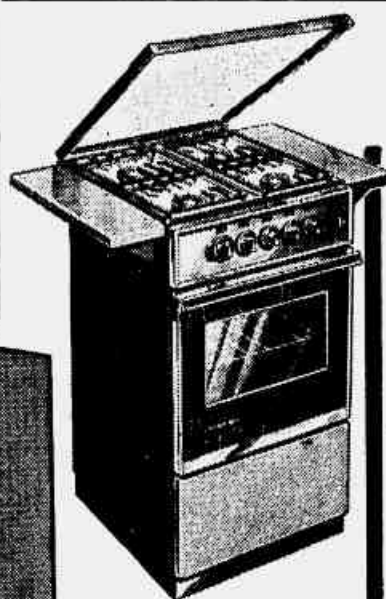
REFRIGERADOR PROSDÓCIMO RE-16
330 litros. Amplo congelador e grande espaço interno

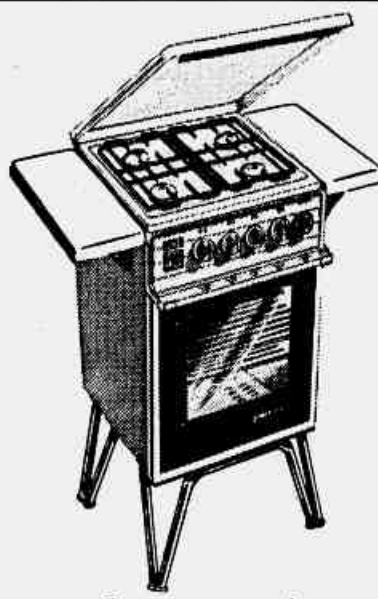
à vista 6.780,
ou 1+9 x 855,
Total 8.550,

REFRIGERADOR GE 3715
Super luxo, 410 Litros. Serviço de água com capacidade para 4 litros. Amplo congelador.

à vista 10.880,
ou 1+9 x 1.373,
Total 13.730,

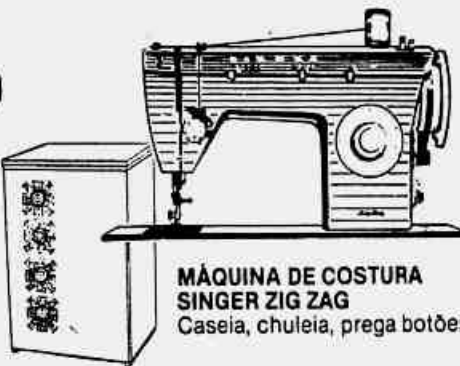
FOGÃO BRASIL GRAN PRIX VT
Com Giromatic acendimento automático.

à vista 6.680,
ou 1+9 x 843,
Total 8.430,

FOGÃO TROPICANA IPANEMA
Com Giromagic. 4 bocas esmaltado.

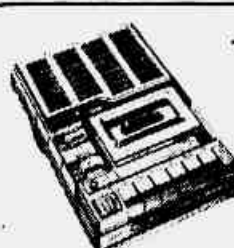
2.990,
à vista

FOGÃO GERAL PRESTÍGIO
4 bocas, pés altos, forno com acendimento automático.

à vista 3.950,
ou 1+9 x 498,
Total 4.980,

MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI UNIVERSAL
Gabinete com 5 gavetas

à vista 3.550,
ou 1+9 x 448,
Total 4.480,

MÁQUINA DE COSTURA SINGER ZIG ZAG
Caseia, chuleia, prega botões

à vista 7.880,
ou 1+9 x 994,
Total 9.940,

— leve agora —

GRAVADOR PHILIPS 2214
Mini-cassete. Microfone embutido.

à vista 3.650,

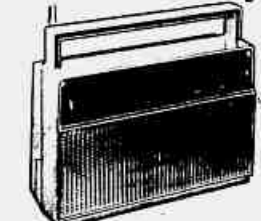
ELETROLA DE MESA TELEFUNKEN LIFTOMAT
Toca discos de 3 velocidades, 2 caixas acústicas.

à vista 4.980,

ELETROLA DE MESA SONETELA
Pilha ou corrente, com 3 rotações e rádio 3 faixas.

à vista 1.990,

RÁDIO DE CABECEIRA AM/FM SEMP
3 faixas de ondas. Máxima fidelidade e absoluta nitidez de recepção.

à vista 1.990,

RÁDIO PHILCO B-469
Super transistone. 3 faixas de ondas. 2 antenas.

à vista 875,

MÁQUINA DE ESCREVER REMINGTON 25
Novo modelo. Com tabulador.

à vista 3.880,

DUPLICADOR FACIT D-11
Faz mais de 500 cópias em 30 minutos.

à vista 2.580,

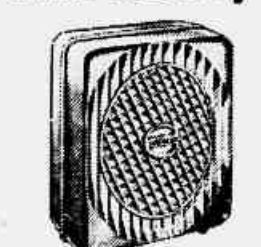
FURADEIRA ELÉTRICA SINGER 1/4"
2.000 rotações por minuto.

à vista 1.300,

BALANÇA MODERNA PARA BANHEIRO.
Precisão absoluta

à vista 399,

VENTILADOR BRISAMAR
3 velocidades

à vista 1.280,

CIRCULADOR DE AR SUNBEAM
3 velocidades, grade direcional fixa e giratória.

à vista 2.450,

CHOPEIRA BEBIGEL
Portátil, com duas saídas simultâneas e independentes.

à vista 2.750,

BRASTEL dá tudo para receber Você

LABOR

Metalúrgicos do Rio decidem voltar ao trabalho hoje

TFR obriga CEF a pagar prêmio

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos confirmou ontem sentença da Justiça Federal do Rio de Janeiro condenando a Caixa Econômica Federal a pagar a Walter Santa Helena, Cr$ 3 bilhões 600 mil, com juros e correção monetária a contar de junho de 1973, quando ele fez os 13 pontos no teste 140 da Loteria Esportiva.

Walter consignou no seu cartão uma aposta de Cr$ 48, mas o agente que o recebeu o adulterou para apenas Cr$ 2, omitindo duplos que desfiguraram seu palpite. Porém Walter, de posse do cartão matriz, procurou a CEF e exigiu o pagamento do prêmio. Como não foi atendido, requereu a ação.

Cooperação italiana é examinada

Brasília — A participação da indústria privada italiana nos projetos de telefonia rural no Brasil será o tema principal no encontro do Ministro dos Correios e Telecomunicações da Itália, Senador Vittorino Colombo, hoje, com o Ministro das Comunicações, Correia de Mattos, numa audiência prevista para durar duas horas.

Serão discutidas também as possibilidades de ampliação dos acordos e convênios entre os dois países, entre eles o da instalação da fábrica da Italtel, em Contagem (MG), e o acordo Embratel Italcable, para o novo cabo Brasil-África-Europa e para o roteamento do tráfego de DDI entre Roma e o Rio de Janeiro.

Funcionários acusam Paulo Maluf

São Paulo — Funcionários da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos afirmaram ontem — após a demissão de 78 colegas — que a política orçamentária do Governador Paulo Maluf "vem sistematicamente esvaziando setores de planejamento, ensino e pesquisa e demais órgãos ligados a áreas sociais, em benefício de atividades que favorecem seus interesses políticos pessoais".

Citaram entre esses "interesses pessoais" a construção da nova Capital e a exploração do petróleo. Os funcionários demitidos, na sexta-feira, recusaram-se a assinar recibo das demissões, o que levou a um reforço do policiamento na sede da Fundação.

Presidente da CEF defende Loto

Belo Horizonte — O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, afirmou nesta capital que o Loto, sem representar uma regulamentação do jogo do bicho, com quem não concorrerá, até irá favorecer, vai proporcionar no próximo ano uma arrecadação de Cr$ 3 bilhões para o Fundo de Apoio Social.

O presidente da CEF veio a Belo Horizonte lançar o Programa da Assistência Creditícia às Microempresas (Pamicro). O número de acertadores no Loto em cada extração semanal, com dia ainda a ser marcado, será de 25 mil. O Sr Gil Macieira disse considerar o jogo um fator de crescimento das aplicações sociais do Governo.

Médico atribui câncer à higiene

Salvador — O alto índice de câncer no colo uterino no país, sobretudo no Nordeste, "é decorrente da falta de condições de higiene da população; por isso, o problema já é de saúde pública", disse o médico Newton Barreira, secretário do 5º Congresso Brasileiro de Patologia Cervical e Colposcopia, que se realiza nesta Capital.

O projeto do Ministério da Saúde de instalar no próximo ano um sistema de detecção e prevenção do câncer do colo uterino e da mama — projeto ainda em estudos — é vista pelos participantes do congresso como "um avanço do país no combate à doença". O plano prevê a utilização de clínicas ginecológicas e postos de saúde já existentes nos Estados.

Bauru discute sinais luminosos

São Paulo — A Prefeitura de Bauru está promovendo, desde ontem, a Semana do Trânsito, durante a qual será discutida a segurança do sinal luminoso ciclo visual, inventado por um mecânico de Maringá (PR), Divino Bastoloto, e que já está sendo utilizado em diversas cidades. Há dois em Bauru e cada um custa Cr$ 25 mil.

O ciclo visual tem duas faixas de oito luzes verticais. Quando faltam duas vermelhas para chegar ao fim da escala, o motorista tem condições de controlar a velocidade e calcular melhor o tempo de entrar em cruzamento com luz verde para ele. Assim que a fileira de luzes vermelhas chega ao fim, a de verdes começa a acender, uma a uma até oito.

Maximiano explica transferência

Porto Alegre — Ao abrir, ontem, a 9ª Reunião Anual de Capitães de Portos, o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, afirmou que, "mais que uma retribuição da Marinha ao carinho e às tradições gaúchas, a transferência, agora, do 5º Distrito Naval, de Florianópolis para Rio Grande, de-se a razões de alto interesse militar".

"A estrutura do porto de Rio Grande" — disse — "é mais adequada ao funcionamento daquele comando, sobretudo no que diz respeito à operacionalidade".

Ministro do Exército visita Minas

Belo Horizonte — Em sua primeira visita a Minas Gerais depois de assumir o Ministério do Exército, o General Walter Pires inspecionará durante a manhã, hoje, a guarnição militar desta Capital e, às 15h, se encontrará com o Governador Francelino Pereira, no Palácio dos Despachos.

O Ministro será recebido às 8h30m, no aeroporto militar da Pampulha, pelo Comandante da 4a. Divisão de Exército, General Herman Bergovist, e às 9h15m estará no quartel da 4a. DE, onde será apresentado aos comandantes de unidades e oficiais superiores da guarnição; às 14h 30m, visitará a 4ª Brigada de Infantaria. Ele deixará Minas após encontro com o Governador.

Comissão antiviolência quer crítica

Brasília — "O trabalho de nossa comissão é um trabalho de janelas abertas", disse ontem o presidente do grupo de juristas da comissão criada pelo Ministério da Justiça para estudo do crime e da violência, Prof. Vianna de Morais. Ele pediu para que se transmitisse um apelo da comissão ao povo em geral para que remeta ao Ministério da Justiça sugestões e críticas.

Reunida ontem, pela quarta vez, a comissão decidiu subdividir-se em cinco grupos, a fim de apresentar, dentro de 60 dias, suas primeiras sugestões ao Governo, em forma de relatório, onde casos como o do servente Aézio Fonseca servirão de ilustração.

Fome faz pobre comer até pílula

Teresina — O Deputado Homero Castelo Branco (Arena) disse na Assembléia Legislativa que a miséria e a fome são grandes em oito municípios da microrregião de Jaicós do Piauí (a 370km de Teresina), que o povo está comendo raízes de cactus, ratos do mato e até pílulas anticoncepcionais distribuídas pela Bemfam, para não morrer de inanição.

Os municípios citados são Itainópolis, Isaias Coelho, Paulistana, Simões, Padre Marcos, Pio IX, Monsenhor Hipólito e Santa Cruz. Se a situação perdurar, afirmou o Deputado, até abril do próximo ano"o povo estará fatalmente saqueando o comércio das grandes cidades para matar a fome". Em São José dos Peixes, o quilo do feijão, quando existe, é vendido a Cr$ 30.

Reitor lamenta discriminação

Belo Horizonte — "O Presidente Figueiredo vem a Minas, assina convênios no valor de Cr$ 80 bilhões, e não destina nenhum tostão para a 'Educação'", queixou-se o reitor da Universidade Católica de Minas, o Bispo Serafim Fernandes de Araújo, ao anunciar o fechamento do vestibular do próximo ano e a demissão de 150 professores, caso o Governo não libere um subsídio para as universidades católicas.

Inquérito aponta quem é culpado

São Paulo — **O futuro dos líderes sindicais afastados durante os movimentos grevistas foi definido pelo Ministro Murilo Macedo: "os inquéritos vão dizer quem é culpado ou inocente; os culpados serão banidos da vida sindical; os inocentes voltarão a seus cargos. Acrescentou que os afastamentos foram feitos com base em denúncias das DRTs.**

Ele acha que as medidas de afastamento de líderes sindicais, tomadas pelo Ministério do Trabalho, são favoráveis à abertura política "porque hoje os brasileiros sabem que a maioria não quer greve e que os que provocam são minoria". O Ministro considera que tanto a greve de bancários de São Paulo quanto a do Rio foram provocadas por minorias.

JOGO DE PALAVRAS

Ao avaliar a declaração do líder dos metalúrgicos paulistas, Luiz Inácio da Silva, o Lula, de que "antes do Governo considerar uma atividade essencial e proibi-la de greve deveria avaliar primeiro os níveis salariais dos trabalhadores naquelas atividades", o Ministro disse que o dirigente sindical fez um "jogo de palavras".

"As atividades caracterizadas como essenciais são de fato essenciais. É importante observar que o conceito de greve proibida por esse fato não existe somente no Brasil. De acordo com a Organização Mundial do Trabalho, o conceito apenas pode mudar um pouco de país para país. Quanto a dúvida daquele dirigente sobre os níveis salariais dos trabalhadores das atividades essenciais, ele deixará de existir quando for implantada a nova política de reajustes salariais semestrais", afirmou.

O Ministro disse ainda que a situação, é de absoluta tranqüilidade em todo o país. Para ele a greve dos bancários no Rio já terminou e a de São Paulo não existiu. "Estão em greve os metalúrgicos do Rio, mas a freqüência no trabalho é de 50%. Após o julgamento pelo TRT local, eu acho que os metalúrgicos tomarão uma decisão consciente hoje (ontem) à tarde, na sua assembléia".

ESTABILIDADE

O Sr Murilo Macedo reconheceu que os dirigentes sindicais "têm toda razão" nas críticas formuladas ao projeto de reforma salarial, por não assegurar a estabilidade no emprego. Garantiu que isso será corrigido por meio de alteração no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, a cargo de um grupo de trabalho já formado que apresentará suas conclusões até o fim do ano.

O Ministro considerou "uma grande conquista" do atual projeto a possibilidade de qualquer sindicato poder acompanhar o levantamento do índice nacional de preços ao consumidor, que servirá de base aos reajustes semestrais. O propósito desta medida é garantir "que ninguém amanhã possa dizer que este índice está mal elaborado e que os números não condizem com a realidade", afirmou.

Farhat vê greve como fato normal

Brasília — **O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, disse ontem que à parte atos de depredação ocorridos em São Paulo, o Governo considera greves como fatos normais". Alertou, no entanto, para as "greves de bancários que são ilegais e greves ilegais são fatos anormais".**

Garantiu o Ministro que o Governo considera a atual lei de greve "satisfatória" e que não cogita de reformulá-la: "Não há nenhuma lei de greve em estudo", assegurou o Sr Said Farhat explicando que a legislação em vigor "destina-se a prevenir a sociedade da iminência de uma greve e permite que patrões e empregados dialoguem".

Os atos de violência ocorridos durante manifestações de greve em São Paulo foram considerados "deploráveis" pelo Ministro.

Foto de Almir Veiga

A maioria dos metalúrgicos aclamou o fim da greve, no seu sindicato

Depois de 90 minutos de discursos de 21 oradores, além de intervenções do presidente do sindicato, Osvaldo Pimentel, a maioria em uma assembléia de 4 mil metalúrgicos decidiu, de braço levantado, suspender a greve a partir de hoje, marcando, porém, outra assembléia dia 28, para avaliar o movimento e até mesmo deflagrar nova paralisação.

Tomada logo depois da notícia, não confirmada posteriormente, de que a sede do sindicato estaria cercada pela polícia, a decisão acatou a proposta da diretoria, cujas bases são: assinatura do acordo salarial com aumento de 75% e piso de Cr$ 3 mil 900, além da garantia de que nenhum metalúrgico será demitido até 1º de novembro.

PASSO ATRÁS

"Dar um passo atrás não é recuar; é assegurar as vitórias obtidas". As primeiras palavras do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos ao iniciar a assembléia ontem, pareciam mostrar a tendência da diretoria com relação ao rumo do movimento e a possível rapidez e tranqüilidade com que isso seria acatado. Até o 12º orador, todos repetiram palavras de ponderação, "congratulações pela unidade, organização e espírito de luta dos grevistas" e indicavam o caminho da suspensão da greve. Logo depois sucederam-se os oradores contrários que, inflamados, acusavam a diretoria do Sindicato de "fazer negociatas". As faixas pedindo continuação da greve, até então enroladas, surgiram em vários pontos da quadra do sindicato.

Vaiado e aplaudido ao mesmo tempo, o presidente do sindicato teve que usar a campainha várias vezes para que os oradores favoráveis ao fim da greve pudessem prosseguir os discursos. Houve silêncio pelo menos duas vezes: quando foi anunciado que 26 metalúrgicos tinham sido presos e estavam sendo ouvidos no Departamento de Polícia Política e Social (DPPS) mas sendo gradualmente liberados; e quando a diretoria informava que boatos davam conta de que o sindicato estaria cercado pela polícia, situação que não se confirmou, pois a PM apenas desviou o tráfego da Rua Ana Neri.

EMPRESÁRIO APLAUDE

Tão logo foi informado da decisão da assembléia dos empregados, o presidente da Comissão de Negociação Salarial dos empregadores, Sr Antonio Carreira, disse que "finalmente a assembléia foi capaz de tomar a si a situação e impedir que climas emocionais ou situações políticas alheias à classe toldassem a visão dos operários à oferta dos empresários, que é a melhor já formulada a uma classe profissional no país".

EM BELO HORIZONTE

Diante da decisão de cinco sindicatos patronais de não lhes apresentar ontem, na primeira reunião de conciliação na Delegacia Regional do Trabalho, nenhuma contraproposta de reajuste salarial, os 14 mil metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem poderão decidir amanhã, em assembléia-geral, a paralisação total das indústrias de fundição, mecânica, ferro, serralheria e eletroeletrônica.

A Comissão de Mobilização dos Operários considerou "uma provocação a atitude **patronal** de adiar o começo **das negociações para sexta-feira e informou ser a greve praticamente inevitável. A classe apresentou aos patrões 23 reivindicações, entre elas, aumento de 80%, piso salarial de Cr$ 8 mil e estabilidade** para delegados de fábrica.

O presidente do sindicato dos metalúrgicos, Sr João Soares Silveira, disse, após a reunião com os patrões, que pretende negociar"até onde for possível". Acrescentou, no entanto, que vai acatar a decisão da assembléia-geral da classe. Lamentou não ter nenhuma contraproposta patronal para apresentar na reunião dos empregados, marcada para amanhã à noite.

NO RECIFE

Em Recife, o **Juiz Alfredo Duarte Neto disse**, ontem, lamentar o fato de os metalúrgicos pernambucanos não terem aceito, na assembléia de domingo, a proposta de conciliação do Tribunal, "uma vez que, dentro da realidade atual, ela é razoável, e a maior conseguida até então".

A proposição do TRT era de 70% para os que ganham até Cr$ 4 mil, o que o Juiz esperava que os patrões aceitassem ontem, — quando deveria ter havido o final da reunião de conciliação — uma vez que a classe patronal chegou a 67%. O Magistrado ressaltou que embora considerasse a greve uma necessidade, e às vezes essencial, como luta reivindicatória, nesse caso trata-se de uma obsessão da classe pela greve.

Bancários cariocas assinam o acordo

O Tribunal Regional do Trabalho aceitou ontem a proposta da Federação Nacional de Bancos: estender ao Município do Rio de Janeiro os mesmos benefícios firmados em convenção com os sindicatos do interior do Estado do Rio e Espírito Santo, sexta-feira. O advogado do Sindicato dos Bancários, Sr Celso Soares, concordou com a proposta, autorizado por procuração da Junta de Intervenção.

O acordo prevê aumentos escalonados de 64% (para quem ganha até dois salários mínimos); 61% (entre dois e três salários); 56% (entre três e quatro); 54% (entre quatro e oito) e o índice oficial (46%) mais um fixo de Cr$ 907, para quem ganha acima de oito salários mínimos. A gratificação por tempo de serviço (anuênio) passa de Cr$ 200 para Cr$ 300.

PISOS

Ficaram também estabelecidos os novos pisos salariais: portaria — Cr$ 3 mil 500; escritório — Cr$ 4 mil e tesouraria — Cr$ 4 mil 500. O presidente da Federação Nacional de Bancos, Sr Theóphilo de Azeredo Santos, pediu ao Tribunal que aceitasse sua proposta, pois "não nos parece justo castigar a imensa maioria de uma categoria pelos desatinos ou insensatez de alguns de seus companheiros."

O advogado do Sindicato dos Bancários, Sr Celso Soares, declarou que os bancários concordaram com o aumento que foi possível obter, mas que no futuro outros passos poderão ser dados não só pelos bancários mas pelos trabalhadores brasileiros. "Estamos na mesma situação de um gladiador caído na arena, que falta ser espetado."

As duas funcionárias do Banerj presas sexta-feira, Lígia Maria e Glória Maria Vargas de Queirós, continuam no DPPS — Departamento de Polícia Política e Social. O Sr Ciro Garcia informou que na assembléia de domingo foi criado o Movimento pela Volta ao Sindicato, que vai encaminhar as lutas da categoria enquanto a diretoria estiver afastada. Para ele, a Junta de Intervenção não pode falar pelos bancários,"porque seus membros não eram nem sindicalizados."

PAULISTAS ASSINAM

Em São Paulo, banqueiros e bancários assinaram ontem acordo coletivo. O Tribunal Regional do Trabalho nem chegou a realizar reunião de conciliação: mandou arquivar o processo do dissídio. O Sindicato dos Bancários informou que estuda medidas de defesa contra represálias aos grevistas.

O acordo coletivo é o mesmo já assinado pelos sindicatos do interior: reajustes escalonados entre o índice oficial e 64%, descontando-se 20% da antecipação de maio. O piso salarial será de Cr$ 3 mil 700 ao pessoal de portaria (o anterior era de Cr$ 2 mil 300) e Cr$ 4 mil 200 para escritório e tesouraria (antes era de Cr$ 2 mil 600). A comissão de caixa subiu de Cr$ 750 para Cr$ 1 mil 100.

GAÚCHOS REJEITAM

Em assembléia-geral, ontem, cerca de 1 mil 500 bancários rejeitaram a contraproposta patronal — idêntica à proposta conciliatória do TRT mas que exclui a estabilidade para os grevistas — e que assegura aumentos salariais mínimos de 15%, passíveis de negociação e escalonados por faixas salariais, e decidiram continuar em greve, que entra hoje no seu 14º dia.

O presidente da Federação dos Bancários, Sr Paulo Steinhaus, alertou, ontem, que a classe no interior do Estado — cerca de 14 mil — pode voltar à greve como forma de pressionar a classe patronal a atender as reivindicações dos bancários da capital. A atitude será definida, hoje, em reunião do conselho dos 22 representantes de sindicatos gaúchos.

MELHOR NEGÓCIO

Os banqueiros do Paraná fizeram nova proposta aos bancários do Estado, aumento para 15% além do índice e reajustes para quem ganha até três salários mínimos. A proposta era de 13%.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Estado, Sr Luís Saldanha, considerou, ontem, a nova proposta muito boa e "a maior feita pelos banqueiros em todo o país".

SEGURANÇA RECORRE

Inconformados com a decisão do TRT gaúcho, que deu ganho de causa aos 12 mil vigilantes do Estado no dissídio coletivo homologado sexta-feira, cerca de 30 empresários da Capital decidiram entrar com recurso no Tribunal Superior do Trabalho.

Arena proporá substitutivo

Brasília — "Vamos apresentar emendas ao projeto de política salarial, estendendo os reajustes automáticos semestrais aos funcionários públicos e tornando também automático, a cada seis meses, o reajuste do salário mínimo", garantiu ontem o líder do Governo na Câmara, Sr Nélson Marchezan.

"Os reajustes semestrais para os funcionários públicos, evidentemente" — acrescentou — "terão de ser concedidos, por se tratar de uma questão de justiça". No caso do salário mínimo, embora o projeto do Governo contemple os assalariados que estão nessa faixa, deixa em aberto a questão do prazo de seu reajustamento, que ocorre anualmente.

Asssim, a Arena, segundo o líder do Governo, vai apresentar emenda que determinará o reajuste automático do salário a cada seis meses. A finalidade principal é evitar que, às vésperas do reajuste semestral, as empresas dispensem a mão-de-obra que está na faixa do salário mínimo. Se isso não for disciplinado, entende o Sr Marchezan, o trabalhador poderia ser demitido para, depois do reajuste semestral, ser readmitido, ganhando salário mínimo, que é reajustado uma vez por ano.

Garantiu que o Governo não vai fechar questão em torno do projeto que enviou ao Congresso. "Fechar questão é uma medida antipática. O que o Governo vai fazer é, depois de conhecer as sugestões e emendas, tomar uma posição, e isso ele pode e deve fazer. Agora, o Governo não se julga auto-suficiente".

Deputados da Arena estão examinando um substitutivo, que, em linhas gerais, tem como objetivo básico diminuir os prazos dos reajustes, tornando-os trimestrais, ou sempre que o custo de vida aumentar 10 ou 15%, para os que estão nas faixas salariais mais baixas.

O MDB vai apresentar um substitutivo para modificar o projeto governamental de política salarial, que é injusto. Vamos propor, basicamente, essas modificações: restauração do poder aquisitivo do salário mínimo; reajustes semestrais com percentuais iguais para todos os assalariados; piso salarial para todas as categorias profissionais; extensão dos reajustes aos funcionários públicos; e aumento anual, sem limitar-se, unicamente, à taxa de produtividade".

A informação foi prestada, ontem, pelo presidente da comissão mista que vai apreciar o projeto da política salarial, Deputado Alceu Collares (MDB-RS).

O substitutivo do MDB, esclareceu o Sr Collares, proporá que o salário mínimo passe a ser de Cr$ 6 mil 104,35. Essa importância seria a que, hoje, teria de se pagar, se a Constituição e a lei do salário mínimo tivessem sido respeitadas. Esse é o valor real do salário mínimo no Brasil".

Caminhoneiros de Paulínia param

São Paulo — Os camionheiros que se abastecem no terminal da refinaria do planalto, em Paulínia, voltaram a parar porque o novo reajuste de 16,9%, prometido pelo Conselho Nacional do Petróleo, não foi concedido até agora.

A paralisação, agora, teve uma característica diferente. Os motoristas, em sua grande maioria, permaneceram em casa, uma vez que a Polícia Rodoviária e um pelotão de choque da PM impediam que permanecessem no acostamento da estrada.

Greve paralisa obras no Sul

Porto Alegre — Depois de uma série de tentativas frustradas de negociação com a classe patronal, cerca de 1 mil 500 operários da Construção civil de Erechim e Uruguaiana decidiram entrar em greve ontem. Realizaram passeatas com faixas e cartazes pelas principais ruas do centro destas cidades.

Em Belo Horizonte depois de sustar, em Brasília, o aumento salarial dos peões de Belo Horizonte, o Sindicato da Indústria de Construção Civil vai solicitar, amanhã, ao TRT a suspensão do reajuste e dos pisos salariais concedidos.

"Lula" pretende fazer avaliação

Salvador — O presidente dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o **Lula**, informou ontem que pretende articular uma reunião com todos os dirigentes sindicais que, direta ou indiretamente, participaram de greves nos últimos tempos "para fazer uma avaliação", ver onde erraram e acertaram, e "tirar as lições necessárias". Os contatos neste sentido começam amanhã, em São Paulo.

O líder sindical — que veio a Salvador para participar de um programa de TV, ontem à noite — disse que tem percebido que algumas vezes"se precipita uma greve sem que a classe esteja totalmente preparada", citando como exemplo a recente paralisação dos bancários, que se deu com parte da diretoria contrária ao movimento.

Arquidiocese apóia "irmão metalúrgico"

O documento assinado pela Comissão Arquidiocesana de Pastoral do Trabalhador, rodado na última sexta-feira pelo Palácio São Joaquim e lido nas missas de domingo em algumas igrejas do Rio tem o seguinte teor:

"Nossos irmãos metalúrgicos estão em greve reivindicando um salário mais justo (aumento de 83%), maior liberdade de organização, estabilidade para as comissões de fábricas e os delegados sindicais.

Várias entidades foram solicitadas pelo Sindicato a manifestar sua solidariedade aos operários. **Nós, da** Pastoral do Trabalhador **Srs Tibor Sulik, Fernando** Spagnolo, Aristides e o **Monsenhor Gilson José M. da** Silva), conscientes de que as reivindicações dos metalúrgicos correspondem aos direitos fundamentais da pessoa humana e estão sendo negadas pela classe empresarial, afirmamos que esta greve é justa e manifestamos nossa solidariedade.

O Papa João Paulo II ensina: "Apoiamos as reivindicações dos operários e camponoses que querem ser tratados como homens livres e responsáveis. Defendemos o seu direito fundamental de criar livremente organizações de defesa e promoção de seus interesses e para contribuir responsavelmente para o bem comum. Convidamos os cristãos e se comprometerem na construção de um mundo mais justo. **Tornar este mundo mais justo significa entre outras coisas esforçar-se para que não haja trabalhadores maltratados nem diminuídos nos seus direitos; que não hoja sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado; que não haja** corrupção; que não haja aqueles a quem sobra muito enquanto a outros tudo falta".

Iluminados por estes ensinamentos do **Papa**, convidamos todos os cristãos a demonstrar sua solidariedade colaborando ativamente com o Fundo de Greve e pedindo a Deus a Conversão dos corações endurecidos pela idolatria da riqueza".

Escolas particulares aguardam homologação

Somente depois de o Tribunal Superior do Trabalho homologar o acordo salarial feito entre os sindicatos dos professores e dos donos de colégios — o magistério de primeiro e segundo graus da rede particular receberá 56% de aumento — é que poderá ser repassado aos alunos parte dessas despesas: as anuidades subirão 12,6%.

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, Newton Santiago, mesmo com o aumento das anuidades, vê "nuvens negras no futuro da rede particular de ensino, principalmente com a aprovação de aumentos salariais semestrais, enquanto as anuidades aumentam uma vez por ano.

SEM NOVIDADE

O presidente da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação, professor Evanildo Bechara, lembrou que o repasse aos alunos de parte das despesas com o aumento dos professores não é **conseqüência deste acordo salarial, pela primeira vez resultante de negociação direta entre professores e donos de colégios.**

O repasse, previsto pelo Conselho Federal de Educação, todos os anos é feito. A única novidade, destacou, é que este ano o aumento dos salários dos professores foi acima do índice oficial de 44%. O Conselho autoriza repassar 70% da diferença entre o aumento das anuidades (38% no início deste ano) e o aumento dos professores (56%, pelo acordo assinado semana passada).

O Sr Newton Santiago não está satisfeito com o reajuste e acha que a maioria dos colégios nem reajustará a anuidade, pois faltam três meses para o final do ano e os alunos não poderão pagar o aumento. Alem disso, no último trimestre os colégios particulares vivem geralmente o problema da evasão: os alunos sem chance de aprovação abandonam a escola, para não pagar as mensalidades.

Açougueiros acham que só o atacadista ganha com plano

O Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas, numa pesquisa realizada sexta-feira passada, concluiu que o plano do Governo federal, de só permitir a venda de carne congelada para beneficiar as famílias de menor renda do Rio, São Paulo e Brasília, conseguiu apenas beneficiar os frigoríficos.

Segundo o Sr Vicente Bianchini, diretor do Sindicato, os frigoríficos aumentaram as vendas, porque antes da decisão do Governo só vendiam carne congelada para os supermercados e passaram a fazê-lo para os açougues (1 mil 800 no Rio), e porque não se sabe para onde vai a carne de segunda (dianteiro do boi), que não está sendo entregue.

Carne sumiu

O Sindicato Varejista de Carnes Frescas tenta entrar em contato com os técnicos da Coordenadoria de Abastecimento e Preços, criada pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, a fim de relatar as dificuldades que os açougueiros cariocas têm para levar adiante o plano do Governo, de vender carne congelada ao mesmo preço dos supermercados!

"Fizemos uma pesquisa na sexta-feira passada para saber o que está acontecendo com a carne. Estivemos visitando os açougues e verificamos que 80% deles não receberam carne congelada a preços de tabela, que é Cr$ 42 para a carne de segunda e Cr$ 60 para a de primeira; 70% não conseguiram mercadoria nas quantidades desejadas (a oferta de carne de 1ª é maior); e 50% não conseguiram comprar carne de segunda até agora!"

Entretanto, o Sindicato soube que alguns açougues de Nova Iguaçu, Nilópolis, São Gonçalo e Niterói, que estão fora do plano de venda de carne congelada, recebem carne de segunda congelada por Cr$ 50 o quilo. "Essa seria uma das justificativas para a falta desse tipo de carne aqui no Rio", comentou o diretor do Sindicato.

Menos lucro

Alguns açougues da Zona Norte, de acordo com o Sr Vicente, só receberam carne congelada ontem. "Ontem pela manhã telefonei a três frigoríficos pedindo carne de segunda para vários açougues que ainda não conseguiram comprar, e os três disseram que não tinham" contou ele.

Outro fato que deixa os açougueiros muito preocupados é a disposição do superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, de baixar a margem de lucro, caso a tabela da carne congelada não seja respeitada!"Com a Portaria 50, a margem de lucro sobre o custo real da carne era de 50%, mas a partir dessa determinação do Governo, de vender carne congelada ao preço de supermercado, essa margem baixou para 40%. Não podemos comercializar carne abaixo dessa margem, sob pena de não sobrevivermos".

Panela do Pobre vende frango

"Os resultados do projeto Panela do Pobre, da Cobal, foram muito além da expectativa; esperávamos um resultado e o que houve foi três vezes melhor", afirmou ontem o gerente regional da Cobal no Rio, Coronel Rodolfo Rolão. "O projeto é definitivo e só tende a crescer: na próxima semana teremos venda de frango e, dentro de 90 dias, começaremos a vender leite em pó e carne-seca".

Funcionando com uma carreta automercado — há outras duas, mas estão em reparos — a Panela do Pobre completou ontem 18 dias de funcionamento, divididos entre a Favela Parque União, Bonsucesso, e Fazenda Botafogo, Irajá. Segundo levantamento da Cobal, a Panela vende de 25 a 30 toneladas de mercadorias por dia, atendendo à media de 400 famílias.

Vantagens

A carreta da Cobal estaciona na favela do Parque União às segundas, terças e sábados, e vai para a Fazenda Botafogo às quartas, quintas e sextas. Junto vai um caminhão que vende peixe, experiência que começou na semana passada, também com sucesso, segundo o Coronel Rolão."O peixeiro vende de três a quatro toneladas de peixe por dia, por um preço que vai de 20% a 30% mais barato que o de peixaria e supermercados, o que dá um ganho bruto de 10% a 15% sobre o custo real do produto".

Os peixeiros aceitaram vender junto à Panela do Pobre porque comercializam com facilidade, e à vista, o peixe do tipo popular (pescadinha, olhete, pescada e sardinha), enquanto as peixarias e supermercados pagam em 30 dias. Vendedores de aves e ovos e de biscoito já se ofereceram para entrar no plano.

O projeto Panela do Pobre começou a funcionar em 30 de agosto, com intenção de atender a 17 locais da periferia da Cidade. Mas como só tem uma carreta, o plano agora é de só ir também para a Vila Kennedy ou Cidade de Deus.

Carne e leite

Com uma lista de 42 mercadorias de primeira necessidade (incluindo alguns artigos de limpeza), a Panela logo foi criticada por não vender carne e nem leite. O Coronel Rolão responde:

"O leite **in natura** e a carne de boi dificilmente poderíamos incluir na lista dos produtos oferecidos pela Panela, por falta de equipamento adequado à conservação. Mas estamos estudando vender carne-seca e o leite em pó em sacos plásticos".

Uma das mais importantes conseqüências do projeto Panela do Pobre, segundo o Coronel Rolão, é a criação de um posto fixo da Cobal na favela Nova Holanda. O posto está sendo montado num galpão da Fundação Leão XIII e venderá, dentro de 30 dias, produtos hortifrutigranjeiros e os artigos encontrados na carreta, liberando-a para outro local.

Ciclovia é preparada no Catete

O Detran interditou a faixa de rolamento do lado direito da Rua do Catete, no trecho que vai da Rua 2 de Dezembro ao Largo da Glória, com o objetivo de permitir que o metrô e a Comlurb realizem o acerto do asfalto e a limpeza da pista que será delimitada como ciclovia a partir de quarta-feira.

Soldados da PM orientaram o trânsito. A chuva está prejudicando os trabalhos. A pintura da faixa destinada às bicicletas e a sinalização gráfica deverão ser feitas de quarta-feira até sábado.

A Comlurb vai limpar a Rua Correa Dutra, no domingo, a fim de deixar tudo pronto, na segunda-feira, para a inauguração da ciclovia.

Estácio ensina Astrologia

"Minha missão é falar ao intelectual. É convencer ao intelecto que a Astrologia é uma realidade, é uma ciência física, e pode ser demonstrada através de uma estatística selecionada e rigorosa". Com essas palavras, o astrólogo Assuramaya anuncia a volta da Astrologia à Universidade, em curso ministrado na Faculdade Estácio de Sá, a partir do dia 24.

O curso durará quatro semanas e começará com a Importância da Astrologia Científica no Mundo Moderno. O professor Assuramaya disse que "o astrólogo é antes de tudo um astrônomo; ele acenta seu trabalho no mapa astronômico, partindo do princípio de que o microcosmo, que é o homem, é uma ressonância do macrocosmo".

O professor mantém em sua residência o Centro de Pesquisas Astrológicas, onde ministra um curso com duração de três anos de Astrologia Científica. Observou: "Não nos interessa fazer horóscopos aprioristicamente. Procuramos pesquisar e comprovar a veracidade da Astrologia.

Já possuímos uma granja experimental em Campo Grande, onde fizemos pesquisas com transplantes de mudas, aplicando conhecimentos da escola francesa, que é o Vaticano da Astrologia".

Foto de Carlos Mesquita

Representantes da Associação dos Docentes da PUC, do IAB e da Associação dos Moradores da Gávea discutiram a ligação Lagoa—Barra

Professores da PUC e moradores querem salvar árvores na Gávea

Moradores da Gávea e professores da PUC estão dispostos a entrar com ação popular na justiça caso se concretize o projeto do Departamento de Estradas de Rodagem de passar a auto-estrada Lagoa-Barra em meia encosta por trás da Universidade o que, no entender deles, fere a lei que protege as 10 mil árvores da floresta, que serão destruídas com o traçado pela encosta.

Ontem, representantes da Associação dos Docentes da PUC, do Instituto dos Arquitetos do Brasil, da Associação dos Moradores da Gávea e dos alunos estiveram reunidos discutindo o problema. Segundo eles, a passagem em túnel pelos terrenos da PUC, defendida pelos professores, custaria a metade do traçado pela encosta, seria feito em três meses, durante as férias e só exigiria a remoção de 10 árvores.

Um dos participantes da reunião, o professor Marcos Contrucci, disse que a passagem da estrada pela floresta já deixou de ser um caso de opinião para ser um caso de direito legal. Lembrou que desde 1965 existe a lei 4 761 que impede o desmatamento de florestas limítrofes a parques nacionais e situadas em encostas com mais de 45 graus de inclinação. Assim, no seu entender, a PUC detém a posse dos terrenos mas nem ela nem o Estado podem destruir a cobertura vegetal que é um bem público.

— A PUC não poderia endossar o projeto do DER porque ele começa com uma ilegalidade — argumenta o professor — afirmando que seria a mesma coisa que um cidadão decidir comprar um apartamento e começar a colher os recursos assaltando um banco. Além do aspecto legal ele ressalta que no momento a Igreja empenha-se numa campanha da fraternidade cujo lema é exatamente "preserve o que é de todos", havendo diversas manifestações da Igreja de preocupação com a ecologia.

"Assim não entendemos o silêncio e a política de decidir em círculos fechados adotadas até aqui pela Reitoria e pelo Estado, não entendemos também o silêncio do Sr Cardeal e estamos dispostos a, se for o caso, levar o problema até Roma, ir ao pastor de nosso pastor para que a destruição dessas 10 mil árvores não se efetue", disse o professor Contrucci enquanto na mata próxima um Jacú cantava, nitidamente, chegando a parar a discussão. "Viram? a mata é dele, dos macacos de todos nós" continuou.

Para o Sr Clécio Figueiredo Assunção, da Associação dos Moradores da Gávea, a discussão sobre a passagem da estrada deve abranger toda a comunidade, pois não é um problema apenas da PUC, mas de todo o bairro, que vê ameaçada a sua feição pela especulação imobiliária. Depois de reafirmar o seu apoio ao projeto alternativo, feito pelos professores da PUC, ele afirmou que a Associação está preparando uma assembléia geral dos moradores do bairro, que será feita na Igreja Presbiteriana, na Marques de São Vicente, em data próxima, a ser marcada.

Ainda dentro das possibilidades de mobilização, o professor Marcos Contrucci revelou já ter tido encontros com D Luciano Mendes, Secretário Geral da CNBB, que está a par da discussão. Ele pretende mostrar a contradição existente entre a CNBB e as demais autoridades eclesiásticas envolvidas no caso, cobrando uma definição clara de todas as partes.

Para o professor e para o arquiteto Jacques Hazan, do Instituto dos Arquitetos do Brasil, a construção do túnel sob os terrenos da PUC seria possível em 90 dias, poderia ser feito nas férias. O custo da obra seria a metade do exigido pelo projeto em meia-encosta, mas durante a discussão descartou-se a terceira solução, um tunel sob o morro passando atrás da PUC, proposto pelo engenheiro Durval Lobo, porque sondagens realizadas mostram que o terreno é crítico e o custo provável seria de Cr$ 700 milhões.

O traçado proposto corre paralelo ao bloco Cardeal Leme, teria 4,5m de profundidade e seria feito pelo sistema de paredes diafragma, como o metrô. A vala teria 14 metros de largura com duas pistas de sete metros cada. Quando fechada, não alteraria o aspecto do campus. O córrego da rainha continuaria em seu leito atual e apenas 10 árvores teriam que ser retiradas e replantadas em outro local.

Diante disso, e convictos de que seu projeto é mais barato, evitando desapropriações, como a dos 48 apartamentos do conjunto do Parque Proletário, que seria parcialmente demolido, os autores do projeto paralelo estão dispostos também, se for o caso, a mover uma ação contra o Estado por malversação de recursos públicos.

Segundo o arquiteto Jacques Hasan, a destruição da floresta atrás da PUC poderá dar origem a uma São Conrado em miniatura de ambos os lados da estrada, com a construção de prédios até 11 andares. "Nessa altura, quem garante que a PUC, perdido de vez o isolamento e valorizado ao máximo o terreno, não resolva mudar-se, permitindo a construção de novos edifícios e deixando o legado à população do bairro? — pergunta.

O representante dos docentes exigiu que o DER prove que o gasto com a auto-estrada será de Cr$ 140 milhões, pois — segundo ele — esses preços são de março de 1977 e não incluem todos os itens necessários como desapropriações, proteção acústica etc.

Procurador-Geral da Justiça assume caso Aézio como promotor

"Agora o procurador assume. Que Deus o ilumine". Assim, o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, se expressou ao receber ontem ofício do Procurador Geral da Justiça, Hermano Odilon dos Anjos, avocando as atribuições de promotor para funcionar no caso Aézio da Silva Fonseca: O Promotor Rodolfo Ceglia, designado especialmente por ele para atuar no inquérito, não mais, agirá, "até posterior deliberação".

No mesmo ofício, o chefe do Ministério Público solicitou ao Magistrado o envio dos autos à procuradoria "a fim de que sejam tomadas as medidas cabíveis". O Juiz Mélic Urdan atendeu o pedido, mas em seu despacho manteve sua sentença, que determinava ao Ministério Público o oferecimento de denúncia de crime doloso contra a vida do servente e julgava improcedente a exceção de incompetência, de seu Juizo, arguida pelo Promotor Rodolfo Ceglia.

SEM DISCUSSÃO

O ofício nº 1853 chegou ao 1º Tribunal do Júri depois que o Promotor Rodolfo Ceglia requereu ao Juiz Mélic Urdan reconsideração de sua sentença, bem como do despacho dado pelo magistrado, no dia 12, mantendo sua decisão e não enviando os autos do inquérito à procuradoria. O Juiz sumariante considera que a resposta do pedido de reconsideração ficou prejudicado, devido à "avocatória do procurador para melhor reexame da matéria".

E disse ter enviado ontem mesmo os autos do inquérito sobre a morte de Aézio da Silva Fonseca à Procuradoria Geral da Justiça por não querer discutir a "legalidade dos atos que pratiquei" e por acreditar que tanto o Poder Judiciário quanto o Poder Executivo (o Ministério Público) estão em busca da verdade real dos fatos.

"O procurador avocou as atribuições que havia delegado ao Promotor Rodolfo Ceglia. Agora, ele assume. Que Deus o ilumine", desabafou o Juiz Mélic Urdan, ao lembrar que se o Procurador Hermano Odilon dos Anjos não oferecer denúncia de crime doloso contra a vida do servente do Itanhangá Golfe Clube, "este é um outro capítulo e não será mais comigo".

Sobre o fato de o Sr Hermano Odilon dos Anjos ter avocado a si atribuições antes delegadas por ele ao Promotor Rodolfo Ceglia, o Juiz Mélic Urdan afirmou que a Lei do Ministério Público lhe dá este direito: "Nós perseguimos os fatos para indicar os culpados pela morte do servente. Acredito que com todos os elementos que constam dos autos, vamos chegar lá".

E reafirmou também que sua sentença — de oferecimento de crime doloso contra a vida e julgando improcedente a exceção de incompetência de seu Juizo oposta pelo Ministério Público — continua. "E uma sentença é lei. Só o Tribunal de Justiça poderá reformá-la".

EXAMES DOS AUTOS

O assessor criminal da Procuradoria, Promotor Gastão Lobão, explicou que o fato de o procurador ter avocado as atribuições de promotor, "é procedimento puramente formal, sob o ponto-de-vista processual. Só depois de estudar o inquérito, se pronunciará sobre o mérito. Se existe crime, ou não, esta afirmação só poderá ser feita depois de examinados os autos".

Quando na sexta-feira passada, ele anunciou a decisão avocatória do Procurador Hermano Odilon dos Anjos, afirmou ainda que seria estudado se a procuradoria faria, ou não, reclamação ao Tribunal de Justiça contra o Juiz Mélic Urdan, "que desde o início, deveria ter enviado os autos à Procuradoria, pois quando há divergência entre magistrado e promotor quanto à propositura da ação penal, este é o procedimento normal".

Quanto à requisição do inquérito, "também a Procuradoria entende cabível, pois até agora só houve a opinião do Promotor Rodolfo Ceglia. E o procurador quer exercer atribuições suas", falou o assessor criminal Gastão Lobão.

Se depois de examinado o inquérito, o Procurador Hermano Odilon dos Anjos chegar à conclusão de que houve crime doloso contra a vida de Aézio, designará outro promotor especial para apresentar a denúncia. Mas na hipótese de manter a decisão do Promotor Rodolfo Ceglia — de que Aézio se suicidou, havendo apenas abuso de poder, violência arbitrária e lesões corporais — o inquérito será redistribuído a uma das Varas singulares.

VISITA

Entre as várias manifestações de apoio que vem recebendo, o Juiz Mélic Urdan recebeu ontem à tarde a visita da Srª Nair Vasconcelos, zeladora de candomblé e representante do núcleo Roda de Camdomblé Pai Antônio de Ogum, de Santo André, São Paulo. Ela veio ao Rio com três missões: cumprimentar o Juiz pela atuação no caso Aézio; convidá-lo para a Festa da Beijada (Cosme, Damião e Doum) e avisar que querem tirar "o grande homem do caso, por defender os fracos e humildes".

Ceglia critica Urdan por "abuso de poder"

O Promotor Rodolfo Ceglia afirmou que levará ao "conhecimento da instância superior, as omissões, a inversão da ordem legal do processo, erro do ofício ou abuso de poder" do Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, em sua atuação no caso Aézio da Silva Fonseca. Ontem, ele pediu reconsideração da sentença proferida pelo magistrado, que ele considera ser "um despacho".

No seu pedido, de seis laudas, o Promotor Rodolfo Ceglia diz que o Ministério Público não pode "ficar inerte ao andamento deste procedimento sui-generis", do Juiz. Por isso usará do recurso previsto no Código de Processo Penal — a reclamação ao Tribunal de Justiça. Mas desde ontem, ele não mais atua no caso Aézio, pois o Procurador Geral da Justiça avocou a si as atribuições de promotor especialmente designado.

NOVA INDICIAÇÃO

O Promotor Rodolfo Ceglia continua afirmando não ter encontrado condições necessárias à formalização para o oferecimento de denúncia de crime doloso contra a vida. Em sua promoção, datada de 13 de agosto, e enviada ao Juiz Mélic Urdan ele pediu a redistribuição do inquérito a uma das varas singulares, pois só elas são competentes para apreciar delitos de abuso de autoridade, lesões corporais e violência arbitrária.

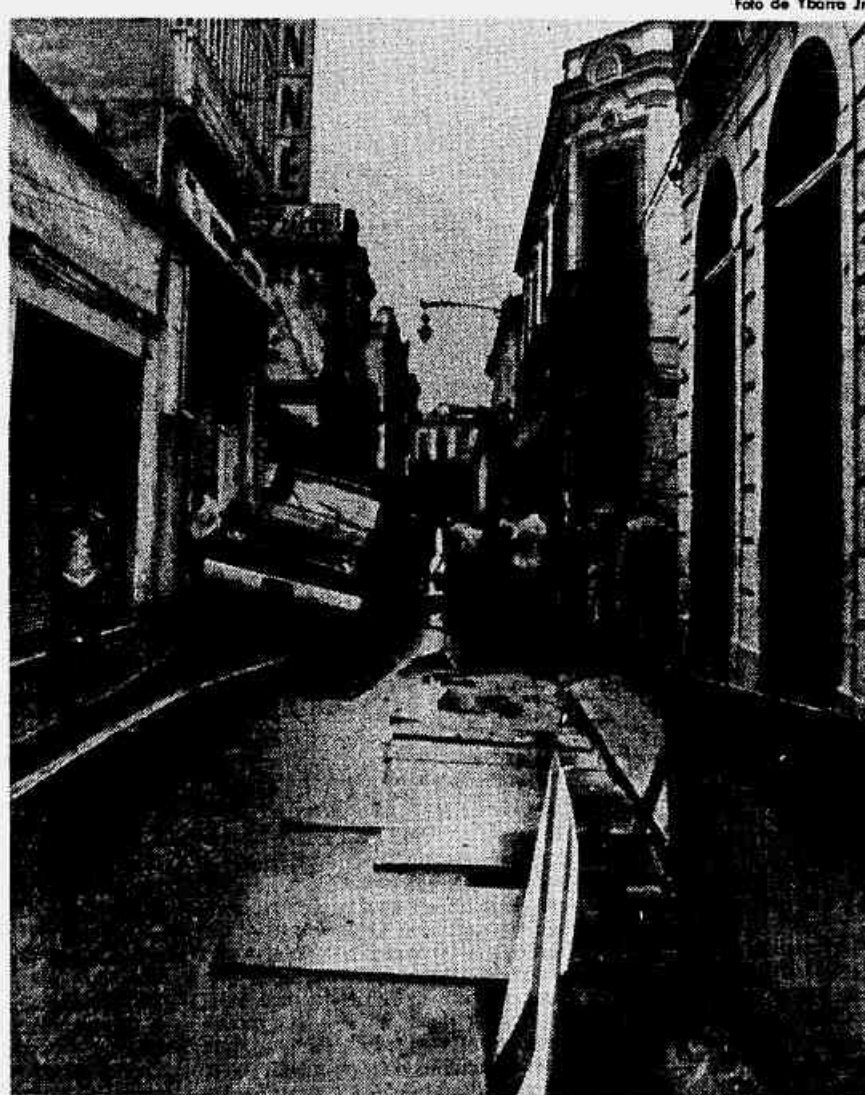
Ontem, ele afirmou que além dos seis policiais envolvidos, indiciará ainda o policial Celso Firmino que estava com o APJ Ubiraci Santoro — o **touro** — quando prendeu Jorge Luiz Barbosa Ribeiro, o **Gauchinho** e Berilno Ferreira da Silva, o **Baianinho**, companheiros de cela de Aézio da Silva Fonseca, que se confessaram ter sido torturados na 16ª DP.

O pedido de reconsideração do Promotor Rodolfo Ceglia enviado ao Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, está encabeçado por um pensamento: "O único compromisso do promotor é com Deus, com a Lei e com a sua consciência". E neste mesmo despacho, relembrando a atuação do Juiz, ao requerer várias diligências, para apurar a verdade, o Promotor Rodolfo Ceglia afirma:

"A verdade é que nada de útil foi colhido no sentido de contrariar a versão de auto-eliminação. As consultas médico-legais careceram de fundamentos técnicos e circunstâncias ao óbvio elementar, portanto, plenamente desnecessárias. A fotografia **post-mortem** (que não constou dos autos) Magride a sensibilidade do mais desatento estudante de Medicina-Legal, pois com a retirada de todos os órgãos do pescoço para a necrópsia, e a recolocação desordenada dos mesmos, haveria a conseqüente depressão da parte externa".

Diz ainda que os depoimentos dos legistas, requeridos pelo Juiz Mélic Urdan, para melhor aclarar o auto de exame cadavérico — considerado por ele lacônico, inconclusivo e duvidoso — "unanimemente ratificam o auto de exame cadavérico, bem como, de forma unissona, concordam com o laudo de local, cujos peritos concluiram que nada há que possa descaracterizar uma auto-eliminação".

Quanto à sentença proferida pelo Juiz Mélic Urdan, diz o Promotor Rodolfo Ceglia tratar-se de um "despacho", pois "se mesmo o Procurador Geral da Justiça, de quem é subordinado o Promotor, segundo a Lei, não deve tal determinação, que falar de órgão estranho condená-lo a oferecer denúncia". Ele disse também não ter argüido a exceção de incompetência julgada improcedente na sentença proferida pelo Juiz Mélic Urdan. "Foi requerida a redistribuição do inquérito a uma das Varas singulares, visando a imputar aos indiciados a prática de delitos outros".

Foto de Ybarra Jr

O asfalto da Rua da Conceição não resistiu e a roda tombou no buraco

Buraco provoca acidentes

Dois acidentes foram provocados ontem por um buraco da Telerj na Rua da Conceição, Centro, com três metros de profundidade, mal sinalizado, cheio dágua e parcialmente coberto por chapas de aço. À tarde, um caminhão passou ao lado, fez o terreno ceder e afundou uma das rodas; de manhã uma senhora caira nele.

O Sr Germano Mendes, sócio de um estacionamento ali perto, disse que o buraco está aberto há dois meses e o trabalho vai em ritmo lento. Ao reclamar à Telerj, foi aconselhado a se dirigir à empreiteira Sobratel. No sábado, um mendigo caiu no buraco e foi socorrido por garotos que jogavam futebol.

COMO FOI

O caminhão da Empresa de Calçamento e Revestimento Vera Cruz, chapa VZ-3459 RJ, dirigido por Gilberto Teixeira, fizera uma descarga na Rua Senador Pompeu e seguia pela Rua da Conceição, onde, ao passar rente ao buraco, em frente ao número 153, fez o terreno ceder. Só foi tirado do buraco no final da tarde.

O buraco da Telerj fica em frente à Indústria de Perfumes Cotias e, segundo o gerente Wilson Plombon, atrapalha o serviço de carga e descarga, além de pôr em perigo os transeuntes. O buraco reduziu a calçada a menos de meio metro.

Bahia tem contrabando de jóias

Salvador — A Polícia Federal apreendeu nos últimos dias, em três ocasiões diferentes, contrabandos de jóias avaliados em Cr$ 18 milhões, envolvendo o dono da loja de antiguidades O Aleijadinho, Evaristo de Azevedo Moraes, o comerciante Levon Yacoubian, residente num dos bairros elegantes da Capital, e o paulista Manoel Pessoa Queirós.

Evaristo de Azevedo Moraes e Levon Yacobian foram detidos mas soltos, sob fiança de Cr$ 300 mil, mas Manoel Pessoa Queirós, residente em Higienópolis (SP), continua detido no Departamento de Polícia Federal, preso em flagrante, no hotel onde estava hospedado, com 67 quilos de jóias em ouro e prata, num total contrabandeado de Cr$ 6 milhões.

REPRESSÃO

A Polícia Federal, que está intensificando a repressão ao contrabando, prendeu primeiro Levon Yacobian, em cujo apartamento, no bairro da Graça, encontrou jóias avaliadas em Cr$ 10 milhões, escondidas num armário no banheiro, debaixo de roupas sujas.

No dia seguinte, localizou e apreendeu jóias do mesmo tipo, finamente trabalhadas, na loja de antiguidades O Aleijadinho, avaliadas em Cr$ 2 milhões, e prendeu em flagrante o seu dono.

Informados de que um homem estava vendendo jóias, no Hotel Palace, no Centro da Cidade, os agentes federais foram lá e encontraram 67 quilos de jóias, escondidas até debaixo do colchão, 17 cheques, no total de Cr$ 400 mil, por vendas já realizadas em Salvador, e uma balança de precisão.

Advogado é acusado pelas mortes da noiva e de comerciante em 1978

O advogado Renato Colosimo Kovacs foi denunciado ontem, ao 1º Tribunal do Júri, como assassino ("frio e calculista") da noiva, Angélica de Fátima Cardoso Cabral, e do comerciante Hamilton Pereira, em abril do ano passado, no Grajaú, pelo delegado da 20ª DP, Helber Murtinho, que apontou dois PMs por falso testemunho e o IML, por imperícia no auto das necrópsias.

O delegado se apóia na perícia criminal, principalmente, para derrubar a versão do advogado: um assaltante matara sua noiva e fora morto por ele. O cabo Hilário Garcia Fernandes e o soldado Roberto dos Santos, do 6º BPM, reforçaram a história, mas na reconstituição do crime desmentiram o depoimento na 20ª DP.

A versão

Segundo auto de flagrante, o advogado Renato Colosimo Kovacs (25 anos, residente na Av. Heitor Beltrão, 102, Tijuca) disse que parara seu Opala na Rua Barão de Bom Retiro, diante do nº 2 665, e ficara conversando com a noiva. Era 8 de abril de 1978, por volta das 2h40m.

Um mulato se aproximou pelo lado de Angélica e, arma em punho, disse ser assalto. A mulher se abaixou, enquanto o advogado sacava uma arma. O assaltante disparou, atingindo "o vidro lateral, lado direito trazeiro", e a mulher. O advogado disse que também atirou, o assaltante saiu correndo, e ele foi atrás.

Os PMs disseram que faziam a ronda e ouviram os tiros. Chegaram ao Opala junto com o estudante Ivan Ribeiro, que se prontificou a levar a mulher ao Hospital do Andaraí, junto com Renato Kovacs. Eles foram atrás do assaltante, que estava a uns 200 metros, ferido na barriga e "seguro por vários populares, que queriam linchá-lo".

A 20ª DP só foi informada do crime 50 minutos depois, quando Renato Kovacs apresentou uma pistola calibre 22, afirmando que dera dois tiros no assaltante, só parando por ter ela engasgado. O IML apresentou, por fim, laudo de que Hamilton fora baleado por uma arma calibre 22, e Angélica por um 38, informações que sustentaram a tese do advogado.

Contestação

Na denúncia, o Delegado Herber Murtinho utiliza o laudo dos peritos criminais Luiz Leite Santiago e Josemar Gonçalves Pinto: "Houve troca do projétil retirado do cadáver de Hamilton, o qual devia ser calibre 38. Reforçando a conclusão da troca da bala, consta do auto de exame cadavérico que a ferida de entrada do projétil tem oito milímetros de diâmetro, que não pode ser produzida por calibre 22, com 5,6mm de diâmetro, mas por projétil 38."

O delegado afirma que Renato Kovacs entregara à polícia uma pistola com "oito cartuchos intatos", enquanto os peritos garantiam que o funcionamento dela era perfeito, sendo impossível ter engasgado pouco antes. Além disso, o estudante Ivan Ribeiro afirmou que ficara no hospital até amanhecer, mas o advogado se ausentara um certo tempo. A tese do delegado é que ele foi buscar a arma em casa, a seis minutos de carro do hospital.

Os peritos também duvidaram da versão dos policiais: "Se os PMS estavam a pouco mais de 100 metros do local, para onde se dirigiram correndo na viatura policial de sirene ligada, tão logo ouviram os disparos, e onde encontraram o Hamilton Pereira, é claro que não havia tempo para que um grupo de pessoas tomasse conhecimento do fato e, revoltado com Hamilton (desarmado, ferido e exaurido) tentasse linchá-lo, principalmente por estar deserto o trecho" compreendido.

E se a hipótese fosse admitida, os policiais "teriam de explicar, pelo menos, por que dispensaram todo o grupo de testemunhas oculares do fato. Também era praticamente impossível estar ocorrendo uma tentativa de linchamento em silêncio."

O último ponto da versão do advogado assim é contestada pelo delegado: "Se o assaltante depois de curvar-se pelas costas de Angélica houvesse feito o disparo, o projétil o teria atingido pelas costas, em trajetória horizontal e jamais quebraria o vidro traseiro direito do carro, evidenciando com isto, o maior dos disparates, o maior dos absurdos. Ou teriamos de admitir a aberração: a bala, depois de atingir Angélica, descreveria uma curva e acabaria por atingir o vidro traseiro."

Polícia e Exército alemães procuram saber extensão de depósito com gás venenoso

Bonn — A cinco minutos de distância do Volksparkstadion e no centro de um dos melhores bairros de Hamburgo, a polícia alemã, ajudada por tropas do Exército, está escavando para saber qual é a extensão do depósito de munição e gases venenosos enterrados numa indústria química. Embora a existência de granadas de gases venenosos fosse conhecida das autoridades há mais de 10 anos, o escândalo só estourou depois que uma criança morreu quando brincava no terreno da antiga fábrica, totalmente abandonado e sem a menor vigilância.

BUSCA

Mais de uma centena de pessoas e diversas empresas tiveram de ser evacuadas ontem à tarde quando uma tropa especial do Exército alemão iniciou os trabalhos de busca e desmontagem das granadas. Os 20 especialistas trabalham amparados por bombeiros e técnicos da polícia. "A conta será paga pela cidade de Hamburgo", disse o porta-voz do Ministério da Defesa, em Bonn.

ACHADO CONTROVERTIDO

Entre o material encontrado no depósito há também petardos com o gás Tabun, um preparado químico que age sobre os nervos e mata, mesmo em ínfimas quantidades. Até agora, a polícia e o Exército já encontraram oito granadas com o gás venenoso, diversos produtos tóxicos e exatamente 500 toneladas de material explosivo — praticamente o carregamento de um pequeno navio.

A origem dos gases e explosivos é motivo de grande controvérsia em Bonn. Oficialmente, o material pertence a antigos estoques da Segunda Guerra Mundial que ficaram esquecidos no Centro de Hamburgo. A empresa Stoltzemberg, em cujos depósitos encontrou-se a carga mortífera, já havia sido processada uma vez, em 1928, quando ocorreu uma explosão com gases tóxicos em suas dependências. Quarenta anos mais tarde, em 1969, o conhecido repórter Günther Wallraff denunciou numa série de artigos para a revista **Konkret** que os gases e os explosivos seriam na verdade de estoques do moderno Exército alemão.

Na época, as reportagens de Wallraff foram veementemente desmentidas pelo Ministério da Defesa. Afinal, de acordo com os dispositivos do Tratado de Paris, de 1955, a Alemanha renunciava à produção de armas atômicas, biológicas e químicas em troca da formação de seu próprio Exército, filiação à OTAN e soberania estatal. Entre a Stoltzemberg e o Exército alemão houve, contudo, uma série de **contatos comerciais**, segundo a definição do porta-voz do Ministério da Defesa.

No local, os peritos encontraram diversos caixotes de propriedade da Bundeswehr, mas as autoridades afirmam que esses objetos serviram apenas para o transporte de inofensivas granadas de fumaça, que o Exército vendeu à empresa química há mais de 15 anos.

IML recebe perguntas do Promotor para esclarecer morte de Joás no xadrez

Os Institutos Médico-Legal e de Criminalística somente ontem receberam os pedidos de respostas a 29 quesitos formulados pelo Promotor Ekel Luís Sérvio de Souza, do 3º Tribunal do Júri, e que visam a esclarecer a morte do traficante Joás Rodriques de Melo, que apareceu enforcado dia 24/6/74 numa das celas do ex-5º Setor de Vigilância-Norte.

Através de 16 perguntas ao IML e outras 16 ao IC, o Promotor quer saber se as lesões no cadáver de Joás são provenientes da época em que esteve preso, assim como se os ferimentos da cabeça podiam ter causado sua inconsciência total ou parcial. O Sr Ekel Sérvio já denunciou a existência de crime doloso contra a vida de Joás.

VIGIA PRESO

Continua no xadrez da 32ª DP, em Jacarepaguá, o vigia José Trindade Ribeiro, 50 anos, do posto de gasolina Sol Mar, preso dia 6 último no Largo da Taquara por suspeita de assalto, tendo sido espancado pela polícia e linchado por populares, ficando em conseqüência com o rosto completamente deformado. Para os policiais da 32ª, embora o vigia seja inocente, a polícia nada poderá fazer por ele. Somente o juiz da 27ª Vara Criminal, para onde foi distribuído o processo sobre a sua autuação em flagrante, pode mandar libertá-lo. José Trindade foi ontem a exame de corpo de delito. Ele está preso numa cela com outras pessoas detidas para averiguação.

Disseram na delegacia que o vigia foi espancado por ter sido reconhecido por uma das vítimas. "No calor da perseguição, com os ânimos exaltados por saberem ter um colega ferido, os soldados devem ter dado uns cascudos no preso", acrescentaram.

No Recife, o diretor de Polícia Judiciária da SSP-PE, Sr Fernando Ribeiro Lins, informou ontem que sua repartição já puniu administrativamente e deverá ainda esta semana mandar instaurar inquérito policial para apurar criminalmente a responsabilidade de dois agentes que, dia 27 de maio, prenderam e surraram o motorista Antônio Cavalcanti da Silva.

A denúncia do motorista foi tornada pública pela primeira vez no começo de junho, quando ele afirmou ter passado 12 dias preso na Delegacia de Roubos e Furtos, onde foi torturado, obrigado a beber urina e quase enforcado pelos agentes. O delegado informou que os agentes são Edson Gomes dos Santos e Anatolio de Santana, que já foram suspensos por 15 dias e agora responderão a inquérito por agressão física. Alegando não ter condições de trabalhar devido ao espancamento que sofreu, Antônio Cavalcanti da Silva pediu esmolas no Centro do Recife neste último fim de semana. Usou duas placas para informar os maus-tratos que sofreu da polícia de Pernambuco.

Comlurb promove mutirão

A Comlurb começou domingo uma campanha de educação comunitária na favela do Vidigal, com reunião na escola pública da Estrada do Tambá. Dia 22 os moradores farão um mutirão para limpeza geral, com apoio da FEEMA, Secretaria de Obras da Comlurb, que preparou estudos para a construção de sete lixeiras de concreto e de venaria.

Iniciada em março, a Operação Favela já beneficiou as comunidades de Nova Holanda, Maré, Parque União, Timbau, Parque Rubens Vaz, Baixa do Sapateiro, Rocinha, Borel, Pavãozinho, Santo Amaro, Serra do Corá e Guararapes.

No domingo, 180 garis começaram limpeza de 50 ruas dos bairros Barata e Realengo, antes a equipe trabalhou seis dias nos parques Columbia, Mercúrio e Gennus, na Pavuna.

Comerciante é morto em Copacabana

O cadáver do Sr Júlio Rodrigues Lopez foi encontrado pela PM, às 3h de ontem, junto à porta do restaurante Chop Haus, na Av Atlântica, 2 946, do qual era sócio. Ao lado do corpo estava a pistola do comerciante, com seis cápsulas deflagradas, e um rastro de sangue. Hipótese: foi assaltado ao fechar a casa e feriu o atacante.

O rastro ia até a esquina da Rua Barão de Ipanema com N.S. de Copacabana. Os hospitais foram alertados, mas às 4h deixou o Miguel Couto, após ser medicado no joelho, um suspeito: ao policial de plantão disse se chamar Sebastião Francisco Paiva, ter 24 anos, trabalhar em São Paulo e ser vítima de assalto na Rua General Roca, Tijuca.

Henry açoita o México

Cidade do México e Havana — O furacão **Henry** começou ontem a açoitar o território mexicano, provocando grandes danos na ilha del Carmen, 1 mil 25 quilômetros a Leste desta Capital. O número de pessoas que sofreram danos em propriedades atinge a 25 mil, um terço da população da ilha. Ventos de mais de 100km horários provocaram grandes vagas no mar e inundações.

O serviço de meteorologia mexicano previu que o furacão entrará no território continental do país pelo Estado de Vera Cruz. Por ordem das autoridades locais, foi suspensa a navegação marítima e os habitantes da zona foram instruídos sobre precauções diante da aproximação da tormenta.

Enquanto o **Henry** chega ao México, o furacão **Frederic**, que provocou muitas mortes e grandes danos materiais nas Antilhas e Estados Unidos, ainda causa alterações na ilha de Cuba. Ontem, o Aeroporto Internacional José Marti, de Havana, continuava fechado, com as pistas alagadas por 4 milhões de m³ de água.

Vôos internacionais foram reiniciados nos aeroportos de Varadero e Camaguey, onde estão imobilizados no entanto três aviões Iliushin-62.

Pistoleiros expulsam 20 famílias

Salvador — Vinte famílias de posseiros foram expulsas de suas terras, no Município de Mucuri (extremo-Sul da Bahia), tiveram as casas queimadas e toda a criação morta por pistoleiros, a mando do grileiro e médico Rafael de Castro, segundo cinco lavradores que estiveram ontem no Departamento de Polícia do Interior e na Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Os lavradores informaram que as 20 famílias são parte de outras 300 que moram e trabalham numa área de 15 mil hectares, abrangendo terras da Bahia e do Espírito Santo, e que é pretendida pelo Sr Rafael de Castro. Segundo a advogada da Fetag, Lúcia Lyra, o médico vem usando, para intimidação, uma suposta amizade como o Governador Antônio Carlos Magalhães.

IDENTIFICAÇÃO

A queima das casas dos posseiros ocorreu a 1º de agosto, na localidade de Córrego das Ostras. Os lavradores que vieram a Salvador fazer a denúncia — Maria Plácida da Silva, Benedito da Conceição, Domingos Costa, Ananias Pereira e Maria Concebida Azevedo — informaram que as famílias expulsas estão vivendo em casas de amigos ou em distritos próximos. Identificaram dois dos pistoleiros como Bianor Alves e Luís Gomes. Um dia antes de queimar as casas e matar a golpes de facão sua criações, tomaram todas as armas dos posseiros.

Acusação de motorista é investigada

O delegado da 12ª DP, em Copacabana, instaurou sindicância para apurar as acusações do motorista maranhense, José Ailton Coelho Lima, que afirmou ter levado socos e pontapés de policiais civis e da PM. "Tenho depoimentos de seus companheiros de cela que não queriam a presença de José Ailton no xadrez" — afirmou o delegado Bernardino Alves da Fonseca.

O motorista, que ainda ontem à noite estava sendo examinado no Hospital Miguel Couto, para onde foi levado e ficou sob observação por parte do professor Nova Monteiro, "foi preso em flagrante por um soldado da PM, e confessou ter roubado a bolsa da Sra Frimeta Zibenberg, que esteve na 12ª" — afirmou ao delegado.

ACAREAÇÃO

Os policiais acusados de espancamento foram convocados e um outro delegado ouviu os detentos. Um deles, Odegar Teixeira de Jesus — preso por vadiagem —, disse que José Ailton era um "indesejável", "foi tratado com todo o respeito" e os companheiros de cela não o queriam "por estar com doença venérea".

O motorista, examinado pelo médico Benjamim Albagli, do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, foi preso no dia 13 de junho, e ainda levava uma bolsa de mulher com Cr$ 10 mil, disse o delegado. "Por que os policiais iriam espancá-lo outra vez, já que tinha confessado na prisão em flagrante e assinado documento".

Arquivo

Arquivo

Aureliano Chaves

César Cals

Cals insiste na idéia de privatizar o carvão

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, apresentará amanhã ao Presidente João Figueiredo o projeto da política do carvão, que permite às empresas estrangeiras, distribuidoras de derivados de petróleo, participarem na distribuição do carvão, decisão radicalmente combatida pelo vice-Presidente Aureliano Chaves, na última sexta-feira, durante a 1ª Conferência Nacional do Carvão, em Florianópolis.

Antes mesmo do término da reunião do Conselho Superior de Energia, que entre outros assuntos discutiu a política de produção e distribuição do carvão, a assessoria do Ministro César Cals distribuiu nota oficial em que diz: "o Ministro César Cals distribuiu nota oficial em que diz: "o Ministro César Cals reafirmou que o Governo deverá estender às empresas nacionais produtoras de carvão vapor e às empresas distribuidoras de coque e derivados de petróleo, as atribuições de comercialização do carvão."

Nota oficial

A nota oficial do Ministério das Minas e Energia, no Rio, diz ainda que "a estrutura e as condições gerais de funcionamento da rede nacional de distribuição do carvão vapor no país serão reguladas em portaria a ser baixada pelo CNP, podendo as empresas devidamente registradas como produtoras operar centros de produção, beneficiamento e distribuição."

"A decisão do Ministro César Cals — conclui a nota — que será adotada no mais breve espaço de tempo, ressalva que a Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas (CAEEB) operará entrepostos reguladores da distribuição, podendo comercializar, em caráter excepcional, carvões, vapores com teor de cinza superior a 40%".

Pelo projeto a ser apresentado ao Presidente João Figueiredo e não mais à Comissão Nacional de Energia, como era previsto, a prospecção do carvão fica à cargo da CPRM com o auxílio da iniciativa privada, as reservas serão liberadas a iniciativa privada através de oferta pública e, o subsídio no preço do carvão será retirado sempre em consonância com o preço do óleo combustível.

Técnico confia no Ministro

Porto Alegre — "É preciso que se dê um voto de confiança ao Ministro César Cals, que é uma pessoa com características nacionalistas, e tenho certeza de que as soluções que serão propostas vão resguardar os interesses nacionais", disse ontem o engenheiro de minas Nei Webster Araújo, membro da Comissão Nacional de Energia, a respeito da intenção do Ministro César Cals em privatizar as jazidas de carvão no país.

Ele informou que o programa elaborado pelo Gecam (grupo de trabalho para utilização energética do carvão nacional) prevê a substituição de 170 mil barris/dia de petróleo pelo carvão nacional até 1985. Os recursos à disposição do programa de utilização do carvão (prospecção, abertura de minas, beneficiamento) serão oriundos do Fundo de Mobilização Energética, pela CNE, ao Ministro César Cals, e serão captados através de novas alíneas correspondentes de derivados de petróleo e Taxa Rodoviária Única.

O Sr Nei Webster Araújo foi um dos conferencistas do 2º Ciclo de Palestras sobre Carvão Mineral e Xisto, iniciado ontem em Porto Alegre, que aborda o tema O Carvão Mineral como Fonte Alternativa de Energia. Disse que a meta para substituição do combustível nas indústrias de cimento pelo carvão é que até dezembro de 1980 estejam sendo utilizadas 1 milhão 280 mil t de carvão, em dezembro de 82, 4 milhões 280 mil t e em dezembro de 84, 5 milhões 560 mil t, o que representará uma substituição de 100% do óleo combustível. O programa inclui a Região Centro-Sul do país, pois não é economicamente viável transportar o carvão do Sul para as indústrias do Norte do país.

Destacou os problemas de transporte e de beneficiamento do carvão e que terão de ser superados. No que diz respeito ao beneficiamento, do qual resultarão frações intermediárias de alta cinza, deverá ser compatível apenas na geração termelétrica ou de vapor de processo, para utilidades industriais como as do pólo petroquímico ou das refinarias de petróleo.

A respeito do subsídio do carvão mineral, o engenheiro de minas e integrante da CNE disse que o "subsídio é um remédio que se dá para um doente até que ele se cure. O Governo passado usou esse remédio para promover o uso intensivo do carvão". Para ele, se os subsídios forem eliminados, pressupõe-se que antes sejam atingidos os derivados de petróleo que são importados.

Meta do álcool exige desde já 2 usinas por semana até 1982

Brasília — Para que o Proálcool atinja a meta de 10,7 bilhões de litros em 1985 será necessário instalar 300 destilarias de 120 mil litros dia até 1982, o que significa a aprovação de dois projetos por semana. Segundo o diretor de crédito industrial do Banco do Brasil, Roberto de Melo Carvalho, as análises de projetos do Proálcool terão prioridade e o prazo de aprovação será reduzido de nove para três meses.

Até agora, os 109 projetos analisados pelo BB têm as seguintes previsões de produção por ano: 1979: 1 bilhão 584 milhões de litros, 1980: 2 bilhões 53 milhões, 1981: 2 bilhões 209 milhões, 1982: 2 bilhões 253 bilhões, 1983: 2 bilhões 472 milhões de litros. A estimativa do saldo de aplicações do BB no Proálcool é de Cr$ 10,5 bilhões.

O Sr Roberto de Melo Carvalho disse que um dos problemas constantes dos empresários do Proálcool é a incidência do Imposto de Renda sobre o lucro inflacionário. Explicou que o IR incide sobre o imobilizado, que tem uma grande diferença em relação ao patrimônio líquido, superado pela correção do ativo, o que gera uma duplicidade do IR.

Segundo o Ministro Camillo Penna, a indexação de juros e correção monetária nos financiamentos de projetos industriais do Proálcool será o principal tema em discussão na próxima reunião do Conselho Nacional do Álcool. O Ministro informou que "as mudanças trazem alguma correlação com o processo inflacionário, pois os reajustes serão móveis e não mais fixos como atualmente", adiantando que a correção será total e a dos juros apenas parcial.

Para o Ministro Camilo Penna, as novas bases de financiamento do Proálcool evitarão que os produtores percam com a inflação antes mesmo que os recursos sejam liberados para o início da produção. As alterações do CNA serão submetidas à apreciação do Conselho Monetário Nacional para a decisão final. Camilo Penna se disse favorável à estipulação de um preço melhor para o álcool e enfatizou a importância da produção do carro a álcool pela indústria automobilística brasileira e a substituição do óleo combustível pelo carvão na indústria cimenteira. Considerou a assinatura do protocolo que firma as condições destas medidas um "marco", porque "demonstra o alto espírito de colaboração dos empresários, das multinacionais a brasileiros como José Ermírio de Morais e João Santos com o Governo."

Deputado acusa Nuclebrás de construir a Nuclei em Resende sem concorrência

Brasília — A Nuclebrás não abriu concorrência pública para a elaboração do projeto das obras civis e do estaqueamento da usina de enriquecimento da Nuclei (Nuclebrás Enriquecimento Isotópico S. A.), em Resende, adjudicando os serviços a duas empresas escolhidas.

A denúncia foi feita ontem pelo Deputado Horácio Ortiz (MDB-SP), que está fazendo uma análise do depoimento do presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, dia 5 passado, na sessão secreta da CPI nuclear, no Senado.

ATRASO

Segundo o parlamentar, "alegando uma urgência que não existe, pois o programa está atrasado dois anos, a Nuclebrás contratou as empresas Estacas Franki, para o estaqueamento, e a Promon Engenharia, para o projeto da usina, sem realização de concorrência pública".

Outra denúncia do Deputado tem base no depoimento do presidente da Nuclebrás, que afirma que "a partir da quarta usina nuclear é que a Nuclebrás poderá assumir totalmente o controle técnico da Nuclen, bastando que faça um comunicado à KWU".

— Basta observar - diz ele - o cronograma de construção das usinas para ver que até a entrada em operação da quarta usina as quatro restantes, da quinta à oitava, já estarão em estágio avançado de construção. Por isso, os alemães continuarão opinando sobre os projetos e a compra de equipamentos de todas as usinas do programa e não só das quatro primeiras.

O Senador Jarbas Passarinho, líder da Arena, disse ontem que o Ministro das Minas e Energia já enviara ao Senado Federal os documentos solicitados pela CPI nuclear, para conhecimento da Comissão. O presidente da CPI, Senador Itamar Franco, disse em aparte que, "com certeza meu gabinete estava fechado porque até hoje não recebi nenhum documento".

Cavalcanti desagrada Itamarati

Brasília — **O Itamarati deixou claro o seu desagrado com declarações do General Costa Cavalcanti sobre a hidrelétrica de Itaipu, ao afirmar que o Chanceler Saraiva Guerreiro "não acha útil fazer qualquer comentário sobre as conversações com a Argentina e o Paraguai no atual estágio".**

O comentário foi feito ontem pelo porta-voz do Itamarati, Conselheiro Bernardo Pericás, que se referiu à confirmação, pelo diretor-geral da Itaipu Binacional, de que a hidrelétrica de Itaipu terá mesmo somente 18 turbinas.

Quando o General Costa Cavalcanti confirmou o fato, na semana passada, o Itamarati tinha assinalado considerar "nocivo" qualquer comentário sobre o andamento das negociações e revelações sobre a posição brasileira. Agora, como o general falou, o porta-voz preferiu um eufemismo — já não se considera "nocivo" qualquer comentário, mas tão-somente "não útil".

Guerreiro não gostou

De qualquer modo, ficou muito claro que as declarações de Costa Cavalcanti não foram bem recebidas pela Chancelaria brasileira, que estava fazendo o possível para manter em sigilo todos os passos da negociação. As declarações, inclusive, surpreenderam a todos, porque foram feitas no momento em que o Itamarati alardeava haver "completo entrosamento" entre os setores técnicos e diplomático.

Esse entrosamento não está, agora, tão evidente assim. Informações não oficiais dão conta de que o General Costa Cavalcanti, ao confirmar o recuo brasileiro com relação às duas turbinas adicionais, apenas revelou o desagrado dos setores técnicos com essa tese — que foi criada justamente pelo Chanceler Guerreiro e aceita pelo Presidente Figueiredo.

As duas turbinas adicionais, quando foram anunciadas, no final do ano passado, representaram exatamente uma vitória dos setores técnicos sobre o Itamarati e tiveram rigorosa oposição do então Chanceler Azeredo da Silveira. Agora, o Chanceler Saraiva Guerreiro conseguiu convencer o Presidente Figueiredo a adiar a instalação das duas turbinas para um futuro incerto, o que desagradou, por sua vez, aos setores técnicos.

Desentrosamento

O que foi evidente foi o desentrosamento entre o General Costa Cavalcanti e o Chanceler Guerreiro. O segundo sempre condenou qualquer informação a respeito das negociações e, segundo disse ontem o porta-voz diplomático, tem cobertura do Presidente Figueiredo nesta postura:

Pelo menos o Presidente nunca disse que discordava da posição do chanceler Guerreiro — disse ele.

O porta-voz, entretanto, procurou negar qualquer área de atrito entre a Itaipu Binacional (e Eletrobrás, pois ambas sempre sustentam posições comuns) e o Itamarati, como já ocorreu largamente nos dois últimos anos.

Stábile acha que reforma agrária se faz dando ao campo melhores condições

Brasília — O Ministério da Agricultura considera que "a melhor reforma agrária é fazer chegar ao campo melhores condições de trabalho, saúde e assistência técnica, para promover a fixação no interior", declarou ontem o Ministro Amauri Stábile, ao comentar o retorno do Sr Miguel Arraes, defensor da reforma agrária por desapropriação.

A principal conclusão a que chegou o grupo de trabalho instituído pelos Ministérios do Interior e da Agricultura é que a reestruturação fundiária do Nordeste será executada apenas nas áreas em que o Governo está realizando grandes investimentos, ou seja, na região semiárida. Não haverá qualquer intervenção onde predomina o cultivo da cana-de-açúcar.

CONTINUIDADE

Afirmando que "não é o fato de surgirem novas colocações que mudará a posição do Ministério", o Sr Amauri Stábile defendeu a continuidade da atual estratégia do Governo em relação às terras, dizendo que "se fizermos algo diferente, agora, desorganizaremos a produção; e nosso objetivo básico é aumentar a produção a curto prazo".

Ele considera que o imposto territorial rural é um instrumento que, bem exercido, constitui a forma de aumentar a oferta de terras, justificando-se a desapropriação somente em áreas de tensão. Destacou também como fundamentais na filosofia da reforma agrária a titulação e o assentamento dos agricultores.

A reestruturação agrária proposta pelo grupo de trabalho será implantada através de desapropriação, obedecendo, no entanto, a projetos específicos. Com o programa a ser lançado, o Governo pretende desmistificar o tema reforma agrária, executando-a apenas nas áreas em que considera fazer sentido uma reestruturação fundiária como instrumento de desenvolvimento rural.

Assim, não será uma reorganização com modelo único para toda a região do Nordeste. Já existem áreas, como, por exemplo, Paraguaçu (BA) e o Estado do Piauí, escolhidas para nelas se desenvolverem projetos específicos.

CONFLITOS

Por serem os usineiros tradicionais opositores de uma reorganização agrária no Nordeste, técnicos do Ministério do Interior já estão conscientes de que deverá haver conflitos ao ser lançado o programa de reestruturação fundiária na região semi-árida nordestina. Questões de terra, afirmam, sempre trazem problemas, "mas é impossível fazer desenvolvimento sem conflitos".

Um dos pontos que esses mesmos técnicos fazem questão de ressaltar é que o Governo só implantará uma reestruturação agrária na medida em que a atual estrutura fundiária é um impeditivo ao crescimento da produção agrícola ou funciona como um elemento gerador de pobreza.

Informe Econômico

Reprise

O errante Ministro César Cals anunciou em Florianópolis, na 1ª Conferência Nacional do Carvão, que tinha decidido privatizar as jazidas de carvão de propriedade da CAEEB (60% do potencial nacional).

No dia seguinte, na mesma conferência, o Vice-Presidente Aureliano Chaves, comandante da Comissão Nacional de Energia, respondeu enfàticamente quando lhe perguntaram se aprovava a idéia de empresas estrangeiras entrarem na distribuição de carvão (como conseqüência natural da privatização de jazidas de propriedade estatal): "Eu sou nacionalista e, conseqüentemente, você não deveria me fazer esta pergunta". Donde conclui-se que, por ser tão enfaticamente nacionalista — característica, aliás, que já aparece com muito menos nitidez em nacionalistas históricos, como o ex-Governador Leonel Brizola —, o Vice-Presidente da República é contra a privatização (e eventual venda a estrangeiro) de minas de carvão da CAEEB.

■ ■ ■

Ontem, aqui no Rio, o Ministro César Cals contra-atacou: vai liberar as reservas de carvão para a iniciativa privada, através de oferta pública, ainda que a prospecção continue sendo tocada pela CPRM.

■ ■ ■

Como se vê, estamos diante de mais um engarrafamento de opiniões governamentais na área da política energética. Vai ou não haver privatização? Voltamos ou não aos tempos em que o simples enunciado da condição de nacionalista correspondia a adotar as medidas mais apropriadas?

O pior de tudo é que esta discussão é rigorosamente inútil. O que se precisa saber, antes de mais nada, é a política de preços a ser adotada para o carvão. Hoje, os preços do carvão são altamente subsidiados. Qual o empresário de bom senso que explorará carvão (ou qual o empresário de bom senso que substituirá o óleo combustível pelo carvão) para ficar pendurado num subsídio que depende da caneta da de um Governo tão desencontrado quanto este, em matéria energética?

Definições

A política industrial que está esboçada no documento que o Ministro Camilo Penna encaminhou ao Presidente Figueiredo tem como premissa o compromisso de promoção do crescimento industrial, com a manutenção da alta taxa de expansão, bem como o apoio à empresa privada nacional.

Dá-se ênfase à busca permanente de desenvolvimento tecnológico, à produtividade — com redução dos custos, padronização dos componentes e normalização — e a manutenção do nível de emprego, com incentivo ao uso intensivo de mão-de-obra em determinadas regiões. Finalmente, o documento recomenda a desconcentração do crescimento industrial e defende incentivos especiais às pequenas e médias empresas.

Ao lado das metas, o estudo do Ministério da Indústria e do Comércio aponta os meios de atingi-las. Depois de aprovado pelo Presidente, será submetido ao debate das entidades de classe e encaminhado ao Congresso.

Avançado

Do Ministro Murilo Macedo, ao avaliar a nova política de reajustes salariais semestrais, em discussão no Congresso:

— E o projeto mais avançado em termos de política salarial já feito no Brasil. Outros Governos poderiam tê-lo implantado e não o fizeram. O Governo não pretende com ele eliminar de vez os desníveis de renda, mas tentará diminuir a agudeza da política salarial que causa o desnível.

Pela fresta

Saudado alegremente como um golpe simples mas poderoso nas formalidades inúteis da burocracia, que servem apenas para conturbar a vida do cidadão, o famoso Decreto da desburocratização — Nº 83836 — que supostamente extingue seis atestados geralmente inócuos pela declaração do cidadão interessado, esconde no seu Artigo 2º a seguinte preciosidade, em matéria de restrição:

"Salvo quando a exigência de prova documental constar de dispositivo expresso de lei."

■ ■ ■

Ou seja, nem bem se fez a barreira legal contra a burocracia, e nela mesma se deixa aberta a fresta para o arrombamento.

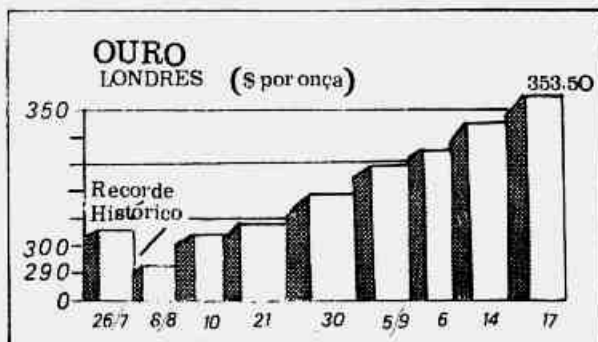
Vai sair

A fiat recebe em breve a resposta do recurso administrativo em que pediu a revisão de uma decisão do INPI, que se recusou a averbar a remessa de uma quantidade de dólares, por conta de transferência de tecnologia, considerada excessiva.

Não levará tudo que pediu, mas tem direito a mais que recebera.

Indicador

— O agricultor acreditou no esquema governamental de apoio. Faltam sementes, os pátios das fábricas de tratores que andavam cheios já estão vazios e o fertilizante está escasseando. São os melhores indicadores de que se está plantando.

O diagnóstico é de um dos mais fortes banqueiros paulistas.

Novo recorde superou em 8 dólares o anterior

Ameaça de recessão faz ouro superar os 350 dólares a onça

Londres e Paris — Apenas dois meses depois de ter ultrapassado a barreira dos 300 dólares a onça, o ouro quebrou novos recordes ontem ao superar os 350 dólares nos principais mercados europeus, fechando a 353 dólares em Zurique e a 353,50 em Londres, cerca de oito dólares acima das cotações de sexta-feira.

Mais uma vez a elevação foi atribuída à inflação mundial, à intranqüilidade nos mercados de divisas, às sombrias perspectivas de recessão. Mas os preços foram impulsionados também pela expectativa de leilão de ouro a ser realizado hoje pelo Tesouro dos Estados Unidos.

INVESTIDORES ÁRABES

Os compradores, velhos e novos — de donas-de-casa norte-americanas a xeques árabes — buscam a segurança do ouro como sedativo para sua desconfiança em relação às principais moedas e apreensões a respeito da estabilidade econômica.

Os leilões do Tesouro norte-americano — de 750 mil onças cada — foram iniciados no ano passado, num esforço para reduzir o papel do ouro no sistema monetário internacional e mostrar a disposição dos Estados Unidos de se desfazer de suas reservas, que agora somam 266 milhões de onças.

Nos leilões de julho e agosto, quase a totalidade das 1 milhão 500 mil onças vendidas foram adquiridas pelo Dresdner Bank, da Alemanha Ocidental, para investidores árabes, que se beneficiam dos lucros com o petróleo e temem que a OPEP deixe de cotar o produto em dólares, como até aqui acontece, o que provocaria novas pressões sobre a moeda norte-americana.

Analistas estimam que os investidores ficaram intranqüilos também com o último informe do Fundo Monetário Internacional, divulgado anteontem, prevendo graves dificuldades para a economia mundial. O documento — que servirá de base para o debate na conferência anual do FMI que os 138 países-membros realizarão entre os dias 2 e 5 de outubro, em Belgrado, Iugoslávia — indica que as nações industrializadas calcularam mal o alcance do declínio econômico.

As cinco maiores potências industriais do Ocidente chegaram a um acordo sobre a luta contra a inflação, o apoio do dólar e a criação de uma **conta substitutiva** (dos depósitos em dólares) mas — em sua reunião deste fim de semana, em Paris — não conseguiram um concenso sobre como conter a vertiginosa elevação do ouro.

Preparando-se para a reunião do FMI, os Ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais dos Estados Unidos, Alemanha, França, Grã-Bretanha e Japão, reunidos em Versalhes, apoiaram em princípio a criação da **conta de substituição** do Fundo, para que os principais industrializados troquem suas reservas inflacionárias em dólares por Direitos Especiais de Saque (DES).

Em Bruxelas, os Ministros das Finanças da Comunidade Econômica Européia (CEE) descartaram a revisão do Sistema Monetário Europeu (SME), afastando os rumores de que uma revalorização do marco alemão obrigaria à modificação do sistema de paridade que regula a cotação das 10 moedas que integram o sistema.

John Riccardo vai deixar a Chrysler

Detroit, EUA — Depois de concordar recentemente com a redução de seu salário anual de 350 mil para um dólar simbólico, objetivando ajudar a combalida companhia, John Riccardo anunciou ontem que apresentará esta semana sua renúncia ao cargo de presidente do conselho de administração da Chrysler Corporation.

Riccardo, que até agora não conseguiu convencer o Governo norte-americano a conceder a ajuda pretendida para salvar a empresa — que se debate com um enorme estoque de automóveis **encalhados** — alegou motivos de saúde e necessidade de renovação. Deverá ser substituído por Lee Iacocca, atual presidente-executivo da menor das três grandes de Detroit.

Exportador acha que meta do Concex põe o Brasil no ataque

"A classe empresarial volta a pensar em exportação, negócio que não combina com atmosfera negativa. A saída para o modelo energético é positiva, e o empresariado já acredita na possibilidade de crescimento, mesmo em ano de crise. No que nos diz respeito, a meta de 40 bilhões de dólares, na exportação, pode ser alcançada em 1984. "Vamos passar ao ataque", — disse ontem o Sr Humberto Costa Pinto Jr, após a primeira reunião dos representantes privados no Concex — Conselho Nacional de Comércio Exterior.

Hoje o secretário executivo do Concex, industrial Paulo Vellinho mais os Srs Humberto Costa Pinto Jr, Paulo Ferraz e Laerte Setúbal avistam-se, em Brasília, com o presidente do Conselho, Ministro Karlos Rischbieter. O Sr Paulo Vellinho esteve, também, na Cacex, e o seu diretor, Benedito Fonseca Moreira, despacha hoje com o Ministro Rischbieter, em Brasília.

Ataque

Para o presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras, Sr Costa Pinto, o Presidente Figueiredo e o Ministro Rischbieter, ao colocarem a iniciativa privada à frente do Concex, decidiram passar "ao ataque, em termos de comércio exterior".

"Vamos formar conglomerados, juntar o comércio e a indústria para atuar lá fora, próximo aos importadores em potencial. Nós temos que nos associar, para comprar, vender e triangular no mercado internacional. Acho, inclusive, mais importante valorizar os negócios que já se tem, do que ficar tentando aumentar a pauta: operar bem o mercado de frete e atuar mais nas bolsas de mercadorias, diminuindo as possibilidades de baixas nas cotações de nossos produtos" — assinalou o Sr Costa Pinto.

O exportador acha que são promissoras as próximas safras brasileiras, que chegam em momento de valorização dos cereais. Isso faz com que os produtores fiquem mais otimistas e voltem a pensar em exportação.

Desvantagem

São Paulo — A troca do sistema de subsídios às exportações pelas desvalorizações cambiais mais intensas foi altamente desvantajosa para as vendas externas brasileiras, disse ontem o Sr Aimone Summa, ex-diretor da Cacex, que atualmente preside a A, F, Aimone Summa Assessoria de Comércio Internacional.

Diante das pressões dos membros do GATT — Acordo Geral de Comércio e Tarifas, especialmente dos Estados Unidos — comentou — não havia alternativa para o país. Nós nos comprometemos a extinguir, até 1983, 15% do crédito fiscal do IPI e 13% de ICM. Contudo, acrescentou, as desvalorizações maiores significam, também, que vamos pagar mais pelos produtos que importamos e tem impacto muito significativo nos preços do mercado interno, estimulando a inflação.

Os produtos brasileiros de exportação não deverão ser beneficiados na mesma proporção das desvalorizações cambiais, na sua opinião, pois seus preços são fixados pelo mercado internacional. Observou que as cotações dos produtos brasileiros de exportação estão totalmente fora do controle dos produtores ou comerciantes nacionais, sendo fixados independentemente dos custos internos de produção.

O Sr Aimone Summa acredita que, atualmente, o mercado internacional, principalmente Japão, Estados Unidos e Europa, está muito mais favorável aos produtos agrícolas do que industrializados, cujas restrições vêm aumentando, com as medidas protecionistas que vêm sendo adotadas.

EUA podem isentar armas de sobretaxa

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Departamento do Tesouro concluiu preliminarmente, na semana passada, que o Brasil subsidia suas exportações de armas de fogo. Fontes do Departamento, entretanto, informaram que não deverão impor sobretaxas alfandegárias para anular os subsídios, porque as exportações brasileiras não atingem volume suficiente para prejudicar a indústria norte-americana de rifles e espingardas.

A decisão final do Governo dos EUA, de qualquer forma, só será tomada até 17 de março de 1980. Na semana passada, o Departamento do Tesouro concluiu a primeira parte do processo, acolhendo a denúncia da indústria privada de que as exportações brasileiras exercem"concorrência desleal" por serem subsidiadas.

Nos próximos dias deverá chegar a Washington um representante do Ministério da Fazenda para iniciar negociações com o Departamento do Tesouro. Os principais importadores de revólveres Rossi nos Estados Unidos, a companhia Inter Arms, também argumentará em favor das exportações brasileiras.

A Remington e a Winchester pressionarão pela imposição de direitos compensatórios. Essas empresas têm tido prejuízos nos últimos anos e tratarão de relacioná-los com as importações de rifles e espingardas do Brasil, que no ano passado chegaram a 10 milhões 419 mil dólares.

Rio terá Bolsas de café e de pedras preciosas funcionando já em 1980

A criação de uma Bolsa de Commodities a níveis internacionais no Rio de Janeiro, a partir da Bolsa de Café (será a segunda no país) e a Bolsa de Pedras Preciosas (a primeira da América do Sul), foi decidida ontem e já poderá estar em atividade, dependendo de estudos econônicos, no início do próximo ano.

A criação da Bolsa foi decidida em almoço realizado ontem e que reuniu os Secretários da Fazenda, Heitor Schiller, o de Indústria e Comércio, Júlio Coutinho, o presidente do Centro Brasileiro do Café, João Leão Satamini, diretores do Banerj e industriais ligados ao Café, João Leão Satamini, diretores do Banerj e industriais ligados ao café. Foi marcado para dezembro o I Encontro Fluminense do Café e determinada a meta de produção de 2 milhões de sacas para dentro de três anos.

A criação das Bolsas do Café e Pedras Preciosas vem sendo estudadas há tempos por técnicos das duas Secretarias e segundo o Sr Júlio Coutinho, todos os setores contratados concordam com a necessidade e viabilidade do projeto.

Além de todas as atividades mercantis paralelas que serão geradas, como consequência imediata foi citada a reativação do porto do Rio de Janeiro e economia de divisas, no caso das pedras, já que o Brasil é importante exportador de pedras preciosas brutas e importador, também em grande escala, das pedras trabalhadas.

Além de disciplinar o comércio desses dois produtos e defender os preços a níveis internacionais, a Bolsa centralizará no Rio de Janeiro todo o comércio que é desenvolvido de forma desordenada, principalmente o relativo a pedras preciosas, em todo o país. "Também, disse o Secretário Júlio Coutinho, o momento é propício, pois o país mobiliza-se num esforço para aumentar as exportações".

No encontro realizado ontem, foi discutida uma política para ampliar a produção fluminense de café, independente do Plano de replantio desenvolvido pelo Governo do Estado e o IBC, que somente no ano passado representou investimentos de Cr$ 42,3 milhões, para implantação e renovação de 7,5 milhões de pés.

Assim, a atual safra já apresentará uma produção de 700 mil sacas, equivalente a 42 mil toneladas. O Estado do Rio já foi o mais importante produtor de café do país e Itaperuna, no norte fluminense, o principal centro cafeeiro do Brasil. E esse aumento já determinou em Varre e Sai, distrito de Porciúncula, também no Norte fluminense e atualmente o principal produtor do Estado, a falta de mão de obra, que sempre foi abundante na região e fator determinante para o êxodo rural da região.

Governo e supermercados iniciam sistema para o acompanhamento de preços

Brasília — A partir de hoje, a CAP (Coordenadoria de Abastecimento e Preço) e os supermercados iniciam um sistema permanente de contatos e reuniões para um acompanhamento mais próximo das oscilações de oferta e preços dos produtos essenciais na alimentação, em especial daqueles que vêm registrando problemas de abastecimento, como o óleo de soja.

Isso é o que ficou decidido ontem, num encontro do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, com 23 dirigentes da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), liderados pelo seu presidente, João Carlos Paes Mendonça. O Sr Delfim Netto ressaltou, no encontro, ser importante a colaboração dos supermercados nesse acompanhamento, "porque o descontrole dos preços não interessa a ninguém". O Sr Paes Mendonça, por seu turno, afirmou estar o setor disposto a cooperar com o Governo nessa tarefa.

ANÁLISE

Pelo que ficou acertado ontem, o coordenador da futura CAP, Carlos Viacava, reúne-se hoje com os dirigentes de supermercados para uma primeira análise, produto por produto, da situação de oferta dos produtos alimentares básico e, nessa lista, o óleo de soja deverá ocupar a maior parte das discussões. A intenção do Governo e dos supermercados é encontrar soluções, de curto prazo, a partir dessas reuniões periódicas, para minorar a oscilação de preços de tais produtos.

No encontro com os dirigentes da Abras, o Sr Delfim Netto declarou que, em última análise, o preço é resultado da oferta, de tal forma que, quando o mercado está abastecido regularmente, os preços tendem a declinar. Disse ele que, até a próxima safra agrícola começar a ser colhida, o país terá, como vem ocorrendo, problemas de abastecimento e preços "e é sobre eles que devemos nos concentrar". Segundo o Ministro, "é nesse período que devemos intensificar os contatos entre o Governo e o comércio varejista".O Ministro do Planejamento afirmou, ainda, esperar que este seja o último ano em que o Governo é obrigado a realizar importações volumosas de alimentos para contrabalançar a escassez da oferta no mercado interno, tal como está acontecendo com o milho, mas enfatizou serem elas necessárias, na medida em que, se não fossem autorizadas, conduziriam a problemas ainda maiores no abastecimento e na elevação dos preços.

Abastecimento deve ter órgão normativo

Brasília — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Paes Mendonça, defendeu ontem, em nome de todas as entidades de proprietários desses estabelecimentos, a criação de um órgão capaz de reunir "empresários da agricultura, indústria e produção de gêneros " para auxiliar o Governo na condução da política nacional de abastecimento.

O Sr Paes Mendonça, que presidiu também a abertura da 13ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, afirmou que os órgãos oficiais específicos para o setor são suficientes no acompanhamento do processo de produção e distribuição de alimentos. A ausência de empresários junto a esses organismos foi o argumento que usou para defender a criação de um Conselho Nacional de Abastecimento.

Segundo ele, o novo órgão teria atribuições normativas e norteadoras da política a ser seguida na promoção do abastecimento, admitindo na sua composição, além dos Ministérios e demais organismos diretamente relacionados com esta atividade, a presença de representações da iniciativa privada.

O Sr Paes Mendonça disse confiar na criação desse conselho porque o Governo tem dado grande apoio à produção agrícola e pecuária, "que certamente redundará numa produção suficiente para reverter o processo inflacionário, permitindo inclusive excedentes a serem exportados".

Quanto à instalação de grupos nacionais e multinacionais em países africanos, o presidente da Associação Brasileira de Supermercados disse não ser esta uma política da entidade, mas uma iniciativa própria de algumas empresas.

Varejão começa com hortifrutigranjeiro

São Paulo — A CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) lançou ontem o **varejão**, que venderá, a partir do próximo sábado, produtos hortifrutigranjeiros com preços até 15%, no máximo, superiores aos cobrados pelos produtores. O objetivo da medida, segundo a CEAGESP, "é tornar acessível ao consumidor a produção hortigranjeira, de forma a ampliar o seu escoamento, trazendo benefícios também para o produtor", dificultando a ação do **atravessador.**

As donas de casa poderão adquirir qualquer quantidade de produtos — sempre nos sábados, das 7h às 14h — sem limite mínimo ou máximo de volume, a preços que estarão a nível de seu custo real, convertidos do atacado. O **varejaó** funcionará, inicialmente, com cerca de 1 mil bancas, que poderão atender a mais de 30 mil pessoas.

O presidente da CEAGESP, José Pilon, explicou que o **varejão** tem filosofia diferente do plano lançado pela Cobal, que inclusive financia as compras dos produtos, para afastar o **atravessador**: "Nós estamos apenas incentivando a venda no varejo também para as donas de casa. É mais uma opção que criamos, para quem não deseja comprar os hortifrutigranjeiros nas feiras livres".

Os preços dos produtos vendidos pelos usuários da CEAGESP e produtores rurais serão estabelecidos pelo departamento de economia da CEAGESP e ficarão afixados em tabuletas nas bancas. Um sistema de som anunciará, sem parar, o preço máximo dos produtos, que não variará como nas feiras, permanecendo o mesmo durante todo o **varejão.** A fiscalização do cumprimento dos preços será feita por 60 pessoas.

Segundo estudos da CEAGESP, com os preços flutuando no atacado e havendo maior oferta de produtos, existe uma tendência de o preço de venda de atacado cair. No **varejão** isso será corrigido, já que a venda se fará pelo próprio usuário da CEAGESP ou pelos produtores.

Pregão de cereais elimina atravessador

Brasília — O Ministro Amaury Stabile considerou ontem que as resistências de compradores e vendedores ao pregão de milho, cuja implantação está sendo estudada para 1º. de outubro, em São Paulo, devem-se à falta de hábito ao livre jogo de mercado. Ele afirmou que, caso a experiência seja produtiva, se estudará sua extensão para a comercialização do arroz importado.

O pregão de milho deverá funcionar na Bolsa de Cereais (para entrega imediata) e na Bolsa de Mercadorias (mercado a termo) de São Paulo, tendo como objetivo eliminar a intermediação. Para o Ministro, o pregão é o sistema lógico para que todos tenham acesso à oferta de lotes.

CESP Companhia Energética de São Paulo

Sociedade de Capital Aberto - GEMEC-RCA - 200-75/136 - CGC 60.933.603/0001-78

Balanço Patrimonial em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

ATIVO		
Circulante		
Disponibilidades		
Numerário Disponível	292.487	
Aplicações Financeiras - Decreto Estadual 13.432/79	846.586	
Soma	1.139.073	
Créditos, Valores e Bens Realizáveis		
Contas a Receber - Consumidores e Revendedores	2.926.304	
Rendas Diversas a Receber	107.521	
Devedores por Contrato de Obras	458.159	
Outros Créditos a Receber	138.237	
Sub-Soma	3.630.221	
Menos: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	105.806	
Sub-Soma	3.524.415	
Outros Créditos - Controlada - CPFL	13.758	
Depósitos para Importação e Outros	83.805	
Depósito - Resolução 479 do Banco Central do Brasil	1.949.936	
Serviços em Curso	158.826	
Almoxarifado	703.387	
Soma	6.434.127	
Despesas Pagas Antecipadamente	85.289	7.658.489
Realizável a Longo Prazo		
Créditos, Valores e Bens Realizáveis		
Financiamentos Repassados - Eletrificação Rural	404.096	
Parcelamento de Débitos	25.563	
Sub-Soma	429.659	
Menos: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	11.056	
Sub-Soma	418.603	
Cauções e Depósitos Vinculados	18.834	
Soma	437.437	
Créditos Derivados de Negócios Não-Usuais da Companhia		
Adiantamentos e Empréstimos - Controlada - CPFL	2.711.515	3.148.952
Permanente		
Investimentos		
Participações Societárias Permanentes		
Controlada - CPFL	3.733.120	
Outras Participações	64.685	
Sub-Soma	3.797.805	
Menos: Provisão para Desvalorização das Participações	7.760	
Soma	3.790.045	
Imobilizado		
Em Serviço		
Intangíveis	3.650	
Terrenos	5.118.470	
Reservatórios, Barragens e Adutoras	50.019.034	
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	36.278.521	
Máquinas e Equipamentos	48.475.640	
Veículos	305.489	
Móveis e Utensílios	253.106	
Sub-Soma	140.453.910	
Menos: Depreciação Acumulada	13.086.364	
Sub-Soma	127.367.546	
Imóveis para Uso Futuro	107.128	
Bens em Outros Serviços	2.369.248	
Imobilizações em Curso	21.640.835	
Soma	151.484.757	
Diferido		
Estudos e Projetos em Função do Serviço	369.197	155.643.999
Total		166.451.440

PASSIVO		
Circulante		
Obrigações		
Fornecedores e Empreiteiros	2.053.254	
Salários, Tributos e Contribuições Sociais	169.856	
Encargos de Dívidas	58.768	
Encargos de Dívidas em Moeda Estrangeira	1.057.583	
Distribuição de Lucros - Dividendos	40.578	
Empréstimos a Curto Prazo	1.068.316	
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos e Financiamentos	1.643.462	
Parcelas a Curto Prazo de Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrang.	3.162.300	
Obrigações Provisionadas	695.936	
Outras Obrigações	782.264	10.742.317
Exigível a Longo Prazo		
Obrigações		
Empréstimos e Financiamentos	11.605.480	
Empréstimos e Financiamentos em Moeda Estrangeira	29.928.621	
Reserva para Reversão e Amortização	794.241	
Obrigações Especiais - Auxílios para Construções	801.703	
Outras Obrigações	95.402	43.226.447
Créditos de Acionistas		
Créditos para Futura Capitalização	2.728.061	
Dividendos Propostos	1.155.290	3.883.351
Patrimônio Líquido		
Capital Social		
Capital Subscrito	52.061.792	
Menos: Capital a Integralizar	57	
Soma	52.061.735	
Reservas de Capital		
Correção Monetária do Capital Integralizado	11.991.078	
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	29.833.268	
Outras Reservas	1.062	
Soma	41.825.408	
Reservas de Lucro		
Reserva Legal	1.702.218	
Reservas Estatutárias	10.163.912	
Reserva para Bonificação - Ações Ordinárias	20.283	
Outras Reservas	1.438.069	
Soma	13.324.482	
Lucros Acumulados	1.387.700	108.599.325
Total		166.451.440

Demonstração do Resultado do Semestre Findo em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

Resultado do Serviço Público de Energia Elétrica		
Receita		
Suprimento de Energia Elétrica - Revendedores	8.879.179	
Fornecimento de Energia Elétrica - Consumidores	1.392.015	
Outras Receitas	25.948	
Soma	10.297.142	
Deduções à Receita de Tarifa		
Encargos do Consumidor		
Quota para a Reserva Global de Reversão	1.279.005	
Quota para a Reserva Global de Garantia	213.168	
Quota para a Conta de Consumo de Combustível	20.906	
Sub-Soma	1.513.079	
Despesa		
Pessoal	948.088	
Material	146.062	
Serviços de Terceiros	204.585	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	975.004	
Depreciação - Ativo Imobilizado	1.751.012	
Variações Monetárias - D.L. 41.019, Art.º 166	486.937	
Outras Despesas	96.791	
Sub-Soma	4.608.479	
Soma	6.121.558	4.175.584
Resultado das Operações Financeiras		
Receita		
Renda de Aplicações Financeiras	577.000	
Renda de Financiamentos em Moeda Estrangeira Repassados	640.966	
Soma	1.217.966	
Despesa		
Encargos de Dívidas	2.275.901	
Encargos de Debêntures	102.898	
Juros sobre os Recursos Aplicados do Fundo de Reversão	16.987	
Financiamentos em Moeda Estrangeira Repassados	640.966	
Outras Despesas Financeiras	158.888	
Soma	3.195.640	(1.977.674)
Participação nos Resultados da Controlada		(248.533)
Lucro Operacional		1.949.377
Resultado Não-Operacional		
Receita		
Remuneração das Imobilizações em Curso	940.025	
Renda de Prestação de Serviço	2.417	
Outras Receitas	83.253	
Soma	1.025.695	
Despesa		
Custo do Serviço Prestado	49.773	
Prejuízo na Desativação de Bens e Direitos	104.814	
Provisões para Depreciação de Bens em Outros Serviços	13.765	
Administração Especial de Ilha Solteira - Decreto Estadual 51.352/69	76.027	
Outras Despesas	59.963	
Soma	304.342	721.353
Atualizações Monetárias		
Correções Monetárias do Ativo Permanente	23.564.604	
Menos: Correções Monetárias do Patrimônio Líquido	16.510.186	
Saldo da Conta de Correção Monetária	7.054.418	
Menos: Variações Monetárias Provisionadas - Líquido	6.947.037	107.381
Resultado do Semestre Antes do Imposto de Renda		2.778.111
Menos: Provisão para Imposto de Renda		96.215
Lucro Líquido do Semestre (Cr$ 0,05 por ação)		2.681.896

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Semestre Findo em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

	Capital Subscrito e Realizado	Reservas de Capital: Correção do Capital	Reservas de Capital: C. Monetária do Ativo Imobilizado	Reservas de Capital: Outras Reservas	Reservas de Lucros: Reserva Legal	Reservas de Lucros: Reservas Estatutárias	Reservas de Lucros: Res. p/Bonificação - Ações Ordinárias	Reservas de Lucros: Outras Reservas	Lucros Acumulados	Total
Saldo no Início do Exercício	38.042.665	13.081.299	25.163.177	896	1.318.592	8.394.509	17.108	1.759.687	178.347	87.956.280
Reinversão nas Atividades da Empresa	—	—	—	—	—	178.347	—	—	(178.347)	—
Aumento de Capital:										
Recursos do Governo Estadual										
Quota do Imposto Único	992.049	—	—	—	—	—	—	—	—	992.049
Dividendos Reinvestidos	1.168.829	—	—	—	—	—	—	—	—	1.168.829
Recursos de Outros Acionistas:										
Quota do Imposto Único - Municipal	35.104	—	—	—	—	—	—	—	—	35.104
Dividendos Reinvestidos	407.218	—	—	—	—	—	—	—	—	407.218
Subscrição em Dinheiro	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Outros Créditos	3.043	—	—	—	—	—	—	—	—	3.043
Capitalização de Reservas	11.412.817	(10.866.084)	—	—	—	—	—	(546.733)	—	—
Integralização de Capital	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Correção Monetária:										
Capital	—	9.775.863	—	—	—	—	—	—	—	9.775.863
Outras Contas	—	—	4.670.091	166	244.720	1.591.056	3.175	225.115	—	6.734.323
Lucro Líquido do Semestre	—	—	—	—	—	—	—	—	2.681.896	2.681.896
Apropriação de Lucros:										
Reserva Legal	—	—	—	—	138.906	—	—	—	(138.906)	—
Dividendos Propostos (1)	—	—	—	—	—	—	—	—	(1.155.290)	(1.155.290)
Saldo no Fim do Semestre	52.061.735	11.991.078	29.833.268	1.062	1.702.218	10.163.912	20.283	1.438.069	1.387.700	108.599.325

(1) Cr$ 0,05 por ação preferencial.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos para o Semestre Findo em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

Origens		
Operações		
Lucro Líquido do Semestre	2.681.896	
Mais (Menos): Itens que não representam movimento no Capital Circulante durante o Semestre		
Depreciação	1.787.100	
Variações Monetárias do Exigível a Longo Prazo	4.538.404	
Participação nos Resultados da Controlada	248.533	
Remuneração das Imobilizações em Curso	(940.025)	
Saldo da Conta de Correção Monetária	(7.054.418)	
Outros	(183.382)	1.078.108
Recursos de Capital		
Acréscimo em Créditos de Acionistas para Futura Capitalização		1.798.038
Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo		
Novos Ingressos	4.745.330	
Menos: Transferência para o Circulante	(343.837)	4.401.493
Outras		305.095
Total das Origens		7.582.734
Aplicações		
Dividendos		1.155.290
Acréscimo no Ativo Imobilizado ao Custo		6.399.114
Outras		237.871
Total das Aplicações		7.792.275
Diminuição no Capital Circulante		209.541
		7.582.734

Demonstração da Variação do Capital Circulante

Componentes	Saldos 31/12/78	Saldos 30/06/79	Variação
Ativo Circulante	4.183.654	7.658.489	3.474.835
(—) Passivo Circulante	7.057.941	10.742.317	3.684.376
Capital Circulante	(2.874.287)	(3.083.828)	(209.541)

Demonstração dos Empréstimos e Financiamentos em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

Credores	Moeda de Origem	Saldo em 30.06.79: Equiv. Milhares de Dólares	Saldo em 30.06.79: Cr$	Parcela a Utilizar Cr$	Vencimentos Datas: Início	Vencimentos Datas: Término	Juros Anuais %
Empréstimos e Financiamentos - País							
Banco do Brasil S/A	Cr$	—	176.952	—	1976	1981	6
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S/A - BADESP							
10 Contratos	Cr$	—	106.083	31	1973	1981	5,5 a 9
5 Contratos	Cr$	—	34.023	4	1974	1981	6 a 9
8 Contratos	Cr$	—	139.849	10.968	1975	1983	6 a 7,5
11 Contratos	Cr$	—	214.069	41.815	1977	1984	6 a 7,5
7 Contratos	Cr$	—	718.738	27.777	1977	1985	5,5 a 8,5
8 Contratos	Cr$	—	268.713	28.846	1978	1987	7 a 7,5
2 Contratos	Cr$	—	19.197	56.901	1979	1988	7 a 7,5
3 Contratos	Cr$	—	38.565	16.044	1980	1988	7 a 7,5
2 Contratos	Cr$	—	213.588	566.597	1980	1988	7
3 Contratos	Cr$	—	8.685	1.225	1979	1984	7,5 a 9
Banco do Estado de São Paulo S/A							
1 Contrato	Cr$	—	228.905	795.173	1979	1988	6,3 a 8,3
1 Contrato	Cr$	—	756.093	13.557	1981	1987	(x)
Banco Itaú S/A	Cr$	—	128.275	—	1982	1983	12,875 a 13,0625
Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS							
6 Contratos	Cr$	—	1.526.679	—	1975	1987	10
1 Contrato	Cr$	—	927.795	—	1976	1986	10
6 Contratos	Cr$	—	4.615.676	—	1975	1987	10
5 Contratos	Cr$	—	1.448.995	2.609	1977	1987	10
3 Contratos	Cr$	—	1.449.400	91.455	1980	1991	7,5 a 12
2 Contratos	Cr$	—	169.871	12.850	1982	1993	10
2 Contratos	Cr$	—	38.038	—	1975	1997	6 a 8
Outros	Cr$	—	20.753	—	Várias	Várias	Várias
Total no País		—	13.248.942	1.665.852			
Empréstimos - Exterior							
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID							
Contrato 76/OC/BR	US$	5.004	128.361	—	1968	1983	5,75
Contrato 146/OC/BR	US$/LIT	23.083	592.202	—	1974	1987	6,5
Contrato 202/OC/BR	US$/DM/YEN	87.477	2.244.206	382.974	1979	1991	8
Contrato 253/OC/BR	Várias	42.820	1.098.556	351.847	1980	1993	8
Banque de L'Indochine et de Suez							
Contrato 17.12.71	Fr. Fr.	10.793	276.896	—	1975	1984	6,83
Contrato 28.04.72	US$	1.333	34.207	—	1976	1980	(x)
Commerzbank Aktiengesellschaft	DM	108.440	2.782.028	—	1982	1987	7
Consórcio de Bancos com Interveniência do Barclays Bank International Limited	US$	35.000	897.925	—	1979	1986	(x)
Consórcio de Bancos Liderados pelo Morgan Guaranty Trust Co. of New York - CTR. 31.10.75	US$	47.013	1.206.113	—	1977	1982	(x)
Credit Commercial de France							
Contrato 28.02.72	US$	1.556	39.908	—	1975	1979	(x)
Contrato 28.02.73	US$	121.000	3.104.255	42.002	1978	1988	(x)
Contrato 31.03.74	Fr. Fr.	191.681	4.917.585	—	1977	1980	6,5
Credit National S/A	Fr. Fr.	19.775	507.337	—	1975	1991	3,5
International Bank for Reconstruction and Development - CTR. IBRD/404/OC/BR	US$	13.119	336.568	—	1970	1990	5,5
J. P. Morgan Interfunding Corp.	US$	3.640	93.384	—	1979	1984	11,5
Kreditanstalt Für Wiederaufbau							
Contrato 03.06.69	DM	3.337	85.603	—	1974	1980	6
Contrato 03.06.69	DM	26.724	685.604	19.435	1980	1988	5,5
Contrato F-241	DM	700	17.966	13.006	1978	1986	7,5
Contrato F-242	DM	3.085	79.150	46.625	1977	1985	7,5
Contrato F-243	DM	799	20.483	2.365	1977	1985	7,5
Kuwait Foreign Trading Contracting & Inv. Co.							
Contrato 20.02.79	KD	36.147	927.355	—	1991	1991	8,125
Morgan Guaranty Trust Co. of New York							
Contrato 24.11.75	US$	7.615	195.373	—	1977	1983	(xx)
Contrato 15.06.77	US$	150.000	3.848.250	—	1980	1985	(x)
Contrato 13.07.78	US$	150.000	3.848.250	—	1983	1990	(x)
Contrato 15.02.79	US$	75.000	1.924.125	—	1984	1989	(xx)
Morgan & Cie. S/A - Paris/França - CTR 15.02.79	US$	25.000	641.375	—	1987	1989	10,25
The First National Bank of Chicago - CTR 01.05.74	US$	50.000	1.282.750	—	1980	1987	(x)
Outros	Várias	2.174	55.768	—	Várias	Várias	Várias
Soma		1.242.315	31.871.583	858.254			
Financiamentos no Exterior							
Allmanna Svenska Elektriska Aktiebolaget - ASEA	US$	2.557	65.611	—	1973	1985	7 a 8
Brown Boveri & Co.	Sw. Fr.	3.808	97.687	—	1973	1985	7
Gie - Gruppo Industrie Elettro Meccaniche Per Impianti All'Estero S.p.A.							
Contrato 13.08.62	Sw. Fr./LIT	10.363	265.869	—	1970	1984	6 a 6,5
Contrato 02.04.69	LIT.	5.863	150.412	—	1973	1985	6 a 8
Hitachi Ltd	US$	5.616	144.090	—	1973	1985	6
Skodaexport Foreign Trade Corporation	US$	3.455	88.641	—	1972	1984	6,5
Societe Anonyme Brown Boveri - CTR 30.06.76	Sw. Fr.	1.720	44.116	—	1979	1983	8
Societe Generale de Construction E. Mecaniques Alsthon	Fr. Fr.	2.976	76.355	—	1970	1984	6 a 8
Vsesojuznoje Objedinenije - Energomachexport	US$	6.078	155.921	—	1975	1984	5
Outros	Várias	5.092	130.636	—	Várias	Várias	Várias
Soma		47.528	1.219.338	—			
Total no Exterior		1.289.843	33.090.921	858.254			
Total Geral			46.339.863	2.524.106			

(x) Taxas variáveis de 0,75% a 2,37% acima da taxa interbancária de Londres
(xx) Taxas variáveis de 1,87% a 2,25% acima do "Prime-rate"

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 1979

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

1. Sumário das Práticas Contábeis

a. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de conformidade com a Lei n. 6.404/76 e, na extensão praticável, visando atender as determinações do Decreto n. 82.962/78.

Considerando os efeitos das mudanças nas práticas contábeis mencionadas na nota 2, a Companhia decidiu renunciar à apresentação de demonstrações financeiras comparativas.

b. Atualizações Monetárias

As demonstrações financeiras anexas refletem as seguintes atualizações monetárias de ativos e passivos:

I. Correção monetária das contas de ativo permanente e patrimônio líquido, com base em índices que refletem os efeitos da inflação até 30 de junho de 1979, obtidos através da variação do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

II. Atualização dos empréstimos e financiamentos em função das taxas de câmbio ou dos índices de correção monetária previstos nos respectivos contratos, de forma a refletir os valores atualizados até 30 de junho de 1979.

III. Os depósitos referentes a Resolução n. 479 do Banco Central do Brasil foram atualizados em função das taxas de câmbio vigentes em 30 de junho de 1979.

IV. As contrapartidas das atualizações acima descritas estão consignadas na demonstração do resultado como receitas ou encargos do semestre.

c. Aplicações Financeiras - Decreto Estadual n. 13.432/79

Estão avaliadas ao custo, sendo que as receitas são reconhecidas em regime de competência.

d. Participações Societárias Permanentes

O investimento na controlada está avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados ao custo corrigido, o qual é ajustado para refletir os valores estimados de realização quando este for menor.

e. Ativo Imobilizado

É avaliado ao custo, o qual é monetariamente corrigido a fim de refletir os efeitos da inflação até a data do balanço. A depreciação é calculada sobre os bens depreciáveis monetariamente corrigidos pelo método linear, mediante a aplicação das seguintes taxas: usinas termo-elétricas, 5%; instalações de distribuição, 4% e demais bens, 3%.

f. Remuneração das Imobilizações em Curso

A remuneração das imobilizações em curso foi calculada à taxa de 10% ao ano, perfazendo o montante de Cr$ 940.025, a qual está consignada na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, como Lucro Líquido do Semestre, sendo que a transferência para a conta Especial de Reserva é feita no final do exercício, conforme o estabelecido no artigo 37 do Estatuto Social.

g. Lucro por Ação

É determinado considerando as ações em circulação existentes no fim do semestre.

2. Mudanças nas Práticas Contábeis

Em decorrência das novas disposições da legislação pertinente, foram feitas algumas mudanças nas práticas contábeis para encerramento do balanço semestral de 30 de junho de 1979, quando comparadas com as práticas adotadas para encerramento do balanço semestral de 30 de junho de 1978, como segue:

a. Correções Monetárias

Foi adotada a sistemática de atualizações monetárias de ativos e passivos, descritas na nota 1b, na qual os efeitos inflacionários são refletidos dentro do próprio balanço base e o resultado líquido das contrapartidas dessas atualizações monetárias é refletido no resultado do semestre.

b. Investimento na Controlada

O investimento na controlada CPFL é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial.

3. Ativo Imobilizado

As contas do ativo imobilizado estão demonstradas no balanço semestral de acordo com sua natureza. A sua composição em função das atividades operacionais é como segue:

Bens em Operação no Serviço:	
Geração	107.723.668
Transmissão	27.478.716
Distribuição	3.675.388
Apoio	1.576.138
	140.453.910
Menos: Depreciação Acumulada	13.086.364
	127.367.546
Bens para Uso Futuro	107.128
Bens em Outros Serviços	2.369.248
	129.843.922
Imobilizações em Curso	21.640.835
	151.484.757

As imobilizações em curso compreendem o seguinte:

Obras em execução:	
Usinas Hidrelétricas	
Água Vermelha	7.931.990
Euclides da Cunha	977.024
Porto Primavera	658.390
Nova Avanhandava	510.714
Armando de Salles Oliveira	445.247
Outras	1.382.433
	11.905.798
Subestações	1.979.547
Transmissão	2.530.286
Distribuição	1.707.260
Operação	251.039
Outras	523.178
	18.897.108
Equipamentos de Construção	292.845
Antecipações por Contratos de Equipamentos	1.053.766
Importações em Andamento	354.709
Almoxarifado	1.040.788
Outros	1.619
	21.640.835

4. CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz

a. Participação Acionária

Em 30 de junho de 1979, a Companhia possuía ... 1.914.987.331 ações ordinárias, representando 58,34% do capital da CPFL. O capital da CPFL é representado por ... 3.282.298.187 ações ordinárias de Cr$ 1,34 cada.

As demonstrações financeiras da CPFL, em 30 de junho de 1979, apresentam as seguintes cifras:

Patrimônio Líquido	6.398.588
Prejuízo no Semestre	426.508

b. Saldo Intercompanhias

Os principais saldos decorrentes das transações efetuadas entre a Companhia e a CPFL estão destacados nas demonstrações financeiras.

A conta de adiantamentos e empréstimos inclui o valor de Cr$ 2.565.500 que corresponde a repasse de empréstimos, conforme previsto nos respectivos contratos de empréstimos firmados entre a Companhia e o consórcio de bancos liderados pelo Morgan Guaranty Trust Company of New York; a Companhia repassou à CPFL recursos no montante de US$ ... 100.000.000, nas mesmas condições de juros e prazos desses contratos.

c. Operações

As receitas e despesas em operações com a controlada resumem-se como segue:

Receitas	
Fornecimento de Energia	545.157
Outras	3.745
	548.902
Despesas	
Energia Comprada	14.114

5. Empréstimos e Financiamentos

A composição do saldo em 30 de junho de 1979, no total de Cr$ 46.339.863, bem como os detalhes quanto ao período de amortização, juros e parcelas a utilizar dos empréstimos e financiamentos contratados estão detalhados na demonstração dos empréstimos e financiamentos.

A classificação no balanço é como segue:

	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
País	1.643.462	11.605.480	13.248.942
Exterior	3.162.300	29.928.621	33.090.921
	4.805.762	41.534.101	46.339.863

A maioria dos empréstimos e financiamentos é garantida por avais e fianças do Governo Federal, Governo Estadual, Banco do Brasil S/A e Banco do Estado de São Paulo S/A. Os empréstimos do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S/A - BADESP estão garantidos pela alienação fiduciária dos bens financiados.

Alguns empréstimos a longo prazo, obtidos sem exigências de garantias reais ou de terceiros, contêm cláusulas contratuais que requerem a manutenção de certos índices econômicos e financeiros, cabendo destaque à relação entre patrimônio líquido/passivo e imobilizações técnicas/passivo. A Companhia tem atendido a esses requisitos.

6. Provisão para Amortização e Reversão e Quota de Reversão e de Garantia

De acordo com a legislação em vigor desde janeiro de 1972, a Companhia deixou de constituir a provisão para reversão e amortização, passando a contabilizar como deduções à receita de exploração, uma quota mensal de reversão e de garantia determinada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE.

A quota de reversão e de garantia, acrescida de juros de 10% ao ano sobre o saldo da provisão para reversão e amortização, é recolhida mensalmente à ELETROBRÁS.

7. Imposto de Renda

De acordo com a legislação vigente até o exercício financeiro de 1982, ano-base 1981, a alíquota do imposto de renda aplicável às concessionárias de serviço público de energia elétrica é de 6%.

8. Capital e Distribuição de Lucros

O capital social é composto de 52.061.792.221 ações de valor nominal unitário de Cr$ 1,00, divididas quanto à espécie em 28.955.943.732 ações ordinárias e 23.105.848.489 ações preferenciais, não havendo distinção de classes.

As ações preferenciais têm direito a um dividendo prioritário, não cumulativo, de 10% ao ano e as ações ordinárias de até 10% ao ano.

De acordo com o estatuto social, a distribuição de lucros deve ser feita semestralmente por deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas.

A distribuição de dividendos em dinheiro às ações ordinárias depende da observância de certas cláusulas contidas em contratos de empréstimos, porém a Companhia vem obtendo autorização do Banco financiador para distribuir dividendos em dinheiro às ações ordinárias, com a condição, sempre satisfeita, de que os acionistas majoritários reinvistam esses dividendos.

Neste semestre, a proposta de distribuição de lucros foi consignada nas demonstrações financeiras, no pressuposto de ser aprovada pela Assembléia Geral dos Acionistas.

9. Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensões

Através da Fundação CESP, da qual a CESP é mantenedora, foram implantados a partir de 1.º de novembro de 1977 dois planos de suplementação de aposentadoria e pensões aos empregados da CESP.

O plano A está dirigido aos empregados da CESP admitidos em data anterior a 14 de maio de 1974 e destina-se a resguardar direitos anteriormente previstos na legislação estadual com referência aos funcionários de empresas de domínio acionário do Estado. O plano B está dirigido aos demais empregados da CESP.

Para ambos os planos, a Fundação CESP adota o "regime financeiro de capitalização", para cálculo das reservas técnicas. De conformidade com esse regime financeiro, as contribuições correntes destinam-se à cobertura ao valor presente dos benefícios a serem pagos aos participantes, acumulados desde a admissão no plano, sendo que os benefícios relativos ao tempo anterior de serviço referente ao plano A foram cobertos por meio de contribuição inicial e estes mesmos benefícios referentes ao plano B estão sendo amortizados mensalmente, através de parte das contribuições correntes.

De conformidade com os termos dos planos, a Companhia é responsável pela cobertura de qualquer insuficiência nas reservas destinadas aos beneficiários.

10. Contratos, Garantias e Valores a Utilizar

Em 30 de junho de 1979, a Companhia tinha os seguintes contratos, garantias e valores a utilizar:

Contratos de fornecimentos de equipamentos	1.068.305
Contratos de empréstimos e financiamentos a utilizar	2.524.106
Contratos de alienação fiduciária de bens	1.049.744
Contratos de seguros	5.830.472
Avais e fianças prestados por terceiros	25.531.607
Títulos emitidos em garantia de contratos de financiamentos	11.634.339
Garantias recebidas para obras e serviços	663.562
Garantia de contratos de financiamentos	3.246.124
	51.548.259

Francisco Lima de Souza Dias Filho
Presidente

José Walter Merlo
Vice-Presidente Executivo

Carlos Alberto de Mesquita Pinheiro
Vice-Presidente Divisional de Distribuição de Energia Elétrica

José Galízio da Rocha
Vice-Presidente Divisional de Energia Não-Convencional

José Carlos Brito Lopes
Vice-Presidente Divisional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica

Abrahão Fainzilber
Diretor Administrativo

José Geraldo Villas Bôas
Diretor de Engenharia e Construções

Swiatoslaw Sirks
Diretor Financeiro

Dario de Abreu Pereira
Diretor de Negócios Jurídicos

Sebastião Bimbati
Gerente do Departamento de Contabilidade e Custos
TC. CRC.SP. n. 28.724

Toshibumi Fukumitsu
Contador CRC.SP. n. 37.349

Codin credencia oito bancos e inicia programa de "leasing" industrial

Oito empresas de arrendamento mercantil credenciaram-se na Companhia de Distritos Industriais do Estado do Rio para operarem no projeto de leasing para galpões industriais, um sistema pioneiro no país e que iniciará agora os contatos com os empresários interessados.

Foram credenciados pela Codin a Manufactures Hanover do Brasil, Citicorp Leasing, Unibanco Leasing, BCN — Leasing Arrendamento Mercantil, Bozano Simonsen, Franlease S/ A, Leocretec S/ A e London Multiplic. O programa visa dar novas opções de crédito às indústrias que pretendem se instalar nos Distritos Industriais fluminenses através do sistema, já amplamente utilizado nos Estados Unidos e Europa.

Além dos lotes nos Distritos Industriais,o Governo fluminense oferece ainda uma linha de crédito do BD-Rio de 100% para os empresários interessados em investir no Estado e o sistema do **Leasing** agora lançado só é válido quando as indústrias se instalarem nesses terrenos. Segundo o presidente da Codin, José Augusto Assumpção Brito-,"vem no momento em que os passivos das empresas estão comprometidos".

No **leasing** imobiliário a operação é quase idêntica a realizada para um equipamento qualquer, mantendo sua função essencial que é evitar a imobilização de recursos. A diferença é quanto a percentagem do terreno no valor total da transação, já que ao contrário do imóvel, o terreno valoriza-se.

Não havendo depreciação, será feita uma compensação no sentido de absorver o ônus da tributação pela depreciação não lançada. Os prazos de arrendamento vão de 5 a 8 anos com valores residuais a serem estudados para cada caso. Findo o prazo o arrendatário tem o direito de comprar o imóvel ou prorrogar o prazo de validade por mais 12 ou 24 meses.

Como no **leasing** tradicional, no imobiliário as despesas também são dedutíveis do Imposto de Renda. Para os empresários, ainda como vantagens, possibilita manter intactos os índices financeiros da empresa, conservando sua capacidade de obter créditos; evita a redução do capital de giro; e, como deixa livres as linhas de crédito normais, ele tem um aumento no retorno dos investimentos, pois beneficia-se pelo uso dos bens e não pela sua propriedade.

Recursos do BNDE dão à Valefértil condições de começar a operar em 79

A Valefértil (Fertilizantes Vale do Rio Grande S/A) já tem garantidas a implantação e a entrada em produção do seu conjunto industrial em Uberaba (MG), que produzirá fertilizantes fosfatados já a partir deste ano, porque o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) aprovou financiamento de Cr$ 553 milhões 559 mil para as obras.

O complexo industrial está sendo construído nas margens do rio Grande, na região do Triângulo Mineiro, no chamado Pólo Interiorizado de Fertilizantes. A operação experimental será iniciada no final do ano, ficando para o segundo trimestre de 1980 o início da comercialização.

O BNDE vai sugerir e apoiar a substituição do óleo combustível queimado nas caldeiras por outras fontes de energia, sendo o carvão vegetal a alternativa mais viável apresentada até agora. O incentivo do Banco se realizará pela redução de juros.

A produção nominal da Valefértil é de 1 mil 100 toneladas diárias de superfosfato triplo e 1 mil toneladas diárias de fosfato de monoamônio. O investimento total do projeto é de cerca de Cr$ 5 bilhões, sendo que a colaboração do BNDE, através de financiamentos diretos e para compra de equipamentos através do Finame alcança mais de Cr$ 1 bilhão 500 milhões, cerca de 30% do investimento total.

Bolsa paulista mostra que Fundos 157 têm patrimônio e rentabilidade em queda

Apenas dois dos 46 fundos fiscais 157 conseguiram superar a inflação do primeiro semestre, mesmo assim com lucratividade de 1,8% e 0,3%, casos do London Multiplic e Mercantil do Brasil. Segundo levantamento realizado pela Bolsa de São Paulo, o patrimônio líquido dos fundos caiu 0,2%, o que se deve à saída líquida de Cr$ 46 milhões combinada à baixa rentabilidade do período.

Os fundos do Grupo 3, de menor patrimônio (Cr$ 116,3 milhões), alcançaram a melhor rentabilidade média (21,87%), seguidos do Grupo 2 (com patrimônio médio de Cr$ 581,7 milhões no final de julho). O Grupo 1, com Cr$ 3,2 bilhões de patrimônio, obteve 21,23%. Quanto aos fundos mútuos, nove entre os 47 analisados pela Bolsa superaram a inflação, com Citybank liderando a lista (mais 61,80% nominais).

SAÍDAS AUMENTAM

Diz a Bolsa paulista que a ocorrência de saídas líquidas de recursos dos 157 deve ser estancada este mês, com a liberação da primeira parcela dos CCAs (Certificados de Compra de Ações) pelo Banco do Brasil. A instituição estimou em Cr$ 28 milhões as saídas do Grupo 1, em Cr$ 8 milhões as do Grupo 2 e em Cr$ 10 milhões as do Grupo 3.

Relatório da ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), também divulgado ontem, mostra que os fundos 157 ligados a bancos tiveram uma queda de 14,3% nos recursos captados no primeiro semestre, se comparados ao mesmo período do ano passado. Os resgates de cotas aumentaram 50,8%, no mesmo espaço de tempo, somando Cr$ 776,8 milhões em termos acumulados.

Enquanto as compras de ações em Bolsa expandiram-se 98,3%, revela a ANBID que as vendas aumentaram 61,4%, com variação de 87,1% no volume de subscrições. O número de cotistas caiu 0,7%.

MAIORES LUCRATIVIDADES (%) NO PRIMEIRO SEMESTRE

Fundos Mútuos		Fundos Fiscais	
Citybank	61,80	London Multiplic	32,24
Iochpe	48,11	Mercantil	30,77
Alfa	47,65	**Inflação**	30,4
Paulista	46,88	Sulbrasileiro	29,74
Denasa Mim.	43,15	Multinvest	29,38
Garantia	32,34	Boston	28,46
BBI/Bradesco	31,67	Bahia	28,41
Besc	31,53	Safra	27,88
Merkinvest	30,83	Real	27,51
Inflação	30,4	Cotibra	27,30
Montepio	30,24	Bradesco	26,79

(Fonte: Informe Técnico/Bovespa)

Índices no Rio alcançam seus níveis mais altos

O índice BV, que mede a lucratividade das 32 ações mais negociadas na Bolsa do Rio, atingiu ontem 6 mil 389 pontos, ao valorizar-se 3,1%. O índice é o mais alto atingido até hoje, superando o pique máximo registrado em março do ano passado (6 mil 268 pontos). Também o IPBV, que avalia os preços das ações mas sem maior ponderação para as estatais, foi o mais alto desde 71, fixando-se em 613 pontos.

Embora o volume de Cr$ 251,4 milhões tenha sido inferior em 0,11% ao de 6ª feira, a quantidade de títulos negociados (141,5 milhões) foi maior em 6,19%. Com a primeira parcela de Cr$ 1 bilhão dos recursos dos fundos 157 liberada esta semana pelo Banco do Brasil às instituições, o mercado prevê que os negócios se mantenham em bom nível — mais especificamente para as ações de segunda linha, que compõem as carteiras dos fundos de investimentos.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP (14,05%), B. Brasil ON (8,38%), Petrobrás PP (6,68%), Vale PP (5,75%), L. Americana OP (5,25%)

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP (14,31%), B. Brasil ON (9,08%), Petrobrás PP (7,06%), Acesita OP (6,03%), Mannesmann OP (4,93%)

Papéis governamentais (Cr$ mil): 131.419 (52,27%)

Papéis privados (Cr$ mil): 120.013 (47,73%)

IBV: média 6389 (+ 3,1%); final 6345 (– 0,5%)

IPBV: 613 (+ 1,8%)

Média SN: ontem: 109.440; sexta-feira: 107.102
há uma semana 100.466; há um mês: 91.690; há uma ano: 86.741

Oscilação: Das 32 ações do IBV, 23 subiram, 2 caíram, 3 ficaram estáveis e Moinho Fluminense não foi negociada

Maiores Altas: Gerdau PP (7,21%), Samitri OP (6,29%), Acesita OP (5,88%), Unipar PE (5,79%) e White Martins OP (5,39%)

As baixas: Café Brasília PP (1,52%), e Vale PP (0,34%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	103.113.417	180.843.630,00
A termo	10.614.000	17.271.130,00
Merc. Futuro	27.830.000	53.318.100,00
Total	141.557.417	251.432.860,00
Mais alta do ano (6/9)	204.186.021	346.115.027,92
Mais baixa do ano (29/1)	29.983.421	46.380.337,47

EMPRESAS

Gerdau dá dividendo de 30% e bonifica em 25%

Porto Alegre — As empresas do Grupo Gerdau estão convocando assembleias extraordinárias e especiais para um aumento do dividendo mínimo obrigatório de 25% para 30%, além da distribuição de bonificação de 25% e 25% de aumento de capital por subscrição somente em ações preferenciais.

Segundo o diretor vice-presidente Frederico Gerdau Joahnnpeter, "as medidas são convenientes tendo em vista a tradição que a Riograndense, Metalúrgica Gerdau, Guaíra e Açonorte estabeleceram diante de seus acionistas, posicionando suas ações como uma das boas opções de investimento.

Afirmou que todas as empresas Gerdau têm planos de expansão aprovados: Cosigua (820 mil t/ano), Riograndense (520 mil t/ano), Açonorte (300 mil t/ano), Guaíra (190 mil t/ano) e Comesa (50 mil t/ano). Diante das perspectivas atuais de modernização de equipamentos e expansão da capacidade de produção, o Grupo Gerdau investirá cerca de 150 a 200 milhões de dólares nos próximos três anos, e provavelmente 300 a 400 milhões de dólares nos próximos cinco anos.

Os aumentos de capital que estão sendo propostos aos acionistas das empresas Gerdau, mantido o valor nominal, de Cr$ 1 por ação são os da Metalúrgica Gerdau (bonificação de 25% em ações preferenciais, ao preço de Cr$ 2,00/ação); Riograndense (bonificação de 25% em ações preferenciais e subscrição de 25% em ações preferenciais ao preço de Cr$ 1,50/ação); Guaíra (bonificação de 25% em ações preferenciais e subscrição de 25% em preferenciais, ao preço de Cr$ 1,30/ação); Açonorte (bonificação de 32% em preferenciais classe A). As preferenciais classe B da Açonorte receberão bonificação em preferenciais da mesma classe, na proporção de 15 para cada 100 ações possuídas.

• O motor a álcool da General Motors do Brasil foi homologado ontem pela Secretaria da Tecnologia Industrial, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio. O motor de quatro cilindros será usado no Opala, Caravan, Veraneio e Pick-Up e, segundo o diretor-executivo da empresa, André Beer o próximo passo será a homologação de motores de 4 e 6 cilindros para o Chevette.

• **Já assinado entre a Transbrasil e a Boeing contrato para a compra de dois 727—200. a operação está aprovada pelo Ministério da Aeronáutica e há planos para o aumento da frota em mais quatro desses aviões.**

• O Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais) foi contratado pela Petrobrás para ministrar um curso sobre Mercados Financeiros para seus analistas e gerentes.

• **Jônice Tristão (Empresas Tristão) informou ontem que o Sr Joop Eykelenboom assume dia 1º de outubro a gerência da Tristão U. K. Ltd; sediada em Londres e uma das 14 que compõem o grupo.**

• Pela primeira vez, uma empresa nacional do setor farmacêutico conquista o **Top de Marketing:** o Laboratório Gross, que recebe o prêmio da ADVB (Associação Brasileira dos Dirigentes de Venda do Brasil) pelo melhor planejamento e execução de **marketing**.

• **Depois de seis anos, o BNH (banco Nacional da Habitação) promove um concurso para preenchimento de seu quadro de pessoal. Está previsto para a primeira quinzena de dezembro.**

• A Firestone acaba de produzir seu pneu de número 66.666.666.

• **Mineradores cearenses terão financiamento de Cr$ 50 milhões — o maior já concedido ao setor, no Estado — a partir de convênio assinado entre a CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) e o Banco de Desenvolvimento do Estado do Ceará.**

• Já renovada para o biênio 79/80 a diretoria do Conselho Regional de Estatística do 2a Região, com sede no Rio. Na presidência, Noé Gomes de Carvalho, do BNH.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,21	1,25	1,26	955
Aços Vill pp	1,55	1,58	1,55	2.131
Alpargatas op	2,95	2,96	2,95	1.833
Alpargatas pp	2,85	2,86	2,88	1.794
And Clayton op	1,40	1,40	1,40	1.332
Anhanguera op	1,10	1,10	1,10	60
Antarctica op	1,16	1,16	1,16	28
Aparecida ppa	1,25	1,25	1,25	21
Aparecida ppb	1,20	1,20	1,20	7
Arno pp	3,10	3,10	3,10	11
Artex op	3,10	3,10	3,10	566
Artex pp	3,32	3,42	3,40	400
Arthur Lange op	1,95	1,95	1,95	300
Auxiliar pn	0,75	0,75	0,75	48
Band C F Inv pp	0,68	0,68	0,68	7
Bandeir Inv on	0,65	0,65	0,65	60
Bandeirantes pp	0,61	0,61	0,61	27
Banespa on	0,67	0,67	0,67	135
Banespa pn	0,66	0,66	0,67	36
Banespa pp	0,68	0,70	0,71	2.435
Bardella pp	4,22	4,22	4,22	700
Belgo Mineir op	2,25	2,30	2,30	1.000
Benzenex pp	0,34	0,34	0,34	2
Betumarco op	0,70	0,70	0,70	304
Betumarco pp	0,95	0,95	0,95	508
Brad Invest on	1,95	1,95	1,95	7
Brad Invest pn	1,95	1,95	1,95	248
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	1.114
Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	1.578
Brahma pp	1,57	1,59	1,60	988
Brasil on	1,60	1,62	1,63	265
Brasil pp	1,69	1,73	1,74	3.355
Brasilit op	3,10	3,10	3,10	170
Brasiljuta pp	0,95	0,96	0,96	110
Brasimet op	1,03	1,02	1,01	60
C Fabrini op	1,10	1,10	1,09	2.744
C Fabrini pp	1,21	1,21	1,22	245
Cacique pp	3,91	3,98	4,00	259
Caf Brasília pp	2,57	2,53	2,50	546
Casa Anglo op	2,40	2,44	2,45	1.039
Casa Anglo pp	2,20	2,20	2,20	197
Casa Masson pp	1,50	1,55	1,60	532
Cerv Polar ppa	1,75	1,88	1,90	1.551
Cesp pn	0,62	0,62	0,62	11
Cesp pp	0,66	0,67	0,66	1.143
Cim Aratu op	0,85	0,89	0,90	1.136
Cim Caue pp	1,30	1,31	1,30	680
Cim Itau on	2,30	2,30	2,30	6
Cim Itau pp	2,75	2,74	2,75	2.296
Cimetal pp	1,05	1,13	1,16	2.540
Cobrasfer pp	1,25	1,25	1,25	47
Cobrasma op	1,55	1,55	1,55	14
Cobrasma pp	1,76	1,80	1,78	4.683
Coest Const pp	1,02	1,05	1,08	1.300
Com e Ind SP pn	1,00	1,01	1,01	767
Comind B Inv pn	2,00	2,00	2,00	38
Confrio op	1,00	1,00	1,00	116
Confrio pab	1,20	1,25	1,30	155
Confrio pab	0,81	0,81	0,81	3
Const Beter pp	0,35	0,37	0,37	185
Consul ppb	10,00	10,03	10,10	250
Copas op	0,90	0,90	0,90	180
Copas pp	1,10	1,10	1,10	338
Denasa Inv pn	0,61	0,61	0,61	47
Diâmetro Emp op	1,10	1,10	1,10	74
Diâmetro Emp pp	1,10	1,10	1,10	59
Docas Santos op	2,75	2,75	2,75	626
Duratex pp	3,15	3,15	3,15	96
Ecel pp	0,38	0,38	0,40	120
Elekeiroz pp	0,95	0,95	0,95	10
Eletrobrás ppb	0,58	0,58	0,58	104
Eluma pp	2,50	2,50	2,50	855
Emili Romani ppa	0,85	0,85	0,85	30
Engesa op	6,93	6,93	6,93	100
Ericsson op	1,25	1,26	1,30	161
Estrela op	3,45	3,49	3,50	26
Estrela pp	4,10	4,10	4,10	1.477
Eternit op	5,40	5,40	5,40	20
Eternit ppb	5,05	5,05	5,05	100
Eucatex ppa	3,90	3,90	3,90	5
F Guimarães op	1,43	1,45	1,47	200
Fab C Renaux pp	2,60	2,60	2,60	5
Fer Lam Bras op	1,38	1,38	1,38	17
Fer Lam Bras pp	1,40	1,45	1,45	1.105
Ferbasa pp	2,20	2,24	2,25	1.095
Ferro Bras pp	2,50	2,50	2,50	200
Ferro Ligas pp	1,85	1,85	1,85	220
Fin Bradesco on	1,40	1,40	1,40	120
Fin Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	101
Ford Brasil op	7,00	7,00	7,01	842
Ford Brasil pp	6,00	6,00	6,00	31
Frigobrás op	2,80	2,80	2,80	39
Frigobrás pp	3,75	3,75	3,75	13
Fund Tupy op	1,90	1,90	1,90	79
Fund Tupy op	1,80	1,80	1,80	3.797
Fund Tupy pp	2,00	2,05	2,09	278
Germani op	2,20	2,20	2,20	1.500
Goyana op	2,10	2,10	2,10	2
Guararapes op	3,90	3,90	3,90	265
Helena Fons op	0,98	0,98	0,98	360
Hot Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1
IAP op	0,90	0,94	0,95	1.212

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Ibesa ppb	2,45	2,45	2,45	11
Ibesa ppb	2,13	2,13	2,20	1.752
Ilema op	1,60	1,60	1,60	500
Ilema pp	1,50	1,50	1,50	600
Iguaçu Café op	4,51	4,51	4,51	200
Ind Hering op	5,11	5,07	5,07	75
Ind Hering ppa	5,60	5,56	5,55	1.943
Ind Villares op	2,40	2,40	2,40	6
Ind Villares pp	3,12	3,12	3,12	1.097
Inds Romi pp	1,20	1,47	1,50	1.550
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	219
Itausa on	5,40	5,40	5,40	100
Itausa pp	5,28	5,28	5,27	650
Light on	0,55	0,55	0,55	41
Light op	0,58	0,58	0,59	319
Lojas Americ op	2,20	2,22	2,20	618
Lojas Renner ppb	4,00	4,00	4,00	300
Lanaflex pp	1,95	1,95	1,95	54
Madef ppa	1,35	1,40	1,43	1.950
Magnesita ppa	1,80	1,80	1,80	52
Manah op	2,15	2,15	2,15	150
Manah pp	2,05	2,14	2,15	707
Manasa op	2,90	2,90	2,90	500
Manasa pp	3,00	3,00	3,00	640
Mangels Indl op	1,30	1,30	1,26	71
Mannesmann op	1,23	1,29	1,30	461
Mannesmann pp	1,18	1,18	1,18	30
Maqs. Pirat pp	1,19	1,16	1,14	60
Mec. Pesada op	3,55	3,55	3,55	329
Mendes Jr. pp	1,00	1,00	1,00	379
Merc. S. Paulo pn	0,90	0,90	0,90	93
Merc. S. Paulo pp	0,94	0,94	0,94	300
Met. Gerdau pp	5,35	5,35	5,35	200
Metal Leve pp	3,62	3,62	3,62	490
Moinho Sant op	2,25	2,27	2,30	1.358
Nacional pn	1,06	1,06	1,06	20
Nakata pp	1,95	1,95	1,95	200
Nordon Met. op	4,25	4,25	4,25	900
Noroeste Est. pp	1,75	1,75	1,75	219
Nova América op	1,45	1,45	1,45	2.105
Paul F. Luz op	0,56	0,56	0,56	129
Pet. Ipiranga op	3,90	3,90	3,90	7
Petrobrás on	1,30	1,31	1,30	189
Petrobrás pn	1,51	1,51	1,51	2
Petrobrás pp	1,66	1,67	1,66	10.145
Pirelli op	1,45	1,45	1,45	1.623
Premesa pp	0,98	0,98	1,00	2.385
Randon pp	2,00	2,00	2,00	192
Real pp	0,90	0,90	0,90	20
Real Cia. Inv. on	3,00	3,00	3,00	100
Real Cia Inv pn	3,30	3,30	3,30	50
Real Cia Inv pp	3,50	3,50	3,50	199
Real de Inv pp	1,60	1,60	1,62	242
Real Cafe ppa	4,50	4,11	4,00	128
Refripor pp	3,25	3,39	3,40	220
Sadia Avicol pp	3,95	3,95	3,95	16
Sadia Concar pp	4,90	4,90	4,90	2
Samitri op	1,50	1,50	1,50	351
Schlosser op	1,37	1,37	1,37	4
Schlosser pp	1,82	1,86	1,90	404
Servix Eng op	0,54	0,57	0,55	7.329
Sharp pp	1,55	1,58	1,60	719
Sid Aconorte ppa	2,25	2,25	2,25	160
Sid Coferraz op	1,10	1,11	1,15	1.320
Sid Guaira op	2,40	2,40	2,40	50
Sid Nacional ppb	0,75	0,79	0,80	874
Sid Riogrand pp	3,20	3,20	3,20	324
Sifco Brasil op	0,99	0,99	1,00	324
Solorrico ppp	0,99	0,99	1,00	735
Sta Olimpia pp	2,95	3,00	3,00	1.050
Supergasbras op	2,85	2,85	2,85	50
Technos Rel op	1,92	1,92	1,92	152
Teka pp	4,60	4,60	4,60	200
Tel B Campo pp	0,70	0,70	0,70	2
Telerj on	0,21	0,21	0,21	7
Telerj pn	0,71	0,71	0,71	7
Telesp oe	0,23	0,23	0,23	20
Telesp on	0,22	0,23	0,23	9
Telesp pe	0,75	0,75	0,75	20
Telesp pn	0,75	0,75	0,75	9
Tex Renaux pp	3,50	3,50	3,50	20
Trafo pp	3,00	3,00	3,00	10
Transauto pp	4,00	4,00	4,00	2
Transbrasil pn	1,60	1,60	1,60	240
Transparana pp	1,05	1,09	1,10	614
Unipar pe	4,40	4,40	4,40	410
Vale R Doce	3,00	2,97	,90	2.962
Valmet op	2,70	2,70	70	315
Varig on	1,81	1,92	2,00	25
Varig pn	2,50	2,50	2,50	28
Varig pp	3,10	3,13	3,16	3.079
Veplan pe	1,71	1,71	1,70	81
Vidr S Marina op	2,60	2,74	2,75	5.593
Vigorelli op	0,90	0,90	0,90	40
Vulcabras pp	2,45	2,49	2,50	131
Whit Martins op	2,00	2,10	2,12	31
Zanini op	1,16	1,20	1,22	730
Zanini pp	1,50	1,50	1,50	2.002
Const A Lind pp	0,20	0,20	0,20	80
Ecisa pp	0,24	0,24	0,24	114

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos (EM CRUZEIROS)	Abert.	Fech.	Méd.	Luc. méd.	Var. em 79 ant. Jan:100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,20	1,24	1,26	5,88	175,00	6.223
Acesita pp	1,05	1,05	1,05	—	175,00	1
Açonorte pp	2,25	2,25	2,25	2,27	368,85	36
Aratu op	0,90	0,87	0,89	5,95	197,78	1.327
Artex c/s op	2,95	3,05	3,00	—	222,22	200
C. Banho C.I. op	4,55	4,50	4,52	1,12	183,74	25
Barbara op	1,51	1,51	1,51	0,67	86,29	100
B. Brasil on	1,57	1,62	1,62	4,52	133,88	9.367
B. Brasil pp	1,68	1,72	1,72	2,99	122,86	14.760
Bco. Bamerind. Brasil on	1,20	1,20	1,20	—	120,00	82
Bardella pp	4,25	4,25	4,25	—	132,81	200
Bco. Economico pn	1,89	1,90	1,90	est	339,29	15
Belgo op	2,30	2,30	2,30	0,44	280,49	2.431
Banerj on	0,70	0,65	0,70	2,94	101,45	114
Banerj pp	0,80	0,81	0,81	2,53	103,85	122
Banespa on	0,63	0,63	0,63	—	98,44	1
Banespa pp	0,70	0,68	0,69	—	—	44
Bco. Itau on	1,61	1,61	1,61	est	87,98	4
Bco. Itau pn	1,40	1,40	1,40	est	122,81	4
Bco. Nacional on	1,06	1,06	1,06	est	115,22	229
Bco. Nacional pn	1,06	1,06	1,06	est	115,22	679
Bnb on	0,95	0,95	0,95	5,56	102,15	56
Bnb pp	1,10	1,10	1,10	4,76	102,80	275
Bozano ex/d pp	2,00	2,00	2,00	3,09	180,18	293
Bradesco pn	1,95	1,95	1,95	—	152,34	84
Brahma op	1,48	1,50	1,50	2,04	108,70	1.749
Brahma pn	1,30	1,30	1,30	—	—	13
Brahma pp	1,56	1,59	1,59	3,25	106,71	3.641
Cacique Caf. Sol pp	3,95	3,95	3,95	—	205,73	100
Bee op	0,60	0,60	0,60	3,45	125,00	10
Bee pp	0,36	0,36	0,36	—	—	100
Cesp pp	0,64	0,64	0,64	-1,54	168,42	45
Cemig pp	0,56	0,56	0,56	-1,70	124,44	1.416
Cobrasma pp	1,65	1,78	1,78	—	125,35	2.100
Correio Ribeiro pp	3,00	3,00	3,00	Est	—	65
Real Cia Inv. pp	3,30	3,30	3,30	—	—	23
Souza Cruz op c/d	2,89	3,00	3,00	4,53	158,73	403
Souza Cruz op/d	2,80	2,85	2,86	4,38	159,78	681
Café Brasília pp	2,60	2,60	2,60	-1,52	174,50	1.118
Csn pp	0,70	0,75	0,75	7,14	178,57	1.204
Docas op	2,75	2,75	2,75	1,10	199,28	537
Dist. P. Petr. Ipir pp	3,00	3,00	3,00	11,52	—	500
Eletrobrás pp	0,70	0,70	0,70	—	225,81	30
Eluma pp	2,43	2,43	2,43	3,40	156,77	1.466
Bangu pp	1,00	1,00	1,00	Est	156,25	540
Ferbasa pe	2,00	2,00	2,00	Est	147,06	23
Ferbasa pp	2,24	2,20	2,23	4,21	227,55	811
Ferro Brasileiro pp	2,45	2,50	2,50	—	98,43	189
Fertisul on	2,21	2,21	2,21	—	—	4
Fertisul op	2,30	2,30	2,30	Est	88,46	21
Fertisul pn	2,75	2,75	2,75	—	117,02	11
Fertisul pp	3,10	3,05	3,07	Est	96,85	505
C. I. Finan ci	0,35	0,35	0,35	Est	194,44	30
C. I. Finor ci	0,26	0,26	0,26	Est	136,84	290
C. I. Fiset Pesca ci	0,30	0,30	0,30	—	230,77	46
C. I. Fiset Replo ci	0,25	0,25	0,25	—	166,67	93
Gerdau op	5,20	5,20	5,20	3,79	525,25	138
Gerdau pp	5,50	5,50	5,50	7,21	447,15	204
Invest. Itau S/A. pp	5,28	5,28	5,28	1,34	—	200
Brasiljuta pp	0,95	0,95	0,95	2,15	226,19	100
Light op	0,60	0,60	0,60	—	77,92	351
Americanas op	2,15	2,14	2,21	4,74	103,27	4.293
Brasileiras op	3,50	3,50	3,50	—	160,55	1
Brasileiras pp	2,40	2,39	2,40	—	107,14	401
Mannesmann op	1,25	1,25	1,28	4,92	237,04	5.076
Mannesmann pp	1,08	1,10	1,11	0,91	209,43	2.501
Mesbla d54 2/p. op	2,80	2,90	2,90	3,57	115,00	105
Mesbla d54 2/p. pp	2,93	2,94	2,94	1,03	112,21	1.224
Nova América op	1,50	1,55	1,52	3,40	134,51	202
Nova América pp	1,50	1,50	1,50	—	133,93	216
Sid. Pains pp	0,95	0,95	0,95	—	133,00	386
Petrobrás on	1,26	1,30	1,29	3,20	95,56	1.119
Petrobrás pn	1,53	1,53	1,53	1,32	98,71	29
Petrobrás pp	1,65	1,63	1,66	3,11	98,22	7.283
Força Luz op	0,57	0,56	0,57	1,79	114,00	198
Pirelli op c/d	1,47	1,47	1,47	-5,16	177,11	2.000
Marcopolo S/A pp	3,20	3,20	3,20	4,23	104,10	65
Premesa pp	0,98	1,00	0,98	—	115,29	793
Pet. Ipiranga op	3,50	3,50	3,50	• —	152,17	12
Pet. Ipiranga pp	4,80	4,80	4,80	—	177,12	1
Riograndense op	2,64	2,65	2,65	—	—	151
Riograndense pp	3,11	3,20	3,19	2,90	358,43	514
Indústrias Romi op	1,45	1,45	1,45	—	130,63	1.000
Samitri op	1,45	1,50	1,52	6,29	223,53	4.815
Sano pp	1,55	1,55	1,55	4,73	100,65	690
Supergasbras op	2,80	2,85	2,83	—	126,91	225
Supergasbras pp	2,80	2,80	2,80	—	119,15	16
Sondotécnica pp	2,15	2,15	2,15	2,38	116,85	18
Springer pp	0,80	0,85	0,85	6,25	177,08	58
Servix op	0,54	0,60	0,57	9,62	—	2.830
Telerj oe	0,25	0,25	0,25	4,17	156,25	500
Telerj on	0,22	0,22	0,24	Est	150,00	237
Telerj pn	0,75	0,76	0,76	2,57	185,37	13
Tibras ea	6,25	6,25	6,25	Est	128,34	5
Tibras eb	5,20	5,20	5,20	Est	140,16	434
T. Janer pp	1,98	1,98	1,96	Est	183,18	513
Unipar pe	4,50	4,65	4,57	5,79	86,39	513
Unipar pe	4,50	4,65	4,57	5,79	86,39	1.152
Vale R. Doce op	3,00	2,90	2,96	0,34	308,33	3.498
Varig pp	3,17	3,17	3,17	—	261,98	100
Vulcabras op	2,45	2,45	2,45	—	144,12	153

Índice abre semana com alta de 8 pontos

Nova Iorque — Uma forte alta foi registrada na Bolsa de Valores de Nova Iorque, e o índice dos valores industriais terminou com uma elevação de oito pontos , passando a 879,09, num mercado muito ativo, onde foram negociadas 41, 9 milhões de ações.

Os operadores reagiram de forma positiva ao anúncio de que a produção industrial baixou em agosto em 1,1%, pois essas estatísticas confirmaram a diminuição do ritmo da economia o que, segundo eles, provocará a calma tão esperada nos preços.

A generalização da elevação da taxa de desconto bancária a 13% teve pouca influência no mercado pois os meios financeiros já a esperavam.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

NOVA IORQUE — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	881,74	890,10	877,39	881,83
20 Transportes	266,17	268,80	264,12	265,87
15 Serviços Públ.	106,87	108,02	116,26	107,17
65 Ações	311,37	314,43	309,55	311,44

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	37 3/4
Alcan Alum	40 5/8
Allied Chem	41 1/4
Allis Chalmers	36 5/8
Alcoa	56 7/8
Am Airlines	13 1/8
Am Cynamid	30 1/2
Am Tel & Tel	56 1/4
Amf Inc	16 3/4
Anaconda	23 3/8
Asarco	24 5/8
Atl Richfiedd	70 1/2
Avco Corp	25 1/8
Bendix Corp	41 7/8
Bethlehem Steel	23 3/4
Boeing	48 5/8
Boise Cascade	37 1/8
Bord Warner	32
Braniff	12
Brunswick	14 1/2
Bourroughs Corp	71 1/8
Campbell Soup	32 1/2
Caterpillar Trac	55 3/8
CBS	53 3/4
Celanese	47 1/2
Chase Manhat Bk	40 1/2
Chessie Systemm	29 5/8
Chrysler Corp	7 1/2
Citicorp	24 1/4
Coca Cola	39 1/8
Colgate Palm	17 7/8
Columbia Pict	25 3/4
Com. Satellite	42 1/4
Cons Edison	23 3/8
Control Data	47 3/8
Corning Glass	61 1/2
CPC Intl	55 3/8
Crown Zellerbach	39 1/2
Dow Chemical	32
Dresser Ind	50 5/8
Dupont	15
Eastern Air	6 1/4
Eastman Kodak	56
El Passo Companyn	21 1/2
Esmark	28 1/2
Exxon	57 1/4
Firestone	11 3/8
Ford Motor	44
Gen Dynamics	44 1/2
Gen Eletric	51 5/8
Gen Foods	34 3/8
Gen Motors	61 7/8
GTE	28 1/4
Gen Tire	22 5/8
Getty Oil	61
Goodrick	23
Goodyear	15 3/8
Gracew	37 1/2
Gt Atl & Pac	9 1/8
Gulf Oil	32 7/8
Gulf & Western	16
Ibm	68 1/2
Int Harvester	43

Ação	Preço
Int Paper	45 1/8
Int Tel & Tel	28 5/8
Johnson &Johnson	74 1/8
Kaiser Alumin	25 1/8
Kennecott Cop	26 7/8
Ligget & Muers	36 3/8
Litton Indust	35 1/8
Locked Airc	28 1/8
LTV Corp	8 3/4
Manofact Hanover	35 5/8
Mcdonell Doug	50 1/8
Merc	67
Mobil Oil	49
Monsanto Co	58 5/8
Nabisco	23 5/8
Nat Distillers	28 7/8
NCR Corp	76 1/2
N L Indust	28 1/2
Northeast Airlines	32 3/8
Occidental pet	25
Olin Corp	23 5/8
Owens Illinois	22 1/8
Pacific Gas & El	22 7/8
Pan Am World Air	7
Penn Central	34
Pespsico Inc	27 1/2
Pfizer Chas	34
Phillip Morris	36 1/2
Phillips Pet	41 1/8
Polaroid	28 7/8
Procter & Gamble	78
RCA	24 1/8
Reynolds Ind	63 1/2
Reynolds Met	36 3/4
Rockwell Intl	43 1/2
Royal Dutch Pet	76
Safeway Strs	39 1/8
Scott Paper	19 7/8
Sears Roebuck	19 1/8
Shell Oil	46 3/8
Singer Co	12
Smithkeline Corp	45 7/8
Sperry Rand	50
STD Oil Calif	57 3/8
STD Oil Indiana	67 1/4
Stown	46 1/2
Studew	49 7/8
Teledyne	147 1/2
Tenneco	38 5/8
Texaco	28 7/8
Texas Instruments	96
Textron	28 3/4
Trans World Air	25 1/4
Twent Cent Fox	45 1/8
Union Carbide	43 1/8
Uniroyal	5 3/8
United Brands	9 7/8
Us Industries	10
Us Steel	22 5/8
West Union Corp	21 1/8
Westh Elect	21
Woolworth	29 1/4

As cotações futuras do café em Nova Iorque oscilaram ontem em torno de 2 dólares e 25 centavos por libra-peso, da abertura dos negócios ao encerramento. Os meses até maio fecharam em alta

Mercado externo

AÇUCAR (NI) — Cents por libra (454 grs) Nº 11.

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Outubro	1010	1010
Janeiro	1070	1066
Março	1106	1107
Maio	1130	1130
Julho	1150	1150
Setembro	1109	1190

ALGODÃO (NI) — cents por libra (454 (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Outubro	6251	62.12
Dezembro	6370	63.24
Março	65.65	65.20
Maio	67,00	66,60
Julho	68,10	67,70
Outubro	68,60	68.50

CACAU (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	142.05	141.00
Dezembro	142.40	141.30
Março	144.65	143.50
Maio	146,30	145.05
Julho	147.90	146.85
Setembro	149.70	148.65

CAFÉ (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	225.05	226.35
Dezembro	215.00	214.82
Janeiro	203.00	202.90
Março	199.20	199.25
Julho	198.10	198.97
Setembro	197.70	198.59
Dezembro	194.75	195.80

COBRE (NI) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	86.60	86.70
Outubro	86.00	86.80
Novembro	87.30	87.30
Dezembro	87.70	87.80
Janeiro	88.20	89.20
Março	89.25	90.20

FARELO DE SOJA (Chicago) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	190.30	188.00
Outubro	189.50	188.60
Dezembro	194.00	193,30
Janeiro	196.30	195.20
Março	200.00	198.00
Maio	203.00	201.70

MILHO (Chicago) — cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	277	276
Dezembro	277	277
Março	290	290
Maio	290	297
Julho	302	301

ÓLEO DE SOJA (Chicago) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	30.45	30.42
Outubro	28.85	28.55
Dezembro	27.85	27.60
Janeiro	27.65	27.30
Março	27.55	27.40
Maio	27.55	27.50

SOJA (Chicago) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	720	716
Novembro	724	718
Janeiro	737	734
Março	754	751
Maio	764	765
Julho	771	770

TRIGO (Chicago) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Setembro	440	437
Dezembro	453	448
Janeiro	464	459
Maio	460	461
Julho	445	441
Setembro	450	447

Ouro (à vista)
Londres 353.50
Frankfurt 350.14

SERVIÇO FINANCEIRO

LTNs declinam 62 e 43 pontos no leilão do BC

As Letras do Tesouro Nacional registraram quedas de 62 e 43 pontos em suas taxas de desconto, nos lances máximos dos títulos de 91 e 182 dias, respectivamente, no leilão realizado ontem pelo Banco Central. Os títulos, no valor de Cr$ 11 bilhões 500 milhões, serão emitidos amanhã, contra resgate de Cr$ 8 bilhões 500 milhões.

O mercado aberto, que voltou a operar normalmente, após a greve dos bancários no final da semana passada, revelou grande interesse pela obtenção de papéis no leilão, que deverão ter boa colocação junto às instituições financeiras. Segundo os operadores, a queda no leilão foi provocada pelo maior interesse das instituições, que esperam manutenção da folga na liquidez do sistema financeiro e novas reduções nas taxas de desconto dos títulos.

A maior parte delas está procurando aumentar suas posições em LTNs, bastante reduzidas no início do mês passado, diante da alteração no primeiro escalão do Governo, no Ministério do Planejamento, e das expectativas em relação ao tabelamento de juros. Os títulos têm concentrado grande interesse de compra nas operações secundárias — entre as instituições financeiras, que já vinham registrando uma diferença de 80 pontos em relação ao último leilão.

Entretanto, algumas empresas ainda se mostram temerosas quanto ao custo dos financiamentos e o nível das taxas de desconto das LTNs, após as medidas restritivas ao **open market** que serão adotadas amanhã, na reunião do Conselho Monetário Nacional.

Ontem, os operadores consideraram o nível de taxas "muito bom" para as dificuldades que estavam sendo esperadas. As operações foram normais, sem problemas com a compensação e devolução dos cheques. Os negócios com cheques BB estiveram procurados, entre 41,05% e 34,80% ao ano, com os bancos tentando recompor os saques sobre a média móvel no compulsório, somando Cr$ 2 bilhões 497 milhões, segundo a ANDIMA.

Os financiamentos de posição para hoje permaneceram equilibrados, oscilando entre 42,50% e 37,20% ao ano. Entretanto, os operadores acreditam que haverá maior pressão tomadora sobre os negócios com **BB** hoje, diante do recolhimento de Cr$ 13 bilhões do sistema bancário para os cofres públicos.

Segundo o Departamento de Dívida Pública do Banco Central (Dedip) foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras com 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	31,23	31,14	31,00
10/9	31,85	31,81	31,80

Letras com 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	29,90	29,82	29,70
10/9	30,33	30,30	30,29

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com pouca movimentação, já que as instituições financeiras concentravam seus negócios nos financiamentos **over night**. Os negócios que iniciaram-se em 39,85%, subiram até 42,50%, fixando-se em 37,20% no fechamento. A média dos negócios ficou em 41,05% ao mês. Quanto aos títulos, os mais negociados foram os com vencimento em fevereiro cotados entre 31,15% até 30,40% e os com vencimento em março cotados na faixa de 30, 20% até 29,95% de desconto ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 72 bilhões 359 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
19/09	18,00	16,00
21/09	26,05	24,55
26/09	30,00	29,00
03/10	31,30	30,30
10/10	31,53	30,75
17/10	31,80	31,05
19/10	31,80	31,08
24/10	31,80	31,20
31/10	31,75	31,15
07/11	31,70	31,10
14/11	31,68	31,35
16/11	31,68	31,35
21/11	31,68	31,38
28/11	31,63	31,28
05/12	31,58	31,18
12/12	31,55	31,15
14/12	31,52	31,12
19/12	31,43	31,03
26/12	31,25	30,85
02/01	31,83	31,53
09/01	31,70	31,40
16/01	31,55	31,25
18/01	31,48	31,18
23/01	31,30	31,00
30/01	31,15	30,90
06/02	30,95	30,70
13/02	30,75	30,50
15/02	30,63	30,38
20/02	30,40	30,15
27/02	30,20	30,00
05/03	30,50	30,25
12/03	29,95	29,70
14/03	29,80	29,35
25/04	29,80	29,35
16/05	29,68	29,28
20/06	29,55	29,10
18/07	29,40	28,95
22/08	29,05	28,60

Títulos públicos

Apesar do funcionamento normal do sistema bancário — depois de dois dias de greve — o mercado financeiro manteve-se com as mesmas características das últimas semanas. A maior parte das instituições financeiras procurava apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo, reduzindo o volume de negócios efetivos de compra e venda. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 1981 foram cotadas a 103,40% e 103,50% de desconto sobre o valor nominal do mês Cr$ 412,24. Os financiamentos **overnight**, procurados durante o período oscilaram entre 43,20% e 40,80% ao ano, com a média dos negócios a 41,14% ao ano. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 10 bilhões 295 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 5/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento.

Dólares	%	%
Sete dias	11 13/16	11 11/16
1 mes	13	12 7/8
2 meses	12 11/16	12 9/16
3 meses	12 15/16	12 13/16
6 meses	13	12 7/8
1 ano	12 7/16	12 5/16
Francos Suiços		
1 mes	1 7/8	1 3/4
2 meses	2 1/8	2
3 meses	3 3/16	3 1/16
6 meses	2 7/8	2 3/4
1 ano	3	2 7/8

Interbancário

Com o retorno ao trabalho por parte dos bancários e o funcionamento normal dos bancos, o mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, com um bom volume de negócios, depois de dois dias praticamente parado, no final da semana passada. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 29,170 e Cr$ 29,195. O bancário futuro esteve procurado, com fraco volume de negócios, realizados a Cr$ 29,215 mais 2,58% a 3,03% ao mês, para contratos de 30 a 180 dias de prazo.

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	29,075	29,215	29,110	29,195
Libra Esterlina	62,208	63,305	62,283	63,262
Dólar Canadense	24,916	25,191	24,946	25,174
Florim holandês	14,562	14,728	14,579	14,718
Franco francês	6,8561	6,9331	6,8644	6,9284
Franco suiço	17,794	18,005	17,816	17,992
Ien japonês	0,12954	0,13153	0,12970	0,13144
Lira italiana	0,035647	0,035984	0,035690	0,035960
Marco alemão	16,009	16,189	16,028	16,178

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As seguintes, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

	Em US$	Em Cr$			
Arab. Saud.	0,2976	8,6944	Finlândia	0,2606	7,6134
Argentina (Peso)	0,0007	0,0205	Hong Kong	0,1973	5,7641
Austria	0,0765	2,2345	Irã	0,01320	0,3856
Bélgica	0,0344	1,0050	Jordânia (Dinar)	3,3278	97,2217
Bolívia	0,0495	1,4461	Kuwait (Dinar)	3,6062	105,3551
Canadá	0,8598	25,1191	México (Peso)	0,0439	1,2825
Chile	0,0256	0,7479	Noruega	0,1997	5,8342
Colômbia	0,0233	0,6807	Peru (Sol)	0,004300	0,1256
Dinamarca	0,1921	5,6122	Portugal	0,0203	0,5931
Equador	0,0356	1,0401	Cingapura	0,4707	13,7515
Egito	1,42	41,4853	Suécia	0,2370	6,9240
Espanha	0,0151	0,4411	Turquia	0,0212	0,6194
Filipinas	0,1360	3,9732	Uruguai	0,1226	3,5818
			Venezuela	0,2329	6,8042

TRIBUNA DO CORRETOR DE SEGUROS

Presidente do Sindicato opina sobre "ramo vida"

O presidente do Sindicato das Empresas Seguradoras do Estado do Rio de Janeiro, Victor Renault, afirmou ontem que as empresas seguradoras que não possuem o ramo vida podem receber concessão da Susep (Superintendência de Seguros Privado) para esse ramo dentro de certos critérios.

Eis o que disse Renault em resposta a pergunta da **Tribuna do Corretor de Seguros**:

— Evidentemente, entendo que nenhum segurador pretende privilégios, de qualquer natureza. Acho, todavia, que só se pode dar concessão de ramo vida a uma empresa seguradora desde que se exija dela que tenha ao menos um capital compatível com o valor venal de uma seguradora do ramo vida.

Victor Renault é diretor da Companhia Nacional de Seguros.

NOTAS

- Realizou-se na última quarta-feira reunião das companhias seguradoras independentes, com o comparecimento de 17 empresas.
- O Presidente da República liderou o ato de instalação do Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex) em cerimônia que contou com a presença de mais de mil empresários. Seu discurso, criticando o protencionismo dos países ricos, foi bastante elogiado, bem como a indicação, feita pelo Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, de que as empresas estrangeiras devem cooperar mais nas exportações brasileiras. A Cia. Excelcior de Seguros considera que a criação da companhia de seguro de crédito à exportação, determinada pelo Presidente da República, é ato importante não só para o setor segurador, mas principalmente para o fortalecimento econômico da Nação, que depende em grande parte do êxito no crescimento das exportações.
- Participe do Congresso da Fides — Federação Interamericana das Empresas Seguradoras. Inscrições na Fenaseg.
- Amanhã, dia 19, às 9h, na sede do Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro, na rua do Rosário, 99/5º, haverá reunião da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor).

(P

Agricultor afirma que subsídio ao campo paga ineficiência industrial

São Paulo — "os subsídios aparentemente dados à agricultura, através de financiamentos a juros inferiores aos de mercado — 15% para custeio e 21% para investimentos — na verdade vão para a indústria de insumos e representam o custo da ineficiência", disse ontem o diretor-executivo da Cooperativa de Cotia, Américo Utumi.

"Somos obrigados a adquirir os insumos no mercado interno a um preço muito superior ao do externo. Para compensar os custos altos à indústria nacional o Governo dá ao agricultor dinheiro a juros subsidiados", destacou o diretor da Cooperativa Cotia, reagindo às críticas aos subsídios agrícolas. Na sua opinião, estão fazendo muita confusão em relação a isso, uma vez "que o beneficiário final desse tipo de subsídio não é o agricultor, mas o industrial, que não consegue produzir a custos compatíveis com o mercado internacional".

Para o Sr Américo Utumi, se o Governo quiser diminuir ou extinguir os subsídios deve dar ao agricultor a possibilidade de importar os insumos. Destacou que a indústria nacional deve ser preservada, mas não em detrimento dos produtores e do restante da sociedade. Quando o Governo dá financiamentos subsidiados para a implantação da indústria, por intermédio do BNDE, deveria, ao mesmo tempo, fixar um período de tempo para que a empresa se tornasse eficiente e produzisse a preços adequados.

"Do jeito que está — comentou — o produtor foi proibido de importar e a indústria conta com uma reserva de mercado — espécie de mercado cativo ao qual está acomodada. O custo de um trator no mercado internacional é 60% mais barato do que no Brasil. Isso se deve também à descontinuidade dos próprios planos do Governo, que incentivou bastante essa indústria em 73 e depois deixou de conceder financiamentos para investimento, provocando grande ociosidade e elevação dos custos.

Segundo o Sr Américo Utumi, o Governo deveria adotar para produtos como o arroz e feijão o mesmo esquema de subsídio utilizado no trigo: comprar o produto a preços remuneradores para o agricultor e depois distribuí-lo a preços inferiores para a população. Essa política geraria abundância e preços baixos nesses dois produtos básicos da dieta do povo brasileiro, evitando importações e aliviaria os agricultores, que são obrigados a arcar com a baixa remuneração decorrente do tabelamento desses gêneros e acabam deixando de plantá-los.

"Se o Governo desse aos produtos agrícolas não tradicionais o mesmo tratamento que concede aos manufaturados — destacou o diretor executivo da Cooperativa de Cotia — aumentaríamos substancialmente nossa pauta de exportações. Só o Japão em 1977 — lembrou — importou 700 milhões de dólares em produtos hortifrutigranjeiros.

Economista condena controle do crédito

Belo Horizonte — O economista Maurício Cibulares qualificou ontem de indesejável a política governamental de querer controlar a inflação regulamentando o crédito ao consumidor, porque ela poderá gerar uma crise social de dificil controle. Citou como exemplo o ocorrido na Inglaterra, em 1955, que reduziu prazos de forma radical e provocou"uma queda imediata do — **turn-over** — em 50%.

Falando, pela manhã, na 2ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, em Belo Horizonte, ele defendeu a tese de que "a compra de bens duráveis à prestação é, em verdade, a única fórmula prática que tem o povo de aumentar o capital em seu poder". A insatisfação, segundo ele, teria como um elemento alimentador a perda do poder aquisitivo do consumidor, que fatalmente apelaria para reivindicações salariais.

O Sr Maurício Cibulares, professor da Universidade Cândido Mendes, no Rio, disse que na Inglaterra as medidas regulamentando o sistema de vendas a crédito para os utensílios domésticos e móveis deram resultados desastrosos, tais como redução alarmante nos quadros de operários e o fechamento de várias indústrias.

CMN aumentará prazo para carros usados e eletrodomésticos

Brasília — O CMN (Conselho Monetário Nacional), em sua reunião de amanhã, deverá alterar os prazos para venda de carros usados, que passarão dos atuais 12 meses para entre 15 e 18 meses, de acordo com o percentual a financiar. No caso dos eletrodomésticos, o prazo ficará entre 12 e 15 meses, em lugar dos nove meses. Os veículos novos continuarão sem alteração, e os movidos a álcool terão seu financiamento mantido em 36 meses.

A proposta do Banco Central não está incluída na pauta normal do Conselho. O voto, portanto, será examinado extra-pauta. Fonte do Ministério da Fazenda justificou a adoção da medida — pouco tempo depois de o Governo ter alterado as regras para vendas no CDC — afirmando que "nem sempre a contenção da demanda é o melhor remédio para combater a inflação".

Na interpretação deste técnico, o Governo pode ter chegado à conclusão de que as restrições às vendas no crédito direto ao consumidor, adotadas no **pacote** antiinflacionário de abril deste ano, "não deram resultado". "O que se verifica em certas áreas é uma redução de vendas, com o aumento do custo por unidade dos produtos. Além disso, com a utilização da capacidade ociosa, podem-se criar mais empregos e reduzir a inflação", observou.

Os estudos iniciais do Banco Central foram feitos sobre a possibilidade de financiamento de bens de consumo popular, num prazo de 24 meses. Entidades do comércio e representantes das financeiras vinham pressionando o Governo neste sentido. Há pouco dias, inclusive, o presidente do Banco Central, Ernane Galvêas, reconheceu que as financeiras estão em dificuldades e que o problema estava em fase de estudos, porém com um limite de bens até Cr$ 31 mil.

A maior dificuldade para prorrogação dos prazos continua sendo a diferença de 30% entre o preço à vista e a prazo nas vendas pelo CDC, estabelecida pela Resolução nº 102 do CIP (Conselho Interministerial de Preços). Se o prazo fosse realmente estendido para 24 meses, a margem de ganho das financeiras ficaria bastante reduzida. Para conciliar os dois objetivos — aumento de prazo e diferencial de lucro — foram estabelecidos prazos menores, capazes, porém, de ocupar a capacidade de ociosa das financeiras que somente em São Paulo, já chega a 50%.

Caixa de liquidação disciplinará "open"

Brasília — A instituição de uma caixa de liquidação automática **clearinghouse** — e a adoção de medidas restritivas ao acesso de pessoas físicas no "Open Market", com a fixação de um limite mínimo para operações no mercado, são as principais alterações a serem examinadas na reunião de amanhã do Conselho Monetário Nacional, nessa área.

Hoje, às 11h, o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, manterá reunião com seus principais assessores e técnicos do Banco Central e do Banco do Brasil com o objetivo de definir as medidas que serão propostas ao exame dos membros do CMN: Segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, as medidas correspondem a mais uma etapa do ordenamento do sistema financeiro.

A caixa de liquidação automática, que nada mais é do que um sistema de compensação para liquidação das operações com LTNs (Letras do Tesouro Nacional), poderá resolver 80% dos problemas atualmente apresentados pelo **Open market**, no entender do Ministro Karlos Rischbieter.

A intenção do Governo, ao instituir o sistema **Clearing-House**, é acabar com algumas distorções de funcionamento do mercado aberto, contendo dos títulos e dando maior garantia e legitimidade às operações. Uma das distorções que será abolida é a troca de cheques administrativos (cheque voador) entre os bancos para cobrir déficit de caixa.

Sobre a fixação de um limite mínimo, ainda não definido, para operações no **open market**, fonte do Ministério da Fazenda afirmou que sua adoção poderá limitar o acesso de pessoas físicas ao mercado. No entender desse técnico, " o **open** não é um mercado de pessoas físicas", e, ao lado da fixação do piso, o CMN pode impedir a formação de condomínios, para reforçar mais a proibição do acesso de pessoas físicas.

A medida, segundo a fonte, também teria o objetivo de estimular a poupança de prazo mais longo, desviando os investidores pessoas físicas para outras linhas do mercado. De qualquer forma, o técnico garantiu que as mudanças no **open market** serão feitas gradualmente.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Dagoberto Feitoza Moreira, 76, industrial (proprietário da fábrica de doces Mimoso, Duque de Caxias), na sua residência em Ipanema. Nascido no Rio de Janeiro, casado com Tânia Ferraz Moreira, tinha um filho (Cláudio) e netos. Parada cardiorrespiratória. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Dirceu Lacerda Soares, 65, comerciante (proprietário do restaurante italiano La Roma, na Tijuca), no Prontocor. Natural do Rio de Janeiro, casado com Leonor Pacheco Soares, morava na Tijuca. Enfarte do miocárdio. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

José Luiz Costa Resende, 50, industriário, no Hospital da Lagoa. Carioca, solteiro, morava em Copacabana. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Dalva Pinheiro de Souza, 67, na sua residência em Ipanema. Nascida no Rio de Janeiro, casada com Leonel Morais de Souza, tinha dois filhos: Nelson e Nely, além de uma neta — Patrícia. Acidente vascular cerebral. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Antônio Leite, 74, na Clínica São Vicente. Industrial e ex-presidente do Fluminense Futebol Clube (1953/1955). Casado com D Maria Rudge Leite, tinha 2 filhos e 8 netos.

Estados

Sergio Augusto Coimbra de Melo, 35, economista, em Arapiraca, Alagoas. Dono de empresa especializada em planejamento, em Cabo Frio, era casado com dona Elizabeth Feiten de Melo, com a qual tinha dois filhos, Cristina e Augusto, ambos menores. Morava em Niterói. Acidente automobilistico

Exterior

Tommy Leonetti, cantor nascido na Austrália e conhecido através da televisão, no Hospital St. Joseph, em Houston, Texas. Começou sua carreira com 16 anos de idade cantando no coro da igreja. Tornou-se depois conhecido ao aparecer num espetáculo de variedades, tendo sido mais tarde escolhido como uma das personalidades principais da Austrália por suas apresentações. Devia seu preparo musical a uma religiosa, a irmã Helen Bruno, de sua paróquia. Ela organizou um grupo chamado **The Tune Timers**, composto de Leonetti e suas quatro irmãs, para cantar em festas beneficentes da igreja. Nos Estados Unidos, Leonetti começou cantando sob a direção de Tony Pastor, e quatro anos depois filiou-se ao grupo de Charlie Spivak. Em 1957, ele participou do espetáculo **Your Hit Parade**, na televisão norte-americana. Durante sua carreira em Nova Iorque, ele morou em Cliffside Park.

Gio Ponti, 87, arquiteto italiano de renome internacional, em Milão. Entre suas centenas de obras, figuram o arranha-céu da Pirelli, em Milão, o Instituto de Cultura Italiana de Viena e outras estruturas em Caracas e Roma. Tinha quatro filhos.

PROFESSORA

NILCE MARTINS DE ALMEIDA

† A família convida parentes e amigos para missa de 7º dia a ser realizada no dia 19.9.79 (4ª feira) às 10:30hs na Igreja Nossa Srª da Paz — Ipanema.

SÉRGIO AUGUSTO COIMBRA DE MELO

† Elizabeth Feiten de Melo e filhos comunicam o falecimento de seu esposo e pai, SÉRGIO AUGUSTO COIMBRA DE MELO, e convidam parentes e amigos para o sepultamento que será realizado hoje, às 17h, no Cemitério São Francisco, em Charitas, Niteroi

SÉRGIO AUGUSTO COIMBRA DE MELO

† Dulce Coimbra de Melo e os filhos Carlos Augusto, Luis Carlos e José Luis, mãe e irmãos, comunicam o falecimento de seu filho e irmão SÉRGIO AUGUSTO COIMBRA DE MELO e convidam parentes e amigos para o sepultamento que será realizado hoje, às 17h, no Cemitério São Francisco, em Charitas, Niterói.

NELSON JONAS COELHO

MISSA DE 7º DIA

† Leontina, Jones, Marzenia, Nelson Filho e Marcos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu esposo, pai e sogro e convidam para missa que será realizada por sua alma, quinta-feira, dia 20, as 18:30h na Igreja Sagrado Coração de Jesus — Rua Bejamim Constant 42

LUIZ GALLI

† A Estamparia Real S.A. e seus funcionários, profundamente consternados, comunicam o falecimento de seu inteligente e inesquecível LUIZ GALLI, e convidam para o sepultamento que será realizado hoje no cemitério de São João Batista. O féretro sairá às 9:00 horas da Capela nº 9 da Real Grandeza.

REYNALDO ZANGRANDI

(MISSA DE 7º DIA)

† Cassia, Martha Cristina, Reynaldo Jr., Flávio, Irmãos, Irmãs, Cunhados, Cunhadas, Sobrinhos, Sobrinhas, Genro e Neto, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do nosso querido REY e convidam parentes e amigos para a missa que se fará realizar dia 19 (amanhã) às 10 horas na Igreja de São Francisco de Paula — Largo de São Francisco.

REYNALDO ZANGRANDI

(MISSA DE 7º DIA)

† Sergio Miranda — João Carlos Magaldi — Manoel Carlos — Joel Tepet — Octamyr Andrade — Itamar Souza e Silva — Carlito Maia — Geraldo Gonçalves — Nestor Bergamo — Mario Pacheco Fernandes — Sergio Giacomini — Normann Kestenbaum — Carlos Ozório — Miguel Keremian — Nelson Gomes — Francisco Bergamo Sobrinho — João Baptista Pacheco Fernandes — Carlos Prosperi — Silva Poubel — Beth Carvalho — Jô Soares — Halfo Cunha Mattos — Waldir Figueiredo — Hector Sapia — Mario de Almeida, convidam para a missa do nosso querido REY, que se fará realizar no dia 19 (amanhã) às 10 horas na Igreja de São Francisco de Paula — Largo de São Francisco.

REYNALDO ZANGRANDI

(MISSA DE 7º DIA)

† BERGAMO COMPANHIA INDUSTRIAL, CONVIDA PARA A MISSA QUE SE FARÁ REALIZAR EM INTENÇÃO DA ALMA DO NOSSO QUERIDO COLABORADOR E COMPANHEIRO REYNALDO NO DIA 19 (AMANHÃ) ÀS 10 HORAS NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA — LARGO DE SÃO FRANCISCO:

(P

Bancário acusado de mandar matar sua mulher deverá ser internado em hospital

A critério do Juiz da 23ª Vara Criminal, deverá ser removido para um hospital o bancário aposentado Jorge Aguenauer, de 75 anos, acusado pela polícia como mentor do seqüestro e da morte de sua mulher Irene Rodrigues Guimarães, 65, diretora de Patrimônio do Fluminense. Há suspeita de que Jorge sofre de cardiopatia grave e obstrução coronária.

O acusado prestou ontem depoimento ao delegado Othon Alves, da 9ª DP, que continua mantendo sigilo sobre as declarações incluídas no inquérito, em que aparecem envolvidas mais oito pessoas, todas com prisão preventiva decretada. Advogados de Jorge esperam que ele seja internado no Hospital Souza Aguiar ou no Miguel Couto.

ENVOLVIDOS

Das oitos pessoas envolvidas no inquérito sobre a morte de Irene estão presas Jardina Vilela, Carmem Jane (filha da primeira) e Maria Helena Teles Pereira. O detetive Maurício Ferreira da Silva está detido no DGIE e o soldado PM José Renato Maia, no Batalhão de Atividades Especiais da Polícia Militar.

Deverão ainda ser presos um motorista de caminhão chamado Euro ou Eudes, outra filha de Jardina Vilela, empregada de Jorge Aguenauer, e o fazendeiro em Teresópolis, Ezequias Antonio Simpliciano

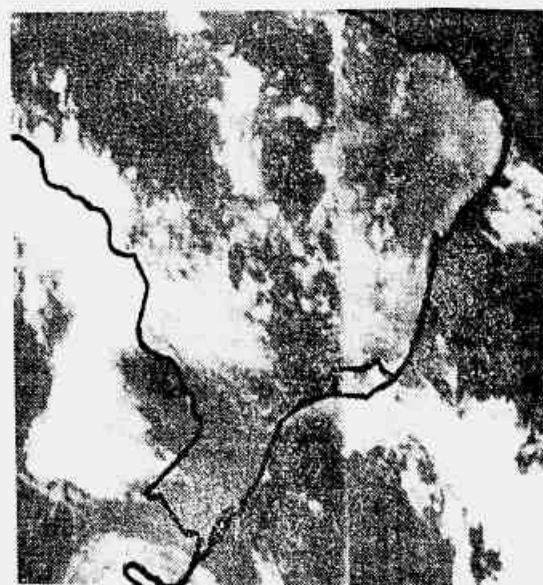
Governador e prefeito têm acidente

A aterrissagem forçada, com uma manobra **cavalo-de-pau**, foi a forma encontrada pelo comandante do táxi-aéreo da Riosul que transportava o Governador Chagas Freitas, o Prefeito Israel Klabin, os Secretários de Planejamento, Mello Franco, e de Transportes, Adyr Velloso, e o presidente da Fundren, Waldir Garcia, para evitar um grave acidente, após o pneu esquerdo da aeronave explodir, ao chegar de Brasília ontem, às 14h15m.

O Governador e seus acompanhantes de vôo voltavam ao Rio após participarem em Brasília da solenidade em que o Presidente João Figueiredo anunciou o Programa de Transportes Alternativos para a Economia de Combustíveis. Muito calmo, segundo o Secretário Mello Franco, o Governador Chagas Freitas não chegou a ouvir o barulho da explosão do pneu e quando o avião virou repentinamente perguntou: "O que aconteceu?"

SÓ UM SUSTO

Ainda demonstrando nervosismo com o susto que teve no final da viagem, o Secretário de Planejamento comentou que o Governador, "apesar de não gostar de viajar de avião, é bastante desligado" e que, por isso, só quando tudo terminou é que ele se deu conta do ocorrido, "não tendo tido tempo nem de ficar nervoso".

MAPA DO TEMPO

Transmitida 19h21m pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 17h56m e 20h10m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras, tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisa Espacial, Orgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

NO RIO

INSTAVEL

Instável, ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando no decorrer do periodo. Temperatura em declínio. Ventos Sul fracos a moderados. Máxima de 20.4 em Santa Cruz e Mínima de 15 no Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

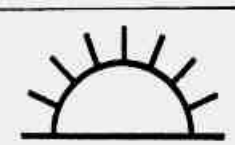
SUL

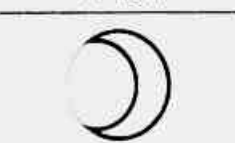
Sul fracos e moderados.

A CHUVA

PRECIPITAÇAO (mm)

ULTIMAS 24 HORAS	9.0
ACUMULADAS ESTE MÊS	72.0
NORMAL MENSAL	51.2
ACUMULADA ESTE ANO	932.2
NORMAL ANUAL	1075.8

O SOL

Nascer	5h 48m
Ocaso	17h 48m

A LUA

MINGUANTE

Minguante até o dia 21

O MAR

Marés

Rio/ Niteroi Preamar 00h47m/ 1.2m e 07h18m/ 0.1m Baixa mar 13h24m/ 1.2m e 19h41m/ 0.2m

Angra do Reis Preamar 07h14m/ 0.2m e 12h21m/ 1.3m Baixa mar 19h54m/ 0.5m

Cabo Frio Preamar 00h41m/ 1.0m e 07h07m/ 0.1m Baixa mar 13h20m/ 1.1m e 19h33m/ 0.3m

Temperatura.

Dentro da baia	19
Fora da baia	20

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pre nub no Oeste. Demais reg. nub c/ chuvas esp e trov isolados. Temp estavel. Ventos E/NE fracos a mod.

Rondonia — Nub enc c/ chuvas esp e trov isolados. Temp estavel. Ventos N/N fracos a mod.

Acre-Pará — Pre nub a nub c/ chuvas esp e trov isolados. Temp estavel. Ventos SE fracos a Moderados.

Rondonia — Pre nub passando a nub a partir do Sul C/ chuvas esp. no periodo. Temp em declinio. Ventos SE fracos a mod.

Amapá — Pre Nub a Nub. Temp estavel ventos N/NE Fracos.

Maranhão — Pre nub a nub no litoral. Demais reg. nub c/ chuvas esp e trov isolados na parte central do estado. Temp estavel. Ventos N/NE fracos a mod.

Piauí — Pre nub a nub sujeito a pncs isolados no periodo. Temp. estavel. Ventos N/NE fracos a mod.

Ceará-Rio Grande do Norte — Pre nub a nub sujeito a pncs ocas no Oeste. Temp estavel. Ventos E/NE fracos a mod.

Paraiba-Pernambuco — Pre nub a nub c/ chuvas esp na parte Este dos estados. Temp Estavel. Ventos E/NE fracos a moderados.

Alagoas-Sergipe — Pre nub a nub c/ pncs isolados no litoral. Temp estavel. Ventos ESTE fracos a mod.

Bahia — Pre nub a nub sujeito a instabilidade ocasional no litoral. Temp estavel. Ventos ESTE Fracos a mod.

Mato Grosso — Pre nub ao Norte demais reg. nub a enc c/ chuvas esp e trov isoladas na parte da tarde. Temp estavel. Ventos E/SE Fracos a mod.

Mato Grosso do Sul — Instavel c/ chuvas no periodo e trov isoladas na parte da tarde. Temp estavel. Ventos SE fracos.

Goiás — Nub a enc ao N.E.S c/ pncs esp e trov isolados no periodo na parte da tarde. Demais reg. pre nub a nub. Temp estavel ventos variaveis fracos a mode.

Distrito Federal-Brasília — Nub a Enc c/ pncs esp e trov isolados no periodo. Temp estavel ventos Variaveis fracos a mod.

Minas Gerais — Instavel c/ chuvas esparsas principalmente nas reg compreendidas entre o Sul, Z da Mata, C. das Vertentes, Triangulo Mineiro e Metalurgica. Temp em declinio. Ventos S fracos a mod.

Espirito Santo — Instavel c/ chuvas principalmente no inicio. Temp em declinio. Ventos SSE fracos a ocasionalmente moderados.

Rio de Janeiro — Instavel ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando no decorrer do periodo. Temp em declinio. Ventos Sul fracos a moderados.

São Paulo — Nub a enc ainda estavel c/ chuvas no periodo. Temp em lig declinio. Ventos SE fracos a moderados.

Parana — Nub a enc c/ chuvas esp no periodo. Temp em declinio. Ventos S/SE fracos a mod.

Santa Catarina — Nub passando a pre nub a partir do Sul. Temp em declinio. Ventos S/SE fracos a mod.

Rio Gde do Sul — Nub passando a pre nub a partir do Sudoeste possibilidade de geadas isoladas fracas no Sul do estado. Temp em declinio ventos S/SE fracos a moderados.

ANTÔNIO LEITE

(Falecimento)

† Maria Rudge Leite, Gloria e Paulo de Paranagua, filhos e noras, Rachel Rudge Leite, filhos e nora, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô **ANTÔNIO LEITE** ocorrido ontem, e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje dia 18, às 16 horas, saindo o féretro do salão nobre do FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE, para o Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

LUIZ GALLI

(FALECIMENTO)

† Sua família participa o seu falecimento ocorrido ontem e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 9 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

(P

ANTÔNIO LEITE

(FALECIMENTO)

† Adelia Leite Coelho, João Leite Sobrinho e família, Luis Leite e família, Lycurgo Leite, filho e senhora, Luis Cesar Cantanhede e família, Henrique Chavier da Silveira e família, Lycurgo Leite Neto e família, Marcio Leite Cesarino e família, Aluysio Leite Cesarino e família, Aparecida Cesarino Labardhe e família, Jorge Arthur Graça e família, Lycurgo Leite Cesarino e família, José Leite Cesarino e família, Cecilia e Oswaldo Graça Couto, Maria Augusta Pereira Leite comunicam o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 18, às 16 horas no Cemitério São Francisco Xavier (Caju) saindo o féretro do Salão Nobre da Sede Fluminense Futebol Clube à Rua Álvaro Chaves 41 Laranjeiras.

MINISTRO

WAGNER ESTELITA CAMPOS

(MISSA DE 7º DIA)

† Aurea Fraga de Campos, Arthur Estelita Campos, Ivan Estelita Campos, Maria Helena de Oliveira Estelita Campos e Maria Julia de Oliveira Estelita Campos convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de seu muito querido marido, pai, sogro e avô, as 11 horas do dia 19, quarta-feira, na Igreja da Candelária, Praça Pio X.

Cânter

• **Doriléia (Sabinus em Dársena, por Polyway), do Haras Serra dos Órgãos, irmã inteira de Daião, que, nas pistas, em quatro apresentações, obteve duas vitórias e um segundo lugar, não mais correrá. Ela será servida ainda este ano, pelo garanhão argentino Vacilante.**

• Por falar em Daião, brilhante ganhador do Grande Prêmio Brasil de 1977, ele já descobriu, este ano, Emboladora, Fiametta di Gondi, Feira de Santana e a Clássica Nove Horas.

• **Apple Honey (Falkland em Irish Song, por Maki), dos Haras São José e Expedictus, Oaks winner carioca deste ano, que se encontrava afastada das pistas, já voltou aos treinamentos. Sua reentreé possivelmente se dará na milha do simplesmente clássico Salgado Filho, marcada para o dia 21 de outubro.**

• Em Chantilly, foi corrido o Prix d'Aumale (Grupo 3), em 1 mil 600 metros, reservado a potrancas de dois anos. A vitória pertenceu facilmente à Indigène (Hard to Beat em Indienne, por Violon d'Ingres), sob a direção de J. P. Lefèvre. Suas escoltantes mais próximas foram Bev Bev (Nijinsky em Native Partner, por Raise a Native) e, empatadas na terceira colocação, La Grande Coudre (Versailles em La Buterne, por Cadmus) e Shamra (Zeddaan em Syria, pro Sicambre), da écurie de Monsieur Jacques Werthmeier e grande favorita da competição, segunda no Prix du Calvados (Grupo 3), em Deauville.

• **No mesmo dia do Aumale, Licara (Caro em Licata, por Adbos), uma irmã materna do excelente Acamas, uma criação de Marcel Boussac e propriedade de Son Altesse Aga Khan, também potranca de dois anos, obteve sua primeira vitória no Prix de la Prairie, sob a direção de Yves St. Martin. Diga-se de passagem que esta era a terceira apresentação da filha de Caro, sendo que nas duas outras havia obtido a segunda colocação, uma das quais para Indigène quando chegou a focinho desta.**

• O treinador Silvio Morales disse que Eifo seguirá para Cidade Jardim depois do apronto de sexta-feira. O jóquei Jorge Escobar só irá, no dia da corrida, juntamente com o treinador.

• **O Stud Pluma vai mandar duas éguas suas para serem cobertas pelo argentino Kamel, um filho de Gulf Stream, atualmente servindo no Haras Leila.**

• Já estão alojados no Hipódromo da Gávea três produtos do garanhão Rio Bravo. Para o treinador Waldir Meireles, vieram duas potrancas, uma em Macota e outra em Comare, e para Alberto Nahid, um potro por Aflorado.

• **Do quarteto inscrito pelo treinador Alcides Morales para o Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, só vão confirmar inscrição três, já que Racionada não será apresentada. Alcides Morales disse ainda que não pretende exigi-las no apronto.**

• Há possibilidades de Earp (Millendum em Imara, por Cigal), do Stud Celta, derby-winner carioca de 1978, vir a servir na reprodução no Haras Lorena sob a administração de seu próprio proprietário.

• **Dutcerman (Locris em Dury, por Garboleto), do Haras Sideral, que vem de correr e fracassar na milha das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga no último dia 7, já se encontra na Gávea onde será preparado para correr no dia 7 de outubro os dois quilômetros do grande clássico Lineu de Paula Machado, o Grande Criterium. O descendente de Relic, neste pareo, deverá levar a direção de Francisco Pereira Filho.**

Foto de José Camilo da Silva

Earn está inscrita no clássico das potrancas

Potrancas correm Grande Criterium em 2 mil metros

SÁBADO

1) 1.300 — Cr$ 55.000,00 — Arrabalero 57, Ciril 52, Farahoun 57, Freitas 56, Quality Street 57, Traçado 53 e Rei Ligeiro 57.
2) (GRAMA) — 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Baronius, Egg Bomb, Crótalo, Nogrampo, Tio Firmo, Bangalore, Tucano Bóia, Abala, Gerald, Esculos, Agrado e Abrojo.
3) (GRAMA) — 1.600 — Cr$ 63.000,00 — Gowan 56, Urgente 56, Matrera 56, Craguatá 56, Jack Black 56, Exacta 56, Ussage 56, Sneek 56 e Dessaina 56.
4) 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Dizzy Dance 53, Rumo 58, Pavada 55, Wild 56, I'Am Sorry 54, Cam l'Anthony 56, Pequeno Lord 57, Abafo 57, Snow tall 56 e Xastec 56.
5) (GRAMA) — 1.600 — Cr$ 55.000,00 — Peso: 57 — Aiglon, Croix du Sud, Tanto, Escamoso, Kopek, Fanfarron, Erinnis, Cendriluz, Amarete, Aconitum, Jopro e Jamitor.
6) 1.100 — Cr$ 40.000,00 — Rifal 58, Quarter Wind 58, Balzello 57, Sadalcar 57, Paracatu 56, Yulapa 58, Espaço 58, Reacion 58, Falante 53, Royalmo 53, Jeraldo 57, Xarro 57, Cignon 57, Van Goyen 57 e Tierce 57.
7) 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Ballistic, Índio Manso, Gregoriano, Allandez, Alinhado, Galo da Serra, Cahil, Regra Três, Dorige, Cuidah e Selvagem.
8) 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Etanol 54, Ban 58, Sator 58, Kimuki 57, Enjambre 55, Brigand 57, Stand 58, Gratinado 58, Babilônio 57, Lamarck 57 e Avispado 58.
9) 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Rinária 58, Happy Caravan 53, Frica 57, Clima 57, Ouster 57, Zornara 57, Tatina 58, Dona Jorgita 57, Brasas'Bliss 57 e Anthyllis 57.
10) 1.200 — Cr$ 40.000,00 — Baby Sing 55, Repes 58, Talook 57, Acústico 53, Jouval 57, Don Daniel 57, Estático 55, Último Garufo 56, Hileto 56, Rei Mago 57, King Blue 57, Zindienne 58, Ephori 56 e Gang Forward 57.

I) 1 300 — Cr$ 48 000,00 — Venturous 54, Egran-Flete 58, Icelo 58, Ivanovitch 58 e Agachado 57 — (AREIA)
2) 1 600 — Cr$ 48 000,00 — Brand New 58, Lord Johnny 55, Simão 55, Vaucresson 51, Sacris 54, Lord Richard 55, Vento Forte 57, Bande 50, Sino 58, Witz 54, Xis Crack 58, Zafete 54, Dixville 55, Zikilam 56 e Tuins 54 (GRAMA) e Czar Dimitri 55.
3) (GRAMA) — 1 300 — Cr$ 55 000,00 — Snow Rublo 56, Hipias 57, Boc 57, Tifrão 57, Gaius 57, El Sol 56, Fumat 57, Adam 57, Tambi 55, Tachim 57 e Acarape 56.
4) (GRAMA) — 1 300 — Cr$ 63 000,00 — Peso: 56 — Black Diamond, Daily, Esplorador, Kambary, Arequito, Ubine, Escarmoucher, Uci, Itaperuçu, Lyric e Hossgor.
5) (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO CARLOS TELES DA ROCHA FARIA — 2 000 — Cr$ 150 000,00 — Peso: 56 Bonfire, Racionada, Rainha Eva, Refinada, Earn, Urg, Ustion, Uana, Ulanga, Cannelle, Sandstorm, Zarina e Ully.
6) PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1 000 — Cr$ 66 000,00 — (AREIA) — Peso: 56 — Berto, Balbi, San Tours, Monte Carlo, Up Royal, Jerimun, Martim Pescador, Candy's Pet, Piccolomondo, Belito Blanco, Tico-Tico-Rei, Great Challenge, Dharos, Upe Well, Mirão e Galindo.
7) (GRAMA) — PROVA PREPARATÓRIA — 2 000 — Cr$ 70 000,00 — Peso: 56 — Acomá, Chanchão, Rock Ridege, Grão Pará, Undalo, Even Odds, Somewhere, Dappoi, Bachaumont, Zulug, Ugago e Brighton.
8) (AREIA) — 1 600 — Cr$ 40 000,00 — Lelé da Cuca 54, King Lear 56, Instantaneo 56, Summer Day 56, Utrabo 58, Harfango 55, Invader 57, Nacarado 57 e Estênico 58.
9) (AREIA) — 1 000 — Cr$ 40 000,00 — Social 57, Brick 57, Fabino 58, Lança Chamas 58, Lauto 58, Alquivir 58, Ascari 57 e Luzifer 56.
10) (AREIA) — 1 100 — Cr$ 48 000,00 — Lopop 58, Rebote 58, Exclusivo 58, Benvolo 58, Estadia 56, Czar Plebei 58, Ali Cali 58, Dutra 58, Squint 58, Fangal 58 e Malandrinho 58.

Zarina trabalha bem para correr o GP de domingo

Zarina, uma das candidatas ao Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, em dois quilômetros, treinou com disposição, assinalando 2m18s para a volta fechada, 2 mil 040 metros, 1m47s para a milha final, sempre com disposição, sob a direção do bridão Francisco Pereira Filho. Gonçalino Feijó é o responsável pelo preparo da castanha.

Bangalore, sob a direção do bridão Jorge Ricardo, inscrito em uma carreira da reunião de sábado, mostrou excelentes condições técnicas ao cravar 1m40s para os 1 mil 500 metros, depois de sair com excessiva velocidade, em 56s para os primeiros 900 metros e 1m23s2/5 para os primeiros 1 mil 300 metros, sendo desarmado nos últimos 200 metros, marcando 17s.

OUTROS TREINOS

Meluza (F. Araújo) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, saindo com velocidade para terminar firme.

Justinian (J. Ricardo) — 1 mil 200 metros em 1m23s, sempre de carreirão.

Venturous (G. Meneses) — 1 mil 200 metros em 1m18s2/5, mostrando que continua em ótimas condições de treinamento.

Doreagly (R. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com sobras, sem ser apurado inteiramente em parte alguma do percurso.

Eulogy (J. Malta) — 1 mil 600 metros em 1m48s, com disposição das melhores.

Elca (R. Macedo) — 1 mil 300 metros em 1m28s, sempre de carreirão.

Velletri (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m42s2/5, com muitas sobras.

Antalya (J. Marinho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, finalizando com firmeza.

Adarme (P. Vignolas) — 1 mil 200 metros em 1m19s, sempre com disposição.

Czar Dimitri (R. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, terminando fácil.

Crotalo (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m29s, com ação fraca.

Simão (A. Ramos) — 1 mil 600 metros em 1m50s, com muitas reservas.

Brasas Streak (W. Costa) — 1 mil 200 metros em 1m20s, num ritmo igual.

Bocherini (F. Esteves) — 1 mil 500 metros em 1m14s1"35, sempre com disposição, mostrando melhoras em relação à sua corrida de estréia.

Bancada (J.F.Fraga) — 1 mil 300 metros em 1m23s3/5, mostrando boa forma.

Quenomá (A. Souza) e Larclew (P. Vignolas) — 1 mil 600 metros em 1m47s, com boa ação, sem vantagem para uma ou outra.

Rumpsar (R. Macedo) e Vivita (F. Macedo) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com reservas, sempre juntos, em 14s para os 200 metros finais.

Racedale (T. B. Pereira) e Selvagem (R. Marques) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com disposição, com vantagem para a primeira.

No Matter (R. Marques) e Biafete (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m07s, bem.

Parsan (F. Pereira Filho) e Zafette (R. Marques) — 1 mil 600 metros em 1m48s, com disposição, sem serem apurados inteiramente.

Amarete (F. Macedo) e Xis Crack (T. B. Pereira) — 1 mil 600 metros em 1m48s, finalizando com boa ação, em 13s3/5 para os 200 metros finais.

Sandstorm (E. Ferreira) — 1 mil 600 metros em 1m46s, sempre com boa ação.

Eccolo (W. Costa) — 1 mil metros em 1m08s, sempre com reservas.

Amazon (G. Meneses) — 2 mil 040 metros em 2m24s, contido em todo o percurso, com 1m52s para a milha final.

Boc (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m34s, arrematando com boa ação.

Fiesta Rubia (U. Meireles) e Ipojula (W. Costa) — 1 mil metros em 1m07s, com boa vantagem para a primeira.

Refinada (C. Morgado Neto) — 2 mil 040 metros em 2m22s, controlada.

Rainha Eva (A. Oliveira) — 2 mil 040 metros em 2m20s, com muitas reservas.

Czar Ruslan (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m26s, finalizando bem.

Jaycro (L. Maia) — 1 mil 200 metros em 1m19s, arrematando bem.

Mixórdia (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m26s, impressionando pela facilidade do arremate, já que normalmente não produz boas marcas em exercícios.

Earn (J. Ricardo) — 2 mil 40 metros em 2m20s, mostrando que sua última atuação não deve ser levada em consideração.

Gentry (R. Freite) e Donello (U. Meireles) — 1 mil 200 metros em 1m20s, com expressiva vantagem para o primeiro.

Sacris (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com boa ação.

Verdagon (G. Alves) — 2 mil 400 metros em 2m48s, com 2m20s para a última volta fechada e 13s1/5 de arremate, saindo controlado para terminar com ação das melhores.

Brighton (J. M. Silva) — 2 mil 40 metros em 2m16s, sempre com firmeza.

Arequito (J. Queirós) — 1 mil 300 metros em 1m26s2/5, finalizando com sobras, num treino muito bom.

Zagote (R. Silva) — 2 mil 40 metros em 2m16s3/5, chegando a impressionar.

Even Odds (U. Meireles) — 2 mil 40 metros em 2m23s, com 1m51s para a última milha, controlado da saída à chegada, em 13s3/5 para os últimos 200 metros.

Rua Alegre (L. Maia) — 1 mil 200 metros em 1m18s3/5, mostrando boa forma.

Fardeau (lad) — 1 mil metros em 1m8s, contido em todo o percurso.

Lengo Lengo (J. Queirós) — 1 mil 500 metros em 1m43s, sempre controlado.

Dharus (J. Queirós) — 1 mil metros em 1m5s, impressionando favoravelmente.

Brigand (A. Ramos) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com ação apagada, em 14s3/5 para os últimos 200 metros.

Jera (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, terminando com disposição das melhores, sem ser apurada inteiramente em parte alguma do percurso, assinalando 13s2/5 para os últimos 200 metros.

Rubem (J. Ricardo) — 1 mil metros em 1m6s, finalizando com boa ação, apesar de um pouco solicitado nos últimos metros.

Composição (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m29s3/5, sempre controlada, sem ser exigida em momento algum do percurso.

Ali Cali (E. Alves) — 1 mil 200 metros em 1m22s, num verdadeiro carreirão.

Apron (F. Pereira Filho) — 2 mil 40 metros em 2m17s3/5, com 1m48s para a milha final, terminando firme, depois de sair com muita velocidade, terminando em 14s3/5 para os 200 metros finais.

Freitas (F. Esteves) e Farahoun (S. Silva) — 1 mil 200 metros em 1m18s3/5, saindo com velocidade para terminarem controlados por seus pilotos.

Somewhere (J. Ricardo) e El Acertijo (F. Esteves) — 2 mil 40 metros em 2m17s, saindo com velocidade para terminarem firmes em 1m47s3/5 para a última milha.

Recompense (Juarez Garcia) — 1 mil 600 metros em 1m48s, sem impressionar.

Montarias oficiais de 5ª feira

1º PÁREO — Às 20h00m — 1.100 metros —Cr$ 40.000,00

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Old Fellow, J. Ricardo	6	58
2	Eter, excluído	7	58
2—3	Torquinio, T. B. Pereira	4	54
4	Damião, C. Morgado	2	56
3—5	Hilato, E. R. Ferreira	5	58
6	Brasos Streak, F. Esteves	1	55
4—7	Cam L'anthony, F. Pereira Fº	8	56
7	Legapo, W. Gonçalves	3	56

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.300 metros —Cr$ 55.000,00 (1º DUPLA EXATA)

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Ullman, R. Freire	11	57
"	Queen Angela, A. Oliveira	3	57
"	Quick Jump, A. Oliveira	10	57
2—2	Duinha, C. Morgado	9	56
3	Esaga, G. Alves	6	56
4	Capivara, J. Escobar	8	56
3—5	Tirza, G. F. Almeida	7	57
6	Composição, F. Pereira Fº	2	54
7	Honey Flower, F. Esteves	5	57
4—8	Nolita, W. Gonçalves	12	56
9	Dona Rosa, J. M. Silva	4	56
"	Juruaia, T. B. Pereira	1	57

3º PÁREO — Às 21h00m — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 (INICIO CONCURSO 7 PONTOS)

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Quiet Run, A. Oliveira	3	57
2	Serichedid, F. Pereira Fº	1	57
2—3	Lascivus, A. Ramos	4	57
4	Cavalari, J. M. Silva	6	57
3—5	Rei Bárbaro, F. Esteves	2	56
6	Rampsar, R. Marques	5	56
4—7	Fritz Khan, C. Morgado	7	57
8	Colavados, J. Garcia	8	57

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.300 metros Cr$ 55.000,00

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Elca, G. Alves	4	56
2	Gimsa, F. Esteves	5	57
2—3	Snow Libra, A. Oliveira	2	56
4	Guianca, J. M. Silva	3	56
3—5	Altânia, G. Meneses	8	57
6	Hafar, R. Carmo	1	56
4—7	Jera, F. Pereira Fº	7	56
8	Janarina, W. Gonçalves	6	56

5º PÁREO — Às 22h00m — 1.100 metros Cr$ 55.000,00 —(2º DUPLA-EXATA)

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Complicação, F. Pereira Fº	12	57
2	Mª Carmen, G. F. Almeida	1	57
3	Leleco, J. Queiroz	10	57
2—4	Cendriluz, T. B. Pereira	2	57
5	Catiara, P. Vignolas	13	57
6	Amendoeira, F. Esteves	7	57
3—7	Mº Machadão, W. Gonç	5	57
8	Enojosa, F. Silva	14	57
9	Arkinda, W. Costa	8	57
"	Cheetah, J. Ricardo	3	55
4—10	Tomenda, D. Guignoni	9	57
11	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
"	Ardorosa, G. Alves	11	57
"	Janeca, J. M. Silva	4	57

6º PÁREO — Às 22h30m — 1.000 metros Cr$ 40.000,00

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Harmonica, J. F. Fraga	10	54
2	Katiripapo, G. F. Almeida	6	56
2—3	Hedra, J. L. Marins	4	53
4	El Fiorin, D. Guignoni	9	53
3—5	Kodiak, W. Gonçalves	5	53
6	Tierceron, L. Correa	8	53
7	El Farolero, O. Rodrigues	2	58
4—8	Faianita, R. Macedo	3	54
9	Brucutú, F. Silva	7	57
10	Destaque, R. Marques	1	53

7º PÁREO — Às 23h00m — 1.300 metros —Cr$ 48.000,00

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Dogesa, J. Ricardo	3	57
2	Beibi, M. Vaz	10	57
2—3	Muzina Dacha, W. Costa	2	58
4	Indicação, G.F. Almeida	6	58
3—5	Great Alleluia, F. Esteves	1	57
6	Última Estrêla, O. Ricardo	9	58
7	Gogoia, D. Neto	8	57
4—8	Dhispeada, J.M. Silva	5	58
"	Hydroa, T.B. Pereira	4	55
"	Digdug, J. Escobar	7	57

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.000 metros —Cr$ 40.000,00

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Acústico, J.M. Silva	1	58
2	Horsete, J. Reis	6	55
2—3	Kadiueu, F. Esteves	8	58
4	Revel, J. Esteves	7	56
3—5	Dependente, T.B. Pereira	10	54
6	La Farta, W. Gonçalves	3	58
7	Oscilante, A. Ferreira	9	56
4—8	Bálsamo, Jarez Garcia	5	58
9	Buendia, E.B. Queiroz	4	54
10	Rastelo, E.R. Ferreira	2	56

9º PÁREO — Às 23h55m — 1.100 metros —Cr$ 48.000,00 —(3º DUPLA EXATA)

	Cavalo, jóquei		Kg.
1—1	Ingram, E.R. Ferreira	9	58
2	Avalé, D. Guignoni	5	57
3	Sinter, T.B. Pereira	7	57
2—4	Gay Cry, R. Marques	13	58
5	Royalmo, M. Vaz	3	54
6	Hilarious, C. Morgado	12	58
3—7	Adarme, P. Vignolas	2	58
8	Lorrei, S. Silva	8	58
"	Lorrica, L. Correa	1	57
4—9	Flau, W. Costa	11	57
10	Frálimo, F. Lemos	4	57
11	Bilu, J. F. Fraga	10	58
"	Loussel, J.M. Silva	6	58

Volta Fechada

Escorial

REALMENTE, o ambiente turfístico parisiense ficou tenso e agitado com os resutados do Prix Nieil e Foy, ambos de grupo III. Afinal, as duas grandes vedettes francesas, *Top Ville (High Top em Sega Ville, por Charlottesville), de* Son Altesse *Aga Khan, e Gay Mecène (Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord), de M. Jacques Wertheimer, como noticiamos na última sexta-feira, terminaram amplamente batidos exatamente nas clássicas provas-teste para o Prix de l'Arc de Triomphe. (Grupo I).*

Objetivamente, que significados aparentemente trágicos encerram estas duas derrotas? Acima de tudo, adotando uma ótica francesa, que é a que interessa neste caso, a quase certa vitória do turfe inglês no grandíssimo clássico internacional de Longchamp no próximo dia 7 de outubro. Pelo menos, ao contrário de seus ídolos, os principais representantes ingleses ao Arc, Troy (Petingo em La Milo, por Hornbeam) e Ile de Bourbon (Nijinsky e Roselière, por Misti), não decepcionaram até agora seus inúmeros admiradores. Se levarmos em conta que, nos dois últimos anos, através do extraordinário Alleged (Hoist The Flag em Princess Pout, por Prince John), o Arc esteve à mercê de um animal de além Mancha, a simples possibilidade de um tricampeonato britânico alcança quase foros de uma tragédia grega.

■■■

É verdade que todo este clima dramático pode não dar em nada. Afinal, estas **défaillances** podem perfeitamente ter sido ocasionais. Em relação a Top Ville, por exemplo, algumas explicações podem ser encontradas e argüidas com toda a facilidade e com inteira justiça. Pessoalmente, não cremos no fator **saison**, isto é, o descendente de Fairway seria mais um cavalo de primavera do que de outono. Os franceses gostam muito deste tipo de raciocínio em relação a certos animais e suas **performances**. E não há dúvida que a influência das estações, em certos animais, é predominante. Para não irmos muito longe, Kamicia, por exemplo, produziu realmente suas melhores e mais significativas exibições no outono, quando, em 1976, lavantou o Criterium des Pouliches (Grupo I), e, em 1977, os Prix Vermeille (Grupo I) e de la Nonette (Grupo III). Em compensação, suas atuações na primavera-verão, como na Poule d'Essai des Pouliches (Grupo I) e no Prix de Diane (Grupo I), foram rigorosamente mediocres. Mas no caso do defensor da jaqueta verde e ombreiras encarnadas, esta explicação peca de base pois, no outono do ano passado, ele levantou os Prix de Condé (Grupo III) e Saint-Roman (Grupo III), com inteira autoridade. Mais lógico seria tentar encontrar a explicação em três meses de verão e, **por cause**, faltando um pouco; em segundo lugar, no próprio perfil técnico da prova, pois embora tivesse um **cheval de jeu** em Kamaridaan (Djakao em Diamond Drop, por Charlottesville), este não imprimiu um ritmo tão tenso à carreira quanto Silver Do havia imposto em Chantilly por ocasião do Prix du Jockey Club (Grupo I), dado que pode ter sido fatal para um animal de grande poder de aceleração como ele. E o fato de Top Ville ter custado a deslanchar (ele só verdadeiramente se soltou nos últimos 100 metros quando a prova já estava decidida), aparentemente, vem reforçar este ponto-de-vista. O que ninguém pode negar é que Top Ville não foi nem de longe o belo cavalo do Prix du Jockey Clube ou mesmo do Prix Lupin. (Grupo I).

■■■

DEIXANDO de lado as cores de Son Altesse *Aga Khan e partindo para as de* Monsieur *Jacques Wertheimer, vamos ver que a derrota de Gay Mecène não foi,* malgré tout, *tão surpreendente assim. Afinal, o brilhante ganhador do Grand Prix de Saint-Cloud deste ano e muito bom* runner-up *do magnífico e já citado Troy no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, grandíssimo clássico internacional de Ascot, historicamente, nunca foi o mesmo cavalo em suas corridas de reaparecimento. Um bom exemplo neste sentido pode ser dado com sua* reentrée *este ano na milha e meia do Grand Prix d'Évry (Grupo II), ocasião em que teve de se contentar com um segundo lugar empatado com o modestíssimo Vagaries, atrás de Noir Et Or (Rheingold em Pomme Rose, por Carvin), de Paul de Moussac. Assim, sua derrota para Pevero e Trillion na milha e meia do Prix Foy, ao mesmo tempo pode significar uma queda de produção ou de* entrainement, *indicando, com isso, que suas possibilidades no Arc diminuíram consideravelmente, por outro pode não significar absolutamente nada, e, neste caso, ele continua a ser uma das grandes esperanças francesas à sensacional milha e meia do dia 7 de outubro.*

Como vemos, as especulações são muitas. Mas, apesar delas e das derrotas, acreditamos que, em um primeiro nível de leitura, se os franceses quiserem derrotar o poderosíssimo duo britânico (que mesmo antes das citadas derrotas não podia deixar de ser considerado o mais capaz de chegar à vitória), eles terão que contar exatamente com Top Ville e Gay Mecène. Apesar das boas exibições, por exemplo, de um Le Mar mot e de um Fabulous Dancer ou da indiscutível categoria da castigadíssima Trillion, nenhum destes nomes, este ano, produziu ainda uma exibição de classe suficiente para tentar vencer Troy e Ile de Bourbon.

Cânter

• **Doriléia (Sabinus em Dársena, por Polyway), do Haras Serra dos Órgãos, irmã inteira de Daião, que, nas pistas, em quatro apresentações, obteve duas vitórias e um segundo lugar, não mais correrá. Ela será servida ainda este ano, pelo garanhão argentino Vacilante.**

• Por falar em Daião, brilhante ganhador do Grande Prêmio Brasil de 1977, ele já descobriu, este ano, Emboladora, Fiametta di Gondi, Feira de Santana e a Clássica Nove Horas.

• **Apple Honey (Falkland em Irish Song, por Maki), dos Haras São José e Expedictus, Oaks winner carioca deste ano, que se encontrava afastada das pistas, já voltou aos treinamentos. Sua reentreé possivelmente se dará na milha do simplesmente clássico Salgado Filho, marcada para o dia 21 de outubro.**

• Em Chantilly, foi corrido o Prix d'Aumale (Grupo 3), em 1 mil 600 metros, reservado a potrancas de dois anos. A vitória pertenceu facilmente à Indigène (Hard to Beat em Indienne, por Violon d'Ingres), sob a direção de J. P. Lefèvre. Suas escoltantes mais próximas foram Bev Bev (Nijinsky em Native Partner, por Raise a Native) e, empatadas na terceira colocação, La Grande Coudre (Versailles em La Buterne, por Cadmus) e Shamra (Zeddaan em Syria, pro Sicambre), da **écurie de Monsieur** Jacques Werthmeier e grande favorita da competição, segunda no Prix du Calvados (Grupo 3), em Deauville.

• **No mesmo dia do Aumale, Licara (Caro em Licata, por Adbos), uma irmã materna do excelente Acamas, uma criação de Marcel Boussac e propriedade de** Son Altesse **Aga Khan, também potranca de dois anos, obteve sua primeira vitória no Prix de la Prairie, sob a direção de Yves St. Martin. Diga-se de passagem que esta era a terceira apresentação da filha de Caro, sendo que nas duas outras havia obtido a segunda colocação, uma das quais para Indigène quando chegou a focinho desta.**

• O treinador Silvio Morales disse que Eifo seguirá para Cidade Jardim depois do apronto de sexta-feira. O jóquei Jorge Escobar só irá, no dia da corrida, juntamente com o treinador.

• **O Stud Pluma vai mandar duas éguas suas para serem cobertas pelo argentino Kamel, um filho de Gulf Stream, atualmente servindo no Haras Leila.**

• Já estão alojados no Hipódromo da Gávea três produtos do garanhão Rio Bravo. Para o treinador Waldir Meireles, vieram duas potrancas, uma em Macota e outra em Comare, e para Alberto Nahid, um potro por Aflorado.

• **Do quarteto inscrito pelo treinador Alcides Morales para o Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, só vão confirmar inscrição três, já que Racionada não será apresentada. Alcides Morales disse ainda que não pretende exigí-las no apronto.**

• Há possibilidades de Earp (Millendum em Imara, por Cigal), do Stud Celta, derby-winner carioca de 1978, vir a servir na reprodução no Haras Lorena sob a administração de seu próprio proprietário.

• **Dutcrman (Locris em Dury, por Garboleto), do Haras Sideral, que vem de correr e fracassar na milha das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga no último dia 7, já se encontra na Gávea onde será preparado para correr no dia 7 de outubro os dois quilômetros do grande clássico Lineu de Paula Machado. o Grande Criterium. O descendente de Relic, neste páreo, deverá levar a direção de Francisco Pereira Filho.**

Foto de José Camilo da Silva

Earn está inscrita no clássico das potrancas

Potrancas correm Grande Criterium em 2 mil metros

SÁBADO

1) 1.300 — Cr$ 55.000,00 — Arrabalero 57, Ciril 52, Farahoun 57, Freitas 56, Quality Street 57, Traçado 53 e Rei Ligeiro 57.

2) (GRAMA) — 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Baronius, Egg Bomb, Crótalo, Nogrampo, Tio Firmo, Bangalore, Tucano Bóia, Abala, Gerald, Ésculos, Agrado e Abrojo.

3) (GRAMA) — 1.600 — Cr$ 63.000,00 — Gowan 56, Urgente 56, Matrera 56, Craguatá 56, Jack Black 56, Exacta 56, Ussage 56, Sneek 56 e Dessaina 56.

4) 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Dizzy Dance 53, Rumo 58, Pavada 55, Wild 56, I'Am Sorry 54, Cam l'Anthony 56, Pequeno Lord 57, Abafo 57, Snow tall 56 e Xastec 56.

5) (GRAMA) — 1.600 — Cr$ 55.000,00 — Peso: 57 — Aiglon, Croix du Sud, Tanto, Escamoso, Kopek, Fanfarron, Erinnis, Cendriluz, Amarete, Aconitum, Jopro e Jamitor.

6) 1.100 — Cr$ 40.000,00 — Rifal 58, Quarter Wind 58, Balzello 57, Sadalcar 57, Paracatu 56, Yulapa 58, Espaço 58, Reacion 58, Falante 53, Royalmo 53, Jeraldo 57, Xarro 57, Cignon 57, Van Goyen 57 e Tierce 57.

7) 1.300 — Cr$ 63.000,00 — Peso: 56 — Ballistic, Índio Manso, Gregoriano, Allandez, Alinhado, Galo da Serra, Cahil, Regra Três, Dorige, Cuidah e Selvagem.

8) 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Etanol 54, Ban 58, Sator 58, Kimuki 57, Enjambre 55, Brigand 57, Stand 58, Gratinado 58, Babilônio 57, Lamarck 57 e Avispado 58.

9) 1.300 — Cr$ 40.000,00 — Rinária 58, Happy Caravan 53, Frica 57, Clima 57, Ouster 57, Zornara 57, Tatina 58, Dona Jorgita 57, Brasas'Bliss 57 e Anthyllis 57.

10) 1.200 — Cr$ 40.000,00 — Baby Sing 55, Repes 58, Talook 57, Acústico 53, Jouval 57, Don Daniel 57, Estático 55, Último Garufo 56, Hileto 56, Rei Mago 57, King Blue 57, Zindienne 58, Ephori 56 e Gang Forward 57.

1) 1 300 — Cr$ 48 000,00 — Venturous 54, Egran-Flete 58, Icelo 58, Ivanovitch 58 e Agachado 57 — (AREIA)

2) 1 600 — Cr$ 48 000,00 — Brand New 58, Lord Johnny 55, Simão 55, Vaucresson 51, Sacris 54, Lord Richard 55, Vento Forte 57, Bande 50, Sino 58, Witz 54, Xis Crack 58, Zafete 54, Dixville 55, Zikilam 56 e Tuins 54 (GRAMA) e Czar Dimitri 55.

3) (GRAMA) — 1 300 — Cr$ 55 000,00 — Snow Rublo 56, Hipias 57, Boc 57, Tifrão 57, Gaius 57, El Sol 56, Fumat 57, Adam 57, Tambi 55, Tachim 57 e Acarape 56.

4) (GRAMA) — 1 300 — Cr$ 63 000,00 — Peso: 56 — Black Diamond, Daily, Esplorador, Kambary, Arequito, Ubine, Escarmoucher, Uci, Itaperuçu, Lyric e Hossgor.

5) (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO CARLOS TELES DA ROCHA FARIA — 2 000 — Cr$ 150 000,00 — Peso: 56 Bonfire, Racionada, Rainha Eva, Refinada, Earn, Urg, Ustion, Uana, Ulanga, Cannelle, Sandstorm, Zarina e Ully.

6) PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1 000 — Cr$ 66 000,00 — (AREIA) — Peso: 56 — Berto, Balbi, San Tours, Monte Carlo, Up Royal, Jerimun, Martim Pescador, Candy's Pet, Piccolomondo, Belito Blanco, Tico-Tico-Rei, Great Challenge, Dharos, Upe Well, Mirão e Galindo.

7) (GRAMA) — PROVA PREPARATÓRIA — 2 000 — Cr$ 70 000,00 — Peso: 56 — Acomá, Chanchão, Rock Ridege, Grão Pará, Undalo, Even Odds, Somewhere, Dappoi, Bachaumont, Zulug, Ugago e Brighton.

8) (AREIA) — 1 600 — Cr$ 40 000,00 — Lelé da Cuca 54, King Lear 56, Instantaneo 56, Summer Day 56, Utrabo 58, Harfango 55, Invader 57, Nacarado 57 e Estênico 58.

9) (AREIA) — 1 000 — Cr$ 40 000,00 — Social 57, Brick 57, Fabino 58, Lança Chamas 58, Lauto 58, Alquivir 58, Ascari 57 e Luzifer 56.

10) (AREIA) — 1 100 — Cr$ 48 000,00 — Lopop 58, Rebote 58, Exclusivo 58, Benvolo 58, Estadia 56, Czar Plebei 58, Ali Cali 58, Dutra 58, Squint 58, Fangal 58 e Malandrinho 58.

Zarina trabalha bem para correr o GP de domingo

Zarina, uma das candidatas ao Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, em dois quilômetros, treinou com disposição, assinalando 2m18s para a volta fechada, 2 mil 040 metros, 1m47s para a milha final, sempre com disposição, sob a direção do bridão Francisco Pereira Filho. Gonçalino Feijó é o responsável pelo preparo da castanha.

Bangalore, sob a direção do bridão Jorge Ricardo, inscrito em uma carreira da reunião de sábado, mostrou excelentes condições técnicas ao cravar 1m40s para os 1 mil 500 metros, depois de sair com excessiva velocidade, em 56s para os primeiros 900 metros e 1m23s2/5 para os primeiros 1 mil 300 metros, sendo desarmado nos últimos 200 metros, marcando 17s.

OUTROS TREINOS

Meluza (F. Araújo) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, saindo com velocidade para terminar firme.

Justinian (J. Ricardo) — 1 mil 200 metros em 1m23s, sempre de carreirão.

Venturous (G. Meneses) — 1 mil 200 metros em 1m18s2/5, mostrando que continua em ótimas condições de treinamento.

Doreagly (R. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m28s, saindo e chegando com sobras, sem ser apurado inteiramente em parte alguma do percurso.

Eulogy (J. Malta) — 1 mil 600 metros em 1m48s, com disposição das melhores.

Elca (R. Macedo) — 1 mil 300 metros em 1m28s, sempre de carreirão.

Velletri (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m42s2/5, com muitas sobras.

Antalya (J. Marinho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, finalizando com firmeza.

Adarme (P. Vignolas) — 1 mil 200 metros em 1m19s, sempre com disposição.

Czar Dimitri (R. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, terminando fácil.

Crotalo (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m29s, com ação fraca.

Simão (A. Ramos) — 1 mil 600 metros em 1m50s, com muitas reservas.

Brasas Streak (W. Costa) — 1 mil 200 metros em 1m20s, num ritmo igual.

Bocherini (F. Esteves) — 1 mil 500 metros em 1m14s1"35, sempre com disposição, mostrando melhoras em relação à sua corrida de estréia.

Bancada (J.F.Fraga) — 1 mil 300 metros em 1m23s3/5, mostrando boa forma.

Quenomá (A. Souza) e Larclew (P. Vignolas) — 1 mil 600 metros em 1m47s, com boa ação, sem vantagem para uma ou outra.

Rumpsar (R. Macedo) e Vivita (F. Macedo) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com reservas, sempre juntos, em 14s para os 200 metros finais.

Racedale (T. B. Pereira) e Selvagem (R. Marques) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com disposição, com vantagem para a primeira.

No Matter (R. Marques) e Biafete (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m07s, bem.

Parsan (F. Pereira Filho) e Zafette (R. Marques) — 1 mil 600 metros em 1m48s, com disposição, sem serem apurados inteiramente.

Amarete (F. Macedo) e Xis Crack (T. B. Pereira) — 1 mil 600 metros em 1m48s, finalizando com boa ação, em 13s3/5 para os 200 metros finais.

Sandstorm (E. Ferreira) — 1 mil 600 metros em 1m46s, sempre com boa ação.

Eccolo (W. Costa) — 1 mil metros em 1m08s, sempre com reservas.

Amazon (G. Meneses) — 2 mil 040 metros em 2m24s, contido em todo o percurso, com 1m52s para a milha final.

Boc (F. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m34s, arrematando com boa ação.

Fiesta Rubia (U. Meireles) e Ipojula (W. Costa) — 1 mil metros em 1m07s, com boa vantagem para a primeira.

Refinada (C. Morgado Neto) — 2 mil 040 metros em 2m22s, controlada.

Rainha Eva (A. Oliveira) — 2 mil 040 metros em 2m20s, com muitas reservas.

Czar Ruslan (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m26s, finalizando bem.

Jaycro (L. Maia) — 1 mil 200 metros em 1m19s, arrematando bem.

Mixórdia (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m26s, impressionando pela facilidade do arremate, já que normalmente não produz boas marcas em exercícios.

Earn (J. Ricardo) — 2 mil 40 metros em 2m20s, mostrando que sua última atuação não deve ser levada em consideração.

Gentry (R. Freite) e Donello (U. Meireles) — 1 mil 200 metros em 1m20s, com expressiva vantagem para o primeiro.

Sacris (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com boa ação.

Verdagon (G. Alves) — 2 mil 400 metros em 2m48s, com 2m20s para a última volta fechada e 13s1/5 de arremate, saindo controlado para terminar com açao das melhores.

Brighton (J. M. Silva) — 2 mil 40 metros em 2m16s, sempre com firmeza.

Arequito (J. Queirós) — 1 mil 300 metros em 1m26s2/5, finalizando com sobras, num treino muito bom.

Zagote (R. Silva) — 2 mil 40 metros em 2m16s3/5, chegando a impressionar.

Even Odds (U. Meireles) — 2 mil 40 metros em 2m23s, com 1m51s para a última milha, controlado da saída à chegada, em 13s3/5 para os últimos 200 metros.

Rua Alegre (L. Maia) — 1 mil 200 metros em 1m18s3/5, mostrando boa forma.

Fardeau (lad) — 1 mil metros em 1m8s, contido em todo o percurso.

Lengo Lengo (J. Queirós) — 1 mil 500 metros em 1m43s, sempre controlado.

Dharus (J. Queirós) — 1 mil metros em 1m5s, impressionando favoravelmente.

Brigand (A. Ramos) — 1 mil 600 metros em 1m47s, terminando com ação apagada, em 14s3/5 para os últimos 200 metros.

Jera (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, terminando com disposição das melhores, sem ser apurada inteiramente em parte alguma do percurso, assinalando 13s2/5 para os últimos 200 metros.

Quality Show ganha o GP Cidade do Rio de Janeiro

Quality Show, por Empyreu em Fair Fortune, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, venceu o quinto páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, derrotando Badgan em forte atropelada nos 200 metros finais da competição. O jóquei E. Ferreira, especialista em distâncias mortas, esteve muito bem no dorso do pensionista do treinador Alcides Morales. O tempo de Quality Show para os 2 mil metros na pista de areia foi de 2m22s2/5, em terceiro chegou Cap Ferrat, com o favorito Mauser na quarta colocação.

1º páreo
1º Bande, G. Alves
2º Skopelos, J. Queiroz
Vencedor (6) 1,90. Dupla (14) 2,00. Placês (6) 1,10 (1) 1,10. Tempo, 1m45s2/5.
Treinador, J. Limeira.

2º páreo
1º Esterling, W. Costa
2º Tamandual, J. Escobar
Vencedor (8) 10,80. Dupla (14) 4,80. Placês (8) 6,00 (2) 2,10. Tempo, 1m46s.
Treinador, J. D. Moreira. Exata (08-02) Cr$ 58,30.

3º páreo
1º Cabideia, J. M. Silva
2º Sprint, F. Esteves
Vencedor (1) 1,50. Dupla (12) 2,00. Placês (1) 1,10 (2) 1,20. Tempo, 1m12s.
Treinador, A. Orciuoli.

4º páreo
1º Picton, A. Ferreira
2º Flinger, F. Lemos
Vencedor (3) 1,60. Dupla (23) 8,80. Placês (3) 1,20 (3) 4,40. Tempo, 1m25s2/5.
Treinador, N. P. Gomes. Não correu Vermejo, retirado no alinhamento.

5º Páreo
1º Quality Show, E. Ferreira
2º Bagdan, F. Pereira Fº
3º Cap Ferrat, F. Esteves
4º Mauser, J. Escobar
5º Ilozone, J. F. Fraga
6º Piriapolis, J. M. Silva
7º Cerro Alto, G. Alves
8º Estadão, E. Sampaio
9º Rei Negro, E. R. Ferreira
10º Triarco, G. F. Almeida
Vencedor (9) 3,80. Dupla (44) 12,60. Places (9) 3,10 (10) 6,20. Tempo, 2m22s2/5. Treinador, A. Morales. Exata (09-10) Cr$ 49,30.

6º Páreo
1º Brea, J. M. Silva
2º Vanilina, W. Costa
Vencedor (7) 4,70. Dupla (34) 5,10. Places (7) 2,50 (6) 1,70. Tempo, 1m04s2/5. Treinador, Silvio Morales.

7º Páreo
1º Aureaole Young, J. M. Silva
2º Gemba, J. F. Fraga
Vencedor (7) 1,20. Dupla (14) 1,70. Places (7) (1). Tempo, 1m25s3/5. Treinador, J. Oliveira Jr.

8º Páreo
1º Mister Ojigo, C. Morgado
2º Joeiro, A. Ramos
Vencedor (8) 3,50. Dupla (44) 3,10. Places (8) 1,80 (9) 1,40. Treinador, C. Morgado. Não correram Fand Hope e Straight Ahead.

9º Páreo
1º Chikika, G. F. Almeida
2º African Star, J. Malta
Vencedor (7) 2,00. Dupla (13) 3,30. Places (7) 1,50 (1) 2,00. Tempo, 1m04s2/5. Treinador, I. Amaral. Exata (07-01) Cr$ 8,40. Movimento geral de apostas Cr$ 10 milhões 900 mil.

Volta Fechada

Escorial

REALMENTE, o ambiente turfístico parisiense ficou tenso e agitado com os resutados do Prix Nieil e Foy, ambos de grupo III. Afinal, as duas grandes vedettes francesas, *Top Ville (High.Top em Sega Ville, por Charlottesville), de* Son Altesse *Aga Khan, e Gay Mecène (Vaguely Noble em Gay Missile, por Sir Gaylord), de M. Jacques Wertheimer, como noticiamos na última sextafeira, terminaram amplamente batidos exatamente nas clássicas provas-teste para o Prix de l'Arc de Triomphe. (Grupo I).*

Objetivamente, que significados aparentemente trágicos encerram estas duas derrotas? Acima de tudo, adotando uma ótica francesa, que é a que interessa neste caso, a quase certa vitória do turfe inglês no grandíssimo clássico internacional de Longchamp no próximo dia 7 de outubro. Pelo menos, ao contrário de seus ídolos, os principais representantes ingleses ao Arc, Troy (Petingo em La Milo, por Hornbeam) e Ile de Bourbon (Nijinsky e Roselière, por Misti), não decepcionaram até agora seus inúmeros admiradores. Se levarmos em conta que, nos dois últimos anos, através do extraordinário Alleged (Hoist The Flag em Princess Pout, por Prince John), o Arc esteve à mercê de um animal de além Mancha, a simples possibilidade de um tricampeonato britânico alcança quase foros de uma tragédia grega.

■■■

É verdade que todo este clima dramático pode não dar em nada. Afinal, estas **défaillances** podem perfeitamente ter sido ocasionais. Em relação a Top Ville, por exemplo, algumas explicações podem ser encontradas e argüidas com toda a facilidade e com inteira justiça. Pessoalmente, não cremos no fator **saison**, isto é, o descendente de Fairway seria mais um cavalo de primavera do que de outono. Os franceses gostam muito deste tipo de raciocínio em relação a certos animais e suas **performances**. E não há dúvida que a influência das estações, em certos animais, é predominante. Para não irmos muito longe, Kamicia, por exemplo, produziu realmente suas melhores e mais significativas exibições no outono, quando, em 1976, lavantou o Criterium des Pouliches (Grupo I), e, em 1977, os Prix Vermeille (Grupo I) e de la Nonette (Grupo III). Em compensação, suas atuações na primavera-verão, como na Poule d'Essai des Pouliches (Grupo I) e no Prix de Diane (Grupo I), foram rigorosamente mediocres. Mas no caso do defensor da jaqueta verde e ombreiras encarnadas, esta explicação peca de base pois, no outono do ano passado, ele levantou os Prix de Condé (Grupo III) e Saint-Roman (Grupo III), com inteira autoridade. Mais lógico seria tentar encontrar a explicação em três meses de verão e, **por cause**, faltando um pouco; em segundo lugar, no próprio perfil técnico da prova, pois embora tivesse um **cheval de jeu** em Kamaridaan (Djakao em Diamond Drop, por Charlottesville), este não imprimiu um ritmo tão tenso à carreira quanto Silver Do havia imposto em Chantilly por ocasião do Prix du Jockey Club (Grupo I), dado que pode ter sido fatal para um animal de grande poder de aceleração como ele. E o fato de Top Ville ter custado a deslanchar (ele só verdadeiramente se soltou nos últimos 100 metros quando a prova já estava decidida), aparentemente, vem reforçar este ponto-de-vista. O que ninguém pode negar é que Top Ville não foi nem de longe o belo cavalo do Prix du Jockey Clube ou mesmo do Prix Lupin. (Grupo I).

■■■

DEIXANDO de lado as cores de Son Altesse *Aga Khan e partindo para as de* Monsieur *Jacques Wertheimer, vamos ver que a derrota de Gay Mecène não foi,* malgré tout, *tão surpreendente assim. Afinal, o brilhante ganhador do Grand Prix de Saint-Cloud deste ano e muito bom* runner-up *do magnífico e já citado Troy no King George VI and Queen Elizabeth Diamond Stakes, grandíssimo clássico internacional de Ascot, historicamente, nunca foi o mesmo cavalo em suas corridas de reaparecimento. Um bom exemplo neste sentido pode ser dado com sua* reentrée *este ano na milha e meia do Grand Prix d'Évry (Grupo II), ocasião em que teve de se contentar com um segundo lugar empatado com o modestíssimo Vagaries, atrás de Noir Et Or (Rheingold em Pomme Rose, por Carvin), de Paul de Moussac. Assim, sua derrota para Pevero e Trillion na milha e meia do Prix Foy, ao mesmo tempo pode significar uma queda de produção ou de* entrainement, *indicando, com isso, que suas possibilidades no Arc diminuiram consideravelmente, por outro pode não significar absolutamente nada, e, neste caso, ele continua a ser uma das grandes esperanças francesas à sensacional milha e meia do dia 7 de outubro.*

Como vemos, as especulações são muitas. Mas, apesar delas e das derrotas, acreditamos que, em um primeiro nível de leitura, se os franceses quiserem derrotar o poderosíssimo duo britânico (que mesmo antes das citadas derrotas não podia deixar de ser considerado o mais capaz de chegar à vitória), eles terão que contar exatamente com Top Ville e Gay Mecène. Apesar das boas exibições, por exemplo, de um Le Mar mot e de um Fabulous Dancer ou da indiscutível categoria da castigadíssima Trillion, nenhum destes nomes, este ano, produziu ainda uma exibição de classe suficiente para tentar vencer Troy e Ile de Bourbon.

Surfe do Brasil leva 5 ao Havaí

Cinco brasileiros confirmaram presença no IV Campeonato Anual Sheika Invitational de Surfe, marcado para o dia 17 de novembro, na praia de Peedley, no Havaí. O torneio contará ainda com surfistas da Califórnia e Havaí, todos especialmente convidados pela organização da competição.

As possibilidades de Otávio Pacheco, Ricardo Bocão, Ian Robert, Roberto Cardim e Rico são consideradas muito boas em virtude das suas participações em competições anteriores. Rico é bicampeão do Sheika e Roberto Cardim foi considerado a revelação desse mesmo campeonato.

A viagem para o Havaí será no final de outubro, quando os brasileiros tomarão contato com as ondas da praia de Peedley e onde treinarão durante 15 dias para o campeonato. Antes, entre os dias 13 e 14 de outubro, devem participar do Campeonato de Surfe de Cabo Frio, organizado pela Prefeitura local e que distribuirá a maior soma de prêmios de surfe no Brasil: Cr$ 130 mil. As eliminatórias serão nos dias 6 e 7 de outubro, reunindo os melhores surfistas do Brasil.

Otávio Pacheco, Bocão, Roberto Cardim, Ian e Rico, por suas boas exibições, receberam convite para ir ao Havaí

Boxe reacende luta racial na África do Sul

Johannesburg, África do Sul — Pela primeira vez depois de 20 anos, um pugilista branco aparece com chances reais de conquistar o título mundial de todos os pesos: ele é o "orgulho da África do Sul", Gerie Coetzee, que no dia 20 de outubro subirá ao ringue para enfrentar o negro norte-americano Big John Tate em disputa da coroa dos pesos-pesados, deixada vaga por Muhammad Ali.

É mais do que uma luta por um título mundial: é na verdade, uma luta entre negros e brancos. O combate, dada a categoria dos dois pugilistas, já seria por si só uma grande atração em qualquer parte do mundo. Mas, por se travar na África do Sul - o país do **apartheid** - ele adquire uma importância fora do comum, embora os dois boxadores - assim como o Governo sul-africano - procurem evitar qualquer implicação racial ou política.

Quem assistiu John Tate derrotar o ex-policial de Pretoria, Kallie Knoetze, em Bophuthatswana, durante as eliminatórias do título da Associação Mundial de Boxe, realizadas em junho, sabe que o "o orgulho nacional branco" ficou ferido. De outro lado, os negros sul-africanos passaram a considerar o pugilista norte-americano seu maior herói no momento.

O Governo sul-africano está realmente mantendo uma posição de neutralidade e não ousa admitir a importância que a luta adquiriu em face do conflito racial no país. Mas à medida que os dias passam - e até 20 de outubro - essa rivalidade está cada vez mais acirrada.

De Ali a Pelé, todos contra o "apartheid"

Fernando Calazans

O grande campeão Muhammad Ali talvez não imaginasse que sua sucessão no trono mundial dos pesos-pesados pudesse dar continuidade à luta em defesa dos direitos dos negros que sempre marcou sua carreira. E, mais que isso, que ela voltasse a acirrar o conflito entre brancos e negros na África do Sul, provocado pela política de discriminação do Governo sul-africano em relação aos negros.

Essa política — o apartheid — sempre teve consequências no esporte, embora nos últimos tempos estivesse um pouco escondida por trás de algumas medidas, consideradas liberais, do Governo sul-africano, mas que, na verdade, tiveram efeito meramente paliativo.

A LEI ABSURDA

No início de 1977, através de vários órgãos de imprensa, inclusive nos Estados Unidos, a África do Sul tentava vender uma nova imagem de seu esporte, que já estava excluído da maioria das organizações internacionais, justamente por causa da política de discriminação racial. O objetivo principal era trazer a África do Sul de volta ao convívio internacional.

O Governo sul-africano acabara de autorizar o "esporte multirracial", isto é, times de brancos contra times de negros — mas não brancos e negros no mesmo time. O então Ministro do Esporte, Piet Koornhof, apontado como liberal, deu permissão para as disputas de críquete, futebol e rugby multirraciais a nível de clubes. Um comentarista sul-africano observou então que o Governo não desejava eliminar o apartheid do esporte, mas dar a impressão de que o fazia.

Mesmo porque continuou vingando a aplicação rígida da Lei das Áreas de Grupos, na qual se define o grupo social que pode viver, trabalhar, jogar e se divertir em cada área do país e impede a mistura de grupos. Inúmeros esportistas negros lembraram que a igualdade só seria possível quando o Governo permitisse um público multirracial nas tribunas dos estádios, sem cercas e arames de separação entre brancos e negros.

Um dos absurdos da Lei ficou comprovado, há alguns anos, quando o golfista indiano Papwa Sewgolum venceu um torneio sul-africano, mas, como o clube patrocinador não requereu permissão para a entrada de um asiático em sua sede, o jogador teve que receber seu troféu do lado de fora do clube, debaixo de um temporal e protegido apenas por um guarda-chuva.

Por causa do apartheid, a África do Sul deixou de ser reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional em 1970 — ficando afastada das Olimpíadas. A partir dos Jogos Olímpicos de 76, em Montreal, aumentou a pressão internacional contra o apartheid no esporte e quase todos os países filiados às organizações esportivas mais importantes passaram a boicotar a África do Sul. No mesmo ano, a FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associação) afastou a África do Sul de suas competições.

Ainda por causa do apartheid, a África do Sul é um dos pouquíssimos países do mundo que jamais foram visitados por Pelé, embora ele tenha sido insistentemente convidado para fazer palestras e dar cursos sobre futebol.

— Só irei lá algum dia — disse Pelé — se não houver mais discriminação racial.

Brasil tem vitória em motocross

Santiago — Os brasileiros Nivanor Bernardi, na categoria 250 cc, e Roberto Beettcher, na 125 cc, venceram a primeira etapa do quinto Campeonato Latino-Americano de Motociclismo, nas provas de motocross.

A vitória de Nivanor foi muito tranquila, conseguindo superar o venezuelano Fernando Macias por grande diferença, enquanto a terceira colocação pertencia a outro representante da Venezuela, Fred Brandt.

Na categoria 125 cilindradas, Roberto Beettcher teve alguma dificuldade para vencer Nelson Rivera, da Venezuela, enquanto o peruano Carlos de Col completava o percurso em terceiro lugar.

Nas provas de velocidade a Venezuela confirmou seu favoritismo vencendo nas categorias 125 cc e 350 cc, através de Ivan Troisi e Carlos Lavado, respectivamente. O brasileiro Claudio Girotto foi o terceiro colocado na 350, atrás de Vincenso Cascino, do Chile.

Roteiro

- **Caracas, Venezuela** — A peruana Adriana Vitullo montando o cavalo Cough Drop foi a vencedora do 4º Concurso Hípico Internacional, que terminou domingo, em Caracas, Adriana durante as quatro provas disputadas, cometeu oito faltas, e segundo os jornais locais o seu triunfo foi altamente merecido, com uma perfeita coordenação de movimentos nos saltos.
- O cavaleiro Marcelo Blessman, do Brasil, terminou sua participação no Torneio Internacional de Caracas, em terceiro lugar, cometendo 21 faltas. Marcelo, que conduziu o cavalo Urio, conseguiu no Torneio três segundos lugares e um terceiro.
- **Split, Iugoslávia—Lorde Killanin, presidente do Comitê Olímpico Internacional, declarou ontem, durante a realização dos Jogos do Mediterrâneo, que não pretende se candidatar à reeleição, mas acrescentou que pretende continuar à frente do órgão máximo do esporte amador mundial, até 1981.**
- **O mandato do Lorde irlandês, de 65 anos de idade, terminará logo após os jogos Olímpicos de Moscou, ano que vem. Portanto, haverá necessidade da assembléia geral do COI, programada para o período de 14 a 17 de julho, em Moscou, modificar os estatutos.**
- Mary Crawshaw venceu ontem, sob forte chuva, no Campo do Gávea Golf Clube, a final da Taça Carioca de golfe, disputada na categoria **match play**. Mary derrotou Cecília Grimaud por 7/6.

Caça marca prazo para confirmação

A Confederação Brasileira de Caça Submarina deu prazo até o dia 20 deste mês à Federação do Rio de Janeiro, para que inscreva seus mergulhadores visando à participação no Campeonato Brasileiro que será realizado na primeira semana de novembro, na Ilha de Florianópolis, em Santa Catarina.

Até o momento, confirmaram presença as federações do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Os melhores colocados representarão o Brasil em futuras competições internacionais.

Um outro torneio, a 1ª Copa do Atlântico de pesca e lançamento também será realizada nos mesmos dias e locais do Brasileiro de Caça, com participação de 150 atletas representando sete Estados brasileiros, além da Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile.

Portisch chega preocupado com perda de mala

Sem uma mala, perdida no trajeto Budapest-Paris, chegou ontem ao Rio o húngaro Lajos Portisch, o jogador de mais **rateng** entre os que participarão dos Interzonais Atlântica-Boavista, a serem iniciados dia 22.

Com ele vieram Petronioc-Veroci e Gyula Sax (os dois outros jogadores). Gyoso Forintos (segundo de Portisch), Peter Szekely (segundo de Sax) e Károli Honfi (segundo de Petronic-Veroci).

Portisch, que joga desde abril, quando ficou em 3º lugar no Torneio de Montreal, vencido por Karpov e Tal, declarou que esteve parado porque não gosta de jogar muitos torneios:

— Não é vergonha nenhuma ficar sem jogar. Afinal, Mequinho não joga desde janeiro de 1978 e podiamos dizer que ele vem se preparando desde o torneio de Manila.

Extremamente educado, fisionomia que lembra os atores Yul Brynner e John Sax, o grande mestre Lagos Portisch esquivou-se às perguntas sobre o Interzonal, preferindo, conforme frisou, não dar entrevistas, falar sobre os adversários ou as chances de cada um.

O Interzonal é, em sua opinião, um torneio bem diferente dos demais porque dele só três saem classificados. O Grande Mestre húngaro, terceiro do **ranking** mundial, acredita que a conquista da vaga para disputar o Torneio dos Candidatos independe do estilo do jogador:

— É tudo uma questão de boa ou má forma.

Portisch, cuja concentração diante do tabuleiro, dizem, lembra o silêncio de um monge trapista que assumiu votos de meditar para sempre, citou o exemplo do iugoslavo Ljubolevic, jogador tático que venceu dois torneios este ano (empatado com Korchnoi) em São Paulo e em Buenos Aires, mas que não está sendo feliz no Interzonal em Riga, na Letônia. Embora desconheça as razões do insucesso Portisch acha que o iugoslavo está em boa forma.

Tal vence Ljubojevic e mantém a liderança

Riga — O ex-campeão mundial de xadrez Mikail Tal, da União Soviética, venceu o Grande Mestre iugoslavo Ljubojevic, em partida válida pela nona rodada do Torneio Interzonal de Xadrez de Riga, e empatou, de comum acordo a partida suspensa contra Bent Larsen, da Dinamarca. Tal lidera a competição com 7,5 pontos de nove possíveis e continua invicto na competição, seguido do romeno Florin Gheorghim e de Larsen, com 7 pontos; Leu Polugaievsky tem 6,5 pontos e Ribli Zoltan 5,5 pontos.

Os brasileiros Fernando Trois e Herman Claudim empataram de comum acordo em partida válida pela mesma rodada. Herman empatou também com Ribli, enquanto Trois perdeu para Ljubojevic

Foto de Cesar Horta

Portisch, 3º do mundo, não se acha favorito

Vilas X Pecci é o jogo de abertura da Hollywood Cup

Ontem à tarde, antes do horário previsto, 18 horas, na presença de representantes da Koch/ Tavares e da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ) foi realizado o sorteio para a primeira rodada da Hollywood/ Sul América Cup. Guilhermo Vilas, da Argentina, enfrentará Victor Pecci, do Paraguai, na primeira partida, e Jimmy Connors, dos Estados Unidos, jogará com Eddie Dibbs, também norte-americano, no segundo jogo. As partidas serão realizadas dia 27.

Os vencedores das partidas do dia 27 jogarão a final dia 28 e não haverá decisão pelo terceiro lugar. Os ingressos já começaram a ser vendidos e podem ser encontrados no Maracanãzinho, local dos jogos, Teatro Municipal, Guanatur Turismo, no Rio, e nas lojas A Samaritana em Niterói.

Os Preços

Os ingressos têm vários preços, dependendo do local: cadeiras de pista: Cr$ 200, cadeiras especiais, Cr$ 500, arquibancadas, Cr$ 120, camarotes (quatro lugares), Cr$ 1 mil, frizas (oito lugares) Cr$ 8 mil.

Os jogadores devem chegar ao Rio dia 26, estando marcada para o mesmo dia uma entrevista coletiva com a presença, além dos tenistas, de esposas e técnicos.

O torneio, que esse ano tem caráter apenas de exibição, a partir do próximo ano contará pontos para a ATP (Associação de Tenistas Profissionais) e deverá ter o número de participantes aumentado.

Jimmy Connors, principal atração do torneio, poderá chegar na segunda-feira, antes portanto, de seus companheiros, pois, no domingo, tem uma partida exibição em Santiago, contra o principal jogador chileno, Hans Gildemeister.

Campeonato Carioca

Country e Fluminense decidem hoje, às 19 horas, nas quadras do Country, a chave de perdedores do Campeonato Carioca de equipes e, quem vencer disputará, na quinta feira, com o Flamengo, ganhador da chave dos ganhadores, a decisão do torneio. O Flamengo está em vantagem na final pois, se derrotado, tem direito a outra partido contra o mesmo adversário para, então, sair o campeão.

Torneio de Duplas

Marty Riessen e Sherwood Stewart, norte-americanos, venceram ontem o torneio de duplas de Houston, que distribuiu em prêmios 150 mil dólares (cerca de Cr$ 4 milhões 350 mil)

Riessen/ Stewart derrotaram na partida final Bob Carmichael e Tim Gulliksen, também dos Estados Unidos, por 6/3 e 2/2, abandono. Carmichael teve que desistir da partida por que sentiu uma distensão.

A dupla vencedora recebeu 31 mil dólares (cerca de Cr$ 899 mil) e a perdedora 15 mil dólares (cerca de Cr$ 435 mil).

UPI

Victor Pecci volta ao Brasil, mas com muito mais fama

Pentatlo Nacional vai classificar os 30 finalistas

Com participação de 318 atletas de 53 cidades, serão realizadas no próximo fim de semana, em cinco Capitais, as finais regionais do Pentatlo Nacional, programa organizado pelo norte-americano Bill Toomey para a Confederação Brasileira de Atletismo, que visa à massificação desse esporte.

Os 30 ganhadores do próximo fim de semana — seis de cada região — estarão automaticamente classificados para as finais dos dias 6 e 7 de outubro no Estádio Célio de Barros, no Rio. Os campeões nacionais serão levados pela Coca-Cola, patrocinadora da competição, para disputar o Pentatlo Nacional dos Estados Unidos, onde se desenvolve o mesmo programa.

AS REGIÕES

As finais regionais estão programadas para cinco Capitais — Manaus, Recife, Brasília, Belo Horizonte e São Paulo — e serão disputadas por atletas das categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil. Em cada uma, classificam-se os ganhadores masculinos e femininos. Os cariocas disputarão as finais da região Sudeste, em Belo Horizonte.

Para despertar ainda mais o interesse pela competição e pelo atletismo, está acertada a participação de dois campeões mundiais nas finais de outubro. São os norte-americanos Evelyn Ashford, a mulher mais veloz da atualidade, campeã dos 100m e 200m rasos em Montreal, e Franklin Jacobs, detentor do título de salto em altura.

Foi tentada também a participação do campeão e recordista mundial Renaldo Nehemian, que não poderá porém vir ao Rio na ocasião por já ter torneios programados. João Carlos de Oliveira é outra presença que vem sendo estudada.

Dos 75 anos do América, Bragança tem 66

Oldemário Touguinhó

O homem mais feliz com os 75 anos do América é o seu presidente Álvaro Bragança, que chegou no clube em 8 de maio de 1913, como sócio infantil, porque Belford Duarte não deixou que ele entrasse mais pela barreira, como fazia diariamente para brincar dentro do clube.

— Acabei chegando a presidente em 1954, no seu cinqüentenário, e agora, novamente, nos seus 75 anos, o que deixa orgulhoso qualquer esportista que ama seu clube, assim como eu — disse Bragança, feliz e emocionado.

Apesar dos seus 76 anos de idade, Álvaro Bragança é um presidente ativo e atuante. Está sempre acompanhando o desenvolvimento do clube com a mesma garra com que chegou pela primeira vez a Campos Sales. Por isso, não está apenas interessado em manter uma intensa atividade social-esportiva na nova e bela sede recentemente inaugurada na Tijuca. Seu maior sonho é fazer do América o melhor time de futebol do país, e a base desse trabalho é a construção de um grande estádio em Nova Iguaçu, feito especialmente para o desenvolvimento de todas as categorias, dos infantis aos profissionais.

— O lado social-esportivo está aos poucos aumentando seu ritmo de desenvolvimento em Campos Sales. Daqui para a frente temos que olhar com muito interesse para a Vila Olímpica, que construiremos em Nova Iguaçu. Vamos fazer vários campos de futebol e assim descobrir revelações. Mais tarde, esses jogadores terão condições de atuar na equipe de profissionais. Com isso, basta contratar mais dois ou três grandes craques e fazer um time capaz de disputar o título de campeão brasileiro com qualquer equipe do país. Creio que em dois anos já estarão prontas as obras em Nova Iguaçu e não haverá no Brasil um clube maior que o meu América — concluiu, orgulhoso.

De "penetra" à presidência

Álvaro Bragança vai chegar hoje bem cedo ao América. Quer comandar a alvorada e o hasteamento de bandeiras às 8 horas. Também será o último a deixar o clube, possivelmente pela madrugada.

— Tenho a certeza de que não me vou cansar, pois no clube me sinto em casa. Passei mais tempo aqui dentro do que em outro lugar qualquer. Cheguei no América ainda criança. Morava naquela ocasião na Rua do Hospício (hoje Buenos Aires), e um relojoeiro de lá que era América me trazia ao clube. Só que, como não era sócio, eu entrava pela barreira que havia junto ao campo. O caminho inicial era pela Rua São Cristóvão (hoje Joaquim Palhares) e dali a gente caminhava até lá dentro do clube.

— No entanto, o Belford Duarte, que mandava no América, resolveu acabar com a entrada das crianças e tive que entrar de sócio. Fui ser infantil do clube a partir de 8 de maio de 1913. Naquela época, também o Fábio Horta, mais tarde presidente, era do quadro de sócios infantis. Pagávamos 1 mil-réis de mensalidade. De fato, muitas crianças ficavam na barreira, como se fossem gandulas, e depois entravam para brincar no clube sem serem sócias.

— O Belford Duarte era um homem duro, exigente e liderava com pulso firme o futebol no América. Quem mandava no time era ele, com orientação tática durante o jogo. Não o considero o símbolo da disciplina, como muitos julgam que era, mas posso garantir que foi ele o primeiro técnico do futebol brasileiro. Também foi ele quem traduziu para o português as regras de futebol. Foi talvez por isso e por ser seu amigo particular que Max Gomes de Paiva tenha dado o seu nome a um troféu de disciplina que premia hoje o jogador que fica 10 anos sem ser punido. Belford recebeu um prêmio de Max por ser um homem inteligente e sério no esporte, mas não por ser o grande atleta da disciplina.

Desde que entrou no América, nunca mais Álvaro Bragança deixou o clube. Esteve alguns anos no São Cristóvão, em sua juventude, praticando esportes náuticos, mas sempre indo ao América.

— Nunca fui bom jogador de futebol, mas antigamente a gente praticava vários esportes. Nadei, fiz atletismo, esgrima e até mesmo o boxe, onde era peso pena. Ainda me lembro que em 1922, a CBD tinha contratado um barão, vindo da Europa, para ensinar boxe e esgrima. Fui lá e fiz a minha inscrição. Ninguém entendeu como um atleta poderia praticar dois esportes tão antagônicos, e na verdade acabei não indo bem em nenhum dos dois e desisti. O que queria mesmo era fazer alguma ginástica.

Sua vida de dirigente no América começou em 1925, com o cargo de subdiretor de Patrimônio.

No entanto, o primeiro cargo importante foi em 1935, quando fui ser Consultor Jurídico, na diretoria do presidente Pedro Magalhães Correia. Dali para a frente ocupei muitos cargos e por mais diferentes que fossem, estive sempre ligado ao futebol. Às vezes, levava os jogadores para passear e depois deixava-os na concentração, na hora de dormir. No tempo do amadorismo, já havia alguns jogadores que gozavam de algumas vantagens e é por isso que não acho que exista muita diferença entre os jogadores daquela época e os de agora. Foi por causa dessas vantagens que eles começaram a ser chamados de amadores marrons porque era feito tudo no escuro.

A carreira de Bragança no América registra momentos importantes na vida do clube. Em 1960, ele foi um dos principais homens da equipe que, sob a presidência de Valdir Motta, levou o clube ao título de campeão carioca. Valdir Motta foi um grande presidente e deixou todo o futebol nas mãos de Bragança e sua equipe. Naquele ano ele chegava ao clube pela manhã e só ia embora no fim do treino. Junto com Wilson Carvalhal, Leão Gerson, Ammy, Mário, Walter, Valdir Cardoso e outros, conseguiu fazer do América um clube unido no futebol, tanto nos jogos, quanto em simples treinos.

Recentemente, Bragança presidiu a Comissão de Obras e Expansão Patrimonial (Coepa), que dirigiu a construção da nova sede. Agora, Bragança passou a presidência para Wilson Carvalhal (O Luita).

— A verdade é que apenas trocamos de cargo. Carvalhal foi o presidente do América na construção da sede e eu era da Coepa. Agora sou do clube o presidente e ele o chefe da Coepa. Temos duas grandes equipes do nosso lado e vamos continuar juntos ajudando nosso clube a crescer ainda mais.

Bragança conheceu Wilson Carvalhal em 1931 e até hoje mantém a mesma amizade. Aliás, o América é um clube de amigos, onde todos se conhecem e se gostam. A oposição não existe. Todos os dirigentes se respeitam e se entendem. Por isso, Wolney Braune é sempre exaltado pelo seu passado dentro do clube com o mesmo entusiasmo com que hoje se fala em Bragança. Também Valdir Motta é querido com o mesmo carinho que Wilson Carvalhal. Apesar de ser no momento o presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND), Giulitte Coutinho está sempre presente na vida do América e participa intensamente das suas atividades, como se ainda fosse o seu presidente. Todo o América se orgulha do Giulitte, por saber que ele continua como parte do clube mesmo ocupando um cargo estranho a sua estrutura.

Talvez tenha sido o domínio que Antônio Gomes de Avelar manteve sobre todo o clube durante muitos anos da sua existência que tenha ajudado o América a ser um clube tão querido. Antônio Avelar foi um exemplo de dirigente. Em primeiro lugar sempre estava o clube. Até hoje, é assim que pensam os que comandam o América. Logo mais haverá a festa dos 75 anos. Uma festa da cidade, que será comemorada em Campos Sales com um encontro de amigos, com tem sido em toda a existência do clube.

Álvaro Bragança, no clube desde 1913

O começo com 7 rapazes

Nos fins de 1904, houve uma cisão no Clube Atlético da Tijuca, que tinha como esportes básicos o ciclismo e as corridas a pé, corridas essas que eram efetuadas ao redor da caixa d'água local, e os dissidentes, não mais que sete rapazes, resolveram fundar um outro clube compatível com os seus ideais e, em 18 de setembro, o Clube foi fundado. A reunião realizou-se na residência do senhor Alfredo Mohrstedt, no nº 55 da Rua Formosa, no Cais do Porto, e que se chama hoje Rua Pedro Alves. Curioso é que os fundadores não pretendiam fundar um clube de futebol, pois desconheciam essa modalidade esportiva, que só por essa época começava a aparecer no Rio de Janeiro. Mas um dos Mohrstedt, o Osvaldo, propôs que tal esporte fosse a base da nova agremiação, dado que assistira uma demonstração dele feita por Oscar Cox, no campo do Fluminense, pois o tricolor e o Paissandu Atlético Clube foram os primeiros clubes que praticaram o futebol na cidade. A proposta foi aprovada e passou-se à escolha do nome da novel sociedade. Coube a Alfredo Koehler propôr o de América Futebol Clube, quando Osvaldo lembrara o de Rio Futebol Clube e Henrique Mohrsted o de Praia Formosa Futebol Clube. A homenagem ao Novo Continente foi a vitoriosa. Alfredo Koehler fez ver, então, que o futuro da sociedade esportiva que se fundava dependeria da dedicação de todos os sócios e foi firmado um pacto de honra de "nunca abandonar o clube, mesmo nas maiores crises". E, prestado o juramento, que tinha tanto de viril quanto de romântico, passou-se à escolha criteriosa da primeira diretoria, que ficou assim contituída: presidente — Alfredo Mohrstedt; vice-presidente — Gustavo Bruno Mohrstedt; primeiro secretário — Jaime Faria Machado; segundo secretário — Alberto Gustavo Hagstron; tesoureiro — Henrique Mohrstedt; diretor de campo — Osvaldo Mohrstedt; Conselho Fiscal: Alfredo Guilherme Koehler, Alberto Klotzbucher e J. A. Waldemar Hagstron.

Fotos de Almir Veiga

A sede da Rua Campos Sales é parte de um trabalho, pois a meta é a Vila Olímpica, em Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

8 horas — Alvorada e hasteamento das bandeiras
20h30m — Sessão solene do Conselho Deliberativo
21h30m — Coquetel
22 horas — Banquete de aniversário

A Dança Moderna conta com várias alunas em cursos que vão das 8h até às 18h.

O Teatro começa a apresentar peças importantes como a que entrará em cartaz com Nelson Caruso e Suely Franco e dirigida por Sérgio Brito: Fala Baixo senão eu Grito

A natação é outra atividade do clube com dezenas de jovens que treinam entre 7 horas e 20 horas diariamente

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UM debate com os presidentes dos clubes cariocas sobre a Carta do Rio revela que o movimento é ainda menos coeso do que se imaginava. Sabia-se, por exemplo, que o senhor Agatirno Gomes, presidente do Vasco, é contra a criação de divisões no Campeonato Nacional, mas surpreendentemente mesmo foi ouvir-se o representante do Botafogo, senhor Rogério Correia, dizer que seu clube se opõe à participação direta dos signatários na eleição do presidente da CBF.

Tal declaração chegou a provocar protestos irritados do senhor Sílvio Vasconcellos, presidente do Fluminense, mas havia outras novidades no ar e uma delas foi a constatação de que o senhor Márcio Braga, presidente do Flamengo, adversário tão ferrenho da Seleção Permanente, admite agora a mesma, 11 ou 12 vezes por ano, dentro do calendário das atividades dos clubes. Antes de fazer tal admissão, ele entrou em longa peroração para dizer que a atual Seleção Permanente nem é atual nem é permanente. Creio haver aí uma certa confusão tanto de sua parte quanto do público em geral. Seleção Permanente não é a Seleção que fica permanentemente concentrada. Neste sentido as Seleções do sistema em vigor até o ano passado eram mais permanentes. Permanentes enquanto duravam, no excesso de três ou quatro meses de concentração, sufocando as atividades dos clubes.

■ ■ ■

CREIO ter sido eu quem primeiro protestou contra a Carta do Rio na parte referente aos conceitos sobre Seleção Permanente e eleição para a CBF, e me espantava, naquele meu artigo, que o Flamengo pudesse se colocar contra a Seleção, ele que, neste momento, deriva benefícios dela. É preciso compreender a interação clube-Seleção num clima amadurecido, sem passionalismos, pois a Seleção Permanente (isto é, a Seleção que se reúne periodicamente, sem estardalhaço, sem convulsão nacional, sem interrupção do calendário) existe antes de mais nada para servir os interesses dos clubes. Neste ponto, o senhor Márcio Braga não precisa me dizer que "a Seleção só é forte quando os clubes são fortes", nem, parodiando Disraeli, afirmar que "todo poder emana dos clubes e em seu nome será exercido", pois, modéstia à parte, eu já falava isto antes que ele o fizesse.

O importante é constatar que, de repente, o Flamengo aceita a Seleção Permanente. Saber se ela jogará 12 ou 15 vezes por ano é algo cuja conveniência só pode ser estabelecida durante a elaboração do calendário.

■ ■ ■

A Carta do Rio tem uma qualidade, que é manifestar uma opinião, e um defeito, que é sua parcialidade, por ver as coisas através da ótica de um grupo de interessados. Por isto, considerei-a desde o princípio um ponto de referência para debates que precisam ser mais aprofundados. Assim, por exemplo, a relação entre voto plural e rateio de despesas das federações.

Os signatários fazem as duas reivindicações. Querem o voto plural e querem ao mesmo tempo que as despesas das federações sejam divididas entre os clubes, em vez de custeadas por uma percentagem das rendas. Ora, sem analisar aspectos perigosos do voto plural, como a coação dos grandes aos juízes, é profundamente antidemocrático que clubes com um ou dois votos sejam obrigados a repartir por igual as despesas de uma federação onde tudo, a começar pela tabela do campeonato, é organizado para dar grandes rendas àqueles que exercem o poder efetivo, graças aos trinta e mais votos que acumularam. O Flamengo e o Fluminense querem fazer uma tabela à sua feição — mas querem, ao mesmo tempo, que Madureira e Olaria rachem com eles, em pé de igualdade, as despesas da federação?

Os clubes grandes alegam que o voto unitário deixou-os à mercê dos pequenos, mas até hoje não explicaram como o senhor Otávio Pinto Guimarães, eleito por eles cinco vezes, com o voto plural, foi novamente eleito a partir do momento em que existiu o voto unitário. O senhor Otávio vive fazendo juras de amor aos clubes grandes e estou convencido de que, em tudo que é realmente importante, estes continuam a ter condições de fazer prevalecer os seus interesses.

Há aspectos curiosos na Carta do Rio, como a parte em que os signatários se intitulam clubes-empresas. Não são e, se o fossem, já teriam fechado as portas, por incapacidade, incúria, irresponsabilidade, insolvência etc. Nossos dirigentes fazem questão de manter seu status de amadores desinteressados quando, no futebol-empresa, deveriam antes de mais nada declarar com orgulho sua condição de profissionais.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: No ano passado, quando esteve em Buenos Aires para Olimpíadas de Xadrez, a delegação brasileira pediu proteção especial contra o terrorismo para a senhora Iluska Simonsen, esposa do então Ministro da Fazenda. Tal pretensão foi rechaçada pelo senhor Rodolfo Sanlungo, presidente da federação local, como insultuosa. Segundo ele, não havia terrorismo no país. Alguns dias mais tarde, o supracitado Sanlungo desapareceu quando transportava uma gorda verba para as Olimpíadas. Reapareceu depois, sem tostão, dizendo que... fora seqüestrado por terroristas.

Jogadores ameaçam a FIFA com greve mundial

Paris — As sucessivas recusas da FIFA em aceitar a Federação Internacional de Futebolistas Profissionais como interlocutor nas decisões sobre futebol poderão provocar uma greve mundial dos jogadores ainda este mês, ou no início de outubro. A ameaça foi feita no último congresso da FIFPro, que já está movimentando as associações nacionais nesse sentido.

A FIFPro, que exige também o seu reconhecimento pela FIFA, alega que essa entidade, embora agrupe um número de países maior que os filiados à ONU, vive fora da realidade, com seu modelo autoritário, esquecendo que quem faz o futebol são os jogadores e não os dirigentes. Acrescenta que FIFA pretende manter seu direito arbitrário de decidir tudo e por todos, inclusive os profissionais.

PUBLICIDADE

Entre as negociações de que a Federação de Jogadores faz questão de participar está a publicidade durante os Jogos da Copa do Mundo e dos jogos televisados, além do direito de livre circulação dos profissionais. Mas segundo a FIFPro, a FIFA não tem tolerado que a associação profissional se inicie nos affaires financeiros:

— O futebol movimenta verdadeiro rio de dinheiro. Os acordos de publicidade em jogos são feitos pelos dirigentes da FIFA sem levar em consideração o direito natural dos jogadores. A FIFPro está decidida a pôr fim a essa situação e os únicos que podem evitar a deflagração de uma greve são os dirigentes.

João Saldanha

Comparações

QUE falta faz o Zico num time. Mas o Flamengo tem muitos jogadores bons e, por isto, sente menos quando seu cobra goleador não joga. E tem homens adequados para resolver problemas. Não jogou o Zico, o Tita foi para o lugar, fez um excelente meio-campo de auxílio e esteve sempre no ataque. Saiu o Júlio César, por deficiência técnica e entrou o Carlos Henrique.

Por ali, pela extrema-esquerda, o Flamengo poderia ter ganho. Carlos Henrique, sempre em alta velocidade, deixava China longe e criava casos. O Júlio César é um grande jogador Creio até que o Carlos Henrique deve ter ficado triste quando chegou no Flamengo e viu o que Júlio César pode fazer com a bola. Mas o Júlio César abusa de sua facilidade de jogar e por vezes compromete o jogo. Lembro-me da crítica dos espanhóis depois do jogo contra o Barcelona. Faltaram adjetivos no rico idioma. Mas depois não faltaram em francês a respeito do jogo do Paris Saint-Germain. Este não joga o máximo porque não quer. Talvez, se ele reparasse que tem dez companheiros, poderia ser um dos melhores extremas do mundo.

Mas vamos lá. A ausência de Zico aproxima os outros times do Flamengo, mas ainda assim são inferiores, se o Flamengo se apresentar em condições físicas normais. E estão deixando o Flamengo se recuperar. Tem mais: o Flamengo tem um bom banco de reservas, que permite alterações positivas em caso de necessidade. Carpeggianni, Júnior, Andrade, Adílio e Cantarele são do time.

Não é bem o caso do Botafogo. Chia quando perde e chiará muito tempo. É um time típico daqueles que quase chegam, se animam, e na hora importante falham. Vamos ver: o goleiro é excelente mas é o cabeça de turco. Todos caem em cima para se desculpar. O China é muito bom com a bola. Tem habilidade, mas não pode ser zagueiro lateral com pouca velocidade. Lembram do De Sordi? Era o "menino de ouro" até que descobriram que corria pouco e saltava menos. O Luís Cláudio leva muito jeito, mas falta gente mais esperta a seu lado. O Ronaldo é imaturo. Pode ser melhor, não sei, porque só o vi duas vezes. Mas é ingênuo. O Carlos Alberto também leva jeito. O Botafogo tem o bom Perivaldo que os próprios responsáveis se encarregam de diminuir. O Perivaldo é dos poucos do time que podem figurar.

O Mendonça, se tivesse mais auxílio, daria bem melhor. Chiquinho é pouco para o Botafogo. Marcelo é muito bom. Não sei como anda em tão má forma física. Tem de ser apertado. Dê está um pouco mais gordo. Eu gosto deste jogador. Mas fez tanto cai-cai que os juízes não acreditam mais. O Botafogo não tem aquele prestígio na federação. Renato Sá é outro e a sorte do Botafogo é que o Grêmio está satisfeito com Éder, Jésum e, se for preciso, Paulo César vai para ali e faz um sebo. Falta muita gente para ser um time seguro. Assim, nada, nada, e morre na beira da praia.

Foto de Delfim Vieira

Cantarele descansou na folga, mas hoje, assim como todo time, treinará em tempo integral

Jorge Vieira pensa afastar Ubirajara do gol do Botafogo

O goleiro Ubirajara, do Botafogo, poderá ser barrado pelo técnico Jorge Vieira, que considerou grave falha técnica o lançamento que ele fez para Manfrini, de costas para o lance, e que culminou no gol que deu a vitória ao Flamengo. Além disso, o técnico não gostou das declarações de Ubirajara de que não existe união dentro do clube.

O goleiro, por sua vez, não admite que o culpem pela derrota, pois acha que não falhou em nenhum dos dois lances de gol. Acredita, inclusive, que as acusações sofridas por parte de Gil no vestiário foram feitas em momento de natural desequilíbrio emocional.

Para Ubirajara, os lances dos dois gols do Flamengo são tecnicamente explicáveis:

— No primeiro gol, eu não sai porque havia um zagueiro nosso com o atacante do Flamengo e, além disso, todos sabem que os jogadores brasileiros cruzam a bola com efeito e que, ao aproximar-se do gol, ela foge ao alcance do goleiro. Ainda assim eu defenderia aquela bola; só não o fiz porque fui traído pelo fato de ter ela tocado no ombro do Cláudio Adão.

Ainda segundo o goleiro, o lance do gol da vitória do Flamengo foi decorrência de circunstâncias normais do jogo.

— Eu poderia dar um chutão para a frente, mas, com 45 minutos de jogo e a bola em nosso poder, achei que dificilmente o ataque adversário poderia aproximar-se do nosso gol. Eis porque preferi sair jogando com Manfrini.

Sobre um possível complô dos jogadores, Ubirajara não se abala:

— Não acredito de forma alguma que haja isso. O que pode haver são preferências, assim como eu tenho as minhas.

Araújo diz que Flu não tem técnico

"O Fluminense é atualmente um time sem técnico. São os jogadores que, no campo, decidem o melhor esquema, conforme as circunstâncias. Eu apenas auxilio na preparação e na consecução de um caminho comum". É assim, modestamente, que o treinador Sebastião Araújo qualifica a sua participação no time do Fluminense, cuja melhoria sob seu comando é fato incontestável.

Para o treinador, o apoio da diretoria, que vem pagando em dia e criando facilidades para a convivência dentro do clube, também tem sido fator fundamental na recuperação da equipe. E cita o caso de Nunes, agora reintegrado inteiramente ao elenco e fazendo questão de participar de todas as conversas sobre a armação tática do time.

TRÊS PONTOS

A parte principal do treinamento, ontem, na Escola de Educação Física do Exército, foi a preleção feita por Sebastião Araújo, onde o treinador destacou três pontos como essenciais para que o time mantenha sua excelente posição na tabela:

1. A união de todos; 2. a perda de pontos por parte dos principais concorrentes, deixando o Fluminense em condições de disputar o título do turno; e 3. O bom estado físico em que se encontra a equipe, decorrente, inclusive, de reduzido número de amistosos que disputou paralelamente ao campeonato.

A única dúvida do técnico para o jogo de amanhã contra o Botafogo está na zaga central, que não poderá contar com Tadeu, suspenso automaticamente em virtude de ter recebido o terceiro cartão amarelo. Os nomes mais cotados para substituí-lo são os de Miranda e Gritti, que estavam aos cuidados do departamento médico mas já se encontram recuperados à disposição do técnico.

Fla quer bater recorde de prêmios no Brasil

Os prêmios por vitória aos jogadores do Flamengo, durante o terceiro turno, serão os mais altos da história do futebol brasileiro, principalmente se a equipe conquistar também o segundo turno, pois sua torcida ficará mais motivada, e a vantagem de dois pontos sobre os outros participantes fará com que todos os jogos sejam decisivos para o time adversário.

A explicação é do vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, que destinará à equipe cerca de 30% do que o clube arrecadar. Pelos cálculos do dirigente, o Flamengo tem condições de receber líquidos cerca de Cr$ 15 milhões e, assim, cada jogador ganharia em torno de Cr$ 300 mil em apenas sete partidas, o que dá uma média de Cr$ 40 mil por jogo.

OS CÁLCULOS

Em termos financeiros, Eduardo Motta está otimista quanto ao terceiro turno do Campeonato e já há um movimento entre os dirigentes do clube no sentido de reivindicar todos os jogos do Flamengo para o Maracanã. Tudo no entanto dependerá da reunião do Conselho Arbitral.

Quanto à vantagem de dois pontos, caso o Flamengo conquiste o segundo turno, por mais estranho que possa parecer tende a favorecer o clube em termos de arrecadação.

— Em princípio pode-se pensar que a torcida do adversário ficaria desmotivada. Entretanto, todos os jogos serão decisivos, pois quem perder para o Flamengo ficará com uma desvantagem de quatro pontos e automaticamente sem chances. Por exemplo: as torcidas do Fluminense, Vasco e Botafogo comparecerão em massa. A nossa nem precisa falar, principalmente se o time estiver fazendo boas apresentações — disse Eduardo Motta.

TORNEIO DE VERÃO

Os dirigentes do Flamengo estudam a viabilidade da realização de um torneio de verão, com a participação do Corintians, de um clube argentino e outro europeu. Os entendimentos já foram iniciados através do empresário Meireles.

Embora a vinda de equipes estrangeiras encareça bastante o custo do torneio, os dirigentes acham que poderão compensar os gastos com as vendas dos direitos de televisamento, até mesmo para o exterior.

— Faremos jogos simultâneos no Rio e em São Paulo — explica Eduardo Motta. Os daqui serão televisados para lá e vice-versa. A televisão argentina também se interessará em transmitir os jogos, bem como a emissora da Europa. Em princípio, pensamos trazer Barcelona, Ajax ou Real Madri. Nosso plano é muito bom, mas ainda está em fase de estudos.

Um outro estudo que vem sendo feito pela direção do Flamengo é em relação ao **marketing**. Dentro de no máximo três meses o clube passará a arrecadar os direitos sobre todos os produtos que identifiquem o Flamengo, como bandeiras, flâmulas, chaveiros, camisas e vários outros.

Além disso, a mesma equipe encarregada de planejar este esquema de arrecadação fará um estudo sob formas de promoções de jogos e outras atividades rentáveis ao Flamengo. Sobre a redivisão do Maracanã, Eduardo Motta mostra-se otimista, mas considera os preços atualizados, não concordando que tenham sofrido uma grande defasagem conforme muitos afirmam.

— Temos um estudo sobre estes quatro últimos anos, com levantamentos baseados no custo de vida calculado pela Fundação Getúlio Vargas e por vários outros órgãos. De acordo com eles, o preço da arquibancada cobrado em 1975 equivaleria hoje a Cr$ 60. Portanto, as modificações terão de ocorrer no aumento de cadeiras especiais, mas não nos preços dos ingressos. Chegamos também à conclusão de que o comparecimento do público vem decaindo de ano para ano. Temos que encontrar as razões — concluiu Motta.

Palhinha quer que o jogador seja ouvido

A partir da temporada de 1980, se depender unicamente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo e do presidente do CND, Giulite Coutinho, nenhum jogador de futebol participará de mais de 66 jogos de seus clubes. O limite foi pedido por Palhinha, no encontro que manteve ontem com o dirigente, na sede do CND.

Além do limite no número de jogos, que segundo o presidente Giulite Coutinho será conseguido com a fixação de um calendário nacional, Palhinha, presidente do Sindicato paulista, pediu o parcelamento das férias — 10 dias em julho e 10 em dezembro — e a interferência do CND para que os clubes recolham o Fundo de Garantia dos jogadores.

QUER OPINAR

O encontro, ontem à tarde, antes da sessão plenária do CND, transcorreu em ambiente descontraído e o presidente Giulite Coutinho concordou com a maioria dos pedidos de Palhinha, que esteve todo tempo acompanhado do advogado do Sindicato, José Geraldo de Goes.

A presença do advogado foi importante para o esclarecimento, sobretudo, da questão do recolhimento do Fundo de Garantia. Segundo Giulite, o CND não poderia decidir nada a respeito do FGTS, porque o assunto dependia do Congresso Nacional. José Geraldo esclareceu, porém, que a lei do Fundo de Garantia, embora englobe também os jogadores profissionais, não é cumprida pelos clubes e, nesse caso, o CND pode interferir para o cumprimento da legislação.

Para Palhinha, bastaria uma portaria do CND para que os clubes fossem obrigados a dar aos jogadores o mesmo que os demais trabalhadores têm direito: o direito de opção ou não pelo Fundo, na assinatura do contrato. Outra reivindicação do atacante do Corintians e presidente do Sindicato dos jogadores paulistas foi no sentido de que os atletas tenham assegurado o direito de opinar nas decisões que envolvam seus interesses:

— O jogador não é uma máquina, um robô. É um ser humano, que precisa ser tratado como tal. Como qualquer outra categoria profissional, ele deve ter o direito de opinar e ser ouvido nas decisões que o afetem.

Vasco joga sem Marco Antônio e Xaxá em Campos

Marco Antônio e Xaxá serão os desfalques do Vasco para partida de amanhã, em Campos, contra o Americano, o que levará o técnico Oto Glória a escalar Paulo César na lateral e Lito na ponta esquerda, alterando o esquema do time num jogo em que só a vitória interessa. Paulinho terá que voltar mais recuado para compor o meio-campo com Guina e Dudu, já que Lito é deficiente na marcação.

Apesar disso, Oto Glória admite que o Vasco ainda poderá ganhar o segundo turno, pois resultados necessários para isso têm boas possibilidades de ocorrer: vencer Americano e Botafogo, o Botafogo derrotar o Fluminense e o Fla-Flu terminar empatado. Com isso, o Vasco terminaria ao lado de Botafogo e Flamengo, com 12 pontos ganhos, mas seria campeão do turno pelo critério de vitória no confronto direto com eles.

Marco Antônio e Xaxá não participaram ontem do coletivo dirigido por Oto Glória, vencido em 45 minutos pelos titulares por 5 a 3, gols de Paulinho (três) e Catinha (dois), contra dois de Paulo Roberto e um de Zandonaide. O lateral está com dores no joelho direito e no ilíaco e Xaxá também machucou o joelho direito no jogo com o Fluminense. Hoje, Oto comanda mais um treino de conjunto.

Sobre o jogo com o Fluminense, Oto Glória assinalou que suas críticas após a partida foram mal-interpretadas, pois não quis acusar os jogadores para se eximir de responsabilidade:

— O que disse foi: o Vasco não teve o mesmo élan, o mesmo empenho, a aplicação que nos valeram as vitórias sobre Flamengo e Campo Grande, ao passo que o Fluminense teve tudo isso, principalmente no primeiro tempo. No intervalo não houve incidente nenhum no vestiário, ao contrário do que estão dizendo. Apenas chamei a atenção para esse fato, e o time voltou no segundo tempo tentando corrigir essas falhas, melhorou, mas aí já perdíamos de 1 a 0 e ficava mais difícil chegar à vitória.

Oto Glória esclareceu ontem que a contratação do meio-campo Clodoaldo não está nos planos do Vasco, pois o jogador pretende alugar o passe por Cr$ 2 milhões. Esclareceu que fez contatos com um diretor do Sporting que está no Rio a pedido de Clodoaldo, pois o dirigente está interessado em contratar mais um apoiador para atuar com Helinho, emprestado pelo Vasco. O jogador e o dirigente português deverão conversar hoje para acertar a transferência.

O presidente Agatimo Gomes disse que se reunirá com a comissão técnica no fim da semana, para tratar de reforços necessários à disputa do terceiro turno antes de terminar o prazo de inscrições, a 30 de setembro.

Em Porto Alegre, Agatimo disse que serão ouvidos os clubes ausentes da reunião dos grandes clubes realizada no Hotel Nacional, no Rio. Nesse encontro, serão recolhidos subsídios ao memorial que será enviado ao Presidente Figueiredo sobre a situação do futebol brasileiro.

Teppet tenta trazer Zé Eduardo

A contratação pelo Flamengo do zagueiro Zé Eduardo, do Corintians, depende exclusivamente da vontade do jogador, já que o Internacional também se mostra interessado. Segundo o presidente do Corintians, Vicente Mateus, caberá ao atleta decidir seu destino.

O presidente Márcio Braga esteve ontem em São Paulo, em companhia do vice-presidente de Finanças, Joel Teppet, e o assunto será definido hoje. Em princípio, Zé Eduardo só quer sair do Corintians numa transação definitiva e este detalhe é que pode afastá-lo do Flamengo.

— O Joel Teppet ficou em São Paulo para conversar com Zé Eduardo e espero que possa trazê-lo para o Flamengo — disse Márcio Braga. Mateus diz que negocia o jogador, mas não quis dar prioridade a nenhum dos dois clubes já que é também muito amigo do presidente Marcelo Feijó, do Internacional.

Zico melhor

Zico foi ontem à tarde ao clube para fazer tratamento e, segundo o médico Celio Cotecchia, suas condições estão bem melhores. Entretanto, acha cedo ainda para saber se há possibilidade de recuperá-lo para a partida contra o Fluminense.

O médico voltou a afirmar que Toninho não atuou contra o Botafogo em razão do problema no tornozelo, embora tenha participado dos treinos realizados no dia anterior.

— Ele treinou, mas ao examiná-lo na concentração ainda apresentava um ponto muito dolorido em seu tornozelo e não podíamos liberá-lo. Realmente, está sem contrato, mas isso não me compete analisar e, mesmo que tivesse chegado a um acordo com o clube, não teria condições de jogo.

O vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, voltará conversar com Toninho, mas não aumentará a proposta oferecida desde o início das conversações.

— Houve um dia em que estava tudo acertado. Chegamos a bater o contrato, mas à noite ele me telefonou dizendo que não concordava com as bases oferecidas.

O Flamengo oferece Cr$ 1 milhão 700 mil de luvas a Toninho e ordenados de Cr$ 110 mil no primeiro ano e Cr$ 130 mil no segundo.

Rondinelli continua vetado pelo Departamento Médico. Os treinos de hoje serão em regime de tempo integral, o mesmo ocorrendo amanhã. O coletivo será quinta-feira.

Agatirno acha normal pagar no vestiário

O pagamento dos salários de agosto em cheques aos jogadores do Vasco, no vestiário do Maracanã, após o jogo com o Fluminense, foi considerado normal pelo presidente Agatirno Gomes, que atribuiu a "pessoas interessadas em tumultuar o ambiente no clube" informações sobre a insatisfação do time quanto a gratificações e 13º salário.

Antes do jogo com o Fluminense, segundo comentários de ontem no Vasco, os jogadores se reuniram e decidiram conversar com o vice-presidente de futebol, Paulo Néri Garcia, sobre o prêmio pela vitória. O fato teria aborrecido o dirigente que não quis discutir o assunto antes do jogo, desagradando aos jogadores, que tinham a promessa de receber antes do jogo seus salários. Por isso o pagamento foi feito logo após a partida.

Embora os jogadores neguem o movimento, houve, na verdade, conversas entre eles sobre 13º salário e não sobre o prêmio para derrotar o Fluminense, segundo o zagueiro Gaúcho. Todos negam ter havido reunião ou tentativa de discutir o assunto com Paulo Néri Garcia, e a respeito do 13º salário o presidente Agatirno Gomes esclareceu que o Vasco fez o pagamento a 8 de dezembro do ano passado — antes da data limite — "e foi, provavelmente, o 1º clube do Brasil a fazê-lo".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, terça-feira, 18 de setembro de 1979

Fotos de Rogério Reis

Os *velhos* amigos de antigas favelas foram reencontrados por Janice em lugares distantes, quase sempre tão sujos quanto os morros de onde saíram. "O que falei — comprova — não foi demagogia".

DEZ ANOS DEPOIS, A POBREZA REVISITADA

Norma Couri

ERA um sábado. Raimundo Bandeira lembra-se bem. Veio a ordem de remoção e ele abandonou sem resistência o barracão reformado e entrou com mulher e trouxas na viatura enviada pelo Ministério do Interior, pela Chisan e a Cohab, que o conduzia para não sabia onde. Pois lá ele ficou até hoje, nove anos depois, para dizer à socióloga e antropóloga americana Janice Perlman (que o conheceu ainda nos tempos da favela da Catacumba): "Foi pior, muito pior".

Janice já voltou a Berkley, Califórnia, de onde se afastou há duas semanas para localizar 750 pessoas entrevistadas há 10 anos, favelados espalhados entre a Penha, Caxias, Nova Brasília, Guaporé, Quitungo e Cidade de Deus, personagens de seu livro **O Mito da Marginalidade**.

Enquanto apanha sol no quintal de sua casa, deve estar anotando os resultados colhidos por força do carro amarelo com alto-falante que alugou para percorrer Caxias num domingo, anunciando: "Sou Janice. Quem se lembra de ter sido entrevistado por mim na Catacumba por favor entre em contato..." Ou por força mesmo da disposição de terminar a pesquisa (os favelados 10 anos depois da remoção) que a fez pisar em muitas poças, entrar em muitas casas de triagem, gastar tempo com intermináveis listas de nomes e perguntas a cada morador escolhido ao acaso na Cidade de Deus.

Janice pedia desculpas pelos seus 35 anos. "Estou mais velha, mais gorda, mas você deve lembrar se de mim, não?- dizia às pessoas que encontrava. "Eu usava óculos, tinha os cabelos lisos, morava na casa da Margarida lá na Catacumba..."

Vez por outra, alguém perguntava: "Mas por que a senhora fala assim?" E ela então explicava ser americana, pesquisadora. Foi assim mesmo julgada professora, assistente social ou mesmo milagreira que veio a mando dos céus ou do Governo remover novamente as gentes da Cidade de Deus — com pouquíssima proteção divina — ressuscitar a Catacumba.

Entre uma resposta e outra ouviu muita reclamação, "estão destruindo minha casa", "o espaço é pequeno demais", "há doença, capim, mosquito, mau cheiro", "falta iluminação" e outras reclamações de quem estava acostumado a morar em casas com três quartos e quatro janelas, mas foi removido para conjunto habitacional com seus nove filhos, cabendo todos num cômodo só.

No dia em que foi à Cidade de Deus — quarta-feira passada — Janice entrou na casa de Isabel Maria da Conceição, mulher de pedreiro. Viu muita bicicleta pendurada no teto, muito pato e galinha fazendo poças de lama fora e dentro das casas de triagem que, pelo próprio nome, indicam a sua função: manter por tempo mínimo a família removida da favela.

Nesses 10 anos casas de triagem são residências fixas. Janice anotava tudo na prancheta e seguia em frente, fotografando a pobreza. Parou no botequim de dona Nilse Duarte, relembrou seu rosto, "a senhora me dava biscoito lá na Catacumba, lembra?" Dona Nilse lembrou. E reviram juntas nome por nome da extensa lista de Janice para os catacumbenses.

"O Severino?, lembro sim. Catava porco, morava na entrada das sete bicas, morreu. O Valdomiro? Sei, sei, fiscal, agora é motorista de táxi, mora na Taquara. O Zé China? Vai no posto policial, lá você se informa. O Gilberto, gente... O Gilberto... mora tudo lá na Penha, era diretor do Clube Recreativo, coitado... Zezinho? Esse não saiu da Catacumba não: falou que não saía de lá vivo, deve estar por lá, não é? Aristides, do centro espírita, morreu. Olegário é meu irmão, foi assaltado ontem. Haroldo era moço também, coitado, morreu logo depois da remoção, de epidemia, a mulher casou de novo. O Souza, era fundador da Associação de Moradores. O Bernadino tá na Penha, o Pedro **num tô** relembrada, o sargento...

Do Carlinhos, lapidador de cristal, do Manoel Oliveira, dono da tendinha, do Carlos de Oliveira, estivador, do Pedro, birosqueiro, do Celso, estofador de sofá, do Valdemar vulgo Respeito, Janice não soube do paradeiro. Mas em compensação soube que o Valdomiro Pé Grande, eletricista, mora lá na triagem, que o Edson, sapateiro, já morreu, que o Geraldo vulgo Rico, mora no subúrbio, o Salvador foi **pra** Penha, a Laura Lama, presidente do Clube Feminino Recreativo da Catacumba, foi para Brasília, que o Sansão, mecânico hidráulico dono de centro espírita, vendeu tudo e foi-se embora do Rio.

— E se o Ovídio é aquele que faz samba, então ele está aqui perto da gente, graças a Deus, porque o resto tudo se perdeu por aí.

Por cima do balcão de dona Nilse, Janice viu algumas pessoas comprar balas, cigarros a varejo, e ouviu impropérios de Sargento sobre sua pesquisa: "Isso é um mundo cão, dona, isso tudo é falsidade, é preciso ver as mulheres caindo mortas e o bicho do corpo do outro comendo..."

Com blusas de inscrição **skating** ou **hands off**, das quais Janice riu muito, os moradores da Cidade de Deus passavam por ela e seus olhos azuis atentos a tudo, ouvidos já habituados ao **Sufoco** que Alcione cantava no rádio do botequim da esquina. As inscrições dos carros eram do tipo "Obrigado Senhor por Mais um dia" e pela Rua José de Arimatéia acima ela ia ouvindo coisas do tipo "Jesus botou a gente aqui, que jeito", ou correções: "Não, foi o Governo, mas ainda assim que jeito?". E consolos: "Lá a gente carregava água na cabeça, aqui foge dos assaltos".

Na Rua dos Milagres, Janice fotografou um menino soltando pipa, dois meninos jogando frescobol com pedaços de madeira no lugar das raquetes, olhou as inscrições em cada porta: "vende-se dimdim".

"Eles não tiveram escolha" — disse Janice. Depois, revoltada com as casas de triagem, explicou: "Triagem é termo médico para quem vai morrer". Ao visitar a casa de Anídia Assis, que conheceu na Catacumba, teve pena: "Ela pegou tuberculose nesta casa aqui".

Janice Perlman voltou para Berkley com sua curiosidade satisfeita, mas ainda não totalmente. Veio ver como a foi a distribuição de renda nesses 10 anos, como os ex-favelados se beneficiaram "do milagre brasileiro" mas "não acho pesquisa alguma válida se não for colocada em prática" — ela disse.

— Na Nova Brasília tive o prazer de reencontrar o antigo líder, José Maria da Silva, que, enquanto a mulher servia sardinha com pão e queijo, desfiou um rosário de nomes e endereços importantíssimos para a minha pesquisa. Ele não perdeu ninguém de vista, sabia até as padarias próximas às pessoas e os nomes certos para informação. Isso tudo sem se levantar do sofá. Em Caxias tive também muita sorte, com meu carro de alto-falante: a Prefeitura ajudou e contei ainda com um grupo de assistentes sociais. Em Guaporé e Quitungo a Margarida, aquela com quem eu morei na Catacumba, chamou todo mundo para uma feijoada.

Mas Janice teve muito do que se queixar: "Imagine que a Chisam, órgão da remoção dos favelados, passou seus arquivos para a Fundação Leão XIII, que deu os cadastros por perdidos. Ou alguns por confidenciais. Não faz mal, eu vou por onde eles foram."

Sempre impressionada com o cuidado das casas que visitou, Janice reclamou do Governo que não calçou nem iluminou as ruas. E voltou o quanto pôde ao tema da violência da remoção:

— Não sou contra os conjuntos habitacionais, mas sim contra a falta de opção das pessoas que tiveram sua estrutura familiar destruída: filhos para um lado, pais para o outro, a vida comunitária acabada.

Em Nova Brasília, por exemplo, ela encontrou a vida associativa muito mais rica, menos solidão, pessoas em melhores condições do que nos conjuntos habitacionais.

Um tanto assustada com o sistema de desenvolvimento capitalista escolhido pelo Brasil — envolvendo posse de terreno, preconceitos contra favelados, considerações sobre a irracionalidade do pobre morando na cidade — ela uma vez mais insiste em espaços sociais não segregados, na integração, na simbiose das classes ("uma precisa da outra").

— Não — Janice Perlman diz, 10 anos depois: "O mito da marginalidade de que falei não foi uma visão demagógica nem romântica da pobreza brasileira."

Cartas

Em 1933, os Chevrolet de *Só* Mendonça, usando álcool como combustível, *batiam* arroz em Rio Pomba, realizando em 10 minutos uma tarefa que exigia 20 dias de trabalho manual

Pioneirismo

Ao ler a reportagem do **Caderno B** do dia 1º de agosto sobre álcool combustível, venho acrescentar o seguinte: viveu em Rio Pomba, Minas Gerais, um verdadeiro pioneiro do uso do álcool-motor. Seu nome: José Mendonça dos Reis, fazendeiro, comerciante e industrial. Quando morreu, em 1953, aos 82 anos de idade, deixou milhares de documentos sobre seus feitos, dos quais ainda possuo alguns.

Tudo começou em 1919, quando comprou o primeiro carro de Rio Pomba. A simbiose foi perfeita. Em 1920, começou a fazer suas viagens pioneiras em estradas carroçáveis. Foi uma campanha tão meritória que recebeu elogios de vários jornais da época. **A Tarde**, jornal da cidade de Juiz de Fora, resumiu tudo no dia 31/10/1920: "Um homem de ideias elevadas no Pomba é José Mendonça dos Reis. Basta dizer que ele introduziu ali os primeiros automóveis, tendo percorrido já as zonas mais difíceis, como Piau, Tabuleiro, Rio Novo e Silveirânia, lugares que nunca sonharam com semelhantes veículos. É pena que nosso Governo não cogite de melhorar nossas estradas, a fim de auxiliar e animar a quem quiser imitar a bela e surpreendente iniciativa do Sr José Mendonça dos Reis".

O combustível usado era gasolina que vinha em caixas, mas em uma de suas viagens ele levou álcool para complementar a volta. O carro andou mal, é lógico, apesar de usar pouca quantidade. Nos anos subseqüentes, experimentou várias misturas, sem sucesso, mas ganhou uma lenda: "O Sô Mendonça faz carro andar até com cachaça".

Em 1926, instala a Agência Chevrolet e Oakland e passa a revender a gasolina da Standard Oil. Pomba, hoje Rio Pomba, cidade pequena, vivia basicamente da produção de café, que com bom preço fez da cidade um palco para duas agências de automóveis e um enxame de carros, mais de 200, contando com os dos lugares vizinhos. Mas veio rápido a crise econômica de 1930, e o café caiu de preço. O movimento de sua agência caiu assustadoramente, o consumo de gasolina seguiu o mesmo ritmo.

O sonho de fabricar e vender o álcool o acalentava. Fatores vários contribuíram para a não concretização de seu ideal. Nessa época, ele era presidente da Açucareira Pombense, que fabricava somente o açúcar, e além de tudo pesava sobre seus ombros a Standard Oil, que recebia vários relatórios sobre o álcool-motor, um perigoso concorrente. Mendonça não podia fazer concorrência dentro de casa.

Em 1930, um chofer de táxi, Geraldo do Carmo, ouvindo comentários sobre um novo combustível bem mais barato do que a gasolina, comprou alguns tambores e passou a revendê-lo. Outros o seguiram. Com isso a gasolina foi praticamente descartada pelos motoristas. Mendonça rebelou-se contra a Standart. Pediu a ela que ao menos baixasse o preço da gasolina, para concorrer com o álcool (fotocópia 1), ou o deixasse livre para comercializar o novo combustível. Silêncio.

Em maio de 1932, contudo, em um ineditismo para a época, ele compra uma bomba para álcool-motor por 1 milhão 80 mil réis e a instala ao lado da bomba de gasolina, contrariando, é lógico, a Standard Oil. Mas as seqüelas da crise econômica continuavam, e mesmo o consumo do álcool mantinha-se baixo, apesar do preço de 600 réis o litro. A gasolina custava mais do dobro: 1 mil 300 réis.

Em 1933, a gasolina subiu para 1 mil 500 réis e o álcool para 700 réis. Esse álcool era comprado na Usina de Rio Branco a 120 mil réis o tambor, e o lucro de revenda era de um tostão por litro. Em 1934, o álcool subiu para 800 réis e a gasolina baixou, já tardiamente, para 1 mil 400 réis. De qualquer maneira poucos eram os consumidores, estando entre esses o próprio Mendonça.

A chamada "mistura do Sô Mendonça" compreendia mais ou menos 75% de álcool para 25% de gasolina. O abastecimento (fotocópia 2) de seu carro de placa nº 202, no dia 1º/10/1933, foi com 20 litros de álcool misturado com cinco litros de gasolina, em proporção inversa à usada atualmente. Ele tinha quatro automóveis e dois caminhões. O abastecimento de três de seus veículos, anotado pelo empregado encarregado das duas bombas, foi no dia 3/10/1933 (fotocópia 3) nos seguintes preços e proporções: primeiro carro: 10 litros de álcool (7 mil réis) e dois litros de gasolina (3 mil réis); segundo carro: 20 litros de álcool (14 mil réis) e cinco litros de gasolina (7 mil 500 réis); terceiro carro: 10 litros de álcool (7 mil réis) e três litros de gasolina (4 mil 500 réis).

O Imparcial

Quem já não terá sonhado em ter um automovel?

CHEVROLET

CONSULTE O AGENTE AUTORISADO DESTA CIDADE
José Mendonça dos Reis — CIDADE DO POMBA

Agencia Chevrolet

Em 1926, Mendonça dos Reis anunciava em *O Imparcial* os veículos da linha Chevrolet: foi um pioneiro também nesse tipo de propaganda

Essa mistura permitia fazer quase 10 quilômetros por litros, com um simples alargamento do orifício da agulha do carburador. Esses documentos de vendas do álcool-motor e da gasolina da Agência Chevrolet e Oakland de Rio Pomba se prolongaram por vários anos, constituindo-se, penso eu, talvez nos únicos existentes em uma cidade pequena do interior ou mesmo nas grandes Capitais, dando-nos uma visão global do uso desses dois combustíveis concorrentes, principalmente em relação à crise econômica dos anos 30. Quanto à fotografia enviada anexa, ela resume o pioneirismo do Coronel Mendonça no emprego do automóvel na agricultura, usando álcool como combustível. A foto é de 1933. Nela, uma **barata** Chevrolet Pavão, modelo 1927, e um outro Chevrolet estão **batendo** arroz. **Bater** arroz: tirar os grãos da planta. Consistia no seguinte: a planta era colhida e espalhada em grande círculo sobre um terreiro cimentado.

Um só carro passando por cima do arroz batia até 4 mil quilos em 20 minutos de serviço. Dois carros, em 10 minutos. A mesma quantidade na batida manual e arcaica, usada até hoje, exigia mais de 20 dias-homem. Esse método **descoberto** por ele na década de 20 representa sua ânsia de simplificar tudo. É o caso de repetir o que o povo rio-pombense dizia: "Faça como o Sô Mendonça" — referindo-se a alguma coisa bem-feita ou a uma saída engenhosa para algum problema.

As outras fotocópias comprovam o seu pioneirismo na propaganda de automóveis e na aplicação da indenização por tempo de serviço, usada por ele em 1923 a favor de seus ex-empregados na faina agrícola. Alias a esses trabalhadores ele já pagava o 13º salário desde dezembro de 1906 e o 14º desde 1911, este no dia de seu aniversário, 17 de agosto.

Por isso e muito mais é que foi apelidado de "Coronel fora de série". **Sylvio Caiaffa Mendonça — Rio Pomba (MG).**

Agencia CHEVROLET E OAKLAND
CIDADE DO POMBA — MINAS
JOSÉ MENDONÇA DOS REIS

Em setembro de 1930, José Mendonça dos Reis comunica à Standard Oil a "franca aceitação" do álcool-motor e a queda do consumo de gasolina na praça de Rio Pomba

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Artes Plásticas

SAÚDE EM GRUPO

Roberto Pontual

1. Entre o muito que há de positivo nessa primeira apresentação carioca do Guainases, atualmente na galeria Gravura Brasileira, o aspecto que mais me atrai é a sua evidência como grupo. Grupo mesmo, com propósitos e programas bem definidos. Grupo até em termos formais, pois, para pôr em prática os seus objetivos, terminou transformando-se em sociedade civil, onde participam de igual a igual, e diretamente, todos os que nela estão interessados — criadores, executantes e outras gentes mais. Se esse caráter associativo estimula agora tanto é porque ele se contrapõe a uma velha e perigosa constante no circuito da produção artística brasileira: a preferência, quase nunca abalada, pelo trabalho solitário, em detrimento do trabalho solidário. Uma letra só muda de um adjetivo para o outro — mas a mudança é imensa quanto a seus significativos e conseqüências.

O grupo Gualanases foi formando-se aos poucos, de dois anos para cá, na rua do mesmo nome, em Recife. Ali, João Câmara Filho (vindo da exaustiva, porém compensadora tarefa de execução da centena de litografias componentes da série Cenas da Vida Brasileira), lado a lado com outro artista de sua geração, Franklin Delano, e com os impressores Alberto e Hélio, havia posto a funcionar uma prensa litográfica. Dar conta de todas as fases da litografia — como, em geral, ocorre com o fazer qualquer gravura — supõe um relacionamento cooperativo em múltiplos níveis. É trabalho em oficina, bem mais do quem em estúdio. Daí a naturalidade com que o grupo passou a constituir-se, naturalidade reforçada por uma ainda maior manutenção do intercâmbio pessoal entre os artistas do Nordeste, se comparados com os que atuam no eixo Rio—São Paulo.

■ ■ ■

Hoje, o grupo soma 19 participantes e três apresentações (em Recife, Curitiba e Belo Horizonte) antes da atual, no Rio, onde estão ausentes Guita Charifker, Gilvan Samico e Nilsa Torres. Se a base grupal lhe é absolutamente nítida, clara também é a sua linha de ação: o que ali se faz quer ter como características comuns "a recusa de modelos culturais impostos e a opção por uma gravura de idéias, com sentido crítico voltado para a realidade social — em oposição à gravura decorativa". Mais ainda: "A idéia de procurar alternativas viáveis e capazes de introduzir e disseminar forças de resistência à manipulação da cultura artística, e o interesse pela formação e sobrevivência de núcleos de preservação de técnicas artesanais dentro de uma sociedade tecnológica emergente são os conceitos básicos que congregam os artistas da Oficina Gualanases". Concorde-se ou não com ele, o programa é, pelo menos, uma ilha precisa de idéias nesse mar de amorfas generalidades que costumamos manter nos nossos assuntos de arte.

Nisto tudo, há muito do jeito e da obra de João Câmara. Mas não se diga que ele polariza o grupo à força, deliberadamente, como um líder auto-imposto. A liderança é apesar dele, até contra ele. Pois quase sempre surge na capacidade de sua obra servir de estímulo ou modelo ao trabalho dos que atuam por perto — a maioria, no Gualanases, artistas que estão, como ele, a meio caminho da casa dos 30, alguns com bastante mais ou menos idade. Quando é só estímulo, a proximidade dessa obra pode gerar bons frutos; mas, se não passa de modelo, a obra derivada cai na diluição, desconfortável à própria obra originante. E não são raros os que, na mostra de agora, acompanham, em atmosfera e/ou detalhe, os passos de João Câmara, sua árdua fixação na figura humana, seu desejo de fazê-la refletir as mazelas de um determinado substrato social, seu realismo que não despreza reforços expressionistas. Uns o seguem bem, criadoramente — como Delano e o mineiro Humberto Carneiro, este último levando o sarcasmo à beira da caricatura. Outros, como José Alves de Moura, ainda ficam demais nos limites da fonte que os inspira.

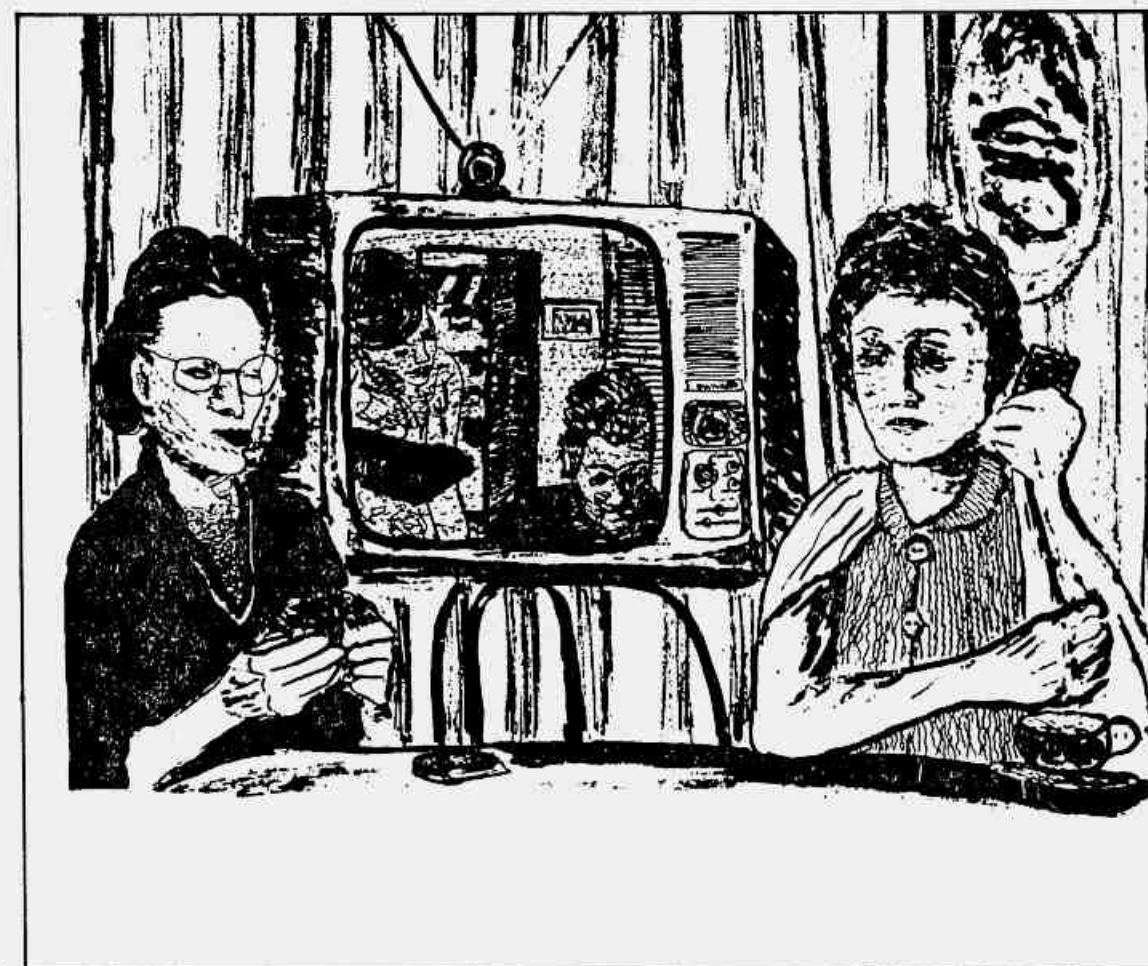
De qualquer modo, o que termina importando verdadeiramene na mostra, para além de seus pontos altos e baixos (os mais altos cabem a João Câmara, Maria Tomaselli, Luciano Pinheiro, Liliane Dardot — outra mineira — e à revelação do paraibano Petrônio Cunha), é a evidência de cumprimento de um propósito comum aos integrantes do grupo. Há, de fato, na grande maioria dos trabalhos expostos, uma disposição de pesquisar a técnica litográfica e de com ela enfrentar o mundo. Postura duplamente crítica que, por si só, não traz valor maior às obras, vistas isoladamente. Mas que, pelo menos, na solidariedade, lhes garante apoio mútuo, lhes dá força coletiva de linguagem. Um alinhamento, aliás, muito em falta entre nós.

2. É óbvio que os seis artistas compondo a breve mostra que ocupa agora parte do espaço disponível da livraria Noa Noa, recém-inaugurada no mesmo Shopping Cassino Atlântico onde se encontra a Gravura Brasileira, não constituem um grupo, como no caso do Gualanases. Mas a sua apresentação coletiva também funciona como entrega compacta de linguagens atuais, comparáveis entre si. Pode-se perceber ali, por exemplo, nos desenhos de Ronaldo do Rego Macedo, Denise Weller e Nélson Augusto, algumas das principais constantes que vêm dando força ao desenvolvimento da obra de novos artistas nossos, interessados em correntes não figurativas de propensão construtiva. Os três estabelecem sempre um acordo entre despojamento racional e expansão emocional, cálculo e acaco, geometria e escape, régua e gesto — acordo no qual o coração parece prestes a superar a cabeça, o lirismo a vencer a disciplina.

Litografias de Liliane Dardot e Maurício Arraes, incluídas na mostra do grupo Guainases, no Rio

Coração e cabeça também se equilibram, e igualmente com força maior dada ao primeiro, nas peças que Luiz Alphonsus e Antônio Manuel trazem para o pequeno, porém simpático espaço da Noa Noa. Mas, com eles, estamos numa outra faixa de linguagem, voltada imediatamente para as coisas do mundo em torno. O biombo de Luiz Alphonsus já é conhecido desde sua última individual no MAM do Rio, cujo título geral era **Coração**. Três mulheres pintadas nuas nele se aprumam, quentes e frias, como aquela descrita por Chico Buarque em **Folhetim.** Mais do que o prazer de vê-las, há a dor de senti-las como angústias enquadradas. Este sentimento de perguntar sobre o que resulta da prisão tem vez ainda, com maior contundência, nos dois objetos de Antônio Manuel. Em ambos — caixas com tampo de vidro — a gente descobre, ao mexê-los, uma mesma pergunta lá no fundo, debaixo da erva ou do feijão: "Onde estão todos?" Onde estão todos esses que saem das nossas vistas, desaparecidos da vida por vias normais ou anormais?

■ ■ ■

Calculo que a presença de Cildo Meireles na mostra deva estabelecer outros tipos de elos com os cinco artistas restantes. Mas, dada a quase informalidade de apresentação dos trabalhos na livraria-galeria, só quando fui escrever este texto é que percebi, consultando o material de divulgação, que Cildo também ali estava. Na hora da visita, desencontrei-me de sua contribuição. Não vou culpar a mistura de livros e objetos de arte. Pois até que esse jeito meio informal da Noa Noa começar o seu programa de exposições me parece gratificante. No fundo, a gente se cansa de espaços muito especiais de amostragem da arte, espaços entre o hospital e o templo, onde as obras ficam como em suspenso, pouco à vontade, obrigadas à pena ou à admiração — e, nós, respirando desajeitados ou ofegantes frente a elas.

Dança

STAGIUM
UMA GARRA INVEJÁVEL, POR TRADIÇÃO

Suzana Braga

CUMPRINDO a tradição de vários anos, mais uma estréia do Ballet Stagium. Ontem, a companhia paulista começou no Teatro Tereza Raquel uma temporada de duas semanas. Seu caminho deve ser observado com muita atenção, que no caso não quer dizer concessão ou apenas aceitação porque se propõe a defender o valor e o produto nacional.

O Ballet Stagium é uma companhia para a qual deve-se tirar o chapéu e especialmente para seus diretores e fundadores Márika Gidali e Décio Otero. Já estamos habituados em um país onde nada sobrevive mais do que dois ou três anos, sem uma grande interrupção, e reformulação interior. Também já nos acostumamos às fórmulas colonialistas do elogio e apoio para tudo o que vem de fora sem contrabalançar com o que é nosso. Ninguém está tentando impedir que boas coisas do exterior cheguem até aqui para nosso aprendizado, para que haja termos de comparação ou apenas para o deleite do espectador, mas a verdade é que muita porcaria nos tem sido vendida como atração internacional. A sorte, no caso, é que o povo começa a se dar conta dessa situação e a fazer a sua própria seleção. No final do espetáculo do Stagium, o público honrou e prestigiou calorosamente a companhia, bem mais porque conseguiu manter-se em pé durante oito anos ininterruptos do que pelo programa apresentado.

A companhia não apresenta o melhor elenco do país, é inclusive bastante deficiente em relação aos rapazes (o que não chega a se constituir uma surpresa entre nós) o repertório pode estar repetindo-se, porque apenas um coreógrafo criando obras por vários anos obviamente se repetirá, mas está aí, de pé, com uma garra invejável, com um elenco decentemente preparado e mostrando balés que podem agradar ou não, mas são honestos e bem apresentados dentro da linha a que se propõem.

A luta do Ballet Satagium, hoje já se pode afirmar que não foi inglória e que só mesmo uma disciplina férrea como tem mantido seus diretores e uma vontade quase suicida de fazer dança, poderia ter dado continuidade ao conjunto que começou de uma forma quase pau-de-arara, com as malas nas costas mostrando dança para regiões do Brasil que até então nem sabiam que isso existia.

No espetáculo que estreou no Rio, e que vem de uma longa **tourneé** pelo Norte-Nordeste do país, o programa não causou o impacto de estréia de **Kuarup**, há dois anos, nem teve a opulência oferecida por **Dança das Cabeças**, mas mostrou uma surpreendente simplicidade, uma respiração que já no programa foi bem definido pelas palavras: "No retorno, o fim do círculo, suavemente quase sem sentir, após tão longa viagem por caminhos impostos por outros."

Valsas e Serestas, o número que abriu o espetáculo trouxe o elenco, propositalmente, de volta às pontas num número suave embalado por uma boa seleção de músicas brasileiras que, copiando as palavras de Márika, são tão inspiradoras e gostosas de dançar quanto obras de Chopin. Se esse número, entretanto, soa feliz com a companhia, já é outra conversa. Se formos compará-lo com as remontagens e (para utilizar um exemplo mais precioso, com **Rythmetron**, de Marlos Nobre, coreografado há uns 10 anos e remontado este ano pela Funterj), chegaremos à conclusão de que o trabalho vale. **Valsas e Serestas** apresenta alguns bons momentos. Trata-se de um balé feito por brasileiros, em condições precárias, utilizando músicas também nossas (por sinal, muito bem escolhidas) de simples produção e que mesmo tendo brabíssimos senões é o momento de arriscar por aí. O elenco não está bem no balé, exceto em alguns momentos. É um elenco muito jovem, ainda sem uma consistência técnica forte, especialmente nas pontas, mas é muito bom que o Stagium de repente se proponha a um balé assim, neutro, e que se fosse mais bem executado poderia ser agradável. É bom que se proponha exigir e mostrar uma outra forma técnica com a qual os bailarinos não estavam habituados (pelo menos no palco). A coreografia, tropeçando, consegue concluir bem, e existem alguns destaques para a primeira apresentação de **Última Estrofe, Malandrinha, Naquele Tempo e Valsinha**. No conjunto, alguns elementos muito bons como Beatriz Cardoso, bela figura e com um talento muito especial para a dança, e Nádia Luz, que embora um pouco gordinha, vende brilhantemente o seu solo.

O **pas de deux** de Márika e Décio, um pouco longo demais e desencaixado do estilo do balé. As roupas não embelezam os físicos dos bailarinos e Márika, mesmo sendo uma bailarina que vai do início ao fim de qualquer coisa, não está favorecida nesse papel. Décio, acumulando tantas funções, tem sua atuação obscura e apresenta um físico com vários quilos além do seu normal. Coisas do Brasil, por sua vez, é um trabalho oposto e bem tradicional dentro do esquema de criação do Ballet Stagium, que conta com a valiosa colaboração de Maurício Krubrusly, responsável pela boa seleção musical, embora fatalmente desfigurada pelas péssimas condições de som no Teatro Tereza Raquel e que ensurdece muita gente. É um balé narrativo, até demais, cheio de mímicas óbvias e que irritam de vez em quando, como ao se referir aos negros e escravos: tem alguém simulando chicoteá-los, mas resta-nos perguntar se de outro modo todos poderiam compreender a criação. Porque é o mesmo repertório que o Stagium está nos apresentando, que ele apresenta para candangos, caipiras (que até talvez entendam as sínteses bem melhor do que os cidadãos cultos), mas também para sociedades regionais de terras que outras companhias não ousam pisar.

A abertura da obra é boa, perde-se depois exatamente na história os pontos de referência às cortes portuguesas, à miscigenação da raça, à religião são um pouco longos e dispersam a atenção, mas a saída final com o caboclo é muito boa e o balé chega a apresentar excelentes momentos. O conjunto responde bem, está no seu chão habitual e são exatamente as danças de grupo, cheias de vivacidade e com uma alegria emocionante os pontos mais altos desse bom balé. Sem destaques individuais, pode-se dizer que toda a companhia apresenta aí bons desempenhos e finaliza o programa mexendo com as raízes da platéia que não ficou muda ou impassível.

Na próxima semana, **Kuarup** entrará no lugar de **Valsas e Serestas** e é também um balé que merece uma segunda observação. E o que se deve esperar mesmo é que o Stagium continue de pé com seus erros e acertos e as minguadas subvenções.

Zózimo

Parceria de domingo

• *Durante o almoço no final da semana em casa de Carmem e José Alberto Gueiros, encontraram-se o compositor Billy Blanco e o Ministro Hélio Beltrão.*

• *Da conversa de ambos, veio a decisão de Billy Blanco — já autor da* Sinfonia Paulista *e da* Sinfonia Carioca *— de compor, em parceria com o Ministro, a* Sinfonia da Desburocratização.

• *No final da tarde, a melodia já estava esboçada e a primeira estrofe, escrita a quatro mãos, pronta:*
"Se conjuntivite fosse inflamação na conjuntura
Talvez nem tivesse cura
Mas traria pelo menos uma ilusão
Que um PND à vista
Não traz nem para economista
Espantado com a inflação"

* * *

• *No próximo fim de semana os parceiros já têm novo encontro marcado.*

Esquecimento

• O holandês J Timann, um dos cinco primeiros enxadristas do **ranking** mundial, já está eleito, antes mesmo do início do Interzonal de Xadrez, o mais cuidadoso e prudente dos concorrentes.

• Preocupado com a aclimatação, foi o primeiro a chegar, uma semana antes, fazendo-se acompanhar de um séqüito que inclui a mulher, segundos, assessores, além de uma mala pesando 40 quilos cheia de livros.

• Só esqueceu, pedindo ontem socorro aos organizadores, foi de trazer um tabuleiro de xadrez.

Casamento na serra

• O toque de elegância no fim de semana na serra foi dado pelo casamento de Cayetana Belmonte e Ricardo Pujals, celebrado na residência de verão, em Petrópolis, de Maluh e Celso da Rocha Miranda.

• A cerimônia religiosa, realizada num altar armado dentro de casa, seguiu-se um grande almoço que reuniu padrinhos, amigos e convidados dos noivos, entre os quais se destacava a elegância da mãe de Cayetana, Srª Teresa Muniz, com um modelo assinado por Maria Roberto.

• Entre os presentes, os Embaixadores e Srªs Luis Bastian Pinto e Hugo Gouthier, os Srs e Srªs John Gardner Williams, Maurício Roberto, Miguel Faria, Homero Souza e Silva, as Srªs Nenette Weinschenk, Josefina Jordan, Claudine de Castro, os Srs Aloísio Salles, Nélson Batista, Ari de Castro, além de D Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

"Chez" Castel

• Do dono de um **club privé** de sucesso se exigem muitas coisas. Entre elas, ter sempre para contar nas rodas de conversa de que participa um repertório vasto e variado de histórias interessantes. Sobretudo se esse **club** se instala em Paris, compreende um conjunto de restaurante, bar e discoteca, e funciona, sem ter nunca conhecido o declínio, que leva fatalmente à extinção, há 22 anos.

• É o caso precisamente de Jean Castel, dono do famoso Chez Castel da Rue Princesse, em Paris, que ganhará a partir de janeiro um irmão gêmeo no Rio com o mesmo nome e as mesmas características da matriz.

• Castel veio ao Rio por alguns dias — chegou sexta-feira e segue hoje de volta — inspecionar as obras e cuidar para que o novo **club** abra exatamente como ele e seu arquiteto, Serge Sassouni, planejaram.

• As histórias que tem para contar foram ouvidas durante esses dias pelos poucos amigos que encontrou na intimidade e pelos convidados do jantar oferecido ontem em homenagem ao visitante por Gilda e José Carlos Ourivio, responsáveis pela sua vinda e por sua decisão de abrir um Castel no Rio.

* * *

• Sobre Castel, não apenas suas histórias estão, pelo sabor e curiosidade, a merecer uma reportagem mas também suas idéias a respeito da vida noturna e de como pensa ele que deve funcionar um **club privé**.

• Devem valer alguma coisa. Afinal, ao longo desses 22 anos, o Chez Castel sobreviveu sem arranhões à inauguração de dezenas de **clubs** semelhantes, alguns de sucesso impressionante, como o Epi Club, Saint-Hilaire, New Jimmy's, Privé, King's Club, Régine, François Ier, Elysée-Matignon, muitos dos quais já desaparecidos e outros em vias de extinção.

• Como, por exemplo, a **blague** que fez recentemente oferecendo um jantar em homenagem a seu amigo Claude Terrail, dono do La Tour d'Argent, restaurante conhecido pela qualidade dos pratos que serve e que chegam à mesa numerados. Pois Castel homenageou Terrail servindo-lhe, como **pièce de résistence** do jantar, salsichas. Todas elas **numerotées**.

* * *

• Castel prefere não explicar claramente o segredo de seu sucesso, atribuído por muitos ao caráter eminentemente parisiense da casa, que durante os 22 anos de existência não foi nunca catalogada como reduto de árabes, reduto de brasileiros, reduto de japoneses etc., senão de franceses, embora ninguém tenha ali a entrada proibida por ser árabe, brasileiro, japonês ou etc. Evitou-se apenas durante todo esse tempo a **chacrinha**.

• Como um lugar de parisienses, o Castel teve sempre mantendo seu prestígio e a curiosidade a presença de estrelas, nomes **quentes**, entre os **habitués**. Como foi Brigitte Bardot nos primeiros anos e como são agora Jean-Paul Belmondo, Caroline e Philippe Junot, para citar apenas uns poucos.

• Foi, por exemplo, **chez Castel**, que a Princesa Caroline e seu hoje marido Philippe Junot se conheceram.

Jean Castel e Claude Terrail

"Jazz" do Brasil

• Sarah Vaughn chega ao Rio dia 21 pela manhã, ensaia à tarde e estréia à noite no Canecão, numa temporada de 10 dias.

• Antes de partir de volta a Nova Iorque, a cantora deixará gravados no Rio mais dois LPs só com músicas brasileiras, estes produzidos por Norman Granz — um, acompanhada por orquestra; o outro, apenas por um violonista.

* * *

• Quem também está de viagem marcada para o Brasil, misturando igualmente apresentações no Canecão (em janeiro) e gravação de um disco, é Ella Fitzgerald.

• A cantora tem planos de gravar um álbum duplo com músicas de Tom Jobim. Estuda-se, no momento, a participação do compositor no disco de Ella.

RODA-VIVA

• **O carnet das artes plásticas indica para hoje à noite os vernissages de Roberto Feitosa, na Galeria Ipanema, e Emanuel Araujo, na Galeria Bonino.**

• A presidente da LBA, Sra Léa Leal, será homenageada amanhã com um almoço de adesões no Country Club.

• **A dupla Sá e Guarabira estréia amanhã uma temporada no Teatro Ipanema, lançando ao mesmo tempo seu novo disco,** Quatro.

• Ângelo de Aquino lança hoje no Gabinete de Artes Gráficas, em São Paulo, seu álbum **Reflexões**, editado pela GBM.

• **Restam apenas dois camarotes para a estréia de Charles Aznavour, dia 25, no Hotel Nacional, em benefício da obra O SOL.**

• A Griffe mostra dia 26, à tarde, no Gávea Golf, sua coleção primavera-verão 1980, em benefício das obras assistenciais do Patronato da Gávea.

• **O professor e Sra Flexa Ribeiro abriram ontem sua residência para um** cocktail-supper.

• Passando uns dias no Rio, depois de um **tour** pelas cidades históricas de Minas, o Embaixador dos EUA e Sra Robert Sayre. Regressam a Brasília na quinta-feira.

• **O empresário Manuel Agueda Filho foi o anfitrião irrepreensível de um movimentado jantar que festejou, domingo, no Antonino, os aniversários da gravadora Anna Letycia e de casamento de Sara e Artur Candau.**

Noite de pranto

• *O programa* Bola na Mesa, *que a TV Bandeirantes coloca no ar todas as noites de domingo com a participação de botafoguenses históricos, como João Saldanha, Sandro Moreyra, Márcio Guedes e outros, mudou anteontem temporariamente de nome.*

• *Estava sendo chamado pelos telespectadores de* Chora na Mesa.

Boas sensações

• *Para muitos, no sábado, e para uns poucos no domingo, o fim de semana foi extremamente generoso em sensações.*

• *Quem faltou ao concerto de Arnaldo Cohen com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sábado à tarde, na Sala Cecília Meireles, não sabe o que perdeu, tanto pelos intérpretes quanto pelo programa, que misturou Mozart* (Concerto nº 21), *César Franck, Villa-Lobos e Liszt.*

• *Da mesma forma como perderão, e muito, todos os que não assistirem, quando for lançado, ao filme* A Síndrome da China, *exibido domingo à noite em cabina particular para alguns* happy few.

Sinal dos tempos

• Fiscais da Receita Federal apreenderam na semana passada, próximo à fronteira do Brasil com o Paraguai, um carregamento de caixas de uísque, transportado por caminhões.

• Ao examinarem a mercadoria, descobriram surpresos que as garrafas não continham **scoth**, mas a mais pura gasolina trazida do Paraguai.

• Os contrabandistas, certos da impunidade, estavam já há algum tempo importando ilegalmente a gasolina — produzida no Brasil e exportada por Cr$ 3,00 o litro — hoje, um produto bem mais rentável do que o até então cobiçado uísque escocês.

Diferença

• Do ex-Prefeito Marcos Tamoyo, numa roda de amigos, explicando seu retorno à dura vida de empresário:

— O homem público requisita o ovo do almoxarifado do Governo; o homem da empresa privada precisa botar diariamente seu próprio ovo.

"Carnet" social

• *A Sra Sandra Antunes Coimbra está convidando para o chá de panela, quinta-feira, da Srta Paula Barreto.*

• *A homenageada é a futura Sra Cláudio Adão e a* hostess, *a Sra Zico.*

Zózimo Barrozo do Amaral

MULHERES CONTRA PORNOGRAFIA

NOVA IORQUE — *Uma mulher nua, amarrada e amordaçada, com marcas de chicote nas costas; outra sendo introduzida num gigantesco moedor de carne; uma terceira, esquartejada, servida num prato de comida com molho de tomate ou sangue. As imagens se sucederam na tela, acompanhadas de exclamações de revolta de uma platéia exclusivamente feminina.*

O filme, mostrando seqüência de curta e longa metragens, capas de revistas e discos, cartazes e postais, foi exibido durante uma conferência sobre a mulher e a pornografia, realizada no fim de semana por uma organização feminina na Martin Luther King Jr. School em Manhattan, com participação de mulheres de todos os Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda.

Uma das conferencistas propôs que todas as mulheres passem a boicotar estabelecimentos comerciais cuja propaganda faça uso de pornografia segundo ela "resultado de uma descabida liberação sexual."

NOVIDADE RIO/PARIS/NOVA IORQUE

CORPETES, PARA QUANDO O VERÃO CHEGAR

COM a próxima chegada do verão (esperado para depois das chuvas), estão sendo anunciadas algumas peças fáceis de vestir, como futuros **best sellers** dos 40 graus. As camisetas e corpetinhos, muitas vezes vendidos nas lojas de **lingerie**, estão enquadrados nesta classe. Em Paris e Nova Iorque não se fala de outra coisa, e surgem várias versões, mais finas, mais brilhantes, para estes **tops** levíssimos. Todos os modelos têm um ponto em comum, que garante o sucesso: são muito sensuais. Combinam com **jeans**, saias de jérsei, **shorts** etc. No desenho, as variantes para dia e noite; da esquerda para a direita.

* Bordados em ponto cheio e **richelieu**, no mesmo tom da seda ou **lingerie**, enfeitam o decote do corpete terminado em bainha recortada.

* Alcinhas finas, de rolotês, e aplicações de **strass** em forma de estrela são os detalhes do modelo de crepe fosco.

* Jérsei ou **lingerie** ganham o entalhe de filó bordado no centro do decote.

* O espartilho também continua em voga. Sempre branco, com barbatanas internas, muita rendinha no decote e nas alças e laçada de seda deixando ver a pele.

* Com os brilhos noturnos do **strass** aplicado em forma de fogos de artifício, o corpete com sutiã incorporado pode ser dos mais leves, se for em musselina transparente.

* Inspirado pelas camisolas e **babydolls**, o modelo em jérsei sintético, elástico na cintura e decote com babados.

Foto de Bazílio Calazans

A Fonoteca reúne milhares e milhares de gravações: dos pesados discos de 16 polegadas aos mais leves, de apenas sete; de Beethoven a *La Cucaracha* e Roberto Carlos

FONOTECA ESTADUAL
MAIS DE 10 MIL DISCOS, MENOS DE QUATRO OUVINTES POR DIA

Susana Schild

LÁ vêm as andorinhas. É assim que Dona Ruth Telles chama sua maior clientela, estudantes secundários uniformizados, que procuram a Fonoteca Estadual para "fazer pesquisa". Desde que os professores descobriram "a pesquisa" é o que mais se procura aqui, explica Dona Ruth, com uma ponta de satisfação.

— Adoro ajudar as crianças. Às vezes, elas se perdem, são muitas fichas, confundem-se. E a gente dá uma mãozinha.

Criada em 21 de agosto de 1941 por Francisco Maciel Pinheiro, a atual Fonoteca Estadual mudou de nome e endereços, ficando inclusive praticamente desativada durante quatro anos. Atualmente, quase ao lado da Sala Cecília Meireles, a Fonoteca parece ter conquistado um endereço definitivo dividindo as antigas instalações de uma gráfica falida com outras três divisões estaduais: Escola de Dança Inearte, Filmoteca Estadual e Pousada Estudantil Projeto Rondon.

O renascimento da Fonoteca Estadual, junto com a Filmoteca integram a Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura e, seu diretor, Francisco Chaves, lembra as origens da Divisão:

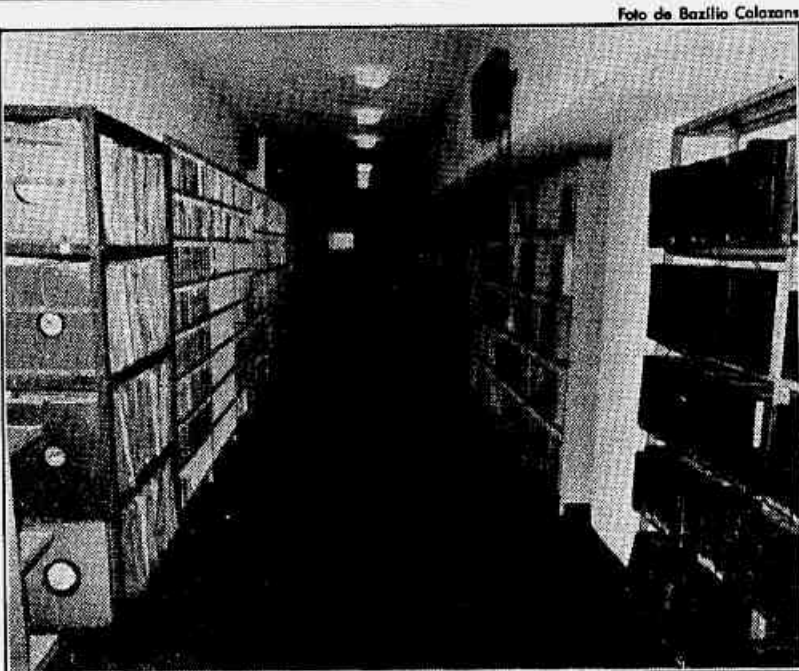
— Quando fui chamado por Grisolli para dirigir esta Divisão, praticamente não existia nada, apenas cacarecos espalhados pela cidade. Existia uma discoteca pública sim, com mais de 30 anos, que despejada do Edifício Andorinha ficou numa sala da Rádio Roquete Pinto, ameaçando assim seriamente a memória fonográfica brasileira, na ocasião mais de 10 mil discos entre 78, rotações, LPs, e discos de 16 polegadas contando entre outras coisas o teatro de revista brasileiro, a que o público não tinha acesso. E ainda um estoque de 4 mil fitas, uma verdadeira documentação fônica com discursos de Getúlio Vargas, Fidel Castro, Hitler, Carlos Lacerda. E por outro lado, na Rua Pinheiro Guimarães, o CAIC — Centro de Apoio da Indústria Cinematográfica, com todo equipamento de cinema quebrado.

Ao assumir a Divisão, a primeira proposta de Francisco Chaves foi centralizar o áudio e o visual e para isso partiu-se em busca de um local, encontrou-se um buraco escuro, quase porão, na Visconde de Maranguape, que reformado transformou-se na sede da Divisão.

— Pela primeira vez, o Centro de Tecnologias Educacionais, ao qual se subordina a Divisão, tem um prédio próprio. Antes, o Estado pagava aluguel, e isso aqui foi ocupado no peito, abrindo caminho e botando tapete. Num andar, a Filmoteca, mais voltada para atividades de cinema em escola e cineclubes. Em outro, a Fonoteca, que se dividiu: os discos aqui, enquanto as fitas de rolo ficarem em Niterói, no Palácio do Ingá.

Para falar da Fonoteca Estadual, ninguém melhor do que Dona Ruth Telles, encarregada principal, e funcionária mais antiga desde 1941, apaixonada por Bach, Beethoven, Mozart e Vivaldi. Jeito calmo e tranqüilo, cantarolando a todo o momento, Dona Ruth acompanhou mudanças de nome e endereços da atual Fonoteca, cada uma correspondendo a uma perda irreparável de discos, sobretudo de 78 rotações.

A Fonoteca já se chamou Discoteca Pública do Distrito Federal e Serviço de Discoteca e Documentação Fônica. Criada no Edifício Andorinha, junto da Rádio Roquete Pinto, passou em 1945 para a Rua Evaristo da Veiga, onde funciona hoje a ESDI. Volta ao Edifício Andorinha em 1955, e de lá a saída para uma salinha junto à Rádio Roquete Pinto, em 1976 que significou praticamente a suspensão das atividades da Fonoteca. Outra funcionária, Alcione Santos, cantora lírica e responsável por um programa de óperas e operetas na Roquete Pinto, consegue extravasar melhor o que significou aquela inatividade:

— Uma tristeza enorme, imagine tudo isso aqui junto numa sala, com toca-disco, geladeira, cadeira, discos quebrados e malcuidados.

— Todo mundo dispersando - acrescenta Dona Ruth, mais comedida nas observações - parecia um bando de andorinhas indo embora. Se perdeu muita coisa, era uma tristeza, a gente queria trabalhar e não podia.

Apesar de 34 anos de trabalho ininterrupto, Dona Ruth zanga se ouvir falar em aposentadoria. Enquanto tiver saúde, quer trabalhar, e diariamente, o trajeto é o mesmo do Engenho de Dentro à Lapa, um salário que "dá para o gasto" e a satisfação de ter novamente um lugar para trabalhar.

— Naquela salinha, o Grisoli aparecia todo dia e falava: não esqueci não, Dona Ruth, estou procurando um lugar para os discos da senhora.

Hoje, o espaço parece suficiente. A Fonoteca Estadual é formada de Biblioteca (705 livros de música e 1 mil 369 partituras, libretos de todas as óperas). Em um corredor largo, há oito cadeiras e fones para os ouvintes, e finalmente a sala de acervo, onde fica o equipamento técnico, e os milhares de discos, dos grandes e pesados, de 16 polegadas aos pequenos, de 7 polegadas. O ouvinte procura no arquivo a música que quer ouvir, entrega a ficha e se senta, com os fones no ouvido.

— Antigamente, vinha muita gente na hora do almoço fazer hora e ouvir música — lembra Dona Ruth. Agora, quase ninguém mais faz isso.

Em toda a manhã de sexta-feira, apenas cinco estudantes procuraram a Fonoteca, e de todo o acervo escolheram ouvir **La Cucaracha, La Bamba** e **Cana Vieja**, de autor desconhecido, comprovando a parca utilização da única discoteca pública do Rio (no Brasil, há apenas três, as outras duas em São Paulo e Recife).

De 12 de março a 31 de julho, a Fonoteca foi procurada por 391 ouvintes, pouco mais de três por dia. Embora o número de funcionários seja pequeno - apenas sete para fazer todo o serviço - o acervo da Fonoteca certamente é capaz de interessar a um número bem maior de pessoas.

Há veradeiras raridades, e para provar, Dona Alcione coloca na vitrola o antigo 78 **Mariu**, de Scotto Rastelli na interpretação de Tito Schipa.

— Que maravilha, fico arrepiada, admite Dona ALcione, que se apressa em enumerar outras preciosidades em 78 rotações: **Fausto e Manon**, por Geroge Thill, **Otelo** por Lauro Volpi, **Rigoletto** por Toti dal Monte, **Tosca**, por Grace Moore, **Romeu e Julieta**, por Janette Mac Donald, entre tantos outros. Na procura, vibra ao encontrar **Lili Marlene**, com Marlene Dietrich, "que um ouvinte tanto queria".

No início, a Discoteca pretendia apenas dispor de obras eruditas, e a alimentação do acervo era feita através de compras na Casa Palermo, conta Dona Ruth. Foi em julho de 1968, porém, que se criou a Lei nº 1691, que obrigava as gravadoras a mandar para a Discoteca quatro exemplares de cada disco editado, que, diga-se de passagem, está longe de ser cumprido.

— Com essa lei, passamos também a ter música popular brasileira, e seria difícil ser diferente, já que as gravadoras, quando cumprem a lei, a cumprem parcialmente e mandam apenas a música popular, esquecendo completamente da erudita, por mais que exista lei, que a gente telefone ou mande ofício.

Embora discoteca seja hoje uma palavra tão em moda, a Fonoteca Estadual, apesar de espaçosa e bem aparelhada, já teve mais prestígio, como lembra Dona Ruth:

— Tínhamos ouvintes fixos, que iam lá quase todos os dias. Conheci Nélson Freire de calças curtas, e eram visitantes constantes Henrique Morelembaum, Alberto Jaffé, a maestrina Ella Podorowsdky, Moacyr Deriquem, Zito Batista Filho.

Alcione Santos, por sua vez, estranha que estudantes de música e canto consultem tão pouco a Fonoteca.

— Como é que alguém se propõe a fazer ou conhecer música sem ouvir os grandes nomes da interpretação? Em canto, então, é raro vir um estudante conhecer antigas gravações. Alunos de dança já procuram mais, e no tempo da novela **Pai Herói** o que se ouvia aqui de **Giselle** era impressionante.

A Fonoteca Estadual está aberta ao público de segunda a sexta de 9 às 17 horas. O horário de fechamento é às 18 horas, e assim, se alguém quiser ouvir a **Nona** de Beethoven às cinco horas, ainda dá tempo, esclarece Dona Ruth, pois a Sinfonia dura uma hora e cinco minutos e "a gente concede estes minutinhos". Emprestar livros e discos, é cogitação totalmente impossível, embora a Fonoteca se disponha a gravar — desde que o interessado leva a fita — o que o ouvinte desejar.

— Mas não gravamos nenhuma obra inteira, como ópera, sinfonia, ou concerto, para evitar gravações piratas, advertem.

Apesar de trabalharem agora com uma serenidade bem maior do que nos últimos anos, Dona Ruth e Dona Alcione têm muitos planos que dependem, no entanto, de verbas e que nos últimos anos, Dona Ruth e Dona Alcione têm muitos planos. Grande parte da discoteca é composta de discos de 16 polegadas — sobre o prato na vitrola antiga está o Quarto Festival Internacional da Música e do Drama de Edimburgo — Recital de Canções por Victoria de Los Angeles — e esses discos ainda não foram — por falta de tempo e pessoal, catalogados. Outra possibilidade é a gravação, em fita, de todos os discos em 78 rotações, o que significaria a preservação de interpretações raríssimas. Há no entanto boas perspectivas em outro campo, pois uma das maiores dificuldades da Fonoteca está na manutenção do equipamento, e já prometeram um técnico permanente, "para segunda-feira".

De qualquer forma, a clientela da Fonoteca Estadual parece ter gostos bem heterogêneos, como mostra a relação da preferência do público nos últimos meses. Entre os eruditos, ganham Beethoven, Tchaikowsky, Donizetti e Villa-Lobos, entre os populares, Roberto Carlos foi o preferido em março, superado por Noel Rosa em abril, Maysa em maio, perdendo para Chico Buarque em junho e Ary Barroso em julho.

O ACERVO

O acervo de música erudita da Fonoteca Estadual compreende:

— 2 mil 311 discos de 78 rpm

— 3 mil 313 discos em álbuns de 78 rpm

— 2 mil 185 discos LPs em 33 rpm

— 225 discos de sete polegadas

— 274 discos em 10 polegadas

— 259 fitas em rolo.

Música popular: 977 discos compactos de sete polegadas e 2 mil 146 LPs de 33 rpm.

Em Niterói, no Palácio do Ingá, ficam 4mil 023 fitas de rolo e 363 discos de música erudita. O equipamento em Niterói consiste de um toca-discos e três gravadores de rolo.

O equipamento da Fonoteca Estadual foi fornecido pelo Centro de Tecnologias Educacionais e compreende, além dos oito fones para os ouvintes, oito amplificadores Yang, seis toca-discos Gradiente, dois Tape-Decks (um Gradiente e um CEE). Para os inúmeros discos de 16 polegadas, dois antigos toca-discos RCA esperam somente uma mudança de ciclagem para funcionar. Nos armários, aparelhos de reserva, para suprir qualquer baixa eventual.

Todo o equipamento é manipulado pelas sete funcionárias, que fazem de tudo, desde preencher fichas, a gravações e até mesmo consertos esporádicos.

— A gente aprende a mexer nos fios e "dá para quebrar o galho", enquanto o técnico não vem, afirma Dona Ruth.

BÍBLIAS
AS DE GUTENBERG NÃO FORAM ACHADAS

Armando Ourique
Correspondente

WASHINGTON — Duas bíblias de Gutenberg estão desaparecidas desde março de 1945. Elas sumiram de Leipzig no dia em que o Exército soviético tomou a cidade, segundo relata Don Cleveland Normam em seu **Censo Iconográfico da Bíblia de Gutenberg**, escrito em comemoração do quinto centenário da bíblia de Gutenberg mas editado em 1961.

As bíblias pertenciam à Biblioteca Karl Marx e à Biblioteca do Museu Alemão de Letras, de Leipzig, que hoje fica na Alemanha Oriental. Cleveland Norman crê que elas foram levadas para a União Soviética, onde esteve em 1957 e 1958 tentando, sem sucesso, localizá-las.

Como as demais bíblias de Gutenberg, a maioria de suas folhas tem duas colunas com 42 linhas. Gutenberg usou vários tipos diferentes para destacar as letras maiúsculas. E as páginas são adornadas com lindos desenhos. As linhas são incrivelmente retas e regulares. A tinta é bem preta e continua viva até hoje. No total, Gutenberg imprimiu 185 bíblias entre 1450 e 1455. Cento e cinqüenta em papel e 35 em pele de cabra.

A bíblia do Museu Alemão de Letras é feita de pele de cabra. As letras maiúsculas estão parcialmente coloridas de amarelo e as letras minúsculas são em azul ou vermelho. No início dos capítulos as letras são sempre em ouro com um fundo azul ou vermelho. Mas a característica desse exemplar é que contém 135 miniaturas de cenas bíblicas. Essa bíblia foi descoberta numa biblioteca particular, na Espanha, pelo livreiro francês Bachelin Deflorenne, que a exibiu em Paris em 1878. Nesse ano, ela foi comercializada três vezes até ser adquirida por Heinrich Klemn, de Dresden. Sua coleção foi adquirida pelo Governo da Saxônia em 1886. E então foi para o Museu de Letras de Leipzig.

A bíblia da biblioteca da Universidade de Karl Marx estava completa quando por último foi vista em Leipzig. É feita de papel. Os cabeçalhos de páginas são em vermelho, numa forma parecida ao gótico. As páginas têm adornos de desenhos de folhas e vinhas. Na sua contracapa existe inscrição um tanto apagada indicando o único dono anterior dessa obra: **Ist Liber Pertinet Monasterio Alteburg**. Não existe qualquer registro na livraria da universidade sobre quando foi adquirida.

Das 185 Bíblias, parece que só existem hoje 48, contando com as duas desaparecidas. A Bíblia de Gutenberg é a primeira grande obra de imprensa. Seu valor é inestimável. "O formidável é que jamais se conseguiu igualar sua perfeição, apesar de toda a evolução da técnica nesses 500 anos" — comentava o bibliotecário Peter Van Wingen ao exibir o exemplar da Biblioteca do Congresso, em Washington.

No ano passado, três Bíblias foram comercializadas. A última foi adquirida em junho pela Universidade do Texas e da Biblioteca Carl Pforzheimer, de Nova Iorque, por 2 milhões 400 mil dólares.

Na semana passada, acreditou-se em Washington e em Nova Iorque que as duas Bíblias desaparecidas estariam na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. O entusiasmo foi enorme. O livreiro Stephen Massey, que no ano passado vendeu um exemplar do Seminário Teológico de Nova Iorque para a Biblioteca Municipal de Stuttgart, estava crente que se tratava das Bíblias desaparecidas no final da Segunda Guerra. "É claro", comentava, "o lugar mais provável para elas estarem seria a América Latina. Sempre achei isso, afinal vários oficiais alemães foram para lá depois da Guerra".

Mas os boatos logo se dissiparam. O que se acreditava ser as Bíblias de Gutenberg, eram, na verdade, Bíblias de Mogúncia ou Bíblias de Mainz, pois Mogúncia é a palavra latina para Mainz, cidade de Johann Gutenberg. E as Bíblias de Mogúncia estão na Biblioteca Nacional há muito tempo.

As Bíblias de Mogúncia foram feitas por Johann Fust e Peter Schoeffer, as pessoas que ajudaram e financiaram Gutenberg. Eles inclusive participaram da composição das Bíblias de Gutenberg. E em 1462 editaram suas próprias Bíblias. São os primeiros livros que têm impressa a data de edição. Fust era o banqueiro e Schoeffer, o artesão que antes trabalhou como joalheiro. O ex-diretor da Divisão de Livros Raros da Biblioteca do Congresso, Dr Fredick Goff, um dos maiores especialistas, atribui às Bíblias de Mogúncia um enorme valor. "Mas não foram feitas por Gutenberg e na verdade não têm a mesma perfeição". Essas Bíblias não são comercializadas desde 1961, quando houve transação envolvendo apenas um volume e folhas em separado, mas o Dr Goff imagina que elas devem estar valendo entre 100 mil e 150 mil dólares. De qualquer forma, para os que estavam supondo que no Rio de Janeiro houvera a descoberta de duas bíblias desaparecidas de Gutenberg, o fato de que são Bíblias de Mogúncia representa uma grande decepção.

AS DE MOGÚNCIA NÃO FORAM VENDIDAS

AS duas bíblias de Mogúncia pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional não foram vendidas ou alienadas sob qualquer outra forma. Ao contrário do que se noticiou, permanecem onde sempre estiveram, o que foi constatado esta semana pelo menos por duas pessoas: o Sr Márcio Tavares do Amaral, Secretário de Assuntos Culturais do MEC, e Dom Marcos Barbosa.

CABEÇA DE REIS

A HISTÓRIA DE UM ACHADO QUE EMOCIONA PARIS E NOVA IORQUE

Beatriz Schiller
Correspondente

NOVA IORQUE — Os novaiorquinos celebram agora a redescoberta da estatuária original de Notre-Dame de Paris. Após dois séculos do que se pensou ter sido "extermínio" da estatuária que ornava a fachada principal da Catedral 342 peças góticas foram milagrosamente desencavadas do solo, e seus admiradores, da Europa inteira, peregrinaram ao Museu de Cluny em Paris, onde essa arte gótica do século XVIII foi exposta. Agora, os americanos podem apreciá-la no Metropolitan Museu.

Recuperou-se um gótico pré-Rheims, considerado o mais puro e mais clássico dos góticos franceses. Do ponto-de-vista emocional, a Catedral de Notre-Dame, amada e cantada em prosa e verso, inclusive no famoso romance de Victor Hugo, **O Corcunda de Notre-Dame**, recuperou um elo autêntico com seu passado.

Do ponto-de-vista histórico-social, os 20 dos 28 reis monumentais reencontrados, maltratados, apenas cabeças decapitadas e poucos torsos quebrados, uma cabeça de anjo, uma cabeça de mulher acredita-se que seja uma **Virtude Teológica** ressurgiram com sua força e serenidade, como depoimentos silenciosos dos estragos que gerou o fanatismo da Revolução Francesa.

No mês de julho de 1793, exatamente quatro anos depois da Tomada da Bastilha, o Ministro do Interior de uma França em ebulição deu ordem de destruir "todos os sinais de superstição e feudalismo". Toda a operação é descrita nos **Arquivos Nacionais de Paris**. De setembro a outubro, o cidadão Bazin, contratado pela Comuna de Paris, destruiu todos os florões e as coroas das monumentais estátuas da galeria mais alta da fachada de Notre-Dame, como tinha feito com todas as representações da realeza na cidade de Paris.

Em outubro o Conselho Geral da Comuna exigiu mais. Contratou o cidadão Varin para derrubar, em oito dias, as lembranças góticas dos reis de França em Notre-Dame, então transformada em "Templo da Razão". Construíram-se andaimes altíssimos, e as cabeças dos reis foram cortadas em uma por uma das 28 estátuas. Os corpos, de pedra dura, presos por garrotes de ferro ao corpo da Catedral foram massacrados e jogados na praça.

Varin destruiu um total de 78 esculturas e 12 menores. O trabalho foi feito "eficientemente, minuciosamente e rapidamente". Todas as cabeças perderam os narizes e outras partes dos rostos. Algumas ficaram completamente destruídas. Os torsos em pedaços foram durante três anos empilhados no pavimento, montanha de memórias que uns consideravam desleixo, outros secretamente lamentavam como um sacrilégio. A cidade decidiu vendê-los como "material de construção", ao construtor Bernard, em setembro de 1796.

A maioria do material deve ter sido cortada em cubos, para facilitar o transporte. O Sr Lakanal-Dupuget, que contratou os serviços do construtor Bernard, deve ter sido religioso, e antes de mandar entregar seu lote de pedra, separou o joio do trigo. As cabeças, "relíquias", de Notre Dame, foram enterradas por ele intactas dentro de uma parede subterrânea. Outro lote, de pedras quebradas, com formas irreconhecíveis, foram utilizados para construção do seu "hotel particular".

O Sr Lakanal deve ter sido corajoso para ousar salvar as cabeças coroadas, e o cuidado com que as enterrou mostra respeito religioso. As cabeças ficaram emparedadas secretamente durante dois séculos, a salvo dos zelosos destruidores do passado nobiliárquico francês. Moreau, um general francês, comprou a casa construída por Lakanal, em 1800. Foi ele o primeiro morador do palacete conhecido hoje como "Hotel Moreau". Lakanal morreu arruinado, no mesmo ano.

Em 1977, o diretor do Banco Francês do Comércio Exterior, Sr François Giscard-D'Estaign, primo do Presidente francês, decidiu aumentar suas instalações para o subsolo. "Em conseqüência da crise de petróleo e das modificações de padrões de exportação e importação na Europa, nossos negócios de exportação cresceram vertiginosamente, e eu precisava instalar mais um computador", disse ele na inauguração da mostra em Nova Iorque.

Cavando o subsolo do "Hotel Moreau" (onde funciona o Banco), na Rue de Chaussée-D'Antin, 20, os operários encontraram a 70cm de profundidade uma construção de paredes que não pareciam ter qualquer explicação. A construção de 4.40m por 1.60m fora cuidadosamente abertas. Continham camadas de pedras separadas por gesso, que as impediu de roçarem umas nas outras. "O gesso tinha cedido o suficiente para permitir que recuperássemos as pedras sem problemas maiores", diz o Sr Giscard D'Estaing.

"Era evidente que as pedras tinham sido empacotadas com o maior cuidado. As cabeças foram postas olhando para baixo para que tivessem mais acolchoamento, e pequenos fragmentos enchia os espaços vazios. As grandes cabeças coroadas, de 66cm cada, eram góticas, e tinham que ter saído de uma igreja monumental em Paris. O que não entendi foi o que estariam fazendo debaixo de minha casa". (O Hotel Moreau pertence ao Sr Giscard D'Estaing).

André Malraux, com sua imaginação poética, havia mostrado que todos os símbolos monárquicos foram "atirados pelo povo de Paris no rio Sena", mas as cabeças enterradas "olhavam ligeiramente para o Sul, na direção de Notre-Dame, como passando um recado que indicasse sua origem se jamais fossem descobertas".

O Sr Giscard D'Estaing se dirigiu imediatamente ao diretor do Museu de Cluny, de arte medieval. Foi logo feita a identificação do seu "tesouro". Uma série de gravuras de D Bernard de Montfaucon, de 1729, documenta detalhadamente as figuras de todas as estátuas originais de Notre-Dame. O resto foi celebração. Essa foi a mais importante e dramática descoberta recente no campo da arqueologia medieval.

O descobridor dos fragmentos, e dono do Hotel Moreau, Sr Giscard D'Estaing, decidiu doar seu tesouro à nação francesa, mas antes quer garantias do Governo de que será sempre mostrado em conjunto com a Catedral de Notre-Dame. O Museu de Cluny deverá ser a residência permanente das estátuas, agora em trânsito pelos Estados Unidos.

Apenas uma das cabeças expostas, a do Rei David, pertence ao Metropolitan Museum. Foi adquirida em 1938, comprada de um antiquário particular na França, e não havia certeza de que fosse um original. Hoje, há garantias. No Museu de Cluny, existem outras relíquias do original de Notre-Dame, e para lá deverão dirigir-se outros fragmentos, caso venham a ser descobertos.

A Catedral, situada na Ile de la Cité, coração de Paris, foi considerada solo sagrado desde o primeiro século de nossa era. No período Galo-romano, a população lá ia rezar, num templo construído no período de Tibério. No século IV, a primeira igreja católica, a de Santo Estevão, foi construída na ilha. Depois, erigiu-se Notre-Drame, onde Carlos Magno costumava rezar.

O fanatismo demoliu símbolos de uma realeza que, para ironia dolorosa, parecem nem ter sido representações dos reis de França, mas sim reis de Judá. O reconhecimento dos ancestrais de Cristo, de Jessé a José, não teria salvo os reis. Superstição e monarquia estavam então condenadas à morte. A Galeria dos Reis, na fachada de Notre-Dame, permaneceu vazia até o século XIX, quando Quasimodo, com seu amor pela catedral gótica, emocionou a muitos nostálgicos do passado medieval da Igreja, e quando a monarquia gozou de breve prestígio.

Foi nessa ocasião que o escultor Geoffroy-Dechaume deu início à lapidação das quase-réplicas dos originais agora no Metropolitan Museum. "As réplicas continuarão a ocupar o lugar que ocupam há um século", diz o Sr Giscard D'Estaing. "Os originais são belos demais, e sofreram demais para serem alçados à grande altura, de onde caíram antes". Para ele, depois de tantos anos de enterro, as estátuas e nós merecemos o prazer de tê-las à altura dos olhos, resguardadas e bem iluminadas, num museu.

Hotel Moreau, fosso onde foram encontradas as cabeças originais, e, ao lado, fachada da igreja, segundo desenho de 1699

Cabeça nº 15 (no alto), parte do conjunto achado no Hotel Moreau, Paris, 1977.
Cabeça de anjo (ao centro), portal da Coroação da Virgem, fachada oeste, à esquerda, na Catedral de Notre Dame e cabeça de rei, nº 12, pedra calcárea com traços de policromia, cerca de 1230

Drummond

CONTOS, SALVO MELHOR JUÍZO

POESIA SEM DEUSES

A máquina de fazer versos foi invenção de um moço do Pará, que levou cinco anos para torná-la perfeita. Os poetas locais e do país protestaram contra a novidade, alegando que a poesia é negócio de deuses, e baixa para cada um em hora imprevisível. Estácio, o inventor, nem ligou. Produzia sonetos, baladas, rondéis, haicais, martelos agalopados, vilancicos, da melhor fatura.

Quem desejasse assumir a autoria de um poema encomendava-o a Estácio e, sob sigilo, era atendido. Cobrava caro. Os clientes ganhavam prêmios acadêmicos e distinções várias, justificando a tabela. Em dezembro, os negócios atingiam o ápice. Junho era mês de remarcação do estoque, para poetas menores.

Estácio enriqueceu e morreu, deixando aos filhos a máquina maravilhosa. Eles não souberam acioná-la, e daí resulta que a produção corrente de poesia, divulgada no país, não é de qualidade superior.

***

MEU CORVO

Não vou dizer que senti simpatia por aquele bicho, logo que ele se postou à minha frente. Pelo contrário. Meu primeiro gesto foi para exterminá-lo, mas o bicho deu uma corrida tão a propósito que a mão bateu em cheio na mesa e só amassou a fatia de bolo no prato.

Minutos depois, ele voltou para o mesmo lugar e desisti de matá-lo. Ficava junto ao bolo amassado e não parecia com intenção de comer. Estava ali por estar, simplesmente. Imóvel.

Comecei a olhá-lo com interesse e finalmente com ternura. O bicho não queria nada. Saí, voltei, continuava no mesmo ponto escolhido. Eu disse escolhido? Certamente elegera aquele lugar para residência e preferia não ser incomodado.

Dei ordem para que não o incomodassem. Passei a chamá-lo "o corvo", embora não tivesse nada de corvo. Era um animal insignificante, enrugado, inofensivo. Meu filho alvitrou que talvez se tratasse de uma idéia fixa. Mas fugira tão rápido, no primeiro dia, que a noção de fixidez não faz sentido. Sei não, mas eu gosto daquele animalzinho.

***

OS DIFERENTES

Descobriu-se na Oceania, mais precisamente na ilha de Ossevaolep, um povo primitivo, que anda de cabeça para baixo e tem vida organizada.

É aparentemente um povo feliz, de cabeça muito sólida e mãos reforçadas. Vendo tudo ao contrário, não perde tempo, entretanto, em refutar a visão normal do mundo. E o que eles dizem com os pés dá a impressão de serem coisas aladas, cheias de sabedoria.

Uma comissão de cientistas europeus e americanos estuda a linguagem desses homens e mulheres, não tendo chegado ainda a conclusões publicáveis. Alguns professores tentaram imitar esses nativos e foram recolhidos ao hospital da ilha. Os cabecencespara-baixo, como são denominados à falta de melhor classificação, têm vida longa e desconhecem a gripe e a depressão.

***

AQUELE CRIME

Aquele crime ficou ignorado longos anos, e, quando se espalhou a notícia, nem o criminoso vivia mais, e todas as testemunhas que possivelmente estariam em condições de esclarecer alguma coisa tinham morrido.

A vítima foram uma pessoa muito amada de todos, mas pensava-se que tivera morte natural. Os papéis encontrados por acaso revelavam entretanto um caso que encheu a todos de estupefação.

Pela primeira vez se positivava a execução de um crime perfeito, mas tão perfeito mesmo, que o autor se decidira a revelá-lo, 50 anos após o delito, naqueles papéis que matematicamente levariam meio século a serem encontrados. Como aconteceu.

Chegou-se à conclusão de que não havia motivo algum para o crime, senão esse de ser tão bem planejado e consumado que ninguém jamais descobriria o criminoso e muito menos o crime, se ele próprio não o concebesse como obra-prima, destinada ao futuro. No fundo, um vaidoso, crente na posteridade.

***

EXCESSO DE COMPANHIA

Os anjos cercavam Marilda, um de cada lado, porque Marilda ao nascer ganhou dois anjos da guarda.

Em vez de ajudar, atrapalhou. Um anjo queria levar Marilda às festas, o outro à natureza. Brigavam entre si, e a moça não sabia a qual deles obedecer. Queria agradar aos dois, e acabava se indispondo com ambos.

Tocou-os de casa. Ficou sozinha, sem apoio moral mas também sem confusão. Os dois vieram procurá-la, arrependidos, pedindo desculpas.

— Só recebo um de cada vez. Passa uns tempos comigo, depois mando embora, e o outro fica no lugar. Dois anjos ao mesmo tempo é demais.

Agora Marilda é o anjo da guarda de seus anjos, um de cada vez.

***

Carlos Drummond de Andrade

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Estréias

★★★

REVÓLVER DE BRINQUEDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Helber Rangel, Teresa Raquel, Maria Lúcia Dahl, Wilson Grey, Creusa de Carvalho, Rubens Araújo e Roberto Bataglin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Comédia satírica, com elementos dramáticos, baseada em história e roteiro de Leopoldo Serran. O domínio de uma **supermãe** edipiana, que mantém o filho virgem até idade adulta, e as fantasias de amor e aventura desse anti-herói impotente.

BUCK ROGERS NO SÉCULO 25 (Buck Rogers in the 25th Century), de Daniel Haller. Com Gil Gerard, Pamela Hensley, Erin Gray, Henry Silva, Tim O'Connor e Joseph Wiseman. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (livre). Nova **imagem** do herói de histórias em quadrinhos e de antigos seriados. Agora Bucker é um piloto da NASA, que empreende uma viagem espaço-temporal rumo ao século 25. Produção americana.

PRAZERES DE UMA MULHER (Piacere di Donna), de Joseph Rachar. Com Edwige Fenech, Angelita Ott e Joachin Ahnsen. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2º a 6º, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m (18 anos).

O SUPER-HOMEM ATÔMICO (Infra-Man), de Hua Shan. Com Li Hsiu Hsien, Wang Hsieh, Yuan Man Tzu e Terry Liu. Programa complementar: **Os Guerreiros Shao Lin de Marco Polo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2º a 6º, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h55m (18 anos).

Continuações

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

EU ESTOU COM MEDO (Io Ho Paura), de Damiano Damiani. Com Gian Maria Volonté, Erland Josephson, Mario Adorf e Angelica Ippolito. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 17h50m, 20h, 22h10m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45 (18 anos). Produção italiana do mesmo cineasta de **Confissão de um Comissário de Polícia ao Procurador da República**. História de um policial (Gian Maria Volonté) insatisfeito com seu trabalho mas que aceita passivamente a indicação para ser chofer e guarda-costas de um juiz (Erland Josephson) que, investigando um homicídio, descobre uma perigosa intriga política envolvendo terroristas e autoridades corruptas.

★★★

O CASO CLÁUDIA(brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Leblon-2** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 287-7805): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4601): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Palácio** (Campo Grande), **Vitória** (Bangu): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva 391 — 287-4524), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. A partir de amanhã no **Cisne** e a partir de quinta no **Madureira-2** (14 anos). A 11ª aventura cinematográfica de James Bond, que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLouise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 18h, 20h, 22h. **Art-Madureira**(Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk dá sua **versão** meio lunática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca, Relíquia Macabra, À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★★★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h, 21h30m. **Cisne** (Av.Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 16h, 18h30m, 21h. Último dia no **Cisne** (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos, descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas**.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 225-0953), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. No **Vitória** a cópia é em 70mm. Até amanhã no **Madureira-2** (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★

TENTAÇÃO PROIBIDA (Così Come Sei), de Alberto Lattuada. Com Marcelo Mastroianni, Nastassja Kinski, Francisco Rabal e Monica Randall. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2º a 6º, às 12h, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): de 2º a 6º, às 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898): de 2º a 6º, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro,35 — 265-4653): 18h, 20h, 22h. Até amanhã no **Pathé e Paratodos** (18 anos). Comédia dramática dirigida pelo cineasta de **Venha Tomar um Café Conosco**. Um quarentão, perto dos 50 anos, tem relações amorosas com uma jovem que, vem a saber depois, é filha de um antigo **caso** seu. A sombra de uma possível relação incestuosa ronda a trama. Produção italiana.

Reapresentações

★★★★★

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Vicario. Com Marcelo Mastroiani, Laura Antonelli, Leonard Mann, William Berger, Annie Belle e Olga Karlatos. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. (18 anos), Luigi e Antonia são casados há alguns anos e vivem com conforto numa cidadezinha da província italiana, no começo do século. O marido é negociante de vinhos e viaja muito. Pouco tempo ou amor dedica à esposa submissa. Um crime político irá todavia modificar a situação: o marido tem que se esconder e a mulher, sendo obrigada a tomar conta dos negócios, vai descobrindo as verdades do marido e as suas, transformando-se numa feminista convicta. Produção italiana.

★★★★★

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassmann, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 19h, 21h30m. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h50m, 19h, 21h10m. (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns amigos. Tanto na igreja como na recepção, a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★★★

DOIS NA CAMA NUMA NOITE DE CHUVA (The End of the World in Our Usual Bed in a Night Full of Rain), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Candice Bergen e Anne Byrne. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de quinta no **Lagoa Drive-In**. (18 anos). Americano. Comédia dramática. Giancarlo Giannini, um jornalista italiano romântico e chauvinista, e Candice Bergen, uma fotógrafa americana de ideias feministas, estão em crise matrimonial. Questionamentos da espécie humana colocam **macho** e **fêmea** em questão.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h 16h, 18h, 20h, 22h **Roma-Bruni** (rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2324), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, (502 255-2908): 15,30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. Até amanhã no **Lagoa Drive-In** (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos acontecimentos, como o seqüestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificação dos donos.

Laura Antonelli em *Esposamante*, de Marco Vicario: o filme volta ao cartaz, esta semana, no *Coral*

★★

PRIMO, PRIMA (Cousin, Cousine), de Jean-Charles Tacchella. Com Marie-Christine Barrault, Marie-France Pisier, Victor Lanoux, Guy Marchand e Ginette Garcin. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Primos (por afinidade) procuram manter sem sexo sua profunda afeição, mas mudam de idéia depois que todos pensam que levaram o caso até as últimas conseqüências. Comédia com uma galeria de personagens da classe média francesa.

★★

O PRISIONEIRO DO SEXO (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Maria Rosa, Roberto Maya, Kate Lyra, Aldine Muller e Nicole Puzzi. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Um homem procura no sexo alguma forma de superar seu profundo sentimento de insatisfação existencial. Ciente de sua crise, a esposa admite suas relações com outra mulher.

★

SÁBADO ALUCINANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Djenane Machado, Sílvia Salgado, Simone Carvalho e Marcelo Picchi. Programa complementar: **O Boxeador Chinês. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (16 anos). Os personagens se apresentam divididos por dois grandes grupos freqüentadores de discotecas: os **frenéticos** e os **travoltas**. Entre uns e outros ocorre uma variedade de casos sentimentais e experiências sexuais.

SEXO SELVAGEM (brasileiro), de Ary Fernandes. Com Ana Paula Bless, Cláudio D'Oliani, Marneide Vidal e Reginaldo Vieira. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

O BOXEADOR CHINÊS (The Boxer From Shantung), de Chang Cheuh. Com David Chaing, Chen Kuan Tai e Ching Li. Programa complementar: **Sábado Alucinante. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos).

OS GUERREIROS SHAO LIN DE MARCO POLO (Marco Polo), de Chang Chen. Com Alexander Fu Sheng, Chi Kuan-Chun, Shih Szu e Richard Harrison. Programa complementar: **O Super-Homem Atômico. Rex** (Rua Álvaro alvim, 33 — 222-6327): de 2º a 6º, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h55m. (18 anos).

DRIVE-IN

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! — Lagoa Drive-In: 20h30m, 22h30m (16 anos). Ver em **Reapresentações**. Até amanhã.

MATINÊS

LADRÃO DE BAGDÁ — Studio-Paissandu: 13h, 14h40m, 16h20m (livre).

O MENINO DA PORTEIRA — Lido-2: 16h, 17h30m (10 anos).

AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ — Jóia: 13h30m, 15h, 16h30m (livre).

RAONI — Coral: 16h30m, 17h55m (livre).

TEM FOLGA NA DIREÇÃO — Scala: 16h, 17h25m (10 anos).

UMA AVENTURA NA FLORESTA ENCANTADA — Caruso: 13h20m, 14h50m, 16h20m (livre).

Extra

LE SAMOURAY — De J. P. Melville. Com Alain Delon, François Perrier e Nathalie Delon. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

★★★★★

O PASSAGEIRO — PROFISSÃO: REPÓRTER (The Passenger), de Michelangelo Antonioni. Com Jack Nicholson, Maria Schneider e Jenny Runacre. Complemento: **Duas Histórias para Crianças**, de Pompeu Aguiar. Hoje, às 19h, no **Cineclube da Associação dos Servidores do BNH**, Av. Chile, 230 — 2º andar (16 anos). O drama de um repórter de TV que se apropria da identidade de um morto, adulterando seu passaporte e procurando iniciar uma nova vida.

Grande Rio

NITEROI

ART-UFF — **Revólver de Brinquedo**, com Helber Rangel. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553-718-6866) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Último dia.

BRASIL (Rua General Castrioto, 487) — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 16h, 18h30m, 21h. (Livre) Último dia.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 718-3807) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D' Angelo. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTER (Rua Moreira César, 265 — 711-6909) — **Buck Rogers no Século 25**, com Gil Gerard. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 (Rua Moreira César, 211 — 711-1405) — **O Ovo da Serpente**, com David Carradine e Liv Ullman. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Até domingo.

ÉDEN (Rua Visconde do Branco, 295 — 718-6285) — **Eu Compro Essa Virgem**, com Zélia Martins. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **Menina Bonita**, com Brooke Shields. Às 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 710-9322) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Praça Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D' Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 16h, 18h30m, 21h (14 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (Av. Feliciano Sodré, 749 — 742-2131) — **O Enxame**, com Michel Caine. Às 2ª¼, 4ª¼ e 6ª¼, às 21h. 3ª¼ e 5ª¼, às 15h e 21h (14 anos). Até sexta.

Curta-metragem

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Studio-Tijuca** e **Méier**.

O SONHO E A MÁQUINA — De Alex Viany. Cinema: **Ricamar**.

GUARUBA E A FOGUEIRA — De Sérgio Sanz. Cinemas: **Condor Copacabana**, **Condor Largo do Machado**, **Metro-Boavista**, **Baronesa** e **Jacarepaguá Autocine 1**.

NOITADA DE SAMBA — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Jóia**.

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião França. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos** (do dia 17 ao dia 19).

AMAZÔNIA URGENTE — De Rita Benchimol. Cinemas: **Ilha Autocine** e **Jacarepaguá Autocine 2** (do dia 19 ao dia 23).

GRAÇAS A DEUS — De Augusto Gomes. Cinema: **Lido-2**.

O BERIMBAU — De Sérgio Muniz. Cinema: **Art-Madureira**.

O MUNDO MÁGICO DE DJANIRA — De Araken Távora. Cinema: **Caruso**.

O MUNDO MÁGICO DE ALDEMIR MARTINS — De Araken Távora. Cinemas: **Veneza** e **Comodoro**.

Teatro

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 3ª a 6ª e dom., às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb. a Cr$ 200,00. Dois artistas de teatro de revista norte-americano enfrentam o fantasma do envelhecimento.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luís Ligiero, Mário Borges, Saraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sete episódios interligados pelo empenho em desvendar os mistérios e as contradições da religiosidade e da cultura popular brasileiras.

FESTIVAL DE LADRÕES — Texto de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 180,00. Um banco, um roubo, um pouco de burlesco, um pouco de policial.

FANDO E LYS — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Rubens Corrêa. Com Betina Viany, Marcus Alvisi, Ruy Rezende, Alby Ramos, Bernardo Maurício. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Estudo poético de um relacionamento de amor e violência entre uma jovem paralítica e o homem que a conduz num carrinho.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00. Na redação de uma revista um grupo de jornalistas enfrenta as perspectivas de uma iminente demissão. Recomendação especial da Associação Carioca de críticos Teatrais.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Enilda Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos, 4ª a Cr$ 50,00; de 5ª a dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Preços especiais para sócios do Sesc. Líder de uma campanha contra a prostituição acaba tornando-se sócio de um prostíbulo.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Ivan Cândido e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª, sáb., a Cr$ 200,00. A angústia de um homossexual diante da perspectiva de envelhecer sozinho.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninõ, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb. e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. A condição da mulher brasileira focalizada através de depoimentos de representantes de várias classes sociais.

O REI DE RAMOS — Musical de Dias Gomes (texto), Chico Buarque e Francis Hime (música). Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Gracindo, Mario Maia, Eliane Maia, Carlos Kopa, Jorge Chaia, Felipe Carone, Leina Krespl, Roberto Azevedo, Solange França e outros (além de músicos e bailarinos). **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h, vesp., 5ª, às 18h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6ª e dom., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, Cr$ 120,00, 2º balcão, Cr$ 60,00, estudantes no 2º balcão, sáb., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, a Cr$ 120,00, 2º balcão. Vesp. 5ª, a Cr$ 50,00. Dois magnatas do jogo do bicho lutam pelo poder enquanto seus filhos vivem uma história de amor. Até dia 30.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 200,00. A esposa que pretende abandonar o marido por um amante mais jovem arrepende-se no meio do caminho.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baia, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a Cr$ 80,00e Cr$ 40,00, estudante, sob o patrocínio do SNT, SAC e MEC; de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e sáb., a Cr$ 150,00. Ditador no exílio procura rearticular forças para a retomada do Poder. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 100,00. Um dia muito especial na vida (ou na morte?) de um funcionário público.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Comédia de João Bethencourt, antes apresentada como **Dolores, Três Vezes por Semana**. Dir. do autor. Com Suely Franco, Felipe Wagner, Nelson Caruso. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª, às 17h, e dom., às 18h. Ingressos 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00. Repercussões de um psicanalista na rotina cotidiana de um casal (18 anos). Até dia 30.

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 estudantes. Quatro atrizes de café-concerto discutem os seus problemas pessoais e profissionais.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m., dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250,00 e dom, a Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00 estudantes. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet-set**.

A CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millôr Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 4ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes e 6ª e sáb. a Cr$ 200,00. Incidente fortuito e embaraçoso dá início a uma surpreendente ascensão social de um casal.

O ENTENDIDO — Comédia de Roberto Silveira e Laurent Guzzardi. Direção de Julian Romeo, com o comediante Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m, e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a dom., a Cr$ 150,00, vesp. dom., a Cr$ 100,00.

CÉU E TERRA, ÁGUA E AR / TUDO FEDE SEM PARAR — Texto de Reinder Luckner e Stefan Reisner. Tradução de Felícia Volkart. Adaptação de José Lutzenberger. Direção de Wolfgang Kolneder. Com o grupo Produções Teatrais, de Porto Alegre. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Hoje, amanhã e quinta-feira, às 15h. **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Sábado e domingo, às 15h.

MOSTRA DE APOIO E DIVULGAÇÃO — Hoje: **Espaço Vazio**, com Marcelo Bragança; amanhã: **Que História É Essa**, com o grupo Asfalto Ponto de Partida; quinta-feira: **Morrer Pela Pátria**, grupo de Niterói e sexta-feira: **Coisas e Bonecos**, com o grupo Mimesis. **Escola de Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Sempre às 20h. Entrada franca.

No Teresa Raquel, o Balé Stagium apresenta esta semana seu segundo programa: *Coisas do Brasil* (foto) e *Kuarup*

Dança

MARIA MARIA — Musical com textos de Fernando Brant, músicas e vocais de Milton Nascimento, direção e coreografia de Oscar Arais. Produção e bailarinos do grupo Corpo. Vozes de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Beto Guedes, Fafá de Belém e Clementina de Jesus. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 180,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e de 6ª a dom., a Cr$ 180,00. Até domingo.

BALET STAGIUM — Espetáculo de dança do grupo paulista, sob a direção de Décio Otero e Marika Gidali. 2º Programa **Coisas do Brasil**, coreografias de Décio Otero e músicas de Chico Buarque, Patápio Silva, Alvorenga e Ranchinho, Cândio das Neves, Marcos Portugal, Hermeto Paschoal e Luiz Gonzaga e **Kuarup**, coreografia de Décio e tero e Marika Gidali. Teatro Tereza Raquel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª a 6ª., as 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 6ª, a Cr$ 150,00 e 100,00, estudantes; sáb e dom., a Cr$ 150,00. Patrocínio SNT, SAC e MEC. Até domingo.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

MENOS engraçado que o primeiro filme da série, A Volta da Pantera Cor-de-Rosa *consegue interessar graças à desenvoltura de Peter Sellers na pele do desastrado inspetor Clouseau e à fluência da narrativa, confiada ao competente Blake Edwards. Surpreende ver um diretor do gabarito de Francesco Rosi dirigindo uma fábula água-com-açúcar como* Felizes Para Sempre, *mas o elenco se comporta bem e Sophia Loren se apresenta em grande forma. Numa ponta, a grande dama do cinema mexicano, Dolores del Rio. Antigo produtor da Metro, John Houseman se tornou artista já na maturidade e conseguiu o prêmio máximo de Hollywood com sua interpretação em* O Homem Que Eu Escolhi.

O VALE DOS CANIBAIS
TV Tupi — 8h

(Valley of the Head Hunters) — Produção norte-americana de 1953, dirigida por William Berke. Elenco: Johnny Weissmuller, Christine Larson, Nelson Leigh, Vince Townsend, Joe Allen Jr. **Preto e branco.**
★ **A fim de se apoderarem de ricos depósitos petrolíferos, dois aventureiros conseguem apoio de um chefe tribal para provocar um levante entre os nativos e assim facilitar sua tarefa, mas Jim das Selvas (Weissmuller) é informado a tempo e atrapalha seus planos.**

QUEM ESTÁ GUARDANDO A ERVA?
TV Globo — 14h45m

(Who's Minding the Mint?) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Howard Morris. Elenco: Jim Hutton, Dorothy Provine, Bob Denver, Milton Berle, Joey Bishop, Walter Brennan, Victor Buono, Jack Gilford. **Colorido.**
★★ **Humilde empregado da Casa da Moeda (Hutton) destrói inadvertidamente 50 mil dólares em notas. Os amigos resolvem ajudá-lo, assaltando a repartição, e depois de muitos percalços conseguem imprimir e escapar com alguns milhões de dólares genuínos.**

A ÚLTIMA ETAPA
TV Studios — 21h10m

(Quantez) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Harry Keller. Elenco: Fred MacMurray, Dorothy Malone, Sidney Chaplin, John Gavin. **Colorido**
★★ **Perseguidos por uma patrulha após assalto a banco, quatro pistoleiros e uma mulher refugiam-se num vilarejo mexicano abandonado, mas ao retornar à cidade são capturados.**

A VOLTA DA PANTERA COR-DE-ROSA
TV Tupi — 21h30m

(The Return of the Pink Panther) — Produção britânica de 1974, dirigida por Blake Edwards. Elenco: Peter Sellers, Christopher Plummer, Herbert Lom, Catherine Schell, Grégoire Aslan, Eric Pohlmann. **Colorido.**
★★ **Apesar de ser visto como incompetente, o inspetor Clouseau (Sellers) é incumbido de localizar famoso diamante, roubado misteriosamente, e após várias peripécias a jóia vai parar em suas mãos, para surpresa geral.**

O HOMEM QUE EU ESCOLHI
TV Globo — 23h30m

(The Paper Chase) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por James Bridges. Elenco: Timothy Bottons, Lindsay Wagner, John Houseman, Graham Beckel, James Naughton, Edward Herrmann, Craig Richard. **Colorido.**
★★ **Jovem universitário (Bottoms) vai estudar Direito em Harvard, onde mantém romance com uma mulher (Wagner) separada do marido, mas sua tranqüilidade é perturbada ao descobrir que ela é filha de um implacável professor (Houseman). Oscar de melhor coadjuvante (Houseman).**

FELIZES PARA SEMPRE
TV Bandeirantes — 24h

(C'Era una Volta) — Produção franco-italiana de 1966, dirigida por Francesco Rosi. Elenco: Sophia Loren, Omar Sharif, George Wilson, Dolores del Rio, Leslie French, Marina Malfati, Carlo Pisacane. **Colorido.**
★★ **Em 1600, príncipe espanhol (Sharif) resolve casar e aceita a farinha que um frade lhe oferece para com ela preparar sete pães: ao comer o último encontraria a mulher ideal. Mas uma camponesa (Loren) come um dos pães e perturba os seus planos.**

Peter Sellers em *A Volta da Pantera Cor-de-Rosa*
(canal 6, 21h30m

Canal 2

16h — Aula de ginástica.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de Física.
16h45m — Cine-Viagem — Ciclo de desenhos animados. Hoje: **Dinagrup e Abcedilma**, de Stel.
17h15m — Era Uma Vez — Adaptação de obras literárias.
17h30m — Turma do Lambe-Lambe — Programa infantil com Daniel Azulay.
18h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Emília, Romeu e Julieta. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira e outros.
19h — Programa de Alfabetização Funcional do Mobral.
19h20m — João da Silva — Novela didática.
20h — A Conquista — Novela didática.
20h45m — Telecurso 2º Grau — Reprise da aula de Física.
21h — É Preciso Cantar — Musical. Hoje: Homenagem a Haroldo Barbosa. Com Herivelto Martins, Fernando Pamplona, Manoel da Conceição, Miltinho e outros.
22h05m — 1979 — Programa jornalístico.
22h50m — Lições de Vida — Comentário de Gilson Amado.
22h55m — Documentário.

Canal 4

7h30m — Abertura.
7h45m — Telecurso 2º Grau — Aula.
8h — TVE.
8h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h45m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa (reprise).
9h15m — Filmoteca Global.
10h45m — Globinho — Noticiário infantil (reprise).
11h — O Mundo Animal — Documentário.
11h30m — A Feiticeira — Seriado.
12h — Globo Cor Especial — Desenhos. **Os Flintstones e Josie e as Gatinhas.**
13h — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Léo Batista.
13h15m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
14h — Estúpido Cupido — Reprise da novela de Mario Prata.
14h45m — Sessão da Tarde — Filme: **Quem Está Guardando a Erva?**
16h45m — Sessão Aventura — Godzilla.
17h — HB 79 — As Panterinhas — Desenho.
17h15m — Globinho — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha.
17h25m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa. — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato, com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Renny de Oliveira, André Valli e outros.
18h05m — Cabocla — Novela de Benedito Ruy Barbosa baseada no romance de Ribeiro Couto. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr., Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Fátima Freire, Kadu Moliterno, Milton Moraes e Arlete Salles.
18h50m — Jornal das Sete — Noticiário local apresentado por Marcos Hummel.
19h — Marron Glacé — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Júnior. Com Lima Duarte, Yara Cortes, Paulo Figueiredo, Armando Bogus e Ricardo Blat.
19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h15m — Os Gigantes — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Régis Cardoso. Com Tarcísio Meira, Francisco Cuoco, Dina Sfat, Susana Vieira, Joana Fomm.
21h — Globo Repórter — Ciência. — Hoje: **A Cobra.**
22h — Carga Pesada — Episódio: **A Santa.** Texto de Péricles Leal, Dir. Milton Gonçalves. Com Antônio Fagundes, Stênio Garcia e outros.
23h — Jornal da Globo — Programa jornalístico apresentado por Sérgio Chapelin.
23h30m — Festival de Sucessos. Filme: **O Homem que Eu Escolhi.**

Canal 6

7h50m — Abertura.
8h — Sessão de Cinema — Filme: **Jim das Selvas: O Vale dos Canibais.**
9h10m — Inglês com Fisk.
9h25m — Mobral.
9h45m — Clube 700 — Programa religioso.
10h45m — Desenhos.
11h — 1900 e Atualmente — Musical.
11h30m — Panorama Pop — Musical apresentado por Monsieur Limá.
12h — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário.
12h20m — Operação Esporte. Noticiário esportivo.
12h40m — Jornal do Rio — Noticiário.
13h15m — Aqui e Agora — Noticiário.
16h30m — A Hora de Aventura — Filmes: **Perdidos no Espaço e Terra de Gigantes.**
18h50m — Dinheiro Vivo — Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luiz Armando Queiroz, Márcia Maria, Ênio Gonçalves e outros.
19h45m — Rede Tupi de Notícias Nacionais — Noticiário.
20h05m — Como Salvar Meu Casamento — Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Attílio Riccó. Com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefania, Hélio Souto.
20h50m — Gaivotas — Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Ioná Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart e outros.
21h30m — Cinema Premiado — Filme: **A Volta da Pantera Cor-de-Rosa.**
22h40m — O Grupo — Psicoterapia.
23h40m — Informe Financeiro.
23h45m — Pinga-Fogo — Programa de entrevistas.
0h45 — Os Campeões — Seriado.

Canal 7

10h15m — Mobral.
10h30m — Pullman Jr. — Programa infantil (reprise).
11h — Mamãe Calhambeque — Seriado.
11h30m — A Conquista — Novela didática.
12h — Desenhos — Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Supermouse.
12h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário esportivo.
13h — Jornal Bandeirantes — Primeira Edição — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, Roberto Corte Real, Nilton Fernando, Otávio Ceschi Jr., Regina Aranha e Ana Davis.
13h30m — Mary Tyler Moore — Seriado.
14h — Programa Edna Savaget — Variedades.
15h30m — Xênia e Você — Programa feminino.
17h — Pullman Jr. — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h30m — Batman — Seriado.
18h — Emergência — Seriado.
19h — Cara a Cara — Novela de Vicente Sesso. Dir. de Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Irene Ravache, Débora Duarte, Fúlvio Stefanini, Márcia de Windsor e outros.
19h45m — Jornal Bandeirantes — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Gilberto Amaral, Ronaldo Rosas e Joelmir Betting.
20h — Os Biônicos — Hoje: **Mulher Biônica.**
21h — Buzina do Chacrinha — Programa de calouros.
23h — Persuaders — Seriado.
24h — Cinema na Madrugada — Filme: **Felizes Para Sempre.**

Canal 11

10h30m — Nossa Terra, Nossa Gente — Documentário.
11h — Aventuras aos Quatro Ventos.
11h30m — Jornal da Manhã — Jornal de serviço apresentado por Paulo Lopes, Zora Yonara, Ademar Dutra, Nelson Rubens, Samuel Corrêa, Rui Porto e Moisés Weltman.
12h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
12h30m — O Vira-Lata — Desenho.
13h — Lassie — Seriado.
13h30m — Jonny Quest — Desenho.
14h — Gato Corajoso — Desenho.
14h30m — Gato Félix — Desenho.
15h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
15h30m — Pica-Pau — Desenho.
16h — Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Maguila, o Gorila — Desenho.
17h — Popeye — Desenho.
17h30m — Caçadores de Fantasmas — Desenho.
18h — Família Brady — Desenho.
18h30m — Gemini Man — Filme de aventuras.
19h30m — O Pica-Pau — Desenho.
20h — Sessão Bague-Bangue — Seriado: **Big Valley**
21h10m — Sessão das Nove — Filme: **A Última Etapa.**
23h10m — Gunsmoke. — Seriado.

Música

RIGOLETTO — Ópera em três atos de Giuseppe Verdi. Regie de Lamberto Puggelli, cenários e figurinos de Hugo de Ana. Participação do Coro, Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal e da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio. Regência de Antonio Tauriello. Com Matteo Manugerra, Anna Baldasserini, Eduardo Alvarez, Glória Queiroz, Edilson Costa e grande elenco. **Teatro Municipal** (263-1717). Assinatura A: Hoje, às 21h, com ingressos a Cr$ 550,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 180,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 3 300,00 frisas e camarotes. Assinatura B: quinta-feira, às 21h, com ingressos a Cr$ 450,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 150,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 700,00, frisas e camarotes. Récitas extraordinárias, domingo, às 17h, com ingressos a Cr$ 350,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 200,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 100,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 100,00, frisas e camarotes; e dias 26 e 29, às 21h, com preços da Assinatura B.

CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Solistas: Marcus Llerena (violão) e Márcio Carneiro (violoncelo). No programa, entre outras obras, **Fantasia para um Gentilhomem**, de Rodrigo e **Concerto em Ré Maior para Violoncelo e Orquestra**, de Haydn. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MARGARITA SCHACK - Recital da soprano acompanhada pelo pianista Luís Medalha. Programa: **Madrigal, Serenata e Aveludados Sonhos**, de Lorenzo Fernandes, **Ruckert-Lieder**, de Gustav Mahler, e **Poèmes Pour Mi**, de Olivier Messiaen. **Auditório da Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Hoje, às 21h. Entrada franca. Promoção do Círculo de Arte Vera Janacopulus.

MARIA HELENA BUZELIN - Recital da soprano interpretando peças de Fauré, Schumann, Richard Strauss, Marlos Nobre e o moteto **Exultate Jubilate**, de Mozart. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UERJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

LAÍS DE SOUZA BRASIL - Recital da pianista interpretando **20 Ponteios**, de Camargo Guarnieri. Na ocasião, será lançado o álbum **Os 50 Ponteios de Camargo Guarnieri**, pela Odeon. **Auditório Vera Janacopulus, da Unirio**, Rua Xavier Sigaud esquina com Av. Pasteur. Amanhã, às 21h. Entrada Franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS - Recital do pianista Arthur Moreira Lima interpretando programa dedicado a Beethoven: **Sonata Op. 13 em Dó Menor "Patética", Sonata Op. 2 em Ré Menor "Tempestade", Sonata Op. 27 em Dó Sustenido Menor "Ao Luar"** e **Sonata Op. 110 em Lá Bemol Maior. Planetário da Cidade**, Rua Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

BORIS PERGAMENSCHIKOV - Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Aleida Schweitzer. Programa: **Sonata nº 5 em Lá Maior**, de Boccherini, **Sonata em Lá Menor Op. 36**, de Grieg, **Suite nº 3 para Violoncelo Solo Op. 87**, de Britten, e **Sonata em Ré Menor**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00, platéia, Cr$ 100,00 platéia superior e Cr$ 50,00, estudantes.

SIGURD SIGAUD - Recital do violonista interpretando obras de John Dowland, J S Bach, Dilermando Reis, Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Enrique Nunez, Antonio Lauro, Piazzolla e Augustin Barrios. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Quinta-feira, às 20h30m.

Show

Nivaldo Ornellas, Aleuda e Roberto Silva, três dos integrantes do *show Memórias de Minas*, cartaz da Sala Funarte até sábado

BLOOD, SWEAT & TEARS — Show do conjunto de **jazz-rock** norte-americano liderado por David Clayton-Thomas. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 300,00 (platéia e 1º balcão), Cr$ 200,00 (2º balcão) e Cr$ 120,00 (estudantes no 2º balcão). Promoção Kuarup/Funterj.

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do conjunto Mão-de-Obra. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 538. Hoje às 20h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, associados.

III CONCURSO DE CONJUNTOS DE CHORO — Apresentação dos conjuntos em fase eliminatória. **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os Conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00, homem e a Cr$ 15,00, mulher.

WALESKA — Show da cantora apresentando o cantor e compositor Gibran Helayel. Direção de Aguinaldo de Fiori. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — Show da dupla de cantores, violonistas e compositores Tom e Dito. Direção de Leopoldo Volk. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846 e 225-9185). De 4ª a dom. às 21h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom. a Cr$ 120,00. Até dia 30.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 estudantes.

TENDINHA — Show do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 4ª a sáb. às 21h30m. dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 150,00 e de 6ª a dom. a Cr$ 200,00. Até domingo.

MEMÓRIA DAS MINAS — **Show** de Nivaldo Ornellas (sax tenor e soprano, flauta e violão) acompanhado de Luís Avelar (teclados), André Dequech (violino e piano), Roberto Silva (bateria), Luís Alves (baixo), Jamil Joanes (violão de 12 cordas, baixo), Paulinho Braga (percussão) e Aleuda (vocal e percussão). Roteiro e direção musical de Nivaldo Ornellas. Direção de Gilda Horta. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até sábado.

NÓS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos 5ª, e dom., a Cr$ 250,00, 6ª e sáb., a Cr$ 300,00, e Cr$ 125,00 para professores 5ª e dom.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente dos 6h às 2h30m

8h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araujo.
8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.
9h — **ROTEIRO** — Produção de Ana Maria Machado.
23h — **NOTURNO — Especial** — Com Agnaldo Timoteo. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi e Ney Hamilton.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

DOLBY SYSTEM

99,7 MHz

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Noite Transfigurada, Op. 4**, de Schoenberg (Marriner — 30:00); **Sonata para Violino e Piano**, de Ravel (Wilkomirska e Antonio Barbosa — 18:53); **Rondeau da Serenata Haffner**, de Mozart (Collegium Aureum — 8:57) **Sonata em Ré Maior, para Violoncelo e Piano, Op. 58**, de Mendelssohn (Harrell e Levine — 26:00); **El Amor Brujo**, de Falla (Victoria de Los Angeles, Orquestra Philharmonia e Giulini — 26:17); **Suite Nordestina nº 2**, de Guerra Peixe (Sonia Maria Vieira — 12:25); **Concerto para Flauta, em Sol Maior**, de François Devienne (Rampal e Paillard — 17:50); **O Ferreiro Harmonioso**, de Haendel (Michèle Delfosse, cravo — 5:13); **Sinfonia Mathias o Pintor**, de Hindemith (Steimberg — 25:37).

AMANHÃ

20h — **Waverley — Abertura Op. 2b**, de Berlioz (Davis — 10:23); **Valsa da Dor**, de Villa-Lobos (Arnaldo Estrella — 5:08); **Sinfonia nº 10 (Adagio)**, de Mahler (Bernstein — 26:26); **Concerto para Piano e Orquestra nº 2, em Si Bemol Maior, Op. 83**, de Brahms (Arrau e Haitink — 50:20); **O Praise the Lord with one Consent — Hind de Chandos**, de Haendel (Willcocks — 28:00); **Concerto Tríplice, Op. 56**, de Beethoven (Beaux Arts Trio, Filarmônica de Londres e Haitink — 36:13); **Suite Karelia, Op. 11**, de Sibelius (Maezel — 14:00).

Rádio Cidade

FM-STÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.
Cidade Disco Clube - O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sáb., das 22h às 24h. Promoção e apresentação de Ivan Romero.
O Sucesso da Cidade - As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h as 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Artes Plásticas

WALDIR SARUBBI — Pinturas, desenhos e aquarelas. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 22h. Até dia 2 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

EMANOEL ARAUJO — Esculturas, relevos e gravuras. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 6 de outubro. Inauguração hoje, às 21h30m.

ROBERTO FEITOSA — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. segunda-feira, das 14h às 22h, de 3ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb e dom, das 16h às 21h. Até dia 1º de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

BIBIANA CALDERON — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2ª a sáb, das 10h às 23h. Até dia 29. Inauguração hoje, às 21h.

VICENTE DE SOUZA — Pinturas e desenhos. **Galeria da Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Anna Amélia, 9/9º. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 18 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

UPIRÓ — Pirogravuras em couro. **Galeria Espaço, Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 4 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

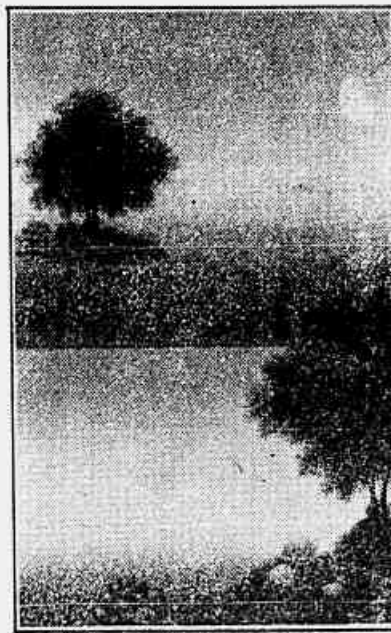
CHISNANDES — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 25. Inauguração hoje, às 20h.

I SALÃO RIO DE JANEIRO DE PINTURAS — Coletiva de obras de Antônio Santos da Silva, Celina de Almeida Machado, Eloisa Lacê Teixeira Lopes, Fernando Luiz Mendonça. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. Sem indicação de horários. Até sexta-feira.

SAUL STEINBERG — Cartazes (reproduções de desenhos, pinturas e colagens) do artista norte-americano. **Consulado-Geral dos Estados Unidos**, Av. Presidente Wilson, 147. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Até sexta-feira.

PÁLPEBRAS — Proposta ambiental de Tungo. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h; Sáb. e dom; das 16h às 20h.

SONIA STREVA — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 2 de outubro.

PINTURAS — Obras de Antônio Manuel, Cildo Meirelles, Denise Weller, Luiz Alphonsus, Nelson Augusto e Ronaldo do Rego Macedo. **Livraria Noa Noa**, Av. Atlântica, 4 240, loja 301. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h, sáb., das 9h às 18h. Até dia 27.

Roberto Feitosa expõe a partir de hoje na Galeria Ipanema

RESPOSTAMANCHA — Pinturas de Nicholas Derham. **Galeria Depósito**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. Sem indicação de horários.

KLENIO — Pinturas. **Clube Central**, Praia de Icaraí, 335 Niterói, de 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até sábado.

EMIDIO LUISI — Fotografias sobre as montagens do Balé Stagium. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 3ª a dom., a partir das 21h. Até sábado.

CINCO ARTISTAS DE EMBU — Pinturas, Heidrun, **batiks** de Ivo de Melo, esmaltes de Mira, desenhos de Aloar gravuras em cobre de Che Mariano. **Galeria Santa Teresa**, Rua Mauá, 136, Lgo. do Guimarães, Santa Teresa. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h, sáb. e dom., das 10h às 21h. Até dia 30.

MOBRAL — Exposição de painéis, gráficos, cartazes, folhetos e filmes comemorativos dos nove anos do Mobral. **Aeroporto Santos Dumont**, sem indicação de horários.

ASPECTOS DA INDEPENDÊNCIA — Mostra de painéis fotográficos, cenas históricas e objetos. **Estação do Metrô na Central do Brasil**, Av. Presidente Vargas. De 2ª a 6ª, das 9h às 15h Até sexta-feira.

MILTON DACOSTA — Pinturas. Acervo Galeria de Arte, Rua das Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 6 de outubro.

DOCOUTO — Pinturas e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

BETESABÁ VASCONCELOS — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702-B. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Último dia.

GUAIANASES — Litografias de José Carlos Viana, Luciano Pinheiro, Liliane Dardot, Flavio Gadelha, Francisco Neves, Delano, Humberto Carneiro e outros. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 13h.

COLETIVA — Obras de Kaminagai, Gavazzoni, Lazzarini, Bustamante Sá, Antônio Maia e outros. **Galeria Monet**, Rua Moreira Cesar, 150, loja 109, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 15h às 22h, sáb. das 10h às 12h. Até quinta feira.

LUIZ FELIPE MOREIRA DA FONSECA E MARIO HENRIQUE SEROA — Pinturas e desenhos. **Oficina de Arte**, Rua Alfredo Chaves, 54. De 2ª a 6ª, a partir das 20h, e sáb. e dom., das 16h às 22h. Até sábado.

Cinofilia

JOE BRADDON EM TERESÓPOLIS

Paulo Roberto Godinho

SÁBADO e domingo próximos, na cidade de Teresópolis, haverá a XII Exposição Internacional do Teresópolis K.C. que será julgada pelo inglês Joe Braddon, com a raça Fila Brasileiro entregue a Luis Hermanny Filho (Zito).

Braddon é mais um grande nome da cinofilia mundial que a diretoria de Sylvia Korolic traz ao Brasil para julgar suas internacionais, e já se fala no australiano Harold Spira para julgar a exposição de março de 1980, sonho que deverá custar mais de Cr$ 100 mil aos cofres do TKC.

As últimas inscrições para o **show** que Braddon julgará foram feitas ontem.

A programação prevê para sábado, no Colégio Estadual Edmundo Bithencourt (Av. Lúcio Meira, 333 — Teresópolis), os julgamentos dos grupos 1 (às 9 h), 3 (às 13,30m) e a raça Fila Brasileiro às 13h. Os grupos serão decididos imediatamente após o julgamento da última raça de cada grupo, e o TKC pagará a estada de sábado para domingo, num hotel a ser indicado, aos reservas dos grupos 1 e 3, para estarem presentes no final do **show**, domingo, quando correrão os grupos 2 (9 h), 4 (11h), 5 (13h30 h.), 6 (14h30 h.) e as finais, com a presença ilustre do ex-Presidente Ernesto Geisel, que deverá entregar o troféu ao vencedor do **show**.

INFORMEM-SE E TIREM SUAS DÚVIDAS

Para evitar que pessoas continuem sendo enganadas por treinadores, tosadores e pensionatos que se dizem credenciados por nós, sugiro aos interessados em conhecer os nossos serviços que o façam, inicialmente, com a coordenadora da Equipe Paulo Godinho, Srª Sidia Nara Marques Vieira, pelo telefone 342-3515.

SÔNIA GLÓRIA NO GLÓRIA

O tema crianças e caes, será o motivo da exposição de 40 **posters** da fotógrafa Sônia Glória Neves, que será realizada dia 7 de outubro, no Hotel Glória, e que terá também um desfile aberto aos **handlers** mirins (de 7 a 12 anos) com inscrições gratuitas, realização da colunista Marina Neves, que mantém semanalmente uma interessante seção em**Última Hora**, abordando o cão em sociedade. Informações a respeito dessa exposição e inscrições das crianças para o **Mini-show**", pelo telefone 287-8126.

GENTE, SHOWS & NOTÍCIAS

Newton Spinelli acaba de ser eleito novo presidente do Boxer Clube do Rio de Janeiro. *** Frederico e Miriam Costa exaltantes com o 3º lugar de Show, obtido em Natal (RN), pelo **Bullmastill Bronson de Passagem**, num julgamento de **Hilda Drumond**. *** Dia 22 deste mês, na **Universidade Rural** do RJ Km 47) haverá uma demonstração de adestramento, dirigida pelo treinador **João Luis de Mattos**, com cães da **Escola do Canil Vale do Sol**. *** Hermínio Ventura, que por algum tempo só se dedicou aos **Pinschers**, agora se volta para a raça **Afghan Hound**, já tendo adquirido matrizes e padreadores de excelentes origens. *** O Estádio de Remo da Lagoa voltará a ser o palco de mais um movimentado **show** de todas as raças, uma realização do RJKC, que traz do Canadá John Loftus, para julgar ao lado de alguns brasileiros: Maria Lúcia Pereira (Spaniels), Francisco Salles Motta (Dalmátas) e João Batista Gomes (fila brasileiro). *** Em dezembro próximo, lançaremos um pequeno Curso de Iniciação à Cinofilia, especialmente para crianças de oito a 14 anos, incluindo o aprendizado básico da lida com cães, maneiras de conduzi-los, tratá-los e apresentá-los em **shows**. Informações com Sidia Vieira pelo telefone 342-3515. Como aconteceu em nosso Curso para Handlers, que ora transcorre às noites de 2ª a 5ª-feira no Clube Canaveral, este curso para jovens, terá turmas com número limitado de alunos. *** Hexastar Imprint of Ruhlend (Robin), um cartão de Natal em que Agnes Buchwald e Peter Paul Gidali (Hexastar Kennels) desejavam boas-festas aos seus amigos, está agora explodindo nas pistas com notáveis resultados. Há três semanas passadas, em Belo Horizonte ele foi julgado por Jayme Martinelli numa especial do Boxer Clube de Minas Gerais e sagrou-se Melhor Macho, na dobradinha para fêmea com Hexastar's Dixie Lily; no dia seguinte, na internacional do KCEMG, ele foi o Reserva da Exposição. Em Brasília, uma semana mais tarde, "Robin" ganhava no sábado uma especial do grupo 3 com Paulo Azevedo e no dia seguinte, com Ivan Swedrup, ganhava a Raça, Grupo e 3º do **show** na Internacional do KCB. *** Mais um cão brasileiro faz sucesso em pistas norte-americanas: Ch. Eve Queen of Pent Kennels, **Poodle Standard** de Jayme e Evelina Martinelli. *** A cinofilia mundial acaba de perder um dos seus maiores juízes, Winnifred Heckman, que por motivos de saúde não viera julgar no Brasil em julho passado, faleceu nos USA, vítima de leucemia.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

Cara Júlia Gozada

CONSELHOS

CARO DESESPERADO. POR QUE NÃO ENFIA O DEDINHO NUMA TOMADA DE ALTA TENSÃO ?

CONSELHOS

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Problema nº 146

1. agente transmissor de doença (5)
2. cabeludo (6)
3. em que não há coação (10)
4. fazer voto de (5)
5. feito de vime (6)
6. lançar pela boca (7)
7. matizado (5)
8. mirar (5)
9. plano (5)
10. potencial (7)
11. que tem valor (7)
12. relativo à vida (5)
13. relativo à vista (6)
14. relativo ao volume (7)
15. réplica (5)
16. rosto (5)
17. transgredir (6)
18. valentia (5)
19. venenoso (6)
20. voluminosa (8)

Palavra-chave: 12 letras

Soluções do problema nº 145: Palavra-chave: DESMASCARADOR
Parciais: domar; dedo; dador; desar; deado; desaromar; desarcar; descosar; dessoar; demo; descamar; desasa; damo; desamar; dardo; desacordar; desadorar; demorar; descarnar; desmascarar.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo; cujas consoantes já estão inscritas no quadro ao lado. À direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitam-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — gesto de beijo feito de longe; provocação amorosa; 4 — tesouro; 8 — juízes de última instância na antiga Atenas; magistrados criminais; 10 — cada uma das antigas províncias da Polônia; 12 — nome antigo da coróide; camada pigmentária da íris; o conjunto formado pela coroide, íris e processos ciliares; 13 — sol sustenido (na nomenclatura alemã); 14 — olhar como certo; 15 — agasalho alongado de senhora, usado no pescoço; estola de plumas, estreita e comprida; 16 — azeite de peixe; 17 — cão de caça, pequeno, de raça inglesa; pequeno galgo; 19 — coisa grande; 20 — expressão de repulsa ou desprezo; 21 — elemento tupi de composição: olho furado; 22 — faca pequena e ordinária; coisa pequena; 23 — espécie de lepra dos animais; 24 — cofre ou arca, em que os comediantes levavam os seus vestuários e adereços; baú ou caixa, que se usa para guardar roupa; 26 — grande cesto cilíndrico, para transporte de produtos agrícolas; cesto cilíndrico, grande e alto, que os índios levam às costas, suspenso por uma embira passada à volta da cabeça; 27 — diz-se da barba em ponta.

VERTICAIS — 1 — cinto de couro de que os Lundeses suspendem os panos com que cobrem as partes genitais; a ostra do aljôfar; 2 — metal de cor branca azulada, lamelado e friável, semelhante ao enxofre; 3 — fácil e cortês nas relações; 4 — antiga moeda, usada em Dio; 5 — demônio marítimo feminino, que devora os homens; 6 — rudimentos, proêmio; 7 — o amor carnal; princípio de ação, símbolo do desejo cuja energia é a libido; 9 — nome genérico dos óxidos de alquilos; 11 — quotidiano; diário; 14 — antigo vaso de barro para guardar vinho e outras bebidas; 15 — barranco, feito por enxurradas, que torna difícil, e até perigoso, o trânsito; casa humilde, com cobertura de palha; 16 — molho de vinho, sal, pimenta e alho, em que se deita carne de porco, para depois a ensacar; 17 — espécie de alvião com que se assentam os carris nas linhas férreas; utensílios com que se soca o balastro sob os dormentes das estradas de ferro; 18 — suarda de lã; 20 — carne do rancho correspondente a cada marmita; grande tronco de madeira; 22 — brilhantismo de execução; o colorido da pele, e especialmente das faces; 24 — rio da China, na ilha Formosa; 25 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento. **Colaboração de J. CANHOTO — Rio. Léxicos: Pequeno; Lirial; Porto; Melhoramentos; Lello e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — formigames; eon; bita; sacrificar; filame; eni; amarim; to; ram; corola; iramirim; saracara; as; lili; pa; caa; sial. **VERTICAIS** — fosforicos; reclamar; morar; inimicia; abi; micetoma; etanol; sari; aimaras; femoral; riris; algol; mala; pa.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Excelente clima financeiro. É possível que surja um problema mas fique calmo e tenha sangue-frio pois com um pouco de diplomacia você conseguirá vencer todos os obstáculos. **Amor** — Com Vênus mal-influenciado, procure não complicar suas relações sentimentais. Espere com paciência. **Pessoal** — Saiba que a diplomacia é a única garantia de sucesso nas suas iniciativas. **Saúde** — Seja prudente nas viagens.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Os astros estarão a seu favor, hoje. Você poderá realizar um projeto mas aja com rapidez e afaste os possíveis concorrentes. **Amor** — Trocas de idéias intelectuais afetivas que você saberá apreciar hoje. Devemos notar que as satisfações virão principalmente dos planos da amizade e da família. **Pessoal** — A noite será muito boa e você deve convidar seus amigos (as). **Saúde** — Não abuse inutilmente de suas forças. Faça ioga.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças — Trabalho — Apenas quem tem comércio de luxo será favorecido. Evite tomar riscos e decisões precipitadas. Tenha contatos com pessoas importantes. Evite todas assinaturas. **Amor** — Não procure mudar a sua vida sentimental pois com Vênus bem-influenciado tudo será bem-sucedido. Alegrias em família. **Pessoal** — Um conselho: em tudo, você deve agir com generosidade. **Saúde** — Boa. Se evitar os excessos, tudo será muito bem!

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças — Trabalho — Excelente clima financeiro. Evite a desordem principalmente no clima profissional. Você deve esperar para fazer solicitações ou assinar atos. **Amor** — Vênus não o favorece. Dia marcado por uma sucessão de esperanças e desilusões. No fim você conseguirá triunfar sobre todos os obstáculos. **Pessoal** — Esqueça as pequenas ofensas e demonstre sua grandeza de espírito. **Saúde** — Você estará em plena forma física.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças — Trabalho — Hoje, você se beneficiará de muita sorte. Aproveite, principalmente no plano financeiro. Você poderá realizar boas transações. Estudos favorecidos. **Amor** — Com Vênus bem-influenciado o dia será benéfico. Você poderá fazer projetos se eles forem realmente sérios. Não queira se impor a qualquer preço. **Pessoal** — Tenha confiança e coragem. Ponha em dia sua correspondência. **Saúde** — Procure ter uma vida mais calma e siga uma dieta séria.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Hoje, resolva um antigo problema e um assunto financeiro antes que seja tarde demais. O dia é pernicioso para mudar de emprego e especular. **Amor** — Você não terá muito tempo para dedicar à pessoa amada. Será melhor assim... Você não deve fazer projetos. No plano familiar, tudo bem! **Pessoal** — Interesse-se mais pelo que estiver acontecendo a seu redor. **Saúde** — Problemas de circulação, evite a estafa.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças-Trabalho — Organize-se bem e não assuma, hoje, vários compromissos ao mesmo tempo pois você não chegará a conclusões positivas. Sorte nas especulações. **Amor** — Com Vênus bem-influenciado, as brigas devem terminar. Você nada deve temer pois as horas de alegria serão muitas. **Pessoal** — Um conselho: não peça muitas coisas se não estiver disposto a dar algo em troca. **Saúde** — Indisposições difíceis de serem definidos. Nada de grave.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças-Trabalho — Seu dinamismo vai permitir-lhe prosseguir numa importante tarefa. Não perca de vista os seus antigos projetos que poderão ser bem-sucedidos agora. **Amor** — Hoje a menor ilusão ou discussão poderá criar um clima cheio de ciúme mas nada de grave. Se você souber, aja como quiser. **Pessoal** — Hoje, você respeitará os outros. **Saúde** — Cuidado com sua pele e evite tomar banhos de sol prolongados. Faça ioga.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças-Trabalho — Antes de iniciar um projeto ou um empreendimento difícil, espere um pouco. Os assuntos financeiros podem ser resolvidos hoje mesmo. **Amor** — Vênus o protege. Não faça promessa. Viva o presente. Isto será mais proveitoso e agradável. **Pessoal** — Não hesite em reconhecer as qualidades alheias. Ajude um amigo (a). **Saúde** — Você terá muita vitalidade e tendência a dispersar sua energia.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças-Trabalho — Profissões liberais favorecidas. Idéias e intuições lhe permitirão tomar boas iniciativas e melhorar a sua situação. Exames favorecidos. **Amor** — Não diga nada que possa provocar um mal-entendido pois você vai lamentar e será tarde demais. Discussões no lar. **Pessoal** — Esqueça uma recordação que constitui um empecilho e o deixa abatido (a). Cuidado com o plano familiar. **Saúde** — Excelente forma física. Faça natação.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças-Trabalho — Tome muito cuidado, hoje: o plano financeiro será difícil e você poderá gastar dinheiro inutilmente. Clima profissional negativo. Os astros não estão a seu favor. **Amor** — Excepcional clima com Vênus em trígono. Várias alegrias serão oferecidas, saiba escolher e aproveitar. **Pessoal** — Hoje você receberá uma carta que lhe dará muita alegria. **Saúde** — Cuide de sua saúde: controle seu nervosismo e evite todos os excessos.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças-Trabalho — Você deve despender um esforço sério para poder obter resultados concretos. Tome decisões enérgicas no plano profissional. Não especule. **Amor** — O clima sentimental será neutro mas você deverá tomar uma decisão para a sua vida particular, acabando assim com os problemas. Não adianta mudar sempre de amor. **Pessoal** — Documentos importantes devem ser trancados em um lugar seguro. **Saúde** Relaxe e esqueça suas preocupações.

Música

PIANO E ORQUESTRA EM PROGRAMA EQUILIBRADO

Ronaldo Miranda

AO lado da estréia do **Rigoletto**, o fim de semana musical centralizou-se no repertório pianístico, que continua fazendo a felicidade dos nossos ouvintes, em que pese o exagero com que é habitualmente programado.

Sábado, na Sala Cecília Meireles, a apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira colocou em evidência o solista Arnaldo Cohen em três diferentes exemplares da literatura para piano e orquestra. E, entre a avalancha de teclas que vem promovendo a OSB, pode-se afirmar que esse concerto foi um dos mais equilibrados.

Cohen começou com Mozart — O **Concerto K. 467, em Dó Maior** — expondo o texto com técnica limpa e regular, mas exaustivamente linear quanto à dinâmica. Houve, diríamos, um excesso de seriedade estilística na projeção em tom monocórdio do primeiro e, especialmente, do segundo movimento, quando o piano deveria cantar bem mais o expressivo fio melódico. Essa seriedade contrastou com a estranha (e pouco mozartiana) cadência do alegro inicial, mas, felizmente, equilibrou-se com nervos e sensibilidade no tempo final.

Vieram então as **Variações Sinfônicas**, de César Franck, numa interpretação refinada e intimista, que soube, contudo, valorizar incisivamente os momentos de bravura técnica. Estes coroaram-se no **Segundo Concerto**, de Liszt, onde foi atingida a identificação plena entre obra e intérprete, numa versão das melhores que registramos nos últimos anos. Tocando com bom gosto e virtuosismo, Cohen captou admiravelmente a dualidade que convive nessa obra formalmente irregular, alternando o aspecto heróico e a atmosfera lírica com raro senso de proporção e equilíbrio, sem dispensar um minuto sequer a total entrega emocional à realização.

Antes de Liszt, a OSB executou o único número exclusivamente orquestral do programa — a **Fuga das Bachianas Brasileiras Nº 7**, de Villa-Lobos — com desenvoltura e musicalidade, seguindo os tempos inspirados de Henrique Morelenbaum, que se mostrou igualmente um excelente acompanhador para os três concertos pianísticos. Houve inflexões apuradas em Mozart, envolvimento em César Franck e entusiasmo em Liszt, sabendo o regente realçar a difícil participação da orquestra, que, no **Concerto Nº 2**, tem às vezes rápidas e fragmentadas intervenções nos verdadeiros recitativos de bravura que pontificam na parte pianística.

Orquestra Sinfônica Brasileira, na Sala Cecília Meireles, 15/9, às 16h30m. Regente: Henrique Morelenbaum. Solista: pianista Arnaldo Cohen. Programa: **Concerto para Piano e Orquestra K. 467, em Dó Maior**, de Mozart, **Variações Sinfônicas para Piano e Orquestra**, de César Franck, **Fuga das Bachianas Brasileiras Nº 7**, de Villa-Lobos, e **Concerto Nº 2 para Piano e Orquestra, em Lá Maior**, de Liszt.

A NOITE NO RIO ESTÁ BEM MELHOR

Helena de Lima: a experiência de 26 anos garante o permanente sucesso

Maria Helena Dutra

DEVE ser a tal da economia de guerra. Única explicação possível para o fraco movimento de apresentações musicais pelas terras cariocas. A cada semana as ofertas diminuem em quantidade e de tempo de duração. No momento, fora os motorneiros Gal Costa, Martinho da Vila e Jô Soares, tudo mais é passageiro pelos palcos do Rio. Um panorama realmente desalentador para uma cidade que já ofereceu muito mais atrativos culturais e de lazer para seus milhões de habitantes.

Embora não fuja inteiramente aos atuais padrões provincianos, a noite deste nosso Rio é que melhorou um **mucadinho**. Não chega ainda a repetir os velhos tempos, até a década de 50, em que se constituía profissão e refúgio de muitos moradores de uma cidade mais doce. Mas já deu uma melhorada em relação a uns dois anos atrás. Várias casas, embora pequenas e caras, já oferecem atrações nacionais e, de vez em quando, boa música mesmo. Dizem que este movimento foi causado por revogações de ICM para quem empregue artistas e não seu trabalho transformado em fitas ou discos. Ótimo, os tais benefícios fiscais, porque permitem uma abertura, nem que seja estreita, em nosso sufocado mercado de trabalho.

É melhor para o público que, possuindo dinheiro, pode retornar ao gostoso hábito de dormir um pouco mais tarde, beber umas coisinhas e assistir a **shows** curiosos e de qualidade. Duas características que hoje não faltam ao Le Club, no Leblon, que se mostra muito movimentado a partir das 22 horas. Desta hora em diante está lá tocando o incansável Luís Carlos Vinhas, pianista e habitante antigo de casas noturnas. E com o mérito de jamais cair na cilada do xaroposo ou das convenções de músico do ramo. Acompanhado pelo baterista Reizinho, outra figura tradicional, e do baixista Lúcio Nascimento, Vinhas alterna repertório novo com o antigo e ainda se dá ao luxo de mostras de técnica e ritmo sem desnecessárias **firulas**. A segunda atração, na ordem de apresentação, é Ana Lúcia, uma cantora que começou, como sempre, em festivais e ainda não sabe dominar a rebelde platéia da noite. Mas todos ficam em silêncio para escutar uma estranha, mas bem bolada, versão dela e de Vinhas para o **Explode Coração**, de Gonzaguinha, em esfuziante ritmo tangueiro.

O melhor, porém, vem a seguir, através da participação da veterana cantora Helena de Lima. Com aquele sorriso já maquinal de quem trabalha há 26 anos na noite, ela revela, entretanto, um extraordinário prazer em cantar. Mesmo para uma platéia pequena, sua atuação é perfeita e de profundo rigor profissional. Desfila velhos sucessos que lhe trouxeram fama e prestígio nos tempos de **crooner** do Copacabana Palace, do Cangaceiro e de muitas outras casas. Um repertório, que hoje está a merecer reavaliação, muito baseado em Haroldo Barbosa, Luís Reis, Marino Pinto, Paulo Soledade, Vadico e Luís Antônio. De cabelos grisalhos não tem medo porém de moldar a seu estilo, possante voz de contralto, obras mais recentes como **As Rosas Não Falam**, de Cartola, e o emocionante **Outra Vez**, de Isolda.

A noite se encerra, e para poder nela estar presente cada pessoa paga um **couvert** artístico de Cr$ 250, com uma apresentação, no mínimo, insólita, realizada por um duo, as irmãs Silvia e Pyna, de violinos. Algo muito bela época demais para as fronteiras do Leblon.

Por isso, o melhor da noite ficou mesmo com Helena de Lima, uma veterana da música brasileira que jamais fez **show** em teatro. Um lance arriscado que hoje todos os jovens, até os despreparados, realizam com naturalidade. Só que, cada vez mais, em temporadas mínimas, cinco dias já viraram até longa apresentação, de maneira geralmente improvisada e com muito pouco público. Fugases mostras que são difíceis de acompanhar pelo rodízio incessante e pelas poucas promessas de méritos artísticos. Mas algumas delas merecem, pelo menos, um registro. Como foi o caso da passagem de Diana Pequeno no Teatro Teresa Raquel. O primeiro disco desta jovem cantora, baiana mas radicada em São Paulo, foi uma das raras e boas surpresas do ano passado como revelação de intérprete de personalidade com repertório que fugia de rotina. Sua primeira incursão no palco foi porém pouco entusiasmante, por um roteiro mal-inspirado, pelos arranjos monótonos e um arremedo de **latinoamericanidad** soando muito falso. Não propriamente um fracasso, **show** de iniciante não pode ser avaliado com severidade, apenas mais um exemplo de muitos talentos reunidos, não só ela como seus acompanhantes têm merito comprovado, como é o caso do percussionista Papete que não tem a menor idéia do que fazer ou como passar sua música para um palco. Algo que está acontecendo demais no Rio e que já anda assustando o antigamente bem mais fiel público de **shows** da cidade.

Livros & Autores

MORTE NO AQUÁRIO

Mario Pontes

PEIXES **Deitados de Lado**, romance de estréia de Henrique Mariotti (Ática, 122 pp., Cr$ 80), é uma nota diferente no coro da ficção brasileira contemporânea. Enquanto a maioria dos narradores surgidos nos últimos anos empenha-se em apreender aspectos da realidade imediata, especialmente aquela que surgiu no país em decorrência da urbanização acelerada, do desenvolvimento do capitalismo e da má digestão de valors cosmopolitas, Mariotti põe tudo isso entre parênteses e retoma a questão da existência, bebida em Kafka e Kerouac, em Sartre e em Camus, mas também um pouco em Beckett e Ionesco.

Milionário, culto, refinado, um homem vai morrer de leucemia aos 30 anos de idade. Consciente do que acontece às suas células sangüíneas, resolve transformar a própria morte em espetáculo, com espectadores por ele mesmo arrebanhados: um mendigo, um **hippie**, um homossexual, uma arquiteta frustrada, um velho maníaco, uma aventureira americana, um escritor sem dinheiro e sem leitores. Aberto o pano, reunidos os personagens, desenvolve-se a ação em duas linhas, ambas explorando o absurdo, mas cada uma em nível diferente.

Num canto do palco, observando os marginais que trouxe para seu luxuoso apartamento, conversando com o escritor, escrevendo cartas ou registrando em diário o progresso de sua dissolução, Luciano se interroga sobre o insolúvel problema da vida humana, que além de efêmera e sem finalidade ainda tem de ser marcada pelo sofrimento e a angústia do nada. No outro extremo, como um contraponto grotesco, desenrolam-se cenas tragicômicas, em que situações sérias se vão invertendo até a farsa. São juízes inflexíveis na exigência da sistemática processual caindo em prantos ao serem reprovados num teste de múltipla escolha. E o Escritor Consagrado expulsando de casa um poeta vagabundo e com ele se envolvendo num jogo de palitos que alcança dimensões petronianas. E é em felliniano (não esquecer que **La Dolce Vita** já foi chamada de o **Satiricon** dos tempos modernos) que o romance termina, com o escritor praticando um simulacro de amor entre comensais de uma **grande bouffe** e em seguida externando inutilmente a sua dor para a multidão orgiástica e indiferente de um amanhecer de 1º de janeiro nas praias cariocas.

Escrevendo bem, tropeçando um mínimo na difícil construção polifônica de seu romance, Humberto Mariotti se distingue de muitos autores da atual safra literária brasileira por ter efetivamente o que dizer, por não se limitar a ver de fora, mergulhar nesse aquário dentro do qual o homem tem de viver artificialmente e morrer sem alarde, deitando-se de lado, cerrando os olhos e estirando os membros para facilitar a tarefa daquele que amortalha. Como vivem e morrem os peixes que dão título ao seu conto amargo, por vezes cínico, não raro sinistro.

HOJE E AMANHÃ

Hoje — Na Biblioteca Regional de Copacabana (Av. N Sª Copacabana, 702-B — 4º andar), às 20h, autógrafos de **Gotas de Orvalho**, de Hilário Simões Benchimol *** Em São Paulo, na Livraria Klaxon (Rua Pamplona, 1704), às 19h, autógrafos de **Peixes Deitados de Lado**, romance de Humberto Mariotti, edição da Ática *** Em Vitória, no Salão do Forum, às 17h, autógrafos de **Como Aplicar o Direito**, de João Baptista Herkenhoff, edição da Forense.

Amanhã — No Shopping Cassino Atlântico (Av. N Sª Copacabana, 1471), às 20h30m, Afonso Arinos de Mello Franco autografa seu **Diário de Bolso & Retratos de Noiva**, recém-publicado pela Nova Fronteira *** Na Livraria Muro (Rua Visconde de Pirajá, 82), autógrafos dos quatro novos volumes da série Textos Paralelos, publicados pela Achiamé em co-edição com a Socii: **Crime, o Social pela Culatra**, de Dilson Motta e Michel Misse; **Pensamento Político no Brasil (Manoel Bonfim, um Ensaísta Esquecido)**, de Aluízio Alves Filho; **Autoritarismo e Dependência (Oliveira Vianna e Alberto Torres)**, de José Nilo Tavares; e **Os Compromissos Conservadores do Liberalismo**, de Gizlene Neder. Às 20h30m.

AFRICANOS

A literatura africana de expressão portuguesa começa a despertar interesse nas universidades brasileiras. No Rio, a Cândido Mendes vem realizando, com regularidade, cursos sobre o assunto. A dificuldade, para os estudiosos, tem sido encontrar nas livrarias as obras dos autores objeto de informação e análise. Agora, essa dificuldade se reduz em parte com a decisão da Editora Martins Fontes de distribuir no mercado brasileiro os livros da coleção Autores Angolanos, publicada em Lisboa pelas Edições 70. Até agora são as seguintes as obras distribuídas, que podem ser pedidas à própria Martins Fontes (Rua Conselheiro Ramalho, 330, São Paulo): **Sô Bicheira**, de A. Bobela-Motta; **Permanência**, de Antero Abreu; **Vovô Bartolomeu**, de Antonio Jacinto; **Poemas no Tempo**, de Arnaldo Santos; **Dizanga Dia Muenhu**, de Boaventura Cardoso; **Como um Pingo de Caju**, de Fernando Monteiro; **Assim se Fez Madrugada**, de Jofre Rocha; **A Cidade e a Infância**, **A Vida Verdadeira de Domingos Xavier**, **Luanda**, **Macandumba** e **No Antigamente da Vida**, de José Luandino Vieira; **Gente de Meu Bairro**, de Jorge Macedo; **Regresso Adiado**, de Manuel Rui; **Maka na Sanzala** e **Manana**, de Uanhenga Xitu.

LUANDINO VIEIRA

EM RESUMO

No novo catálogo da Kosmos (Rua do Rosário 135, Rio) são relacionados, com detalhes, 607 títulos para bibliófilos. A raridade mais cara é uma primeira edição da história do Governo do Príncipe de Nassau, de Caspar Barlaeus, impressa em Amsterdam em 1647. Está à venda por Cr$ 935 mil *** Edmar Pedreira da Silva, que foi aeronauta e vive de traduções, vai evocar o desaparecimento da Panair do Brasil no romance **A Falência**, que será publicado pela Editora Cátedra *** Alina Paim, que há pouco publicou o romance **A Correnteza**, receberá da União Brasileira de Escritores o diploma especial de Personalidade do Ano Internacional da Criança, por sua produção de textos radiofônicos dirigidos ao público infantil *** Pela Melhoramentos, de São Paulo, José Mauro Vasconcelos (já traduzido em 17 países) lançará em outubro um novo romance, ainda sem título. Falará de índios *** Rachel de Queiroz, Francisco Gomes de Matos (do Yázigi e PUC de São Paulo) e Fred P. Ellison (da Universidade do Texas), são autores de um livro para ensino de português do Brasil a estrangeiros: **Modern Portuguese**, publicado pela Alfred A. Knopf, de Nova Iorque *** Adaptado para o teatro, por José Facury, o livro **Infância dos Mortos**, de José Louzeiro. Estreará no Teatro Cacilda Becker a 17 de outubro *** Livros escolhidos para o próximo vestibular da PUC do Rio: **Usina**, de José Lins do Rego, **O Amanuense Belmiro**, de Cyro dos Anjos, **Estrela da Vida Inteira**, de Manuel Bandeira (Ed. José Olympio), **O Vampiro de Curitiba**, de Dalton Trevisan (Ed. Civilização Brasileira), e **Antologia Poética**, de Murilo Mendes (Ed. Summus) *** A Nova Fronteira mandando para o prelo uma oportuna reedição da **Crônica da Casa Assassinada**, de Lúcio Cardoso *** Oito anos depois de premiado pela Fundação Cultural do DF, vai sair pela Record o romance **Lavoura Amarga**, de Ângelo D'Ávila (Ed. Record), que retrata a vida rural no Triângulo Mineiro *** Para os amantes dos quadrinhos: a Editora Brasil-América está lançando mais um álbum da série Flash Gordon, **Os Proscritos e o Tirano de Mongo**. Os desenhos são de Alex Raymond. Da mesma editora, o sétimo volume da série Um Homem, Uma aventura: **O Homem do Caribe**, com desenhos coloridos de Hugo Pratt *** Durante mais duas semanas, em todas as livrarias da Editora Vozes (duas no Rio, nove em vários Estados), a Feirinha anual, com descontos de 40% sobre os preços de capa *** Marcomede Rangel Nunes e Felicitas Barreto publicando, pela Ebal, **Okuri**, história de um indiozinho brasileiro. Para crianças *** Reeditados pela José Olympio: **Ciranda de Pedra**, de Lygia Fagundes Telles, e **Novelas Paulistanas**, de Antonio de Alcântara Machado. A ser reeditado pela Record: **A Borboleta Amarela**, crônicas de Rubens Braga *** Publicados recentemente no Ceará: **Universidade e Renovação**, de Paulo Elpídio de Menezes Neto (Imprensa Universitária); **Teatro** (completo), de Carlos Câmara, com introdução, notas e apresentação de Ricardo Guilherme, Marcelo Costa e Otacílio Colares (edição da Academia Cearense de Letras); **Revistas de Letras**, publicação do Centro de Humanidades da UFC: número inaugural, trazendo colaborações de Carlos D'Alge, João Soares Lobo, Linhares Filho, Pedro Lyra e outros *** Em Maceió, Gilberto de Macedo publica **As Formas do Texto**, monografia premiada no Concurso Guimarães Passos *** Hegel, Lukács e os Andrade de 22 são nomes estudados no nº 6 de **Temas**, revista da Editora Ciências Humanas, de São Paulo *** Também de São Paulo, mas editado pela Brasiliense, é o **Almanaque: Cadernos de Literatura e Ensaio**, cujo nº 9 já está nas livrarias *** Circulando o nº 683 da revista **A Defesa Nacional**. Em destaque, no sumário, estudo sobre as implicações geopolíticas de Itaipu *** Julio Cesar Monteiro Martins, que este ano representa o Brasil no International Writing Program, falará esta semana, na Universidade de Iowa, sobre Literatura Brasileira Pós-64 *** Humberto Mariotti, qua acaba de publicar pela Ática **Peixes Deitados de Lado**, tem outro romance a sair pela mesma Editora: **A Queda E Azul**. E prevê um terceiro, cujo título será **Tempo de Ir Embora**.

APELO

Diante da dificuldade de encontrar livros antigos para uma pesquisa sobre a literatura infanto-juvenil do país, o Centro de Educação Permanente prof. Luis de Bessa, antiga Biblioteca Pública de Minas, está fazendo um apelo aos colecionadores para que doem ou emprestem à instituição obras do gênero editadas há 10 anos ou mais. As doações devem ser encaminhadas ao Centro, Praça da Liberdade, 21, Belo Horizonte.

LUA, REI DO BAIÃO, ÍDOLO DE UM POVO

Foto de Ariovaldo dos Santos

Luiz Gonzaga no estúdio: um *jingle* para fixar o homem à terra

O SANTO DEBOCHADO DE MILHÕES DE NORDESTINOS

José Nêumanne Pinto

SÃO PAULO - O cidadão Luiz Gonzaga do Nascimento vai colocar uma fatiota nova no corpo tomar o avião para o Recife e depois andar, em estradas de asfalto e de barro, 680 quilômetros na direção do Alto Sertão de Pernambuco, para lançar, ainda esta semana, a candidatura de sua mulher, a Sra Helena das Neves Gonzaga do Nascimento, à Prefeitura de Exu, pequeno Município de 30 mil habitantes, onde nasceu há 66 anos.

O mulato de cara de lua (**Lua**, por coincidência, é seu apelido há mais de 30 anos) está seriamente empenhado numa campanha de fixação do camponês nordestino em sua terra e vai anunciar aos habitantes de Exu que o Governador do Estado de Pernambuco, Sr Marco Antônio Maciel, já aprovou sua idéia de criar, na cidade, o Parque do Vaqueiro. No parque, os vaqueiros e artesãos do Exu vão ter suas próprias oficinas e a intenção do homem, também conhecido como Rei do Baião, é desenvolver a cidade para enxugá-la do banho de sangue que as velhas famílias patriarcais dominantes em sua política vêm dando nas últimas três décadas.

Em São Paulo para gravar **Sá Marica Parteira** para um programa de televisão sobre o parto no sertão, protegendo-se do frio com uma boina preta na cabeça e vestindo uma japona azul, **Seu** Luiz, o ídolo da música popular de milhões de nordestinos e também de outros brasileiros, fala ainda com entusiásmo do festival de sanfoneiros que vai realizar em Campina Grande, na Paraíba, nas festas juninas do próximo ano:

— O Prefeito da cidade, Enivaldo Ribeiro, ficou tão entusiasmado que me deu at a idéia de homenagear Rossil Cavalcanti, um dos mais importantes compositores do Nordeste, infelizmente muito esquecido e injustiçado. Até dezembro vou gravar na RCA um disco só de músicas suas: **Sebastiana, Aquarela Nordestina, Faz Força Zé, A Festa do Milho, No Meu Cariri, Véio Macho** e outras.

Ano que vem, Luiz **Lua** Gonzaga vai começar a comemorar 40 anos de fidelidade à gravadora RCA Victor, à qual deverá se associar para abrir um estúdio de gravação no Recife, com oito canais e moderno, para valorizar o artista nordestino. Depois do sucesso de **Vida do Viajante** (dele e de Hervê Cordovil), gravada com Luiz Gonzaga Júnior, seu filho, pretende também formar novamente a dupla para gravar alguns de seus antigos sucessos, como **Vozes da Seca**, música feita em parceria com Zé Dantas, seu mais constante parceiro nos anos 50, depois de Humberto Teixeira (dos anos 40).

— Desde que eu me reencontrei com o Nordeste — e meu velho sonho sempre foi o de cantar o Nordeste velho — e desde que me deparei com os grandes poetas de minha vida, gente como Humberto Teixeira e Zé Dantas, o Nordeste se manifesta sempre a meu favor. Aonde vou é aquela festa, aquela beleza, aquele reconhecimento. Não mudou nada desde os anos 40, quando comecei a cantar, até hoje. Tudo tem sido muito bom — diz Luiz Gonzaga, fechando o olho esquerdo, o vozeirão firme mantendo o sotaque carregado do Nordeste, apesar de ter "arribado" há quase meio século para fazer a vida no Sudeste do país.

O lançador do baião na música de consumo veio a São Paulo também para ouvir a gravação de um **jingle** que fez para o banco Bamerindus, cuja intenção maior é fixar o homem na terra. No estúdio, emocionado com sua própria gravação, Luiz Gonzaga fala: "Até hoje provoco emoção e respeito nos meus fãs porque lhes dou minhas canções, canto suas vidas. Em minhas canções eu procuro sempre o caminho do povo. Às vezes chega lá no sertão algum indivíduo mal formado que viveu no Sul e volta falando difícil e contando vantagem, em vez de procurar estimular o homem a ficar lá e a lutar para melhorar as condições de vida de seu próprio povo. Eu tenho alguma coisa e poderia também fazer isso, mas não faço e até já disse numa canção: "paulista é gente boa, mas é de lascar o cano: nasci no Pajeú e só me chamam de baiano". E na prosa que falo na mesma música digo que gente boa é aquela que quer voltar para sua terrinha, comprar uma casa, um naco de terra e lá viver o resto de seus dias."

■ ■ ■

Como todo nordestino, **seu** Luiz quer voltar para o sertão do Pajeú, para o sopé da Serra do Araripe, para a cidadezinha de Exu, com seus 6 mil habitantes e a apenas 80 quilômetros da mítica cidade cearense de Juazeiro do Norte, fundada por Padre Cícero Romão Batista, **Padim Ciço** para o sertanejo. Na Fazenda Caiçara (hoje Araripe), nas terras do Barão do Exu, ele nasceu no dia 13 de dezembro de 1912. Mas hoje, com mais de 700 músicas gravadas por autores diversos, muitas das quais incluídas nos 40 discos LPs lançados no mercado pela RCA Victor, pai de Luiz Gonzaga Júnior e Rosinha, avô de três netos, dos quais dois lhe foram dados pelo filho, hoje também um dos nomes mais importantes da música popular brasileira, vive uma roda-viva de gravações e **shows** que não lhe permite dedicar todo o tempo a Exu, que, graças a seu trabalho junto a governantes e políticos, já tem agências bancárias, telefone com DDD e boa imagem de televisão. Isso lhe permite ter contato com sua cidade natal, mesmo quando está descansando na casa em que vive há 16 anos na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

No estúdio em que gravou o **jingle, seu** Luiz conversou com o marceneiro, do interior de Pernambuco, e lhe perguntou: "Por que você não volta, rapaz? Você vai ser útil à sua gente, ensinando seu ofício lá." Seus próprios planos sempre incluem a volta a Exu: "Temos de partir da infância e esquecer os velhos, pois não se recomendam bem os velhos de lá. Foram eles que fomentaram as brigas. Não vamos hostilizá-los, mas o principal é reunir todos aqueles meninos nos mesmos times de futebol, nas mesmas fábricas, nas mesmas escolas, evitar aquela divisão do tipo UDN e PSD. Daqui a 20 anos esses meninos vão aprender a ser prefeito, deputado, essas coisas. Atualmente os poucos homens que têm condições para isso têm medo, são obrigados a tomar partido na briga, no conflito."

— Agora eu tive uma idéia. Vamos partir para eleger o novo prefeito de Exu em 1983 e eu vou lançar minha mulher na cabeça. Primeiro achei que tinha de ser uma mulher, porque o acervo feminino da cidade continua intacto, enquanto os homens foram se dizimando, alguns com medo da Justiça, outros com medo da violência e ainda os que são adversários de A ou de B. Os que ficaram têm medo de morrer e não se candidatam. Então vamos partir para um movimento novo: a mulher. Pretendo continuar conseguindo as coisas para Exu, mas a quem entregá-las? A quem nem sequer sabe entrar num palácio e conversar com um governante? Eu, com essa falta de vergonha, com esse desenvolvimento artístico, posso procurar um governador, um político, acompanhado por minha mulher, Prefeita da cidade. Não é lógico? — Luiz se entusiasma.

■ ■ ■

Gonzaga quer carrear as coisas para o lugar certo, distribuindo-as "humanamente" e não "politicamente", com um mínimo de justiça. "Não me considero capaz de ser Prefeito de nada. Apenas, como político, me tornei um papagaio, um imitador. Acompanhei esses homens públicos Brasil afora,' como músico. Carlos Lacerda é meu ídolo como José Américo de Almeida. Acompanhei esse povão importante: em São Paulo, Jânio Quadros, Carvalho Pinto e Dr Ademar de Barros, para quem até fiz um **jingle** numa campanha. De tanto ouvir falar, aprendi alguma coisa. Mas, para ser Prefeito, é preciso ter um conhecimentozinho de colégio, para os outros não terem pena da gente." A mulher é formada e, além disso, competente fiscal: "Afinal, ela me fiscaliza tão bem que acaba descobrindo todos os meus segredos." Além de tudo, a considera uma política. E conta porque:

— Recentemente, em Recife, tivemos uma reunião com o Governador Marco Antônio Maciel, para discutir o Parque dos Vaqueiros. O Governador leu umas anotações de sugestões dadas por sua assessoria e uma delas era a construção de uma penitenciária no Exu. Quando ele disse isso, Helena logo saltou e perguntou: "O Sr já pensou bem nesse assunto aí? É incrível uma penitenciária no Exu. Não dá." E aí explicou o que achava. Quando saímos do palácio, eu lhe disse que se preparasse, pois iria lançar sua candidatura. Ela resistiu, mas aí eu apresentei um argumento: ou era ela ou eu. E ela se calou. Como quem cala consente já vou comprar um uniforme novo para começar a fazer demagogia, lançando sua candidatura em nossa viagem ao sertão — conta o autor de **Dezessete e Setecentos**.

Helena, a pernambucana com quem o sanfoneiro se casou em 1948, conhece Exu desde 1949, quando os dois foram impedidos de entrar na cidade por causa do início do conflito entre as famílias dominantes. Helena e Exu são dois amores constantes na vida do astro. Como Januário, o pai, recentemente falecido, de quem "sinto muita saudade" e que "continua sendo o meu eterno ídolo", e Gonzaga Júnior, o filho, "um rapaz muito inteligente, pensador, moderado, com música no sangue. Do berço, não levou quase nada, a não ser a poesia."

— Agora, por exemplo, ele quis gravar **A Vida do Viajante** comigo, porque, quando era menino, de tanto me ouvir repetir aqueles temas, guardou tudo aquilo dentro dele, e falou: "Meu pai, vamos gravar juntos **A Vida do Viajante**". E eu: "Vamos. Como fazer?" Ele: "Deixa comigo". Um dia fui lá e gravei. Aí pedi para ouvir. Descobri três erros e achei que poderíamos regravar. Ele não quis: "Queria mesmo pegar o Sr com esses erros, porque, naquele tempo, cantando informalmente, em casa, o Sr também errava". Saiu daquele jeito mesmo, porque não resisti ao argumento dele: "Meu pai, o Sr já fez muita coisa errada que acabou dando certo, não é?" Era verdade, respondi brincando. Ele mesmo era uma prova, menino teimoso.

Seu Luiz é um deus para os 2 milhões de nordestinos de São Paulo. Antes de gravar o número na televisão, o sanfoneiro foi experimentar um acordeão numa loja de antiguidades, nas Perdizes, e a dona da loja chorou quando ele tocou no velho instrumento. Há um ano, foi almoçar com uma amiga, a produtora de **jingles** Teresa Souza, que é "como uma filha" e alguns músicos, no Dinho's Place, no bairro do Paraíso. O restaurante parou, porque 78 dos 80 funcionários eram nordestinos e só voltaram a trabalhar depois que o Rei do Baião lhes dirigiu a palavra, lá mesmo na copa. Um chorou e lhe beijou a mão, imaginando o pai vivo para saber que o filho havia conversado com seu grande ídolo. Em maio, a televisão alemã gravou um **show** de **Lua** no forró de seu amigo Pedro Sertanejo, no Brás. Teresa conta: "Meia hora antes, o pessoal sente que ele está chegando e começa a ficar **ouriçado**, já pára de dançar. Quando ele chega todos olham. É um santo para eles, um santo meio debochado, que lhes conta coisas maliciosas de que eles riem safada e gostosamente. Todos olham com tanta veneração que os cinegrafistas alemães ficaram impressionados gravando mais a imagem do público do que a do próprio Luiz, tão inspirado àquela noite que até dançar xaxado dançou."

Luiz não parece velho como é. Segura a sanfona com segurança e luta contra a balança tomando Bionorm para segurar o peso. "A maioria dos cantores que aparecem com um grande sucesso, quando sente que o sucesso está em declínio tende a mudar deixando de lado tudo o que fez e procurando uma outra jogada, mas não uma jogada sua, uma pesquisa sua. Eles procuram o sucesso dos outros e quebram a cara. Eu também tive momentos em que achava que não estava mais indo tão bem, mas não mudei porque não tinha jeito nem talento para mudar.. E aí eu segui o conselho do velho Januário de sempre seguir em frente, na minha. Aí o sucesso reapareceu e eu fiquei dizendo que não é bom se jogar fora aquilo que você tem dentro das mãos, conquistas suas, em busca de uma coisa que não lhe pertence. Ja vi gente muito boa trocar a sanfona pela guitarra e quebrar a cara.

■ ■ ■

A conversa com Luiz Gonzaga é viva e engraçada. Ele mesmo confessa que não colocou mais "prosa" em sua obra, porque tinha medo de se transformar num humorista, "pois sempre pretendi ser um cantor". Mas tem mantido sua "prosa" engraçada, inaugurada no sucesso **Respeita Januário**, dos anos 40. "Numa determinada fase, o fã aceita tudo de seu ídolo, mesmo que a página musical não seja boa. É o apogeu. Depois ele se habitua, se cansa e fica exigente demais, desprestigiando o ídolo. Esperava essa fase começar para entrar na prosa. Pode ser que esteja chegando a hora agora. Mas só vou parar de gravar quando não interessar mais à fábrica. Faço um disco por ano, por obrigação, e mais um, quando a própria gravadora não monta velhos sucessos, sempre com êxito, o que me livra mais um bom dinheirinho" — diz, a gargalhada alta completando cada frase.

Mas o Rei do Baião também já teve suas dúvidas: "Quando as guitarras começaram a trinar o som do **rock** que dominou a juventude nos anos 60 eu pensei em pendurar minha sanfona, porque achei que não dava mais. Era uma besteira minha. Afinal, eu não tinha nada a ver com o **rock** deles. Fiquei na expectativa. Mas o público foi selecionando desse movimento jovem os mais importantes como Gilberto Gil, Caetano Veloso e o pessoal do movimento artístico universitário e do som livre (como Ivan Lins e meu Luizinho, por exemplo). E eles foram unânimes em informar que tiveram como primeira influência este velho aqui. Quando pensava que estava acabado, eles próprios me animaram. Aí apareceu Carlos Imperial dizendo na televisão que os Beatles haviam gravado **Asa Branca**. Foi, na minha opinião, uma brincadeira de bom gosto de que participei. E Juca Chaves disse que, se eu fosse inglês, a rainha já haveria me recebido mais de mil vezes. E então fui ficando, fui voltando."

Luiz Gonzaga gosta de ser reconhecido na rua, das procissões de fãs que se formam atrás de seu passo lento, quando anda pelas ruas dos bairros nordestinos de São Paulo, como, por exemplo, o Brás, "desde que não haja fanatismo, que, aí sim, me incomoda muito". E também se alegra quando identifica influência de músicas suas em sucessos de novos compositores brasileiros.

Para o Cimento Sertanejo certa vez ele gravou um **jingle** imitando as vozes dos cantadores nordestinos. Agora pretende ele mesmo promover cantorias e rodeios para gravá-los e "depois dar uma de Marcus Pereira, cantando-os e lançando-os no mercado de disco, através de um selo próprio". Nem pensa em parar de gravar, por enquanto, pois não lhe faltam voz e disposição. Seu sucesso é perene e, por conta disso, seguirá a sugestão do Prefeito de Campina Grande e transformará a regravação da canção **Tropeiro da Borborema** no hino do Festival de Violeiros daquela cidade paraibana, mais um de seus planos de voltar ao Nordeste para fixar o homem da região em seu habitat natural.

— O nordestino reconhece no meu trabalho o amor pela terra, o carinho e o respeito por suas coisas, por suas tradições. Tudo aparece nas minhas músicas, nas minhas jogadas, nas minhas prosas — conclui.

Luiz Gonzaga conserva aos 66 anos a mesma cara de lua que lhe deu o apelido nos anos 40 (E) e esta semana vai ao Exu lançar a candidatura de dona Helena (sua mulher, com ele na foto abaixo) à Prefeitura da cidade